

**Escola Superior de Educação João de Deus**

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do  
1.º Ciclo do Ensino Básico

Estágio Profissional I, II e III

# **Relatório de Estágio Profissional**

**Inês Serrador Coelho Pereira**

Lisboa, agosto de 2012







## **Parecer do Orientador**



**Escola Superior de Educação João de Deus**

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do  
1.º Ciclo do Ensino Básico

Estágio Profissional I, II e III

# **Relatório de Estágio Profissional**

**Inês Serrador Coelho Pereira**

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob a orientação da Professora Doutora Teresa Silveira-Botelho

**Lisboa, agosto de 2012**



## **Agradecimentos**

O presente trabalho representa a conclusão de uma etapa e o alcance de um objetivo muito importante para mim. Foi um percurso marcado por muito trabalho, esforço e dedicação, mas não teria conseguido chegar até aqui sem o apoio e ajuda de muitas pessoas, às quais não quero deixar de agradecer.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Teresa da Silveira-Botelho, por todo o apoio, disponibilidade, ajuda e atenção que me prestou ao longo da elaboração do Relatório Profissional

A todos os professores da Escola Superior de Educação João de Deus, pela forma como me acompanharam e contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço a algumas colegas de curso e amigas que apesar de não mencionar os seus nomes, estas sabem quem são.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha família, em especial aos meus pais, pelo apoio incondicional, ajuda, carinho, paciência e compreensão que foram essenciais para a conclusão desta etapa.

Ao Tiago, por toda a ajuda, força, dedicação, compreensão, disponibilidade e carinho que sempre demonstrou e pela paciência que manifestou nos momentos de maior *stress* e de maior trabalho. Obrigada!

Para todas as pessoas que, direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste objetivo, o meu muito obrigado.



## ÍNDICE

|  |     |
|--|-----|
| <b>Índice de Figuras</b> .....   | xii |
| <b>Índice de Quadros</b> .....   | xv  |
| <b>Introdução</b> .....  | 1   |
| 1. Identificação do Local de Estágio.....                              | 2   |
| 2. Descrição da estrutura do Relatório de Estágio Profissional.....    | 3   |
| 3. Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional..... | 3   |
| 4. Identificação do grupo de estágio.....                              | 4   |
| 5. Metodologia Utilizada.....  | 4   |
| 6. Pertinência do Estágio Profissional.....                            | 5   |
| 7. Cronologia/Duração.....   | 6   |
| <b>CAPÍTULO 1 - Relatos Diários</b> .....                              | 11  |
| 1.1. 1. <sup>a</sup> Secção – Bibe Amarelo.....                        | 12  |
| 1.1.1. Caracterização da Turma.....                                    | 12  |
| 1.1.2. Caracterização do Espaço.....                                   | 12  |
| 1.1.3. Rotina.....   | 13  |
| 1.1.4. Enquadramento Teórico para o Pré-Escolar.....                   | 19  |
| 1.1.5. Relatos Diários.....  | 22  |
| 1.2. 2. <sup>a</sup> Secção - Bibe encarnado.....                      | 37  |
| 1.2.1 Caracterização da Turma.....                                     | 37  |
| 1.2.2 Caracterização do Espaço.....                                    | 37  |
| 1.2.3 Rotina.....  | 38  |
| 1.2.4. Relatos Diários.....  | 39  |
| 1.3. 3. <sup>a</sup> Secção – Bibe Azul.....                           | 60  |

|  |     |
|--|-----|
| 1.3.1. Caracterização da Turma.....  | 60  |
| 1.3.2. Caracterização do Espaço.....   | 60  |
| 1.3.3 Rotina .....   | 61  |
| 1.3.5. Relatos Diários.....  | 63  |
| 1.4. 4. <sup>a</sup> Secção – Bibe Azul (Semana de contacto com a Realidade Educativa) ..... | 82  |
| 1.4.1. Caracterização da Turma.....  | 82  |
| 1.4.2. Caracterização do Espaço.....   | 83  |
| 1.4.3. Relatos Diários.....  | 84  |
| 1.5. 5. <sup>a</sup> Secção – 2. <sup>o</sup> Ano.....                                       | 85  |
| 1.5.1. Caracterização da Turma.....  | 86  |
| 1.5.2. Caracterização do Espaço.....   | 87  |
| 1.5.3 Rotina .....   | 87  |
| 1.5.4. Relatos Diários.....  | 89  |
| 1.6. 6. <sup>a</sup> Secção – 1. <sup>o</sup> ANO .....                                      | 107 |
| 1.6.1. Caracterização da Turma.....  | 107 |
| 1.6.2. Caracterização do Espaço.....   | 107 |
| 1.6.3. Rotina .....  | 108 |
| 1.6.4. Relatos Diários.....  | 109 |
| 1.7. 7. <sup>a</sup> Secção – 4. <sup>o</sup> Ano .....                                      | 122 |
| 1.7.1. Caracterização da Turma.....  | 122 |
| 1.7.2. Caracterização do Espaço.....   | 122 |
| 1.7.3. Rotina .....  | 122 |
| 1.7.4. Relatos Diários.....  | 123 |
| 1.8.8. <sup>a</sup> Secção – 3. <sup>o</sup> Ano .....                                       | 140 |

|  |            |
|--|------------|
| 1.8.1. Caracterização da Turma.....  | 140        |
| 1.8.2. Caracterização do Espaço.....   | 140        |
| 1.8.3. Rotina .....  | 140        |
| 1.8.4. Relatos Diários.....  | 141        |
| <b>CAPÍTULO 2 - Planificações .....</b>  | <b>157</b> |
| 2.1. Descrição do Capítulo.....  | 158        |
| 2.2. Fundamentação Teórica .....   | 158        |
| 2.3. Planificação Pré-Escolar .....  | 160        |
| 2.4. Planificações do 1.º Ciclo.....   | 165        |
| <b>CAPÍTULO 3 – Dispositivos de Avaliação .....</b>  | <b>173</b> |
| 3.1. Descrição do capítulo .....   | 174        |
| 3.2. Fundamentação Teórica .....   | 174        |
| 3.3. Dispositivo de avaliação: Área de Expressão e Comunicação – Domínio da<br>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita..... | 179        |
| 3.4 Dispositivo de avaliação: Área De Expressão e Comunicação – Domínio da<br>Matemática .....                           | 185        |
| 3.5. Dispositivo de avaliação na Área da Matemática .....  | 191        |
| 3.6. Dispositivo de avaliação na Área de Língua Portuguesa.....  | 202        |
| <b>Reflexão Final.....</b>   | <b>211</b> |
| 1. Considerações Finais .....  | 212        |
| 2. Limitações.....   | 213        |
| 3. Novas Pesquisas .....   | 214        |
| <b>Referências Bibliográficas .....</b>  | <b>217</b> |

## Índice de Figuras

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 - <i>Jardim Escola João de Deus dos Olivais</i> .....                              | 2  |
| Figura 2 - <i>1.º Dom de Fröebel</i> .....  | 28 |
| Figura 3 - <i>Livro "A melhor camisola do Mundo" - Aula Estimulação à leitura</i> .....     | 30 |
| Figura 4 - <i>Bimby</i> .....   | 31 |
| Figura 5 - <i>Livro "João Porcalhão" - Aula Estimulação à Leitura</i> .....                 | 32 |
| Figura 6 - <i>Blocos Lógicos</i> .....  | 34 |
| Figura 7 - <i>Livro "O nabo gigante" - Aula Estimulação à Leitura</i> .....                 | 35 |
| Figura 8 - <i>Horário Semanal do Bibe Encarnado</i> .....                                   | 39 |
| Figura 9 – <i>Cuisenaire</i> .....  | 41 |
| Figura 10 - <i>3.º Dom de Fröebel</i> .....   | 43 |
| Figura 11 - <i>A casinha de chocolate - Aula Conhecimento do Mundo</i> .....                | 49 |
| Figura 12 - <i>Livro "A rainha das cores" - Aula Surpresa - Estimulação à Leitura</i> ..... | 51 |
| Figura 13 - <i>Tabela de dupla entrada - Aula Iniciação à Matemática</i> .....              | 52 |
| Figura 14 - <i>Livro "Uma carta especial" - Aula Estimulação à Leitura</i> .....            | 53 |
| Figura 15 – <i>Atividade realizada na área do Conhecimento do Mundo (1)</i> .....           | 56 |
| Figura 16 - <i>Atividade realizada na área do Conhecimento do Mundo (2)</i> .....           | 56 |
| Figura 17 - <i>Crianças com acessórios de profissões - Aula Conhecimento do Mundo</i> .     | 59 |
| Figura 18 - <i>Cartilha Maternal</i> .....  | 61 |
| Figura 19 - <i>Tangram</i> .....  | 63 |
| Figura 20 - <i>Calculadores Multibásicos</i> .....  | 67 |
| Figura 21 - <i>Placa calculadora Papy</i> .....   | 69 |
| Figura 22 – <i>Construção camioneta</i> .....   | 73 |
| Figura 23 – <i>Construção ponte baixa</i> .....   | 73 |

|   |     |
|---|-----|
| Figura 24 - 3.º e 4º Dons de Froebel.....   | 75  |
| Figura 25 - Tangram - figura paralelograma.....   | 80  |
| Figura 26 - Horário semanal do Bibe Azul.....   | 84  |
| Figura 27 - Construção do poço (5.º Dom de Froebel).....  | 93  |
| Figura 28 – Aula de Ginástica (2).....  | 100 |
| Figura 29 – Aula de Ginástica (1).....  | 100 |
| Figura 30 - Construção colmeias (5.º Dom de Froebel) .....  | 102 |
| Figura 31 - Planta da sala – Aula de Estudo do Meio.....  | 104 |
| Figura 32 - Tabela características folhas - Aula de Conhecimento do Mundo.....                                  | 114 |
| Figura 33 - Construção cruzeiro (5.º Dom de Froebel).....   | 114 |
| Figura 34 - Maqueta eletricidade - Aula Estudo do Meio.....   | 116 |
| Figura 35 - Jogo Glória .....   | 117 |
| Figura 36 - Proposta trabalho - Área Matemática.....  | 118 |
| Figura 37 - Artigos Definidos e Indefinidos - Aula Língua Portuguesa.....                                       | 118 |
| Figura 38 – Construção do armazém (5.º Dom de Fröebel) .....  | 119 |
| Figura 39 - Construção Casa (5.º Dom de Fröebel) .....  | 138 |
| Figura 40 - Tabela registo tipos de folha.....  | 168 |
| Figura 41 - Dispositivo de avaliação da Área de Conhecimento do Mundo.....                                      | 180 |
| Figura 42 - Gráfico circular de avaliação do dispositivo de avaliação da Área do<br>Conhecimento do Mundo ..... | 184 |
| Figura 43 - Dispositivo de avaliação da Área de Expressão e Comunicação -<br>Domínio da Matemática.....         | 186 |
| Figura 44 - Gráfico circular de avaliação do dispositivo de avaliação do Domínio<br>da Matemática.....          | 190 |
| Figura 45 - Dispositivo de avaliação da Área de Matemática.....   | 192 |

|   |     |
|---|-----|
| Figura 46 - <i>Dispositivo de avaliação da Área de Matemática</i> .....   | 193 |
| Figura 47 - <i>Gráfico circular de avaliação do dispositivo de avaliação da Área de Matemática</i> .....        | 201 |
| Figura 48 - <i>Dispositivo de avaliação da Área de Língua Portuguesa</i> .....                                  | 203 |
| Figura 49 - <i>Dispositivo de avaliação da Área de Língua Portuguesa</i> .....                                  | 204 |
| Figura 50 - <i>Gráfico circular de avaliação do dispositivo de avaliação da Área de Língua Portuguesa</i> ..... | 208 |

## Índice de Quadros

|  |     |
|--|-----|
| Quadro 1 - Calendarização dos meses de estágio.....  | 7   |
| Quadro 2 - Cronograma do Pré-Escolar (1.º Semestre).....   | 8   |
| Quadro 3 - Cronograma do 1.º Ciclo (2.º Semestre) .....  | 8   |
| Quadro 4 - Cronograma do 1.º Ciclo (3.º Semestre) .....  | 9   |
| Quadro 5 - Horário Semanal do Bibe Amarelo .....   | 18  |
| Quadro 6 - Horário Semanal Bibe Azul .....   | 63  |
| Quadro 7 - Horário Semanal do 2.º Ano (Bibe Verde).....  | 89  |
| Quadro 8 - Horário de atividades da semana da páscoa .....   | 99  |
| Quadro 9 - Horário Semanal do 1.º Ano (Bibe Castanho) .....  | 108 |
| Quadro 10 - Horário Semanal do 4.º Ano (Bibe Azul Escuro) .....  | 123 |
| Quadro 11 - Horário Semanal do 3.º Ano (Bibe Azul Claro) .....   | 141 |
| Quadro 12 - Planificação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita....                          | 160 |
| Quadro 13 - Planificação no Domínio da Matemática .....  | 163 |
| Quadro 14 - Planificação de Estudo do Meio .....   | 166 |
| Quadro 15 – Planificação de Língua Portuguesa.....   | 169 |
| Quadro 16 - Escala de avaliação utilizada no âmbito do Pré-Escolar e 1.º Ciclo do<br>Ensino Básico ..... | 179 |
| Quadro 17 - Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação no Conhecimento do<br>Mundo .....              | 182 |
| Quadro 18 - Grelha de avaliação do dispositivo do Conhecimento do Mundo .....                            | 183 |
| Quadro 19 - Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação no Domínio da<br>Matemática .....              | 188 |
| Quadro 20 - Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação do Domínio da<br>Matemática .....            | 189 |
| Quadro 21 - Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação da Matemática .....                            | 195 |

|   |     |
|---|-----|
| Quadro 22 - Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação da Matemática .....                 | 196 |
| Quadro 23 - Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação da Área de Matemática.....        | 197 |
| Quadro 24 - Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação da Área de Matemática .....       | 198 |
| Quadro 25 - Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação da Área de Matemática .....       | 199 |
| Quadro 26 - Grelha de avaliação final do dispositivo de avaliação da Área de Matemática ..... | 200 |
| Quadro 27 - Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação de Língua Portuguesa...             | 205 |
| Quadro 28 - Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação de Língua Portuguesa...             | 206 |
| Quadro 29 - Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação da Área de Língua Portuguesa..... | 207 |

# **Introdução**

No âmbito das unidades curriculares do Estágio Profissional I, II e III foi-nos proposta a elaboração de um relatório profissional de acordo com modelo de Bolonha, que tem como objetivo registar as atividades diárias observadas que acompanhámos durante este ano e meio, desde 12 de outubro de 2010 ao dia 27 de janeiro de 2012, bem como outras planificadas por nós.

A Prática Pedagógica foi realizada no Jardim-Escola dos Olivais, no Pré-Escolar, na sala do Bibe Amarelo A (3 anos de idade), Bibe Encarnado A (4 anos de idade) e no Bibe Azul A (5 anos de idade). E ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico realizou-se na sala do Bibe Verde B (7 anos de idade), Bibe Castanho A (6 anos de idade), no 3º Ano (8 anos de idade) e no 4º Ano (9 anos de idade).

Esta é a nomenclatura utilizada no universo dos Jardins – Escola João de Deus para designar os diferentes anos de escolaridade e será a que irei utilizar ao longo deste relatório.

## 1. Identificação do Local de Estágio

O Jardim-Escola João de Deus localizado nos Olivais, e situa-se, especificamente na Rua Cidade Vila Cabral, 1800-131 Lisboa. Este Jardim-Escola tem duas Diretoras, e tem valência em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Este Jardim-Escola pertence a uma associação de escolas, que mantém cerca de 53 Centros Educativos espalhados pelo país. O edifício tem uma arquitetura moderna, e segue o estilo de todos os outros, é uma vivenda de grandes dimensões. Possui: 2 salas de aula, 1 salão, 1 ginásio, 1 gabinete de direção, 1 secretaria, 1 refeitório, 1 cozinha, 4 zonas de casa de banho para crianças e uma para adultos, 2 espaços exteriores e 1 coreto.

O Jardim-Escola está equipado com mobiliário, material didático, informático e ginnodesportivo em quantidade considerável e em bom estado de conservação (Figura 1).



Figura 1 - Jardim Escola João de Deus dos Olivais

## **2. Descrição da estrutura do Relatório de Estágio Profissional**

O Relatório de Estágio Profissional é constituído por cinco partes.

No Capítulo 1- Relatos Diários, apresento os relatos das práticas observadas e vivenciadas, inferidos e apoiados cientificamente. Para cada secção, são registadas as rotinas da sala e as atividades realizadas, bem como as aulas das Educadoras e das nossas colegas.

No Capítulo 2 – Planificações, são apresentados os planos das aulas que dei. Estes encontram-se acompanhados por uma Planificação baseada no Modelo T de Aprendizagem com as respetivas estratégias/procedimentos, assim como Inferências e Fundamentação teórica sobre as mesmas.

Os dispositivos de avaliação elaborados durante o estágio profissional encontram-se no Capítulo 3 – Dispositivos de Avaliação. Estes referem-se ao nível da Educação Pré-Escolar inerentes a duas áreas: Conhecimento do Mundo e Domínio da Matemática. Ao nível do Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, estes referem-se a duas áreas: Matemática e Língua Portuguesa. Neste capítulo, também se encontram descritos os instrumentos de avaliação.

Na Reflexão Final, encontram-se os objetivos que foram alcançados com a realização do trabalho, bem como as suas limitações.

Estão igualmente presentes as referências bibliográficas, no final do trabalho.

## **3. Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional**

A importância da elaboração deste relatório consiste principalmente num olhar auto crítico, em que consigo observar de forma objetiva, todo o trabalho elaborado por mim, efetuado ao longo do período de estágio. Desta forma, consigo refletir sobre a minha atuação enquanto estagiária de modo a modificar e/ou corrigir, não só, o que me foi sugerido e aconselhado pelas professoras que me acompanharam, assim como algo que tenha verificado não ter sido tão correto.

É através das vivências práticas e do treino de situações, que se adquire as competências para se ser um bom docente.

Outro motivo importante deve-se ao facto de me permitir investigar e estudar conceitos e processos importantes que estão relacionados com o meu interesse académico e profissional.

Tal como afirma Zeickner (1993, p.17), “ o processo de compreensão e melhoria do seu ensino deve começar pela reflexão sobre a sua própria experiência e que o tipo de saberes inteiramente tirado das experiências das outras (...) é, no melhor dos casos, pobre, e no pior, uma ilusão.”

Assim, é fulcral que se proceda a elaboração de um documento que sintetize as ideias e experiências vividas ao longo do Estágio Profissional.

#### **4. Identificação do grupo de estágio**

Para a realização do Relatório de Estágio Profissional a turma do Mestrado em Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico foi distribuída por diferentes grupos de estágio. O meu era formado por duas pessoas, Sara Figueiredo e eu. Para além de colegas, éramos amigas, disponibilizando-nos sempre para ajudar e apoiar durante todo o período de estágio. No 1º Ciclo, a colega Ana pessegueiro juntou-se ao grupo de estágio já referido.

O horário de Estágio Profissional que cumprimos foi à segunda-feira, terça-feira e sexta-feira, das 9h00 às 13h00.

#### **5. Metodologia Utilizada**

Nesta seção é importante começar por explicar a metodologia adotada para a recolha dos dados. Todos os dados presentes neste relatório, nomeadamente, relatos, foram recolhidos através da técnica de observação.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2003)

a observação engloba o conjunto das operações através das quais o modelo de análise (constituído por hipóteses e por conceitos) é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis. Ao longo desta fase são reunidas numerosas informações. A observação é, portanto, uma etapa intermédia entre a construção dos conceitos e das hipóteses, por um lado, e o exame dos dados utilizados para as testar, por outro. (p.155)

As técnicas de observação que podem ser utilizadas para observar são várias e estão dependentes do observador e do que se pretende observar, tendo em linha de conta o estudo que se quer realizar.

No presente estudo, a técnica de observação utilizada para a recolha de dado foi a Observação Participante. Segundo também este autor (Quivy e Campenhoudt, 2003):

o próprio investigador procede directamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. Os sujeitos observados não intervêm na produção da informação procurada. Esta é manifestada e recolhida directamente neles pelo observador. (p.164)

Para além de ser caracterizada como uma observação participante, é também designada de natural, direta, semi-participante, declarada e informada. Ao longo deste

estudo foi realizada uma observação natural, pois encontrei-me no meio natural e a informação recolhida foi realizada em tempo real e no lugar da sua ocorrência.

Um observação direta, pois estou presente no momento em que estou a observar e faço-o em contexto se sala de aula.

Considerada uma observação semi-participante, pois em alguns momentos estive apenas a observar, sendo meramente espectadora, e noutros momentos participei nas atividades que estavam a decorrer na sala de aula, a ajudar a educadora na execução das suas atividades/aulas e a apoiar as crianças a realizar as suas propostas de trabalho, onde era semi-participante.

Esta observação é também uma observação declarada, pois a educadora responsável pela sala tinha conhecimento da minha presença dentro da sala, assim como tinha conhecimento que estava a confeccionar apontamentos sobre as aulas dadas pela mesma que estavam a decorrer ao longo dos dias de estágio.

É uma observação informada, pois a educadora responsável da sala estava informada sobre o meu propósito de recolhimento de apontamentos. Sabendo assim que a minha intenção era relatar as aulas dadas pela mesma, assim como todo o contexto inserido em sala de aula para vir futuramente a confeccionar o meu relatório de estágio.

Este relatório do ponto de vista metodológico segue as normas da American Psychological Association (APA) e Azevedo (2000)

## **6. Pertinência do Estágio Profissional**

Na minha perspetiva, o estágio profissional é de extrema importância para a formação de profissionais em qualquer área.

Segundo Alarcão, Freitas, Ponte, Alarcão e Tavares, (1987, p.8) citado por Galveias (2008, p.7), “a experiência de várias décadas e formação de professores em Portugal e a investigação educacional (tanto no nosso país como no estrangeiro) mostram que a formação inicial não se pode reduzir à sua dimensão académica (aprendizagem de conteúdos organizados por disciplinas), mas também tem que integrar uma componente prática e reflexiva.”

O nosso sucesso como futuros profissionais não depende somente da teoria assimilada durante estes longos anos de vida académica. Para sermos bons profissionais necessitamos também de prática supervisionada a fim de refletir e melhorar as nossas ações em terreno.

Alarcão e Tavares (1987, citados por Galveias, 2008) entendem supervisão como:

(...) o processo em que um professor, em principio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional. Depreende-se desta noção que a supervisão tem lugar num tempo continuado, pois só assim se justifica a sua definição como processo. Tem um objectivo: o desenvolvimento profissional do professor. E situa-se no âmbito da orientação de uma acção profissional, daí chamar-se-lhe também orientação da prática pedagógica. (p.2)

Com esta prática orientada no nosso estágio adquirimos competências que nos permitirão no futuro atuar autonomamente. Alegria, Loureiro, Marques e Martinho (2001) relatam que:

(...) ao proporcionar diferentes possibilidades de aproximação ao contexto educativo, o estágio cria condições para a autonomia. No decurso desse ano de experiência, o futuro docente desenvolve as competências indispensáveis ao exercício da profissão, por meio da participação em múltiplas actividades que tem lugar na escola, pela experiência que adquire no campo da didáctica, reflectindo e avaliando criticamente as diferentes estratégias educativas que vai ensaiando. (p.3)

Assim sendo, considero que este estágio profissional e conseqüentemente a orientação dada pelos professores do grupo de supervisão pedagógica, nas reuniões de reflexão e de avaliação, foram indispensáveis para que a minha formação fosse de qualidade, preparando-me para um futuro profissional como educadora.

## **7. Cronologia/Duração**

Realizei o estágio Profissional I, II e III no Jardim Escola João de Deus dos Olivais, que decorreu no período de tempo de 10 de outubro de 2010 a 27 de janeiro de 2012 com uma carga semanal de 12 horas distribuídas por três manhãs (segunda-feira, terça-feira e sexta-feira).

Permaneci em primeiro lugar nas salas que representam o Ensino Pré-Escolar, tendo estado primeiro no Bibe Amarelo (sala dos 3 anos), de seguida, no Bibe Encarnado (sala dos 4 anos) e terminando no Bibe Azul (sala dos 5 anos). No fim destes momentos de estágio existiu uma semana de contacto com a Realidade Educativa, que foi realizada no Bibe Azul (sala dos 5 anos) no Jardim Escola João de Deus da Estrela.

Seguidamente passei para o Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, estando inicialmente na sala do 2º Ano A (7 anos), seguindo para a sala do 1º Ano A (6 anos), 4º Ano A (9 anos), e por fim, 3º Ano A (8 anos).

Estes diferentes períodos de estágio podem ser observados no Quadro 1. Esta é a nomenclatura utilizada para os três níveis do ensino Pré-Escolar, no universo de todos os Jardins-Escolas e Centros Educativos da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus.

**Quadro 1** - Calendarização dos meses de estágio

| Pré-Escolar                                    |                             |                               | *                            |
|--|-----------------------------|-------------------------------|------------------------------|
| 1ª secção                                      | 2ª secção                   | 3ª secção                     | 4ª secção                    |
| Bibe Amarelo<br>A                              | Bibe Encarnado<br>A         | Bibe Azul<br>A                | Bibe Azul<br>A               |
| 12/10/2010<br>a<br>12/11/2010                  | 15/11/2010<br>a<br>7/1/2011 | 10/01/2011<br>a<br>18/02/2011 | 28/2/2011<br>a<br>4/3/2011   |
| 1º Ciclo                                       |                             |                               |                              |
| 5ª secção                                      | 6ª secção                   | 7ª secção                     | 8ª secção                    |
| 2º Ano<br>A                                    | 1º Ano<br>A                 | 4º Ano<br>A                   | 3º Ano<br>A                  |
| 14/3/2011<br>a<br>13/5/2011                    | 16/5/2011<br>a<br>8/7/2011  | 26/9/2011<br>a<br>18/11/2011  | 21/11/2011<br>a<br>27/1/2012 |
| * Semana de Contacto com a Realidade Educativa |                             |                               |                              |

Em seguida, será apresentado o Cronograma (Quadro 2), que contém a minha permanência no Ensino Pré-Escolar.

Assim, podemos verificar as várias atividades, tais como: aulas observadas pelas Educadoras cooperantes, bem como das minhas colegas de estágio); aulas programadas, sendo estas planificadas por mim em cada um dos Bibes; Aulas surpresas solicitadas pela equipa de supervisão pedagógica. Todas estas aulas encontram-se assinaladas nos meses/semanas em que foram realizadas com a cor

correspondente a cada Bibe, conforme se pode verificar nos Quadros 2, Quadro 3 e Quadro 4 (sendo que cada quadro representa um semestre, que no total faz o ano e meio de Mestrado).

**Quadro 2** - Cronograma do Pré-Escolar (1.º Semestre)

| Meses                          | Outubro |   |   |   | novembro |   |   |   | dezembro |   |   |   | Janeiro |   |   |   | fevereiro |   |   |   | março |   |   |   |
|--------------------------------|---------|---|---|---|----------|---|---|---|----------|---|---|---|---------|---|---|---|-----------|---|---|---|-------|---|---|---|
| Semanas                        | 1       | 2 | 3 | 4 | 1        | 2 | 3 | 4 | 1        | 2 | 3 | 4 | 1       | 2 | 3 | 4 | 1         | 2 | 3 | 4 | 1     | 2 | 3 | 4 |
| Atividades                     |         |   |   |   |          |   |   |   |          |   |   |   |         |   |   |   |           |   |   |   |       |   |   |   |
| Aulas Observadas               |         | X | X | X | X        | X | X | X | X        |   |   |   |         | X | X |   | X         | X | X |   | X     |   |   |   |
| Aulas programadas              |         |   | X | X | X        | X |   |   | X        | X |   |   |         |   | X |   | X         | X |   |   |       |   |   |   |
| Aulas surpresas                |         |   |   |   |          |   | X |   | X        |   |   |   |         |   |   |   |           |   |   |   |       |   |   |   |
| Reuniões de Prática Pedagógica |         | X |   |   |          |   | X |   |          |   |   |   |         | X |   |   |           |   |   |   |       |   |   |   |

X – Bibe Amarelo  
 X – Bibe Encarnado  
 X – Bibe Azul

**Quadro 3** - Cronograma do 1.º Ciclo (2.º Semestre)

| Meses                | março |   |   |   | abril |   |   |   | maio |   |   |   | junho |   |   |   | julho |   |   |   |  |  |
|----------------------|-------|---|---|---|-------|---|---|---|------|---|---|---|-------|---|---|---|-------|---|---|---|--|--|
| Semanas              | 1     | 2 | 3 | 4 | 1     | 2 | 3 | 4 | 1    | 2 | 3 | 4 | 1     | 2 | 3 | 4 | 1     | 2 | 3 | 4 |  |  |
| Atividades           |       |   |   |   |       |   |   |   |      |   |   |   |       |   |   |   |       |   |   |   |  |  |
| Observação das aulas |       |   | X | X | X     | X | X | X | X    | X | X | X | X     | X | X | X | X     | X |   |   |  |  |
| Aulas programadas    |       |   |   |   |       |   |   |   |      | X | X |   | X     |   | X |   |       |   |   |   |  |  |
| Aulas surpresas      |       |   |   |   |       |   |   |   |      |   |   | X |       |   |   |   |       |   |   |   |  |  |
| Reuniões             |       | X |   |   |       | X |   |   |      | X |   |   |       |   | X |   |       |   | X |   |  |  |

X – 1º Ano  
 X – 2º Ano

**Quadro 4 - Cronograma do 1.º Ciclo (3.º Semestre)**

| Meses                | setembro |   |   |   | outubro |   |   |   | novembro |   |   |   | dezembro |   |   |   | janeiro |   |   |   |   |
|----------------------|----------|---|---|---|---------|---|---|---|----------|---|---|---|----------|---|---|---|---------|---|---|---|---|
| Semanas              | 1        | 2 | 3 | 4 | 1       | 2 | 3 | 4 | 1        | 2 | 3 | 4 | 1        | 2 | 3 | 4 | 1       | 2 | 3 | 4 |   |
| Atividades           |          |   |   |   |         |   |   |   |          |   |   |   |          |   |   |   |         |   |   |   |   |
| Observação das aulas |          |   |   | x | x       | x | x | x | x        | X | x | x | x        | x |   |   |         | x | x | x | x |
| Aulas programadas    |          |   |   |   |         |   |   |   |          |   |   |   |          |   |   |   |         |   |   |   |   |
| Aulas surpresas      |          |   |   |   |         |   |   |   |          |   |   |   |          |   |   |   |         |   |   |   |   |
| Reuniões             |          | x | x |   |         | x |   |   |          | x |   |   |          |   | x |   |         |   | x |   | x |

x – 3º Ano  
X – 4º Ano



# **Capítulo 1**

## **Relatos Diários**

## **Descrição do capítulo**

Neste capítulo serão descritas todas as práticas observadas durante o período de estágio, suportando cientificamente em determinadas páginas. Encontra-se dividido em oito secções. Na primeira secção está descrita a caracterização da primeira turma, caracterização do espaço, rotinas, horário e os relatos diários com inferências e fundamentações teóricas relativas ao estágio realizado no Bibe Amarelo, nas seguintes secções segue-se a mesma estrutura de trabalho relativamente ao Bibe Encarnado, Bibe Azul, 1º Ano, 2º Ano, 3º Ano e, por último 4º Ano, respetivamente.

Ao longo dos relatos diários poderão ainda surgir fotografias ou esquemas que ilustram as atividades realizadas.

### **1.1. 1ª Secção – Bibe Amarelo**

**Período de estágio:** de 12 de outubro de 2010 a 12 de novembro de 2010

**Faixa etária:** 3 anos

**Bibe:** Amarelo

#### **1.1.1. Caracterização da Turma**

A turma do Bibe Amarelo do Jardim - Escola João de Deus dos Olivais é composta por 27 crianças. Das quais 14 são do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Todas estas crianças completarão 3 anos de idade até 31 de dezembro.

De acordo com a informação dada pela Educadora, este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica J. E. e demonstram motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

#### **1.1.2. Caracterização do Espaço**

A sala do Bibe Amarelo é um espaço agradável, colorido e acolhedor, onde as crianças têm ao seu dispor brinquedos, vários materiais para realizar atividades e uma decoração criativa que sofre alterações conforme a temática em estudo.

Craidy e Kaercher (2001, p.162) partilham da ideia de que o espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, uma vez que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais.

Zabalza (1998, p.260) defende que a sala deve ser ambientada com alguma sensibilidade estética e que existem alguns critérios a ter em conta, como por exemplo as cores (vivas e atraentes), a criatividade e originalidade.

Relativamente à organização do espaço/sala, esta constitui um modelo misto formado por aquilo a que chama territórios pessoais e tapete. A sala do Bibe Amarelo apresenta um espaço pessoal com mesas, destinadas ao trabalho em pequeno grupo, onde realizavam atividades de representação gráfica, expressão plástica, entre outras, e duas áreas de tapete, que costumavam ser muito polivalentes. O espaço dos tapetes encontrava-se destinado à realização de atividades em grande grupo, como atividades de conversação, canções, leitura de histórias, etc.

Este espaço tem, ainda, uma boa iluminação, visto ter várias janelas para a rua. Na sala são visíveis também armários e cabides devidamente identificados com os nomes das crianças, organizados espacialmente numa das paredes da sala, de modo a criar espaços para o movimento e as atividades de aprendizagem.

Tal como Zabalza (1998, p.262) refere, esta influencia os deslocamentos dentro da sala e a conduta das crianças, existindo neste caso maior liberdade de movimento.

A sala dispõe de duas portas, uma para o exterior e outra para o salão. Esta também dividida pelos dois bibes amarelos.

A sala do bibe Amarelo situa-se um pouco longe das outras do pré-escolar. O que, por um lado é um fator positivo, visto que as crianças deste bibe fazem sesta. Assim, permite que essa altura seja mais calma e propícia à sesta.

Segundo Zabalza (1992),

a sala de aula é, antes de mais nada, e sobretudo na escola infantil, um ambiente de vida. E não apenas pelo tempo que os professores e alunos nela passam, como também pelo sentido totalizante, e de construção geral do que serão os recursos vitais de cada aluno. (p.132)

### **1.1.3. Rotina**

De acordo com Cordeiro (2008, p.43) é fundamental criar rotinas, porque o próprio elemento repetitivo dá segurança à criança, ajudando-a a prever o futuro e a tranquilizar-se.

Também Zabalza (1998, p.134) considera que as rotinas desempenham um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem. As rotinas atuam como organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido, substituindo a incerteza do futuro num esquema fácil de assumir, onde o dia-a-dia passa a ser algo de previsível, o que transmite efeitos de segurança, estabilidade e autonomia às crianças.

## Acolhimento no salão

Todas as manhãs, perto das 9h00, era feito o acolhimento a todas as crianças do pré-escolar. Esse acolhimento era feito no salão do Bibe Encarnado e tinha a duração de aproximadamente 30 minutos. As crianças, educadoras e estagiárias juntavam-se em roda num momento musical e de convívio. As crianças do Bibe Amarelo e do Bibe Encarnado cantam juntas algumas canções em disposição de roda, estando as mais novas no interior da roda, e as de quatro anos imediatamente a seguir.

Relativamente aos momentos de roda, Zabalza (1998) diz que são:

excelentes momentos para proporcionar à criança oportunidades de realizar experiências-chave (descrevem comportamentos que as crianças realizam naturalmente) de desenvolvimento sócio emocional, representação, música, movimento, etc. (...) Ao realizar experiências-chave no domínio sócio emocional, a criança está a exercitar atitudes como a confiança, a autonomia, a iniciativa, a empatia e a autoestima (p.194)

São as educadoras quem dirigem este momento, mas ficam recetivas às sugestões de canções das crianças. Este momento deve ser realizado num sítio no jardim-de-infância que seja amplo e tenha espaço para as crianças se movimentarem. As educadoras devem participar e motivar as crianças a interagirem umas com as outras. É um ótimo momento para proporcionar às crianças oportunidades de realizar vivências que lhe permitam promover o desenvolvimento sócio emocional, representação, música, movimento, entre outros.

Nesses momentos de convívio tive oportunidade de observar que existe uma relação muito forte entre todas as crianças e o sentido de responsabilidade por parte dos mais velhos em relação aos mais novos é muito grande. Na minha opinião esse momento de convívio é bastante importante para fortalecer a relação entre as crianças, desenvolvendo um espírito de ajuda e responsabilidade.

Importa referir que as crianças que chegavam durante o momento de roda eram recebidas carinhosamente pela Educadora, que pegava no seu colo cada criança individualmente, cumprimentando-a. Este aspeto é muito importante pois a separação dos pais é um momento difícil para as crianças. Tendo uma educadora tão carinhosa esse momento torna-se mais fácil tanto para as crianças como para os pais.

Já na sala, todas as crianças que entravam eram cumprimentadas individualmente pela educadora que as recebia sempre com um sorriso, um beijinho e uma pequena troca de palavras.

Lahora (2008, p.10) afirma que “ é fundamental criar um clima de confiança na sala, para que a criança se sinta acolhida e envolvida em afetividade, pois apenas ao

sentir-se aconchegada se colmatará esta necessidade básica e ela estará em condições de poder aprender.”

### **Educação Física**

A atividade de Educação Física decorria todas as segundas e sextas-feiras, entre as 10.00h/10.30h e as 10.30h/11.00h, no ginásio, alternando com a outra turma do Bibe Amarelo. Antes da atividade, a educadora ou alguma aluna estagiária ajudava as crianças na preparação para a aula.

Nesta atividade, as crianças trabalhavam sobretudo o movimento, utilizando materiais como, arcos, bolas, cordas. etc.

### **Formação do “Comboio”**

As crianças formam uma fila de forma organizada para sair da sala, onde estão dispostos dois a dois, atrás uns dos outros. A esta fila dá-se o termo de “comboio”. Este é guiado pela educadora/estagiária.

### **Higiene**

Outra das rotinas do Bibe Amarelo é a ida à casa de banho. Ao longo da manhã, as crianças iam pelo menos três vezes à casa de banho, além dos momentos em que iam por vontade própria. As crianças demonstravam já alguma autonomia, mas era sempre necessária a presença de um adulto para os acompanhar e auxiliar em algumas situações.

Segundo Cordeiro (2008, p.368) a lavagem das mãos é encarada nos jardim-de-infância como um dos mais eficientes métodos de prevenção de doenças. Deve ser um ato ensinado com tempo e calma, fazendo ver às crianças a sua importância, assim como a aprendizagem das regras de lavagem, fazendo entender que deve ser uma rotina diária que deverá perdurar ao longo da sua vida.

As idas à casa de banho promovem na criança a autonomia uma vez que vão sozinhas, tendo apenas alguém a orientá-las. Este é também um momento que lhes transmite a importância de terem cuidados com a higiene, como é o facto de terem de lavar as mãos antes das refeições e sempre que terminam uma atividade que requeira esse cuidado.

Para Cordeiro (2008, p.373), este é um momento deveras importante que promove o desenvolvimento da autonomia na criança: “ (...) é uma grande vitória conseguir abrir a torneira e usar o sabonete sozinho entre outros (...) “. Segundo o mesmo autor, a criança sente o gosto de ser crescida e a responsabilidade de cuidar

do seu próprio corpo. Por outro lado, considera que aprendem que depois das atividades ou de fazer xixi, as mãos devem ser lavadas.

## **Recreio**

O Bibe Amarelo frequentava o recreio todos os dias após o lanche da manhã. Nesse momento as crianças brincavam livremente sob vigilância da educadora. Após esta pausa, retomavam as suas atividades.

Zabalza (1998, p.192) refere, a respeito dos recreios ao ar livre, que estes constituem “ um momento favorável para a incorporação de experiências-chave na área do movimento, do desenvolvimento dos grandes músculos, etc.”.

Zabalza acrescenta, ainda, em relação ao educador que é função deste “ animar, apoiar, sugerir alternativas, participar ativamente nos jogos e atividades lúdicas das crianças. No entanto, acho importante referir o recreio a meio da manhã, que é bastante importante, principalmente quando nos momentos anteriores as crianças realizam atividades que lhes exigiram estar muito tempo concentradas e sentadas.

Cordeiro (2008, p.372) refere que “ se o momento anterior foi “ acadêmico” impõem-se agora um de brincadeira pura.”

## **Refeições**

Até às 13h (hora a que termina o nosso estágio diário) as crianças realizavam duas refeições, o lanche da manhã e o almoço. O lanche da manhã ocorria normalmente entre as 11h00 e as 11h30, permitindo às crianças fazer uma pausa entre atividades. Ao almoço, as crianças reúnem-se no refeitório. Regra geral todas elas demonstram bastante autonomia, comem sozinhas e utilizam os talheres corretamente. Somente em casos específicos a educadora e as alunas estagiárias ajudam alguma criança a comer.

O período de almoço das crianças é efetuado entre o meio-dia e as treze horas e acontece no refeitório. Terminada a refeição vão à casa de banho, sempre com alguém mais velho presente nas casas de banho e de seguida vão para a sua sala dormir a sesta.

De acordo com Cordeiro (2008, p.373) o almoço serve para alimentar, mas do ponto de vista da socialização, também para criar uma maior autonomia, estimulada pelos outros e por sentido correto da competição de comer sozinho e ser o mais rápido.

Cabe à educadora e/ou às auxiliares de educação inculcarem na criança as noções de higiene e de saber estar à mesa, saber respeitar o ritmo de cada um e do grupo e explicar algumas noções básicas de alimentação e nutrição, nomeadamente, explicar porque é que se deve comer peixe, massa, alface, entre outros alimentos. É também muito importante um controlo de exigências pessoais, aprendendo a aceitar o menu do dia sem reclamar, como é por vezes hábito em casa.

Esta refeição é também importante uma vez que, realizando-a, as crianças conseguem recuperar energia, mantendo assim o seu rendimento nas atividades seguintes.

Amaral e Pinho (2005, p.25) referem que a sonolência, a falta de concentração e por vezes dor de cabeça são sintomas vulgares que surgem quando as crianças não têm o hábito de lanchar a meio da manhã. O rendimento escolar passa também por esses pequenos nadas que são os lanches.

## **Sesta**

A hora da sesta é um tempo exclusivo do bibe Amarelo. Com a sala devidamente organizada, isto é, com camas portáteis encostadas umas às outras com os lençóis das crianças, tentando-se aproveitar o máximo possível o espaço da sala, as crianças entram na sala, e a educadora dirige-as às suas camas, retiram os sapatos e deitam-se, tapando-se com o lençol.

Folque (1991, p.27) refere que as crianças destas idades necessitam de dormir em média 12 horas/dia, das quais 10-11 horas são noturnas. Quando por vezes não têm possibilidade de dormir tantas horas em casa, é importante proporcionar-lhes no Jardim de Infância um espaço-tempo para a sesta, no entanto este não deve construir uma obrigação.

A autora refere ainda que as crianças para fazerem face à angústia que sentem ao adormecer, criam para seu próprio sossego e conforto, pequenos rituais.

Por isso, durante este momento, as crianças têm à sua disposição alguns objetos pessoais como a chucha, fralda e bonecos que trazem de casa. Este momento não é obrigatório para todas as crianças. Por esta razão as crianças que não dormem juntam-se a outros bibes para realizarem atividades.

Quando as crianças começam a entrar na sala, a auxiliar que já está lá apaga a luz, de modo a que a escuridão da sala começa a acalmar as crianças e a despertar o sono. Este período de descanso é sempre vigiado por um adulto e acontece entre o 12h30m e as 14h30m.

Em seguida, apresento o quadro com o horário semanal da turma (Quadro 5).

**Quadro 5 - Horário Semanal do Bibe Amarelo**

| Horário Semanal<br>Bibe Amarelo |  |                             |                        |                          |  |
|---------------------------------|--|-----------------------------|------------------------|--------------------------|--|
| Ano letivo 2010/2011            |  |                             |                        |                          |  |
| Dias<br>Horas                   | 2ª Feira   | 3ª Feira                    | 4ª Feira               | 5ª Feira                 | 6ª Feira                               |
| 9.00h/9.30h                     | Partilha de saberes  | Acolhimento/Canções de roda |                        | Partilha de saberes      | Acolhimento/Canções de roda            |
| 9.30h/10.00h                    | Área de Projeto: estimulação à leitura   |                             |                        | Música<br>(9h45 – 10h15) | Área de Projeto: estimulação à leitura |
| 10.00h/10.30h                   | Ed. do Movimento   | Conhecimento do Mundo       | Iniciação à Matemática | Conhecimento do Mundo    | Iniciação à Matemática                 |
| 10.30h/11.00h                   | Partilha de saberes  | Proposta de trabalho        | Proposta de trabalho   | Proposta de trabalho     | Ed. do Movimento                       |
| 11.00h/11.30h                   | Recreio  | Recreio                     |                        | Recreio                  | Recreio                                |
| 11.30h/12.00h                   | Higiene/Preparação para o almoço   |                             |                        |                          |  |
| 12.00h/12.30h                   | Almoço   |                             |                        |                          |  |
| 12.30h/14.30h                   | Recreio (livre e orientado) / Hora da sesta  |                             |                        |                          |  |
| 14.30h/15.00h                   | Higiene/Preparação da sala   |                             |                        |                          |  |
| 15.00h/16.00h                   | Atividades de arte plástica; desenvolvimento da motricidade fina; jogos orientados; estimulação à leitura; aulas de descoberta |                             |                        |                          |  |
| 16.00h/16.20h                   | Higiene  |                             |                        |                          |  |
| 16.20h/17.00h                   | Lanche/Saída   |                             |                        |                          |  |

Nota: De três em três semanas o Bibe Amarelo A tem cerâmica às quintas-feiras das 10.00 horas às 11.00 horas

#### **1.1.4. Enquadramento Teórico para o Pré-Escolar**

Atualmente é do conhecimento geral que uma educação na idade pré-escolar é fundamental para um desenvolvimento bem-sucedido, no que diz respeito, ao processo de ensino- aprendizagem de cada criança. Quanto mais cedo se familiarizar com os domínios da Língua portuguesa, Matemática, Expressão Plástica, Expressão Dramática, Expressão Motora, Expressão Musical e Conhecimento do Mundo, mais cedo a criança vai compreender o mundo que a rodeia e adquirir literacia de forma a estar apto a ser um bom cidadão para a sociedade de progresso e tecnologia em que se insere.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997, p.65), quanto ao domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, “ a aquisição e a aprendizagem da linguagem oral tem tido até agora uma importância fundamental na educação pré-escolar, pensando que a leitura e a escrita só deveriam ter lugar no 1.º Ciclo do Ensino Básico. É atualmente indiscutível que também a abordagem à escrita faz parte da Educação pré-escolar.

Não há hoje em dia crianças que não contactem com o código escrito e que, para isso, ao entrar para a educação pré-escolar não tenham já algumas ideias sobre a escrita. Ao fazer, neste domínio, referência à abordagem à escrita pretende-se acentuar a importância de tirar partido do que a criança já sabe, permitindo-lhe contactar com as diferentes funções do código escrito. Não se trata de uma introdução formal e “clássica” a leitura e escrita, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita”.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro) e pela Lei - Quadro N.º 5/97, de 19 de Fevereiro, a educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e os 6 anos. É a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família com a qual deve estabelecer estreita colaboração.

Ainda de acordo com a Lei- Quadro, são objetivos da Educação Pré-Escolar o promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania; fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade; Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem, estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incluindo comportamentos que

favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas, desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagem múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo; despertar a curiosidade e o pensamento crítico; proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva; incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (Ministério da Educação) (1997):

sendo a educação pré-escolar complementar da acção educativa da família, haverá que assegurar a articulação entre o estabelecimento educativo e as famílias, no sentido de encontrar, num determinado contexto social, as respostas mais adequadas para as crianças e famílias, cabendo aos pais participar na elaboração do projeto educativo do estabelecimento. (p.23)

São finalidades da Educação Pré-Escolar apoiar as famílias na tarefa da educação dos filhos; proporcionar a cada criança a oportunidade de desenvolver a sua autonomia, socialização e desenvolvimento intelectual; promover a sua integração equilibrada na vida em sociedade: preparar a criança para uma escolaridade bem-sucedida.

Ainda de acordo com as OCEPE, ME, (1997), “para uma intervenção educativa com qualidade, os educadores/educadoras de infância devem considerar alguns princípios básicos na metodologia que utilizam no seu trabalho direto com as crianças: organizar o contexto educativo (espaço, materiais, tempo, clima, grupo) onde o jardim-de-infância funciona, de forma motivadora e adequada à idade e ao desenvolvimento das crianças para proporcionar-lhes experiências variadas e com sentido; acolher as crianças estabelecendo com elas relações afetuosas, construindo um ambiente seguro e um clima de interações positivas baseado na confiança, empatia e respeito mútuo.”

Para Lahora (2008, p.10), “é fundamental criar um clima de confiança (...) para que esta se sinta acolhida e envolvida em afectividade, pois apenas ao sentir-se aconchegada se colmatará esta necessidade básica e ela estará em condições de poder aprender.”

Segundo os princípios básicos do Sistema Educativo, é preciso “dar particular atenção à qualidade da sua relação com as crianças, cujo desenvolvimento ou adaptação ao jardim-de-infância lhe parece mais difícil, procurando ajudá-las a uma boa integração: adequar as atividades e as experiências ao nível do desenvolvimento e às necessidades das crianças, utilizar metodologias globalizantes centradas na criança (nas suas possibilidades e interesses), dando liberdade e o tempo para a

criança experimentar, comparar, combinar os materiais, entrar em relação com os outros e descobrir o meio que a cerca numa educação orientada para a autonomia e para a cidadania responsável, deixar a criança aprender através da sua própria ação.”

Ainda de acordo com o Sistema Educativo, “a aprendizagem ativa estimula a imaginação e incentiva a criança a ter uma boa imagem de si própria. Nesta prática pedagógica a criança é tomada como o centro da aprendizagem, participando, colaborando e manifestando os seus interesses, exercitando a sua iniciativa e autonomia. Favorecer o prazer que as crianças têm pela descoberta e pela pesquisa, através da qual se realizam um conjunto de atividades viradas para a ação. Durante este processo vão adquirir competências, atitudes e saberes; Promover e apoiar atividades lúdicas, favorecendo e apoiando o jogo e as brincadeiras da criança, de acordo com as áreas de conteúdo numa perspetiva integrada. Valorizar os conhecimentos que as crianças já trazem e criar um ambiente estimulante e seguro, para elas construírem aprendizagens significativas.”

Segundo a DGEBS (s.d) referem que a observação da criança e do grupo leva ao conhecimento das suas capacidades, interesses e dificuldades, constituindo a base do planeamento e da avaliação; detetar dificuldades sensoriais, motoras e outras, de forma a encaminhar o seu tratamento precoce e zelar pela saúde e higiene das crianças; planear, avaliar e reajustar a sua intervenção junto das crianças, os espaços, os materiais e o tempo, com base nas observações dos seus interesses e necessidades, para poder proporcionar atividades com sentido e integradas nos vários domínios curriculares, bem com as propostas implícitas ou explícitas das crianças; avaliar, registar e comunicar os progressos realizados por cada criança, bem como a natureza e a eficácia da sua própria ação pedagógica em função dos objetivos da educação pré-escolar, envolver as famílias e a comunidade, consciencializando-as para a participação e envolvimento ativo no trabalho desenvolvido no jardim-de-infância e ainda solicitar o apoio e colaborar com os parceiros, nacionais e internacionais, que trabalham em benefício da criança; facilitar a transição das crianças para a escola, colaborando com os professores do 1.º ciclo no sentido de uma efetiva articulação entre os dois níveis educativos.

Ainda de acordo com a DGEBS (s.d), o processo de socialização da criança deve ser feito de modo a levá-la ao conhecimento de hábitos e normas de convivência social, conhecimento dos costumes e aspetos tradicionais da sua comunidade e de outras comunidades espalhadas pelo mundo, isto é, educar para a cidadania.

O Educador deve privilegiar atividades que permitem o contato com o meio que rodeia a criança e que desenvolvem nela hábitos de respeito e preservação do ambiente.

- A criança no Pré-Escolar

Segundo Zabalza (1998, p.67), a criança pequena é “competente” no duplo sentido de “situação de entrada” e de “propósitos de saída”, ao entrar no jardim de infância já traz consigo um conjunto de vivências e destrezas que este aproveitará como alicerces ao seu desenvolvimento.

Ainda de acordo com este autor, durante a educação infantil, cabe ao educador ter consciência que a criança não deve apenas ser feliz, mas sim deve fazer justiça ao seu potencial de desenvolvimento nestes três anos que são cruciais. O educador deve fazer andar os recursos que a criança tem e enriquecê-los, proporcionando um ciclo de desenvolvimento de capacidades e construção de atividades/aulas estimulantes e criativas face à aprendizagem dos seus educandos.

Em relação ao que foi dito, saliente-se então que é importante e necessário para um processo de ensino-aprendizagem por partes das crianças com sucesso existir uma complementaridade ativa e orientada pelo educador para favorecer o desenvolvimento de três vertentes muito importantes no crescimento da criança: a autonomia, a identidade e as competências.

Segundo as OCEPE, ME (1997), cabe ao educador promover uma educação baseada nas competências, ou seja, orientada para o desenvolvimento de atividades e de intervenções de carácter formativo planeadas e estruturadas que têm objetivos pré-definidos.

Cabe também ao educador promover à criança uma educação baseada na autonomia e na identidade. Esta orientação está inserida na vida quotidiana e é oferecida pelos adultos, nomeadamente, pais, educadores e restantes familiares. As crianças aprendem por observação direta, por imitação e por exploração pessoal. Neste sentido, é imprescindível que o educador saiba que tem um papel fundamental na vida da criança, pois esta têm-no como modelo a seguir. Assim sendo, cabe ao educador ter uma postura o mais correta possível, esforçando-se por ter atitudes positivas, valores bem assimilados e uma linguagem correta.

### **1.1.5. Relatos Diários**

#### **11 de outubro de 2010**

O primeiro dia de estágio começou com uma reunião que decorreu no museu João de Deus. Nesta reunião esteve presente a equipa de supervisão. Para além do esclarecimento de dúvidas, foi-nos entregue o regulamento relativo ao ano letivo 2010/2011. Foi neste encontro que obtivemos as informações necessárias relativas à

organização do estágio profissional, bem como à realização do relatório de estágio profissional.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Estas reuniões são extremamente importantes para que os alunos possam ficar esclarecidos relativamente ao Estágio Profissional. Guimarães e Lopes (2007, p.366) defendem que é fulcral que as práticas de formação inicial “criem contextos significativos para aprender e pensar criticamente”. Neste sentido, tanto os elementos da equipa de supervisão, como as Educadoras cooperantes, possuem um papel fundamental na formação inicial.

De acordo com Alarcão (1996, p.18), “o papel do formador não consiste tanto em ensinar como em facilitar a aprendizagem, em ajudar a aprender”. Neste contexto a mesma autora refere que “não se pode ensinar ao aluno aquilo que ele vai ter necessidade de saber, embora se possa ajudá-lo a adquirir esse conhecimento” (p.18).

Segundo Loureiro (2000, p.33), “ a formação inicial deve permitir uma análise mais teórica das situações pedagógicas e experiências de aprendizagem, as quais devem ter logicamente um carácter mais simulado”. Desta forma é essencial a realização do Relatório de Estágio Profissional.

### **12 de outubro de 2010**

Iniciei o estágio no Jardim-Escola João de Deus dos Olivais neste dia. Ao chegar, fomos recebidos pela Diretora. Após o acolhimento e a ida à casa de banho, dirigimo-nos até à sala. Neste dia, uma das crianças fazia anos e a sua mãe contou duas histórias: “ O Pinóquio” e “ O Rei da selva”. No fim da leitura das histórias, a mãe despediu-se de todas as crianças. A Educadora dirigiu as crianças até às mesas, aos seus respetivos lugares. De seguida, pediu a todas as crianças que fizessem um desenho do Pinóquio. Esta atividade durou até à hora do lanche da manhã. Formaram comboios e foram para o lanche da manhã/recreio. Quando voltamos do recreio, dirigimo-nos até à casa de banho para lavar as mãos. A educadora com a nossa ajuda colocou os babetes às crianças enquanto estas iam formando comboio à porta do refeitório. Eram cantadas algumas canções enquanto esperávamos para que todos estivessem prontos para podermos entrar. Depois de terminarem a refeição, as crianças esperam até que o responsável por eles (a Educadora ou a Educadora Auxiliar) os chame para tirarem os babetes, irem à casa de banho, tirar os bibes e ir

para a sesta. Por esta hora já era a hora da nossa saída, despedimo-nos da educadora e fomos embora.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Neste dia, como referido em cima, a mãe de um menino veio ler duas histórias aos meninos do Bibe Amarelo. Esta relação que os pais têm com a escola é bastante importante, pois é uma maneira de estar a par das atividades que eles fazem durante o dia, como também a ligação que tem com os colegas dos seus próprios filhos.

Para Reis (2008, p.280), «as escolas devem ser promotoras de políticas/estratégias que promovam a maior aproximação das famílias à escola. Os pais podem ser envolvidos de diferentes formas e cabe à escola proporcionar uma diversidade de modalidades de envolvimento parental na escola.»

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, 1997, (p.45) refere que os pais e outros membros da comunidade podem também participar no projeto educativo do educador (...) Os pais poderão, eventualmente, participar em situações educativas planeadas pelo educador para o grupo, vindo contar uma história, falar da sua profissão (...).

Através desta interação, as crianças sentem-se valorizadas porque vêem que os pais estão interessados naquilo que estão a realizar. Este fator contribuiu para o aumento da sua auto-estima e da sua confiança. Para Silva (1996)

a investigação é consistente sobre o facto de o envolvimento das famílias na educação escolar das suas crianças e jovens produzir resultados positivos em termos de sucesso. Este envolvimento tanto pode significar apoio em casa (...) como significar o deslocar-se à escola a convite desta ou por iniciativa própria, para participação em actividades formais ou não formais. (p.23)

### **15 de outubro de 2010**

Após algumas rotinas, como o acolhimento, a ida à casa de banho e a preparação para a ginástica, a Educadora sentou as crianças no tapete e contou-lhes uma história. De seguida, todas as crianças dirigiram-se aos seus lugares habituais para fazerem um desenho livre.

Após o desenho livre, formaram comboio e dirigiram-se com a educadora até ao ginásio. Enquanto as crianças estão na ginástica, este é o nosso momento de pausa. Quando a aula termina, dirigimo-nos até ao ginásio, para formamos comboios e voltarmos com eles para a sala. Depois de vestirmos os bibes, fomos para o recreio/lanche da manhã. Quando voltamos para a sala começamos nos preparativos

para o almoço. A partir daqui continuaram as rotinas normais que se costumam fazer durante o dia.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

De vez em quando, acho pertinente a educadora pedir para que as crianças desenhem aquilo que lhes apetece, pois é uma forma de as crianças estimularem a sua criatividade, espontaneidade e originalidade. É também um momento onde as crianças se sentem á vontade para escolher, as cores que vão utilizar para formarem os seus desenhos. Considero o desenho uma forma de expressão com grande importância para a criança. Penso que através deste tipo de trabalhos a criança exterioriza a compreensão que tem do Mundo que a rodeia e este constitui também uma tentativa de expressar e comunicar o que lhe vai na alma.

Cardoso e Valsassina (1998, p.70) referem que para além da expressão de sentimentos, a Expressão plástica tem ainda como objetivo a comunicação, afirmando que toca a criança necessita de comunicar. Comunicar, implica a intenção duma relação afetiva para com os outros.

### **18 de outubro de 2010**

Neste dia, após o acolhimento e as rotinas, a Educadora dirigiu as crianças até ao tapete e contou uma história de um livro que uma das crianças tinha trazido. De seguida, ainda tudo no tapete, a Educadora começou a chamar um a um para uma pequena avaliação sobre as contagens. O menino dirigia-se até à Educadora e esta pedia-lhe para contar até onde conseguisse. A Educadora fazia o registo do mesmo numa folha. Já prontos para a ginástica, dirigimo-nos até ao ginásio. Depois da aula de ginástica seguiram-se as rotinas normais de um dia do Bibe Amarelo, ou seja, casa de banho, almoço e sesta. O nosso dia termina à hora da sesta.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

No que diz respeito à atividade de Estimulação à Leitura, gostaria de dizer que, julgo pertinente o facto de a educadora ter contado uma história levada para a sala por uma criança. A meu ver, esta atitude fez com que a criança se sentisse importante no planeamento da aula e permitiu às outras crianças observarem que também a sua participação seria possível.

No mesmo âmbito, Arends (1995, p.127) relata que “ (...) as necessidades de influência dos alunos são satisfeitas quando sentem que têm algum poder ou palavra a dizer sobre o ambiente na sala de aula e as suas tarefas de aprendizagem”

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), (Ministério da Educação (1997, p.70) é referida a importância do contacto com os livros, pois “o contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. É através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética.”

De vez em quando é bastante positivo um momento de avaliação, para podermos perceber em que ponto vão as crianças em relação àquele tema que está a ser avaliado. Tal como referem Castro e Rodrigues (2008),

muitas são as crianças, em especial as mais novas ou com menos experiência, que, embora conhecendo a sequência da contagem oral cometem erros aquando da contagem de objectos. São vulgares as situações (...) em que os termos são ditos mais rapidamente que o acto de apontar os objectos (ou vice-versa). Estas crianças não conseguem ainda estabelecer uma correspondência um a um entre o objecto e a palavra número (termo). Ainda não se consciencializaram de que a cada palavra corresponde um e um só objecto e precisam se o exercitar através de muitas experiências significativas. (p.18)

## **19 de outubro de 2010**

Neste dia, as rotinas diárias foram dirigidas pela minha colega de estágio. Durante esta manhã observei as três áreas: Estimulação à Leitura, Domínio da Matemática e Conhecimento do Mundo.

Quando todos já estavam na sala, a minha colega levou-os até ao tapete para começar a sua aula. Começou por contar uma história “o baú mágico” feita por ela, com o auxílio de um livro grande, onde as crianças iam participando à medida que a história avançava. De seguida, fazendo ligação à história mostrou um baú grande para iniciar a aula de matemática.

Dentro desse baú tinha alguns objetos referentes à história. Chamando algumas crianças trabalhou com estas algumas noções espaço temporais. A criança dirigia-se até ao baú, tirava um objeto e tinha-o de colocar no sítio onde a minha colega o indicasse. Esta estratégia foi mantida até ao fim da aula. De seguida, dividindo a turma em dois grupos (meninos de um lado, meninas de outro), iniciou a aula de conhecimento do mundo, que tinha como objetivo trabalhar o corpo humano. Começou por mostrar dois bonecos do corpo humano, um menino e uma menina. À frente dos bonecos, tinha algumas partes que constituem o corpo humano (cabeça, braços, pernas). Cada grupo teria de construir o boneco corretamente, os meninos

construíam o menino e as meninas a menina. A aula terminou, formando comboios, a minha colega dirigiu-os até ao recreio. Nesse mesmo dia, a Educadora fez a avaliação da aula em questão. O resto do dia até à nossa hora de saída decorreu as rotinas normais; casa de banho, almoço e sesta.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

De um modo geral, acho que a aula correu bem, tendo em conta que era a primeira e que ainda estávamos em processo de adaptação, tanto da sala, como da turma e também da Educadora. Fez comboios e conseguiu manter a disciplina. Um aspeto que não correu tão bem foi o facto de as crianças permanecerem sempre no mesmo espaço.

Segundo afirma Zabalza (2002, p.126) “quando planificamos a utilização dos espaços para a nossa aula, temos que ter em conta uma série de princípios de diversos tipos: psicológicos (as necessidades das crianças); arquitetónicos, estéticos, de segurança, etc. e naturalmente, também do tipo didático”

Teberosky e Colomer (2003, p.194) aconselham a planificar as transições pois estas “são momentos que devem ser vistos como uma série de passos que se quer que os alunos sigam, de modo a facilitar estes momentos.”

Hohmann e Weikart (1997, p.161), “num contexto de aprendizagem ativa, as crianças necessitam de espaços que sejam planeados e equipados para que essa aprendizagem seja efetuada.”

O Espaço deve ser bem organizado de forma a facilitar a deslocação das crianças durante as atividades, tendo ainda o acesso aos diferentes materiais. De acordo com Morgado (2004), é importante que o espaço da sala se organize, tanto quanto possível, de forma a facilitar a movimentação dos alunos, o acesso aos diferentes materiais e a realização de diferentes atividades.

### **22 de Outubro de 2010**

Hoje, como em todas as sextas feiras, era dia de ginástica. Ao chegarmos à sala, começamos logo nos preparativos para a ginástica. À medida que ficavam prontos, iam-se sentando nas mesas nos seus lugares. Hoje, era também dia de cerâmica, metade da turma foi para a cerâmica, enquanto a outra metade ficou a fazer um desenho à sua escolha. Ao voltarem, já estava na hora da ginástica e a Educadora encaminhou-os para o ginásio. Enquanto estavam na ginástica, eu e a minha colega fizemos a nossa pausa. Um pouco antes de acabar a ginástica, dirigimo-nos até ao ginásio para ver um pouco da aula e para os trazer de volta à sala.

Ao chegar à sala, vestimos os bibes, arrumamos as sacas, as crianças continuaram o desenho que estavam a fazer antes da ginástica e fomos para o recreio.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Na cerâmica as crianças aprendem a trabalhar com o barro, por meio da sua manipulação e da construção de objetos. Através desta atividade prática, a criança vai desenvolvendo gradualmente a sua motricidade fina, através da coordenação progressiva de movimentos e ações. Esta forma de expressão artística permite à criança não só explorar o barro, para se expressar através das propriedades das artes visuais, como também para desfrutar da participação ativa na atividade, evidenciando prazer e satisfação. (Portugal e Laevers, 2010, p.58).

### **25 de Outubro de 2010**

Depois das rotinas matinais, tais como, o acolhimento, a ida à casa de banho e a preparação para a ginástica, a Educadora formou comboio e encaminhou as crianças até ao ginásio para a aula de ginástica. Depois da aula, a Educadora ao chegar à sala, sentou as crianças no tapete iniciando uma aula de 1º Dom de Fröebel (Figura 2).



*Figura 2 - 1.º Dom de Fröebel*

Para despertar a curiosidade das crianças, começou por pegar numa caixa transparente e na caixa do 1º Dom de Fröebel (madeira). Com elas, explorou as diferentes noções, tais como: transparente/opaco; semelhante/diferente. De seguida questionou às crianças o que estava dentro da caixa. Ao acertarem, a Educadora começou a tirar as bolas de dentro da caixa, questionando aos alunos a sua cor. No seguimento, deu início ao jogo do “Quim Visual”.

Como as regras indicam, a Educadora posicionou a caixa na vertical e colocou duas bolas em cima e outras duas bolas, uma em cada lado da caixa. Pediu às crianças que tapassem os olhos enquanto alterava a posição das bolas (escondendo uma das bolas, colocando uma em cima da caixa e outra à frente, ou trocando a posição das bolas). As crianças ao destaparem os olhos, é lhes pedido que identifiquem a diferença, fazendo-a relacionar espacialmente a troca. Posteriormente à aula vestiram novamente os bibes e arrumámos as sacas da ginástica, formando comboio para o recreio. A manhã terminou com a ida à casa de banho, almoço e sesta.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O 1.º Dom de Fröebel é constituído por 7 bolas, cada uma com uma cor do arco-íris, que são guardadas num paralelepípedo em madeira.

Devido ao seu interesse pedagógico, o 1º Dom de Fröebel destina-se fundamentalmente a crianças “ a partir dos 2/3 anos de idade.” (Caldeira, 2009, p.243) Este material estruturado, enquanto suporte da aprendizagem, permite trabalhar, nomeadamente, a aprendizagem das cores, a estruturação espacial, a laterização, o desenvolvimento linguístico e os jogos de memória. (Caldeira, 2009, p.243). Uma das funcionalidades pedagógicas deste material reside na realização de atividades que envolvam a identificação do local onde se situa determinado objeto e a análise da posição do mesmo, sendo estas atividades consideradas essenciais no “ensino e aprendizagem da Geometria”, pois, ao efetuá-las, as crianças desenvolvem “vocabulário específico de localização e de posição.” (Mendes e Delgado, 2008, p.11) Tal como é assinalado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, ME, (1997), é através da “consciência da sua posição e deslocação no espaço, bem como da relação e manipulação de objetos que ocupam o espaço, que a criança pode aprender o que está longe e perto, dentro, fora e entre, aberto e fechado, em cima e em baixo” (p.73).

### **26 de Outubro de 2010**

Neste dia como era a minha manhã de aula, todas as rotinas matinais foram dirigidas por mim. Depois do acolhimento na roda, as canções e a ida à casa de banho, formei comboio e dirigi as crianças até ao cantinho da leitura.

Depois de todos sentados em semicírculo, iniciei a história “ A melhor camisola do Mundo” (Figura 3).



*Figura 3 - Livro " A melhor camisola do Mundo" - Aula Estimulação à leitura*

Ao longo da história, pedi às crianças que imitassem algumas personagens da história. Este livro tinha uma particularidade, na capa tinha um urso vestido com uma camisola vermelha, e essa camisola era mesmo de tecido, o que despertou algum interesse por parte das crianças e todos quiseram tocar. A oportunidade foi dada, e todos puderam tocar na camisola. De seguida dirigi as crianças até ao tapete central onde foi dada a área de Conhecimento do Mundo. Iniciei a aula pedindo a colaboração de uma criança para me ajudar a trazer um pequeno guarda-fatos. Distribui de seguida uns cartazes que descreviam algumas ocasiões/situações.

Pedi novamente a uma criança que se dirigisse até ao guarda-fatos e tirasse uma peça de roupa à escolha. Depois teria de colocar essa mesma peça de roupa no cartaz que achasse que fosse adequado à ocasião. O contrário também foi pedido. Depois de finalizarmos esta atividade, dirigi as crianças para um novo espaço. Distribui várias almofadas e pedi que se sentassem nelas, formando um semicírculo à volta do tapete.

À medida que se sentavam nos seus lugares, coloquei no centro do tapete quatro arcos de cores diferentes. Sentem-me também no chão e coloquei à minha frente uma caixa com várias imagens de roupa. Pedi a uma criança que tira-se uma imagem de peça de roupa dentro da caixa e a colocasse dentro do arco que eu pedi. Este passo foi pedido a algumas crianças. Ao longo da aula as crianças contaram os elementos de cada conjunto e fizeram pequenos cálculos, tais como, soma e subtração de alguns elementos. Terminei a aula e formei comboio com eles junto da porta para que nos dirigíssemos à casa de banho. Seguiu-se o almoço e a sesta.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

No fim da leitura, foi dada às crianças a oportunidade de tocarem na camisola de tecido da capa do livro. Todas elas adoraram a experiência. Nestas idades é importante que a criança efetue experiências sensoriais, sobretudo visuais e tácteis. Durante a atividade da aula de Conhecimento do Mundo todas as crianças se mostraram entusiasmadas e participativas. Em relação à aula de Matemática, esta tornou-se um pouco confusa, pois as imagens que utilizei eram muitas, o que tornou a sua contagem um pouco complicada.

### **29 de Outubro de 2010**

Tal como todos os dias, após as rotinas matinais, as crianças eram dirigidas até às suas salas. Neste dia, como era véspera de feriado, as duas professoras juntaram as duas turmas, ficando todos na sala do Bibe Amarelo A. Uma das Educadoras trouxe para a sala de aula a “Bimby” (Figura 4).



*Figura 4 - Bimby*

Com ela trouxe também alguns ingredientes, tais como: abóbora, limão, açúcar e canela e deu a todas as crianças a provar e a cheirar, tendo em conta que ninguém era alérgico a nenhum deles. Lendo a receita em voz alta, e mostrando todos os passos às crianças, as duas Educadoras fizeram doce de abóbora. Este estava pronto à hora do recreio, e todas as crianças puderam provar um bocadinho com a sua bolacha.

## **Inferências/ Fundamentações**

Neste dia, acho importante referir o facto de as Educadoras darem a oportunidade de as crianças assistirem à preparação do doce de abóbora.

Spodek e Saracho (1998, p.292) referem que “além de provar e cheirar os ingredientes, as crianças devem ter a oportunidade de observar os vários processos de preparação da comida e seus efeitos sobre os ingredientes.”

### **2 de Novembro de 2010**

Neste dia, a minha colega de estágio deu novamente uma aula, com o tema, a higiene. Depois de todas as crianças sentadas em semicírculo no cantinho da leitura, iniciou a história “João Porcalhão” (Figura 5).



*Figura 5 - Livro " João Porcalhão" - Aula Estimulação à Leitura*

Ao longo da história pediu a colaboração das crianças para que repetissem uma frase da história, treinada anteriormente por todos. De seguida, encaminhou as crianças até ao tapete, onde as sentou à volta do mesmo. Distribuiu ao longo do tapete algumas imagens com situações de higiene e alguns objetos. Os alunos tinham de colocar os objetos na imagem correspondente, explicando ao mesmo tempo noções básicas de higiene.

Ao terminar a área de Conhecimento do Mundo, os alunos foram dirigidos até ao centro da sala para a área de Matemática. Colocou sobre uma mesa, alguns copos de plástico, uns com bolas pequenas e outro com bolas maiores. Colocou também pastas de dentes (plastificadas com papel de cor) e escovas de dentes de cor diferentes. Trabalhou com eles os tamanhos, as cores e algumas contagens, como a adição e subtração.

Um pouco antes de a manhã terminar, levou as crianças lá para fora, e ainda teve tempo de começar um pequeno jogo, ao qual lhe deu o nome de “o jogo das cores”. As crianças foram divididas em equipas, em que cada uma representava uma cor. Cada elemento da equipa tinha um colar com essa mesma cor. Quando ouvissem a sua cor a ser chamada, tinham de se colocar dentro dos arcos. Como o tempo não foi bem gerido, não teve oportunidade de o finalizar.

### **Inferências/ Fundamentações**

Na área de Estimulação à leitura, fez bem em pedir a participação das crianças na história. Pois tal como refere Rodari (2006, p.139), “também é frequente as crianças adorarem sentir-se envolvidas nas histórias, (...)” Em relação à atividade realizada na área de Conhecimento do Mundo, deveria ter alertado as crianças para o facto de todas aquelas ações terem de ser realizadas com ajuda de uma pessoa adulta. Outro aspeto que é bastante importante e é comum acontecer, é a difícil gestão do tempo. Segundo Arends (1995, p.79), o tempo é “o recurso mais importante que o professor tem de controlar.”

Teberosky e Colomer (2003) afirmam:

que para se obter uma leitura interativa, o professor não precisa transformar a leitura monóloga (...) deve tentar fazer com que as crianças «entrem» no mundo do texto, que participem da leitura de muitas maneiras: olhando as imagens enquanto o professor lê o texto, aprendendo a reproduzir as respostas verbais, imitando e escutando anteriormente, (...) (p.127).

### **5 de Novembro de 2010**

Como rotina do Jardim Escola e deste bibe, fizemos o acolhimento na roda, cantámos algumas canções, fomos à casa de banho e dirigimo-nos até à sala onde ajudámos a Educadora a sentar as crianças em semicírculo no tapete, e ouvimos a história “o coelhinho branco”. Preparámo-los para a ginástica e dirigimo-los até ao ginásio, onde a professora de ginástica os esperava.

Depois da aula de ginástica e do recreio da manhã, a Educadora deu uma aula de Blocos Lógicos (Figura 6), trabalhando a forma, o tamanho, a cor e a espessura.



*Figura 6 - Blocos Lógicos*

Até à hora de almoço estivemos a fazer uma atividade relacionada com os Blocos Lógicos. Com os alunos ainda no tapete, a Educadora colocou no seu centro duas folhas A3 e algumas tintas com as cores dos blocos lógicos (encarnado, amarelo e azul). As crianças eram chamadas duas a duas para que na folha desenhassem o que quisessem com a cor que a Educadora escolhia.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Na atividade de matemática gostava de destacar o material matemático Blocos Lógicos.

O material Blocos Lógicos é constituído por 48 peças, distinguindo-se quatro formas diferentes: quadrangular, retangular, triangular e circular. Cada uma destas formas admite três cores: encarnado, azul e amarelo; dois tamanhos: grande e pequeno; e duas espessuras: fino e grosso.

Tal como afirma Caldeira (2009, p.366) “cada peça possui, assim, quatro atributos e todas as peças diferem pelo menos num atributo (...). Num conjunto completo de 48 peças, não há peças repetidas”.

O exercício matemático realizado durante a primeira metade da manhã permitiu desenvolver algumas capacidades, como: o raciocínio lógico, a perceção tátil, a perceção visual, a atenção e a concentração.

**38 de Novembro de 2010**

Já na sala e preparados para a ginástica, a Educadora sentou-os no tapete e contou-lhes uma história, “a Camila e o Urso”. Depois da ginástica e do recreio, a minha colega de estágio fez um jogo com eles, pois não teve tempo durante a sua aula, e a Educadora concordou que ela fizesse neste dia. Dentro da sala de aula, dividiu as crianças em quatro grupos, cada grupo tinha uma cor. Espalhou também alguns arcos. À medida que dizia uma cor, as crianças que tinham essa cor, tinham de se colocar dentro do arco. O jogo foi feito até à hora de almoço.

### **Inferências/ Fundamentações**

Nesta aula, achei pertinente fundamentar a parte do jogo, realizado pela minha colega de estágio. Os jogos consistem num dos tipos de experiências educativas que devem ser proporcionadas às crianças. Tendo em conta Dohme (2007) “ com o jogo, podemos trabalhar o desenvolvimento físico, intelectual, artístico, criativo, dos sentidos, afetivo, social e ético. Ele colabora tanto no aperfeiçoamento físico, como na destreza, no equilíbrio e acuidade dos sentidos, como no aperfeiçoamento mental, desenvolvendo a atenção, a memória, o raciocínio e a lógica e, ainda, no aperfeiçoamento do relacionamento social, como o convívio com as regras e a vida em equipa.”

**9 de Novembro de 2010**

Como ficou combinado com a Educadora, as terças-feiras foram escolhidas para darmos as nossas aulas. Hoje, dei a minha última aula neste bibe. Depois de algumas rotinas matinais, dirigi as crianças até à sala e sentei-os no cantinho da leitura em semicírculo onde lhes li a história “O Nabo Gigante” (Figura 7).



*Figura 7 - Livro "O nabo gigante" - Aula Estimulação à Leitura*

No final da história, mostrei um nabo gigante que tinha trazido e todos puderam tocar e cheirar. De seguida, distribui por todas as crianças um cartão com uma personagem da história. Conte a história novamente, mas desta vez, à medida que esta era contada, pedi às crianças que a representassem de acordo com a sua personagem. Ao terminar a dramatização da história, sentei as crianças em roda no centro da sala.

Escolhi uma criança para sair da roda e pedi que esta tapasse os olhos. Escolhi também outra criança para ir para o centro da roda e tapei-a com um pano. Pedi à criança que tinha saído da roda que destapassem os olhos e que adivinha-se quem se encontrava debaixo do pano. As restantes crianças podiam ajudar, sem dizer o nome da criança que estava no centro da roda. Ao terminar este jogo, encaminhei as crianças até ao tapete previamente preparado (cenário supermercado). Comecei por contar uma pequena história de duas crianças que foram ao supermercado e assim iniciar a aula.

Ao longo da aula as crianças “foram às compras” e fizeram pequenos cálculos com os seus “alimentos”. Foram feitas contas de adição e subtração. Por último, sentei as crianças novamente no centro da sala em semicírculo. Coloquei à minha frente uma mesa com alguns alimentos (doce, salgado, amargo e ácido) e explorei os mesmos com as crianças.

De seguida, através de um placard e de algumas imagens elaborei com eles um bolo, um salame. No fim de todos os passos, e de o bolo estar pronto, disse às crianças que o ia levar até à cozinha para o colocar no frigorífico. Ao voltar para a sala de aula, pedi que tapassem todos os olhos, e com um pequeno toque de “perlimpimpim” apareceu um salame pronto a comer. E foi o que aconteceu, cortei o salame e dei a provar a todas as crianças e todas ficaram satisfeitas.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Nesta aula acho importante referir a importância que tem para as crianças tocar, cheirar e provar, visto o ter feito ao longo da aula, na área de Estimulação à Leitura e por fim na área de Conhecimento do Mundo na realização da atividade.

Na área de Conhecimento do Mundo achei pertinente a experimentação de sabores por parte das crianças. Penso que a atividade em questão fez todo o sentido e vai ao encontro das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, ME (1997, p.79), quando referem que a curiosidade deve ser “fomentada e alargada na Educação Pré-Escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo.”

O Conhecimento do Mundo é, como o nome indica, os saberes que se deve ter acerca do mundo que nos rodeia; deste modo é necessário proporcionar às crianças situações em que aprendam isso mesmo.

Em relação à dramatização realizada com os alunos após a leitura da história, Figueiredo (2004, p.110) diz que a “dramatização poderá ser realizada logo após a narração da história ou ser preparada para uma apresentação especial. É muito importante a participação de todos (...)”

Este tipo de atividades ajuda muito no desenvolvimento da audição, da linguagem, da memória, bem como do trabalho em equipa.

## **1.2. 2ª Secção - Bibe encarnado**

**Período de estágio:** de 15 de novembro de 2010 a 7 de janeiro de 2011

**Faixa etária:** 4 anos

**Bibe:** Encarnado

### **1.2.1 Caracterização da Turma**

A turma do Bibe Encarnado é composta por vinte e nove crianças, catorze do sexo feminino e quinze do sexo masculino. Todas as crianças têm quatro anos de idade, até 31 de dezembro de 2010.

De acordo com as informações dadas pela Educadora, as crianças da turma têm famílias estruturadas e preocupadas com a sua formação, a maioria têm irmãos. Há sete casos de famílias monoparentais, onde existe uma visível vontade de articular e partilhar o contributo na educação dos educandos, repartindo o tempo de forma a não existirem lacunas no seu crescimento.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do Jardim-Escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

### **1.2.2 Caracterização do Espaço**

Esta turma possui como espaço de sala de aula o salão do Jardim-Escola. Este salão é um local de grandes dimensões e está compartimentado em três áreas. Uma das áreas consiste numa zona ampla onde se realizam as atividades de grande grupo, assim como o acolhimento matinal de todas as crianças do Pré-Escolar. As outras duas áreas estão divididas por um biombo, pertencendo uma ao Bibe Encarnado A e a outra ao Bibe Encarnado B.

A sala do Bibe Encarnado é composta por quatro mesas hexagonais, cada uma etiquetada com um algarismo no centro da mesa. Encostado às paredes do salão estão vários armários, que se encontram acessíveis às crianças. Neles estão guardados os materiais de escrita, de pintura, de colagem e de recorte. Atrás deste, encontra-se o cantinho das presenças. A sala possui três grandes janelas, que proporciona muita luminosidade. Junto das janelas, existe também um cantinho da reciclagem, feito pela Educadora e pelas crianças da sala.

Na perspectiva de Oliveira-Formosinho e Andrade (2011, p.12), a organização do espaço com os respectivos materiais visíveis e acessíveis, propicia à criança um “quotidiano ordenado”, em que a mesma pode ser “autônoma e cooperativa.”

No tocante à dimensão estética, esta sala possui cores vivas, e ilustrações atrativas, proporcionadas pelos placards decorativos, trata-se de um ambiente pautado pela organização e flexibilidade, pela luminosidade e pela harmonia das relações humanas. Este espaço pedagógico vai ao encontro do pensamento de Oliveira-Formosinho e Andrade (2011, p.11), que preconizam “o espaço como um território organizado para a aprendizagem: um lugar de bem-estar alegre e prazer.”


### **1.2.3 Rotina**

No que diz respeito às rotinas observadas durante o período de estágio no Bibe Encarnado, estas mantêm-se as mesmas relatadas anteriormente no Bibe Amarelo, tirando o momento da sesta, evitando-se assim repetições, remetendo esta leitura sobre o que se disse anteriormente sobre as mesmas.

De acordo com Gesell (1998, p.333), “as crianças dos quatro anos estão profundamente integradas às rotinas e são mais independentes e autônomas do que as crianças dos três anos, quer seja nas idas à casa de banho ou no lavar das mãos, embora surjam algumas exceções.”

Em seguida, apresento a figura com o horário semanal da turma (Figura 8).

**Horário Semanal**  
Bibe Encarnado



| Dias<br>Horas           | Segunda-feira                                    | Terça-feira  | Quarta-feira  | Quinta-feira                                    | Sexta-feira   |
|-------------------------|--|--|---|---|---|
| Das 9h<br>às 9h30m      | Canções de roda / Acolhimento                    |  |   |   |   |
| Das 9h30m<br>às 10h     | Iniciação à Matemática (Dons de Fröbel)          | Iniciação à Matemática (contagem/material alternativo) | Iniciação à Matemática (Geoplano/ Tangram/ Calculadoras Multibásicas) | Iniciação à Matemática (Cuisenaire)             | Iniciação à Matemática (Blocos Lógicos/ Diagramas/ Conjuntos/ Sequências) |
| Das 10h<br>às 10h30m    | Descobrir o que se sabe                          | Formação Cívica  | Grafismos   | Formação Cívica                                 | Trabalhos de Grupo  |
| Das 10h30m<br>às 11h    | Recreio  | Ginástica  | Recreio   | Partilha de Saberes                             | Recreio   |
| Das 11h<br>às 11h30m    | Conhecimento do Mundo                            | Recreio  | Conhecimento do Mundo   | Ginástica                                       | Conhecimento do Mundo   |
| Das 11h30m<br>às 12h    | Jogos de Roda/Preparação para o Almoço           |  |   |   |   |
| Das 12h<br>às 12h30m    | Almoço   |  |   |   |   |
| Das 12h30m<br>às 14h30m | Recreio Orientado e Recreio Livre                |  |   |   |   |
| Das 14h30m às 15h       | Expressão Dramática                              | Estimulação à Leitura                                  | Expressão Plástica (pinturas/digitaliza/ carimbos)                    | Atividades Gráficas (ditados/desenhos de série) | Descobertas dos pequenos cientistas                                       |
| Das 15h<br>às 15h30m    | Área Projeto                                     | Expressão Plástica (desenho livre/ ilustrações)        | Jogos de mesa e Plásticos/modelagem                                   |   | Estimulação à Leitura   |
| Das 15h30m<br>às 16h    | Dobragens/ entrelaçamentos/ enfiamentos/ bastões | Atividades nos Cantinhos/ Jogos de tapete              | Picotagem/ contagem/ragagem/recorte/ colagem                          | Jogos tradicionais                              | Expressão Corporal  |
| Das 16h<br>às 16h30m    | Lenga-lengas/ destrava línguas e adivinhas       | Expressão Dramática/ Biblioteca                        | Música  | Rimas/Poemas                                    | Reflexão Semanal  |
| Das 16h30m<br>às 16h45m | Lanche   |  |   |   |   |
| Das 16h45m às 17h       | Despedidas                                       |  |   |   |   |

Este horário poderá sofrer alterações com o desenrolar das atividades diárias.

**Ano Letivo 2010/2011**

Figura 8 - Horário Semanal do Bibe Encarnado

#### 1.2.4. Relatos Diários

##### 15 de Novembro de 2010

Tal como estava agendado, neste dia tivemos reunião no Museu João de Deus da Escola Superior de Educação João de Deus. Esta reunião foi organizada de modo a que ficássemos a saber a avaliação do nosso 1.º momento de estágio e algumas condições e conselhos sobre o próximo momento, uma vez que iríamos mudar.

#### Inferências/ Fundamentação Teórica

Estas reuniões de Prática Pedagógica acontecem para nos dar a conhecer a avaliação referente a um momento de estágio.

Ouvimos os comentários das Educadoras, sobre os aspetos positivos e menos positivos. Cabe assim, fazer uma reflexão geral de tudo o que foi feito num determinado Bibe. De acordo com Alves (2002), “ a valorização da reflexão como exercício potenciador das práticas profissionais e do desenvolvimento pessoal e profissional (...) ” (p.130). Segundo o mesmo autor, “ (...) é importante que, tanto o

ensino quanto a avaliação passe por consideráveis transformações para se adaptarem às novas condições (...)” (p.138).

A Supervisão Pedagógica serve para orientar o aluno a evoluir enquanto futuro professor. Como referem Alarcão e Tavares, citado por Costa (2007), a Supervisão Pedagógica é “o processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional.” (p.9)

## **16 de Novembro de 2010**

Ao chegar ao Jardim-Escola, dirigi-me até ao salão para iniciar duas das primeiras rotinas matinais, a roda e as canções. Ao fim de meia hora de canções, a Educadora dirigiu as crianças até á casa de banho. À medida que iam saindo da casa de banho dirigiam-se até ao cantinho das presenças. Como era o nosso primeiro dia neste Bibe foi uma ótima maneira de ficarmos a conhecer as crianças, como também os seus nomes. De seguida dirigimo-nos até aos cabides, e com a nossa ajuda, as crianças vestiram os casacos.

Formámos comboio e dirigimo-nos até ao exterior, onde o autocarro já estava à nossa espera. Após todas as crianças estarem sentadas no autocarro com os cintos postos, o autocarro partiu. Até chegar ao destino, o grupo cantou diversas canções. Hoje, o Bibe Encarnado teve uma visita de estudo ao Jardim da Gulbenkian. Ao chegarmos lá, como o grupo era muito grande para entrar todo de uma vez, foi dividido em dois, eu e a Sara ficamos com uma parte e a Educadora com a outra. O tema da visita era “Histórias Alinhavadas”. Foi contada às crianças uma história através de um cordel. Foi uma experiência agradável, e acho que as crianças gostaram. Voltamos ao Jardim- Escola por volta da hora de almoço.

## **Inferências/ Fundamentações Teóricas**

Esta foi a primeira visita de estudo que realizei com as crianças ao longo de todo o estágio. O grupo que acompanhei teve um comportamento exemplar e não revelou qualquer situação de indisciplina.

Almeida (1998, p.51) sistematiza que uma visita de estudo é “ qualquer deslocação efetuada por alunos ao exterior do recinto escolar, independentemente da distância considerada, com objetivos educativos mais amplos ao do mero convívio entre professores e alunos”.

Para Krepel (1981, p.51) mencionado por Almeida (1998), uma visita de estudo é “ uma viagem organizada pela escola e levada a cabo com objetivos de estudo nos seus locais funcionais.”

## **22 de Novembro de 2010**

Como em todas as manhãs, as crianças ao chegarem davam um beijinho à Educadora e juntavam-se aos restantes colegas que já se encontravam na roda. Por volta das 09h00 dávamos início às canções. Começamos o dia a escrever o nome dos alunos em formato de picotado para que eles com um lápis passassem por cima o seu nome. À medida que iam terminando dirigiam-se até aos cabides onde a Educadora os esperava. No chão já se encontravam os discos, chamadas de “almofadas” para que as crianças se sentassem em semicírculo à volta da Educadora.

Depois de todos sentados a Educadora começou por perguntar como tinha sido o fim-de-semana, e um a um contou o que mais gostou deste. Depois do recreio da manhã, voltaram novamente às mesas e a Educadora deu uma aula do Domínio da Matemática com o material Cuisenaire (Figura 9).



*Figura 9 – Cuisenaire*

Fez com eles a escada crescente e decrescente só até à peça amarela. À medida que iam fazendo, a Educadora com as suas peças móveis ia fazendo o que lhes pedia no quadro, dando primeiro um tempo para que todos tentassem.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O diálogo entre Professor/Aluno é fundamental para o desenvolvimento da criança e por isso não se deve deixar de relatar o facto de a Educadora falar com as crianças sobre o seu fim-de-semana, de se interessar com o que eles fazem fora da escola. Sabe-se que a componente afetiva é essencial para o sucesso educativo das crianças, pois fá-las sentir que não constituem apenas mais um elemento na turma, mas que possuem importância para a Educadora, que são especiais na sua unicidade e que a mesma se preocupa com as suas vivências, com os seus sentimentos e com o seu bem-estar.

Para Lahora (2008, p.10) “é fundamental criar um clima de confiança (...) para que a criança se sinta acolhida e envolvida em afetividade, pois apenas ao sentir-se aconchegada se colmatará esta necessidade básica e ela estará em condições de poder aprender.”

As crianças do Bibe Encarnado encontram-se numa fase inicial na aprendizagem do material Cuisenaire. É importante a aprendizagem deste material somente até à peça amarela, tal como fez a Educadora.

O Cuisenaire é um material de Matemática fácil de manipular e bastante atrativo, devido ao seu conjunto de cores. É composto por peças de 10 cores, tendo cada uma o seu comprimento. A cada cor está associado um valor. Considero que este material permite à criança, na sua fase de iniciação, a compreensão e representação dos números até 10. Ao manipular, ela interioriza também as noções de maior, menor e igual. Quando o compõe e decompõe, aprende a somar e subtrair, a calcular o dobro, a metade, etc...

Relativamente ao material manipulativo “Cuisenaire”, segundo Alsina (2004, citado em Caldeira, 2009) refere:

as barras de cor são um material manipulativo especialmente adequado para aquisição progressiva de competências numéricas. São um suporte para a imaginação dos números e das suas leis, tão necessário para poder passar ao cálculo mental...para introduzir e praticar as operações aritméticas (p.126)

### **23 de Novembro de 2010**

Esta manhã, depois de algumas rotinas matinais, a Educadora sentou todas as crianças nos seus respetivos lugares. Todas as mesas tinham no seu centro um algarismo de 1 a 4 e cada criança sabia a que mesa correspondia. Ao saírem da casa de banho, rotina que faziam depois de virem da roda, colocavam-se em comboio, e a Educadora no início dele, mostrava com a sua mão o número da mesa que se ia

sentar primeiro e assim sucessivamente. Para iniciar a aula, pediu a cada criança que fosse buscar uma caixa de 3.º Dom de Fröebel (Figura 10).



*Figura 10 - 3.º Dom de Fröebel*

Depois de todos terem à sua frente a caixa, começou por rever algumas regras básicas deste material com ajuda dos alunos.

Com base numa história, realizou com eles algumas construções, tais como, o cruzeiro, as cadeiras e mesa e a torre com base.

Depois do recreio, a Educadora pediu-nos que fizéssemos a capa do livro da área de projeto – literatura infantil. Este projeto consistia em que um aluno semanalmente leva-se para casa um círculo simbolizando o seu espaço, no mundo que quer construir. Pode ser escrita de várias maneiras, desenhos, fotografias, palavras. Este era feito com a ajuda dos pais.

De seguida eu e a minha colega de estágio orientamos os alunos para a aula de ginástica. A educadora formou comboio e encaminhou-os até ao ginásio. De volta da aula de ginástica, a Educadora dirigiu as crianças até à biblioteca para uma aula de Conhecimento do Mundo. Através de uma maquete, explicou a Lua, o Sol, as estrelas, os planetas, o espaço e o sistema solar.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O material 3.º Dom de Fröebel é composto por 8 cubos, que se encontram dentro de uma caixa de madeira, também esta em forma de cubo. O manuseamento dos cubos do 3.º Dom de Fröebel e a sua aplicação em construções permitiu às crianças trabalharem as regras deste material, a memorização das construções, a contagem além de outras capacidades. Pois de acordo com Caldeira (2009, p.248) “deve-se criar na criança curiosidade em saber o que está dentro da caixa de madeira.”

Os Dons de Fröebel são materiais educativos para manipulação. O trabalho com este material é acompanhado da possibilidade de tratar aspetos relacionados com a resolução de problemas.

Como se pode constatar, a Educadora, após a elaboração das construções sugeridas, criou várias situações problemáticas que levaram as crianças a pensar para as poder resolver.

Caldeira (2009, p.255) afirma “pretende-se que as crianças realizem construções que permitam atividades com variedade de raciocínios matemáticos”

Para iniciar a atividade, a Educadora envolveu as crianças numa pequena história onde iam surgindo construções diferentes. A estratégia da Educadora vai de encontro ao que a mesma autora (2009, p.255) refere quando diz ser “mais apelativo para a criança estar a ouvir uma história, em que as construções vão surgindo como elementos vivos da mesma.”

## **26 de novembro de 2010**

Neste dia, enquanto estávamos na roda, as professoras de prática pedagógica entraram no salão e dirigiram-se até à minha colega de estágio, pedindo-lhe uma aula surpresa de dinamização da leitura. Foi-lhe pedido que contasse a história do “Gato das botas” através de imagens em tamanho A3. Distribuiu as almofadas pelo chão, em semicírculo, e pediu às crianças que se sentassem. Começou por contar a história usando as imagens, de seguida, dinamizou com eles a história pedindo ajuda das crianças.

Terminada a aula surpresa, dirigi-me ao outro Bibe Encarnado para assistir a outra aula surpresa, onde a colega estava a trabalhar a história “A galinha ruiva”.

De seguida, dirigimo-nos até à sala do Bibe Azul (sala onde costumam ser as reuniões de Prática Pedagógica) para que as Professoras de Prática Pedagógica pudessem dar o feedback das aulas dadas pelas minhas colegas.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A estratégia adotada pela minha colega de estágio ao colocar as crianças viradas para o salão, não foi a melhor, uma vez que as crianças perdem mais facilmente a sua concentração e devido à agitação normal que se encontra no salão. Mas no geral, acho que foi uma aula bem conseguida, onde conseguiu captar a atenção e o entusiasmo das crianças ao ouvirem a história.

A dramatização, depois da história contada, fez com que a compreensão fosse enriquecida e as crianças adoraram representar, entrando assim no mundo da fantasia.

Segundo Magalhães (2008, pp.59/60), “estratégias de animação de leitura participada, ou posteriores propostas de dramatização após a leitura inicial de uma história ou de um poema, são bem recebidas por este público.”

Figueiredo (2004, p.27) está também de acordo, quando diz que “as crianças comovem-se ao ouvir histórias e gostam de as reproduzir utilizando a expressão dramática.”

Através de atividades destas as crianças torna-se mais participativas e desenvolvem o espírito de curiosidade e de fantasia.

## **29 de novembro de 2010**

Após todas as rotinas matinais, foi a vez de um colega nosso de outro ano que costuma estar connosco às segundas-feiras, dar uma aula. Foi uma aula de Conhecimento do Mundo sobre a natureza e teve a duração de 20 minutos. Com as crianças em semicírculo, começou por contar uma história, com ajuda de quatro personagens feitas em papel e de um globo feito também em pasta de papel. Esta falava sobre os cuidados a ter com a natureza. No fim da aula colocou uma música sobre a mesma e todos cantaram. De seguida a Educadora continuou com eles um trabalho de expressão plástica, começado no dia anterior. Este consistia em preencher um desenho de uma árvore de natal com plasticina. No fim desta, a Educadora formou comboio, foram à casa de banho e de seguida dirigiram-se para o recreio. Depois deste, a Educadora com os alunos sentados nos respetivos lugares, distribuiu por todos um copo com material alternativo - algarismos móveis. Pediu às crianças que com eles representassem a sequência dos algarismos, fazendo o reconhecimento dos mesmos.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Acho pertinente comentar o tema da aula dada pelo estagiário, pois cada vez mais é necessário alertar as crianças para a proteção do nosso planeta e dos seres que nele vivem. A educação ambiental é uma aprendizagem que deve ser iniciada desde muito cedo. Na Educação Pré-Escolar deve-se sensibilizar as crianças para a conservação do planeta e preservação das espécies animais e vegetais.

### **30 de novembro de 2010**

Hoje, após todas as rotinas matinais, a Educadora sentou as crianças nos seus respetivos lugares, usando a sua estratégia. Formando um comboio ao pé das mesas, batendo palmas, ou colocando o número desejado usando os dedos, os alunos iam se sentando nas suas respetivas mesas.

De seguida, distribuiu por todos um Geoplano e alguns elásticos. Começou por rever algumas regras deste e trabalhou com eles retas verticais e horizontais num determinado espaço. Por fim, deixou-os explorar o material fazendo os seus próprios desenhos.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

A estratégia usada pela Educadora para organizar as crianças nas suas mesas é bastante cativante. A Educadora consegue que a turma esteja atenta, pois está sempre à espera de ser chamada para se sentar.

Spodek e Saracho (1998, p.156) afirmam que “um bom programa de primeira infância permite às crianças um alto grau de liberdade ao mesmo tempo que mantém um certo controlo por parte do professor.” É por isso importante ser o professor a tomar as rédeas, de forma a controlar a situação.

Esta foi a primeira vez que observei as crianças a explorar o material Geoplano.

Caldeira (2009, p.409) refere que “o Geoplano é um recurso manipulativo, para observação e análise de figuras geométricas”.

O facto de as crianças poderem explorar o material livremente permite que realizem novas descobertas e apela à imaginação das mesmas. Ainda de acordo com Caldeira (2009, p.409), “os alunos livremente tomam conhecimento do material através da sua manipulação e exploração e descobrem a utilidade dos pregos, manipulando os elásticos.” Neste sentido é essencial que as crianças manipulem os materiais livremente e não realizem apenas aquilo que lhes é solicitado.

### **3 de dezembro de 2010**

Após o acolhimento das crianças na roda e de algumas canções, orientei as crianças até à casa de banho, visto que a manhã de aula ia ser dada por mim. De seguida, com as almofadas já preparadas, pedi que as crianças se sentassem

utilizando apenas uma almofada. Utilizei a estratégia da Educadora que os sentava alternadamente, rapaz, rapariga e assim sucessivamente.

Com ajuda de um placard e de personagens móveis feitas em papel, comecei a contar a história “ O chico, campeão da reciclagem”. No fim desta, interroguei as crianças sobre o que conheciam da reciclagem, se já tinham ouvido falar, o que faziam.

Dirigi as crianças até ao centro do salão, onde se encontravam três ecopontos, como também algum material propicio para a aula. Através destes, expliquei a importância que a reciclagem tem para o nosso meio ambiente, demonstrando como funciona cada ecoponto. Expliquei também como funciona a regra dos três R's. Por fim, mostrei algumas imagens de sítios onde podemos encontrar os ecopontos. Formando comboio, encaminhei-os até à casa de banho para irem para o recreio da manhã.

Quando voltamos, dirigimo-nos até ao ginásio para iniciar o jogo. Comecei por dividir a turma em várias equipas, consoante o número de alunos. De seguida expliquei as regras do mesmo. Cada equipa tinha à sua frente objetos recicláveis espalhados pelo chão. No fundo da sala estavam colocados os ecopontos. Ao ouvir o sinal (música), a primeira equipa tinha de colocar os objetos que se encontravam no meio da sala, no respetivo ecoponto.

Quando a música terminasse, era avaliado por todos, se a equipa tinha conseguido colocar os objetos corretos nos respetivos ecopontos. Ganhava a equipa que conseguia acertar em mais objetos. Quando o jogo terminou, orientei as crianças novamente até ao salão. Sentei-as numa parte do salão onde são lecionadas algumas atividades.

Coloquei no chão quatro arcos de cor (azul, amarelo, verde e encarnado) para representarem os ecopontos. Utilizando alguns objetos recicláveis, trabalhei com elas a noção de conjuntos (universal, singular e vazio).

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Neste dia encontrava-me doente, quase sem voz, o que se tornou um pouco complicado dar a manhã de aula.

Ao planear esta manhã, tentei fazê-lo de modo a partir de um contexto de estimulação à leitura para a exploração de um conteúdo do âmbito da educação ambiental. Para Gonçalves, Pereira, Azeiteiro, e Pereira, (2007, p. 13), a educação ambiental permite “não só a aquisição de conhecimentos e conceitos, mas principalmente de capacidades, comportamentos e atitudes, através dos quais o

Homem interioriza as relações de solidariedade que se estabelecem entre ele próprio, o seu meio cultural e o ambiente.”

É na educação ambiental que se deposita a grande esperança na alteração das atitudes e dos comportamentos suscetíveis de conduzirem a humanidade à construção de um novo paradigma ambiental, assente numa nova ética, condição essencial que permitirá alcançar a desejável qualidade de vida a que todos aspiramos.

Neste sentido, e sendo a escola um lugar de aprendizagem e convivência social que deve oferecer aos alunos, além de um espaço físico e organizacional, também um espaço privilegiado para estabelecimento de relações interpessoais, de convivência, de cooperação e de resolução de conflitos, é também um lugar em que a educação ambiental assume um papel importante (Fernandes, 1983, p.4).

Ainda para o mesmo autor, a educação ambiental merece uma atenção especial e deve ser trabalhada em qualquer área curricular, devendo ser articulada com os conteúdos programáticos e experiências educativas.

O jogo tornou-se pouco entusiasmante e pouco motivador. Um jogo requer entusiasmo, e este tem de partir do educador. Este não se pode cingir somente à explicação do jogo ou servir de árbitro.

Witerttsema (1991, p.15) refere que o “animador” deve deter as seguintes qualidades: “entusiasmo, empatia, atitude construtivista e capacidade de iniciativa.” Qualidades essas que não conseguem transmitir às crianças ao longo da aula.

Em relação a aula de iniciação à Matemática, esta não foi muito bem-sucedida, pois apenas abordei alguns nomes de conjuntos, deixando de lado muita informação que a turma já conhecia.

## **6 de dezembro de 2010**

Neste dia, a manhã de aulas foi orientada pela minha colega de estágio. Começou a manhã com a área do Domínio da Matemática. Com as crianças sentadas nos respetivos lugares, começou por definir algumas regras para um bom funcionamento das aulas e do uso do material. De seguida, apresentou a personagem que a iria acompanhar durante a sua aula, distribuindo logo de seguida o material necessário para a aula. Utilizou-o para fazer situações problemáticas, onde as crianças as tinham de representar utilizando o material. Utilizou também os algarismos móveis para a representação de algumas situações problemáticas.

Ao terminar esta aula, dirigiu as crianças até ao centro do salão para efetuar um pequeno jogo. Começou por formar uma roda com todas as crianças. Escolheu uma criança para sair da roda e tapou-lhe os olhos, e outra para se colocar no centro

da roda, tapando-a com um lençol. A criança que estava de fora era chamada e tinha de adivinhar quem estava escondido debaixo do lençol. Esta sequência foi repetida com algumas crianças.

Formou comboio com eles e dirigiu-os até à casa de banho para depois irem para o recreio. Ao voltarem, orientou as crianças novamente para outro espaço do salão, sentou as crianças ao pé dos bancos, viradas para os mesmos. Iniciou a aula de Conhecimento do Mundo dialogando com as crianças sobre as suas casas. Através de um placard com várias divisões, as crianças tinham de as identificar e com ajuda da personagem utilizada na aula de matemática, completar a casa. De seguida foi pedido individualmente às crianças que através de imagens soltas, a identificassem e as colocassem na divisão correta. No fim desta, dirigiu as crianças até à biblioteca para iniciar a Estimulação à Leitura, sentando-as em meia-lua.

Começou por perguntar se já tinham ouvido alguém ler um poema. Pediu a colaboração de algumas crianças que com a sua ajuda, contassem o poema aos seus colegas. O poema chamava-se “ A casinha de chocolate”. De seguida, com o apoio de algumas imagens referentes ao poema, completa-lo e lê-lo. Por fim, com ajuda das crianças construiu uma casinha de chocolate (Figura 11).



*Figura 11 - A casinha de chocolate - Aula Conhecimento do Mundo*

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A poesia na Educação Pré-Escolar desempenha um papel importante, estimulando nas crianças o gosto não só pela leitura mas também pela musicalidade, associada ao ritmo, levando a uma sensibilização estética global.

Bastos (1999) defende que, na Educação Pré-Escolar, o ritmo e a musicalidade são fatores determinantes para motivar as crianças para a poesia, mantendo uma relação forte em termos lúdicos e de exploração da língua.

Na poesia o som assume um papel significativo, realçando as sonoridades ao longo do poema, estimulando as crianças para o brincar com palavras.

A “construção da casa de chocolate” foi um momento bastante divertido para as crianças. Todas ansiavam a sua vez para puderem construir um bocadinho da casa. E assim foi, todas as crianças tiveram a oportunidade de construir um bocado da casa. Acabou por ser uma atividade diferente e bastante engraçada.

### **7 de dezembro de 2010**

Neste dia, a Educadora da sala faltou e as duas turmas do bibe encarnado estiveram juntas. A outra Educadora juntou-os no salão e deu uma aula com o 3.º Dom de Fröebel. Contou uma história e à medida que esta era contada, as crianças iam fazendo algumas construções. Uma vez que os ensaios de natal já tinham começado, durante a parte da tarde estivemos a ensaiar para a festa de natal em colaboração com o Professor de Educação Musical.

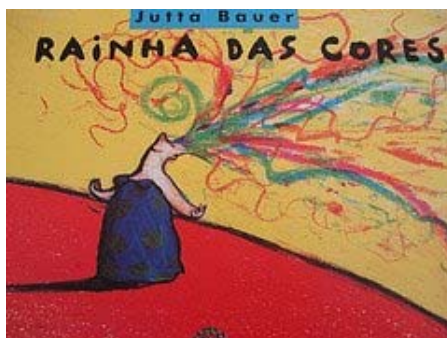
### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Na Expressão Musical, as crianças realizaram diferentes atividades: memorizaram as letras das canções, adaptaram o seu ritmo ao da música e escutaram para poder reproduzir os sons corretamente.

Nas Metas de Aprendizagem da Educação Pré-escolar (2010), no que concerne à área das expressões, considera-se que na Expressão Musical seja importante uma ponderação do grau de desenvolvimento musical das crianças, por parte do Professor. A adequação da linguagem musical ao grau dos conhecimentos das crianças permite-lhes adquirir uma maior autonomia e consciência musical. As atividades que envolvem competências musicais exploram, de forma criativa, o lúdico das palavras e dos diferentes ritmos e sons. A afetividade e as emoções despertam a sensibilidade estética e acústica.

**10 de dezembro de 2010**

Durante o acolhimento na roda, entrou no salão uma professora da prática pedagógica que me pediu que escolhesse entre duas histórias para contar. Acabei por escolher “A rainha das cores” (Figura 12).



*Figura 12 - Livro "A rainha das cores" - Aula Surpresa - Estimulação à Leitura*

Sentei as crianças em semicírculo no cantinho da leitura voltadas para os bancos. Durante a leitura, sempre que a rainha das cores chamava por alguma cor, consegui que as crianças as chamassem também. De seguida, contei novamente a história, pedindo a colaboração das crianças para irem buscar objetos referentes a cada cor. Terminei a história com uma pequena canção sobre as cores., “a caixa de lápis”.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Acho as canções bastante importantes no dia-a-dia das crianças. Dado esse facto, resolvi cantar com elas uma canção sobre o tema trabalhado, as cores. Trabalhando assim o vocabulário e a memorização da letra.

As crianças gostam de cantar todo o tipo de canções, mas gostam ainda mais de sentir que já sabem de cor algumas canções e que, por isso, podem dizer que são suas.

Hohmann e Weikart (1997) afirmam:

as crianças de idade pré-escolar gostam de cantar melodias de todo o tipo, sejam canções de embalar, tradicionais ou populares (...). A forma como aprendem a cantá-las é por ouvir cantar, juntando-se e cantando vezes sem conta até as canções já serem suas (p.669).

Todas as crianças gostam de cantar, deve-se por isso proporcionar momentos de canto sempre que possível.

### 13 de dezembro de 2010

Hoje dei a minha segunda manhã de aula, e teve como tema, o Natal, tema escolhido pela Educadora. Com o material já devidamente distribuído, comecei por rever algumas regras e falar um pouco sobre o material que tinham à sua frente e que iriam utilizar durante a aula de iniciação à Matemática. Comecei por contar uma pequena história, iniciando assim a aula. A partir dela, construí e trabalhei com as crianças, a tabela de dupla entrada (Figura 13).









|  | 2  | 3  | 5  |   |
|--|--|--|--|---|
|  |   |   |   |   |
|  |  |  |  |  |

Figura 13 - Tabela de dupla entrada - Aula Iniciação à Matemática

No fim da aula, levei as crianças para o centro do salão para realizar um pequeno jogo. Sentei-as em roda e expliquei as regras do mesmo. O jogo consistia em que uma criança escolhida da roda (carteiro) escolhesse uma criança para entregar a carta. O carteiro teria de deixar a carta atrás da criança escolhida e correr à volta da roda para se sentar no lugar dessa criança. Essa mesma criança terá de correr atrás do carteiro para o tentar apanhar. Caso esta o consiga apanhar, “o carteiro” terá de ir para o centro da roda e esperar que outra criança ocupe o seu lugar. Terminado o jogo, levei as crianças até à casa de banho e depois para o recreio. Ao voltarmos do recreio, levei as crianças até à biblioteca para dar início à aula de Conhecimento do Mundo. Com as crianças sentadas em semicírculo, coloquei por cima de uma mesa uma caixa com alguns objetos lá dentro, através de algum diálogo com as crianças sobre as tradições do natal em vários locais do mundo, ia retirando e explorando os objetos existentes na caixa. Uma vez que já estávamos em cima da hora de almoço a Educadora pediu-me que desse a área de Estimulação à Leitura no dia seguinte.

## Inferências/ Fundamentação teórica

O Natal é uma época de comunhão com experiências comoventes que dão magia à vida. O dar a conhecer a cultura de outros povos, permite à criança “viajar” do seu “mundo”, para conhecer outros.

Silveira-Botelho (2009) refere que:

as crianças não só desenvolvem desde cedo consciência das diferenças sociais, culturais, raciais e étnicas como interiorizam os valores dominantes face ao estatuto social atribuído a estes grupos. Neste sentido, a educação multicultural das crianças pequenas assume toda a relevância e deve constituir uma preocupação do Jardim-de-infância, tendo em vista desenvolver atitudes, percepções e comportamentos transculturais positivos que contribuam para a formação cívica dos futuros cidadãos de uma sociedade que se quer mais justa e tolerante. (p.120)

Nesta festividade fomenta-se a partilha, o dar, o receber, o ajudar o próximo. Ao abordarmos a cultura de alguns países, nesta época festiva, levamos as crianças, a desenvolver competências na área da formação pessoal e social. Cada família festeja o Natal segundo as suas crenças sendo para as crianças uma época de magia.

### 14 de dezembro de 2010

Como combinado com a Educadora no dia anterior, a manhã de hoje foi iniciada com a continuação da minha aula. Com as crianças sentadas em semicírculo no cantinho da leitura, iniciei a leitura e a exploração da história “ Uma carta especial” (Figura 14).



Figura 14 - Livro "Uma carta especial" - Aula Estimulação à Leitura

No fim da sua leitura pedi a colaboração de algumas crianças para procurarem algumas cartas que estavam espalhadas pela sala.

Só uma delas tinha qualquer coisa escrita. Quando a criança me entregou a carta desejada, li-a e pedi a uma delas que fizesse o que era pedido. O objetivo era encontrarem uma surpresa. Com ajuda de algumas setas e orientações a criança chegou ao objeto pretendido. Pedi que todas as crianças tapassem os olhos fazendo algum suspense. Quando pedi que os abrissem tinham à frente deles uma caixa cheia de bolachas em forma de árvore de natal. Distribui uma bolacha por cada um, uma vez que estava na hora do recreio da manhã.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

O educador, ao contar/ler histórias, faz com que o vocabulário de quem está a ouvir seja enriquecido, pois esta introduz constantemente vocabulário novo. Ao introduzir momentos de leitura, a criança irá interessar-se cada vez mais por histórias, tornando-se assim num bom leitor, mas é de referir, uma vez mais, que este deverá ser cativado.

Cury (2004, p.133) afirma que “para contar histórias é necessário exercitar uma voz fluente, teatralizada, que muda de tom durante a exposição. É preciso produzir gestos e reações capazes de expressar o que as informações lógicas não conseguem”

Gostei muito de dar esta aula e senti que evolui desde a última, pois apliquei as sugestões que a educadora fez. Posso afirmar que o meu desempenho foi bastante melhor a vários níveis: expressão facial, ritmo, inflexões de voz e gestão do tempo.

Ao conversar comigo acerca da minha aula, a professora mencionou alguns aspetos a melhorar. Estes aspetos são sempre construtivos e ajudam-me a tornar-me mais consciente da minha prática e, conseqüentemente uma melhor futura docente.

Cunha (2008, p.81) realça a necessidade de se “ajudar o futuro professor e extrair significados da sua experiência prática. Nesse sentido, o meta - guia deve facilitar ao estudante a compreensão do significado das experiências (...).”

### **17 de dezembro de 2010**

Hoje, realizou-se a festa de natal do Jardim Escola da Estrela. Dirigi-me até ao mesmo, e cumpri as horas normais de estágio (das 9h à 13h). A festa teve duração até ao final do dia.

## **Inferência/ Fundamentação Teórica**

Na festa de natal as crianças cantaram algumas músicas e realizaram algumas dramatizações.

Segundo Aguera (2008), “ as festas e celebrações constituem actos extra, nos quais os mais pequenos participam e que são uma prática entusiasmante e psicopedagógica de grande valor para promover a socialização, a autoestima, a colaboração e a integração das crianças” (p.73). A mesma autora defende que “as festas, celebrações e outros eventos são acompanhados de ações nas quais as crianças podem e devem participar” (p.73).

Foi interessante ver o entusiasmo das crianças bem como dos pais que assistiram a este pequeno espetáculo.

### **3 de janeiro de 2011**

Hoje dei novamente uma manhã inteira de aulas, tal como tinha ficado combinado com a Educadora. Depois do acolhimento no salão e da ida à casa de banho. Usando a mesma estratégia que a Educadora usa, as crianças sentaram-se nos seus respetivos lugares. Iniciei a manhã com a Iniciação à Matemática. Com o material já devidamente distribuído, comecei por contar uma pequena história usando um boneco em papel. A história falava sobre dois irmãos e um jardim, onde iriam utilizar o material não estruturado que tinham à frente – flores de dois tamanhos e várias cores feitos em papel eva. À medida que contava a história, trabalhei com eles, contagens e cálculo mental.

Formando comboio com as crianças encaminhei-os até ao coreto. Dividindo a turma em quatro grupos, distribuí o material necessário para a atividade. Cada grupo tinha, um vaso, uma bacia com terra, uma garrafa com água a fazer de regador, copos de plástico e sementes. O objetivo desta atividade era fazer com que as crianças aprendessem a plantar uma semente.

Cada grupo tinha uma semente de diferente tipo (Figura 15 e Figura 16).



Figura 15 – Atividade realizada na área do Conhecimento do Mundo (1)



Figura 16 - Atividade realizada na área do Conhecimento do Mundo (2)

Formando comboio com eles, dirigimo-nos até à casa de banho para lavar as mãos para o lanche da manhã. Ao voltarmos do recreio, orientei as crianças para se sentarem nos seus respetivos lugares. Distribui por todos uma folha onde tinha desenhado duas flores em forma de picotado, uma em tamanho grande e outra em tamanho pequeno, iguais ao material utilizado na aula de matemática. Cada criança usando uma caneta de filtro de cor, tinha de fazer o seu contorno. No fim desta atividade de expressão plástica, dirigi as crianças até ao cantinho da leitura. Com as crianças sentadas em semicírculo, viradas para os cabides, comecei a contar a história da “semente sem sono”. No fim desta, explorei-a com as crianças.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Nesta aula, ao nível da Matemática esteve sempre presente a adição e subtração de flores, para que as crianças através da experiência de contagem de elementos aprendam que é possível atribuir mais à parte em si pedida bem como retirar. Assim, Escalona (2004, citado por Caldeira, 2009):

as operações de somar e subtrair comportam algo mais que a simples recontagem de uma coleção de objetos. Sob as ações de acrescentar e tirar, está subjacente o esquema de transformações de quantidades discretas; quando se realiza uma destas ações tem que se recordar e pensar simultaneamente: no estado inicial (o que se tinha), na transformação (ação de tirar ou acrescentar) e no estado final (o que se tem agora) em que as três sequências de transformação não se dão ao mesmo tempo, por isso na soma e na subtração a criança tem que fazer algo mais do que contar (p.86).

As atividades que envolvem a motricidade fina são fundamentais para a futura aprendizagem da escrita. Quanto mais ocasiões as crianças tiverem de manusear um lápis, pegando nele corretamente, mais facilmente adquirem o domínio da escrita.

Na perspectiva de Carvalho (2000, p.2), “ a coordenação motora geral e a destreza fina são componentes essenciais que devem ser contempladas (e aperfeiçoadas) no ensino pré-escolar.”

Note-se que a competência na área da motricidade fina remete para a “capacidade de manipulação de pequenos instrumentos e objetos, requerendo uma coordenação meticulosa ao nível da mão e dos dedos, podendo envolver a coordenação olho-mão.”

Esta competência abrange a “capacidade de focalização e de controlo de cada pequeno movimento e de combinação de ações.” (Portugal e Laevers, 2010,p.52)

Para que as crianças desenvolvem esta competência, cabe ao Educador a função de aplicar diversas estratégias, tais como a realização de grafismos.

Tendo em conta a opinião de Carvalho (2000, p.29), os grafismos permitem à criança “melhorar a firmeza dos seus gestos, melhorar a coordenação óculo-motora, trabalhar a mecânica de uma forma geral, gerir o espaço de uma folha (...).”

Resolvi dar a aula de Conhecimento do Mundo na parte exterior, no coreto. Ao mudar de espaço físico para dar esta aula, instalou-se nas crianças uma certa curiosidade e interesse pela atividade.

#### **4 de janeiro de 2011**

Esta manhã, iniciou-se com uma aula dada pela minha colega de estágio. Utilizando a estratégia que a Educadora utiliza para os sentar, orientou-os até aos seus lugares. De seguida, pedindo a uma mesa de cada vez, pediu que fossem buscar o 3.º Dom de Fröebel. Iniciou a aula introduzindo duas personagens para contar uma pequena história. À medida que esta era contada, as crianças utilizando o material, faziam as construções que lhes eram pedidas. Durante esta aula, fizeram a construção do comboio e da mobília da sala, a mesa e as cadeiras, visto que a história falava de dois irmãos que viajavam de comboio e no fim da sua viagem voltaram para casa.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Ao terminar a aula, a Educadora deu o seu parecer, dizendo que quando se utilizam os Dons de Fröebel, na passagem de uma construção para a outra não se destrói a construção.

Estes pequenos cubos estão dispostos de forma organizada e dão origem a regras de execução do “jogo” que deverão ser cumpridas.”

Quando se trabalha este material devem ser considerados alguns aspetos relacionados com a postura. De acordo com Caldeira (2009) os alunos devem estar com as costas direitas; devem utilizar as duas mãos em simultâneo; deve ser feita a utilização do dedo indicador e polegar em forma de pinça (treino para a utilização correta da caneta/lápis); as construções realizam-se da esquerda para a direita (propedêutica da leitura e da escrita); e não se deve destruir nenhuma construção.

### **7 de janeiro de 2011**

Esta manhã de aulas foi seguida pela minha colega de estágio. O tema da aula foi as profissões. Iniciou a manhã com a Iniciação à Matemática. Com as crianças sentadas nos respetivos lugares, distribuiu por cada mesa algumas peças de Cuisenaire e por cada criança algarismos móveis.

De seguida reviu algumas regras do material para um bom funcionamento. Iniciou uma história que iria ser a base para o desenrolar da aula. Trabalhou com elas algumas operações aritméticas (adição e subtração) como também algumas situações problemáticas representando as mesmas com o material disponível.

No fim desta, levou as crianças até ao centro do salão, onde já se encontravam distribuídos arcos no chão. Formou pares em que uma das crianças era a patinha mãe e outra o patinho filho. Os arcos espalhados pelo chão eram de número igual aos pares existentes e estes serviram de casa para cada par. Ao som da música os patinhos tinham de correr pelo salão. Quando esta parava, os pares, sem nunca se largarem, tinham de ir para dentro de um arco. Os pares que iam perdendo saíam do jogo e iam sendo retirados os arcos correspondentes. Ganhava o par que aguentava mais tempo.

No fim de terminado o jogo, as crianças foram encaminhadas até ao cantinho da leitura para iniciar a aula de Estimulação à Leitura. Começou a aula mostrando algumas imagens coladas num livro em tamanho A3.

Solicitou as crianças para preencherem o livro com as imagens de modo a comporem uma história. No fim de estar completa, pediu a participação das crianças de modo a que todas contribuíssem na sua construção.

Dirigindo as crianças novamente para o centro do salão, sentou-as em semicírculo para iniciar a aula de Conhecimento do Mundo. Começou por perguntar às crianças que profissões conheciam.

De seguida, questionou as crianças sobre as profissões das personagens da história e levou-as a perceber que cada profissão exige um vestuário próprio. Visualizaram e experimentaram o vestuário das profissões trabalhadas e alguns dos acessórios utilizados em cada uma delas (Figura 17).



*Figura 17 - Crianças com acessórios de profissões - Aula Conhecimento do Mundo*

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Os momentos de leitura de histórias para as crianças, consistem num momento encantatório, numa fonte de fantasia e de libertação do imaginário, em que as crianças se projetam na história, fomentando o seu enriquecimento pessoal e gosto pela leitura. A magia de um livro, segundo Dacosta (2002, p.206), reside na possibilidade de “estarmos noutros lugares, sem abandonar o nosso chão, de ouvir pulsar outros corações, de vestir a pele humana de outro ou outros sem deixarmos de ser nós.”

Viana e Teixeira, citando Spodek e Saracho (1998, p.118), dizem-nos que “ouvir (e ver) ler, em voz alta, um livro grande é uma experiência semelhante à de estar sentando à frente numa sala de cinema. O espetador/ouvinte pode tomar parte na ação.” Os livros grandes podem fazer com que a criança desempenhe um papel mais ativo na aprendizagem.

### **1.3. 3.ª Secção – Bibe Azul**

**Período de estágio:** de 10 de janeiro de 2011 a 18 de fevereiro de 2011

**Faixa etária:** 5 anos

**Bibe:** Azul

#### **1.3.1. Caracterização da Turma**

A turma do Bibe Azul do Jardim Escola João de Deus dos Olivais é composta por 28 crianças, 16 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Quase todas as crianças têm 5 anos de idade.

#### **1.3.2. Caracterização do Espaço**

A Sala do Bibe Azul A é constituída por várias secretárias dispostas em filas de quatro e uma secretária para a Professora. A disposição das mesas e de todo o espaço é diferente das restantes salas do Pré-Escolar, assemelhando-se à disposição do 1.º Ciclo.

A sala possui largas janelas que privilegiam a luz solar, dois quadros de ardósia e uma tela para projeção. Tem estantes com livros e com dossiês das crianças e outra com jogos e materiais diversos. Tem também uma decoração criativa que sofre alterações mediante a temática em estudo. No fundo da sala tem cabides para que as crianças pendurem os casacos e mochilas. Esta sala tem também uma porta com acesso direto para o exterior.

Nesta sala, podemos ver vários trabalhos expostos elaborados pelas crianças, assim como algum material de apoio à sua aprendizagem, como o alfabeto e a Cartilha Maternal, que é utilizada diariamente pelas crianças na aprendizagem da leitura.

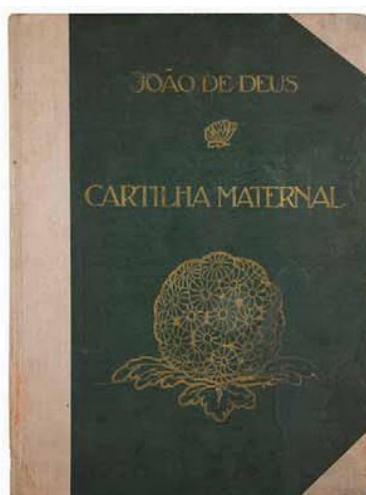
De acordo com Zabalza (1998), “ quando entramos numa sala e vemos como está organizada, fazemos de imediato uma ideia de como trabalha aquele educador, de como vê e entende o trabalho na escola infantil” (p.124).

### 1.3.3 Rotina

As crianças do Bibe Azul que chegam antes das 9h ficam na roda com as Educadoras dos outros bibes. A Educadora ao chegar, leva-os à casa de banho e de seguida para a sala de aula. Os alunos que chegam depois desta rotina dirigem-se diretamente para a sala de aula.

Tal como o Bibe Encarnado, este Bibe não dorme a sesta. Após a refeição do almoço, dirige-se para o recreio acompanhado por uma Educadora.

O dia-a-dia deste Bibe torna-se mais exigente a nível de conteúdos em relação aos bibes referidos anteriormente (Bibe Amarelo e Bibe Encarnado). É nesta fase que as crianças desta idade iniciam a aprendizagem da escrita e da leitura, usando para tal, o método de Leitura João de Deus (Cartilha Maternal) (Figura 18).



*Figura 18 - Cartilha Maternal*

A Cartilha está dividida em 25 lições, em cada dia é feita a revisão da lição anteriormente aprendida e é apresentada uma nova, o docente explica a lição e questiona os alunos individualmente para se certificar do que a criança sabe, registando essa observação num gráfico de leitura.

De acordo com Deus (1997) destacam-se algumas linhas de força deste método, das quais, saliento as seguintes:

apresentação de uma letra por dia para que possa ser bem conhecida e identificada; apresentação criteriosa do alfabeto que serve a língua portuguesa; o exercício de ler é dinâmico, interactivo, e promove a relação entre as palavras lidas e a vivência da criança; respeita o ritmo individual de cada criança; as letras são estudadas no seu papel dinâmico e nas suas diversas leituras (p.92)

Sobre o Método de Leitura João de Deus, importa salientar que este permite uma aprendizagem personalizada da leitura. As lições da Cartilha são ensinadas em pequenos grupos, em que cada criança intervém individualmente, o que permite à educadora conhecer e respeitar o ritmo de trabalho de cada aluno.

Conforme mencionado por Ruivo (2009, p. 3), João de Deus desenvolveu um método que não esqueceu a criança na sua individualidade e, por isso, com necessidades educativas particulares, pelo que cada criança segue a Cartilha no seu ritmo próprio e não ao ritmo da classe. Para Viana e Teixeira (2002, p. 119), este método de leitura contempla a “importância da relação afectiva e o respeito pelos ritmos próprios de cada criança.” Pode-se então considerar que este método respeita cada criança como um ser individual, dotada de características e necessidades específicas.

Depois da leitura preparatória, a Educadora solicitava às crianças a construção de uma frase que contivesse a palavra lida.

Esta estratégia é uma das linhas de força que caracterizam o Método de Leitura João de Deus, segundo afirma Carvalho, citado por Deus (1997, p. 93). Reforçando esta ideia, Mata (2006, p. 49) refere que “para que se adquira automatização, há que não esquecer que, para além do reconhecimento rápido da palavra, a criança deverá reter o seu significado, sendo necessária a aquisição de estratégias que levam à compreensão.” A construção de uma frase, por parte da criança, após a leitura da palavra é uma ótima estratégia, pois ajuda a criança a desenvolver o seu vocabulário, a expressão oral, a construção frásica e a compreender o seu significado.

Em seguida, apresento o quadro com o horário semanal da turma (Quadro 6)

**Quadro 6 - Horário Semanal Bibe Azul**

| <b>Horário Bibe Azul</b> |   |  |   |  |   |
|--------------------------|---|--|---|--|---|
| <b>Horas:</b>            | <b>2ª feira</b>   | <b>3ª feira</b>                                | <b>4ª feira</b>   | <b>5ª feira</b>  | <b>6ª feira</b>                           |
| ☉ 9h – 10h15m            | ☒ Iniciação à Matemática Material Escrita                         | ☉ Iniciação à Leitura e Escrita                | ☒ Iniciação à Matemática Material Escrita                       | ☉ Iniciação à Leitura e Escrita                                    | ☒ Iniciação à Matemática Material Escrita |
| ☉ 10h15m – 10h45m        | <b>RECREIO + W.C.</b>   |  |   |  |   |
| ☉ 10h45m – 11h50m        | ☉ Iniciação à Leitura e Escrita                                   | ☒ Iniciação à Matemática Material Escrita      | ☒ Ed. Movimento 11h – 11h30m<br>☉ Iniciação à Leitura e Escrita | ☒ Iniciação à Matemática Material Escrita<br>☒ MÚSICA 11h15m – 12h | ☉ Iniciação à Leitura e Escrita           |
| ☉ 12h – 13h              | <b>ALMOÇO</b>   |  |   |  |   |
| ☉ 13h – 14h              | <b>Recreio orientado e livre</b>                                  |  |   |  |   |
| ☉ 14h – 15h              | Ditados Gráficos<br>Desenho Série<br>Dobragens<br>Entrelaçamentos | Escrita e letras                               | Jogos Matemáticos<br>Cidadania<br>Área Projeto                  | Escrita e letras   | ☒ Ed. Movimento 14h30m – 15h              |
| ☉ 15h – 16h30m           | ☒ COMPUTADORES 15h20m – 16h10m                                    | ☒ Conhecimento do Mundo<br>Dinamização do tema | ☒ INGLÊS 15h30m – 16h30m  | ☒ Conhecimento do Mundo<br>Dinamização do tema                     | Experiências Histórias - jogos            |
| ☉ 16h30m                 | <b>LANCHE E SAÍDA</b>   |  |   |  |   |

**1.3.5. Relatos Diários**

**10 de janeiro de 2011**

Ao chegar ao Jardim Escola, na altura do acolhimento da roda, dirigi-me até ao Bibe azul, uma vez que hoje mudávamos para este bibe. Ao chegarmos à sala, depois das crianças estarem sentadas nos seus lugares, a Educadora da sala pediu-nos que nos apresentássemos à turma. Depois das apresentações feitas, a Educadora distribuiu por todos os alunos um saquinho com peças de Tangram (Figura 19).



*Figura 19 - Tangram*

Começou por rever algumas regras deste material, e fez com eles a construção do quadrado e do retângulo.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A chegada de novos elementos a uma turma (neste caso nós estagiárias) traz sempre alguma agitação e por vezes desconforto para os membros integrantes da mesma (alunos e educador/professor).

Tal como afirma Maia (2002, p.350) a “entrada ou incorporação num conjunto em termos sociais, significa o acesso reconhecido a um novo grupo”. O facto de termos sido apresentadas pela educadora permitiu que houvesse à partida uma maior empatia com as crianças e que o processo de integração fosse mais fácil.

Segundo Vieira (2000, p.20) “nos primeiros encontros os alunos procuram descobrir que tipo de pessoa é o professor, (...)”, ou seja, neste caso os novos elementos que irão permanecer na sala.

Este material é um puzzle de origem chinesa, que tem como base um quadrado que se divide em 7 formas diferentes (2 triângulos médios, 2 triângulos pequenos, 1 quadrado, 1 paralelograma e 1 triângulo médio). Este material tem de obedecer a algumas regras, nomeadamente na construção que tem de ser feita sobre uma superfície plana, as peças não se podem sobrepor, todas as peças devem ser utilizados.

Este material desenvolve, na minha opinião, várias competências nos alunos que com ele trabalham destacando-se o desenvolvimento da imaginação, da concentração, da habilidade, da capacidade de observação, da organização espacial e do raciocínio lógico-matemático; interiorização de várias noções de geometria; o cálculo de áreas e perímetros e a resolução de situações problemáticas.

No que respeita ao material Tangram, Damas (2010) afirma que:

é fundamental os alunos descobrirem a relação que existe entre as peças do Tangram para que lhes possam ser proporcionadas experiências variadas com ideias geométricas, contribuindo para o desenvolvimento de uma relação mais prática com a geometria. A utilização deste material estruturado é importante para a construção do próprio saber dos alunos, permitindo modificar uma atitude face ao ensino e aprendizagem de uma geometria mais informal.

**11 de janeiro de 2011**

Hoje, após a ida à casa de banho dirigimo-nos até à sala. As crianças sentaram-se nos seus respetivos lugares e com a nossa ajuda começaram a ler as lições enquanto esperávamos que as restantes crianças chegassem. Por volta das 9h30m, já todas tinham chegado, vestiram casacos e formaram comboio. Fomos até ao recreio, onde um autocarro nos esperava. Hoje fomos ao Teatro Tivoli ver a peça “Bzzz Bzzz Bzzz - A união faz a força”.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, ME (1997) abordam as saídas exteriores na área de conhecimento do mundo e referem que:

se o contexto imediato de educação pré-escolar é fonte de aprendizagens relativas ao conhecimento do mundo, este supõe também uma referência ao que existe e acontece no espaço exterior, que é refletido e organizado no Jardim de Infância. Este contacto com o exterior pode ser proporcionado pela educação pré-escolar – as deslocações ao exterior têm, muitas vezes, essa finalidade (...) (p.79)

Para Mouro (1987, p.55), citado em Almeida (1998), “ a perspetiva de um dia diferente fora da escola motiva e excita os alunos a tal ponto que a sua adesão é total. Será sempre um dia diferente e que jamais sairá da memória dos seus participantes.”

**14 de janeiro de 2011**

Todas as sextas feiras, está também connosco uma aluna do 4.º Ano da Licenciatura Pré-Bolonha.

Hoje, foi o dia da sua aula programada, e teve como tema o Chocolate. Começou a aula distribuindo algumas peças do material Cuisenaire por todas as crianças. Com ele fez algumas situações problemáticas trabalhando a soma. De seguida, na área de Conhecimento do Mundo, abordou o fabrico de chocolate. Trouxe para mostrar vários tipos de chocolate e falou sobre as suas diferenças. No fim, deu a provar a todos os alunos. Para terminar, dirigiu-se até à Cartilha com um grupo de três crianças para rever a 14.ª lição.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Nesta aula, a aluna estagiária não conseguiu controlar a turma. Muitas vezes foram os alunos quem tomaram conta da aula. Durante esta, a aluna deveria ter parado de imediato a aula e feito algum retorno à calma, acalmando as crianças para assim conseguir continuar a aula calmamente.

O Cuisenaire é um material manipulativo de matemática fácil de manipular e bastante atrativo, devido ao seu conjunto de cores.

O Cuisenaire é um material bastante utilizado nos Jardins-Escolas João de Deus. Ao manipulá-lo, as crianças desenvolvem os seus conhecimentos matemáticos. Caldeira (2009, p.129) afirma que “para além do desenvolvimento da lógica matemática, o material Cuisenaire possui um considerável valor na educação sensorial.” É através dele que as crianças aprendem a associar a cor a uma quantidade, desenvolvendo assim o sentido de número, relacionando qual a que vale mais, através da noção de tamanho etc. Tal como refere a mesma autora, “as crianças podem ordenar e atender a aspetos como a propriedade, cor, tamanho. Podem assim fazer a correspondência cor/número, gradualmente.” (p.126)

### **17 de janeiro de 2011**

Tal como agendado anteriormente, ocorreu a Reunião de Prática Pedagógica Profissional no Museu da Escola Superior João de Deus, com a presença dos professores supervisores da Prática Pedagógica. Esta reunião teve como objetivo, proceder à entrega das avaliações referentes ao segundo momento de estágio (Bibe Encarnado).

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

As reuniões de Prática Pedagógica são importantes, pois tornam o aluno estagiário mais responsável e atento à sua formação. Segundo Alarcão e Tavares (2003), “no diálogo construtivo que se estabelece entre pares e entre professores e supervisores, todos são parceiros da mesma comunidade profissional, interessados em inovar e provocar mudanças nos contextos educativos” (p.41).

As nossas ações no futuro dependerão da nossa formação académica que deve ser pautada por um processo de ação-reflexão entre a teoria e prática. Estas reuniões permitem-nos assim refletir sobre a nossa prática.

Neste sentido, segundo Vonk, citado em Perrenoud (1993), “ os professores são considerados como líderes inovadores, capazes de autoaperfeiçoamentos, de analisar as suas próprias ações, de identificar e reagir às necessidades dos alunos, enfim, de avaliar o resultado das suas intervenções (...) ” (p.182).

**18 de janeiro de 2011**

Esta manhã, após as rotinas matinais, e depois de todas as crianças terem lido as lições, a Educadora formou comboio e encaminhou-as até ao ginásio. Hoje, dirigiu-se ao Jardim Escola o autor António Torrado. Todas as crianças tiveram a oportunidade de ouvir algumas histórias contadas por ele, como também fazer algumas perguntas. As crianças que levaram livros da autoria do autor tiveram a oportunidade de receber um autógrafo. De volta à sala, a Educadora distribuiu por todos uma caixa de Calculadores Multibásicos (Figura 20). Trabalhou com eles algumas situações problemáticas.



*Figura 20 - Calculadores Multibásicos*

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Neste dia as crianças tiveram a oportunidade de conhecer um escritor.

Lopes (2006, p.16) define que os objetivos para o final da pré-escolaridade são: “ouvir atentamente os livros que o professor lê para a turma” e “ ser capaz de dizer os títulos e autores de alguns livros.”

Neste sentido é factível transmitir estes conhecimentos às crianças, como também é possível levá-las ao encontro de um escritor, de forma a incentivá-las à leitura.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação do Pré-Escolar, ME, (1997, p.68), “cabe ao Educador alargar intencionalmente as situações de comunicação, em diferentes contextos com diversos interlocutores, conteúdos e

intenções que permitem às crianças dominar progressivamente a comunicação como emissores e como recetores.”

Os Calculadores Multibásicos são um material matemático que é constituído por um conjunto de três placas de plástico, como cinco orifícios cada uma, e um conjunto de cinquenta peças em seis cores diferentes: dez peças amarelas, treze peças verdes, treze peças encarnadas, dez peças azuis, duas peças cor-de-rosa e duas peças de cor lilás. Encaixam umas nas outras e nos orifícios, formando “torres”. Este material permite às crianças representar quantidades, efetuar cálculos e realizar leitura de números, começando por colocar as unidades no orifício mais à direita da placa.

Para facilitar a contagem das peças é comum agrupá-las. Ao estabelecer o número de peças que devem constituir cada agrupamento estamos a definir uma base. Segundo Palhares (2004, p.171), a “base dum sistema de numeração é o número de unidades de uma certa ordem com as quais se forma uma unidade de ordem imediatamente superior.”

## **21 de janeiro de 2011**

Hoje, quando já todas as crianças estavam na sala, a Educadora fez uma dinamização da cartilha, trabalhando a palavra “camisola”. Colocou a palavra no quadro, e usando algumas questões fez com que as crianças descobrissem-na. De seguida, enquanto a Educadora estava na cartilha com um grupo de crianças, eu e a minha colega de estágio fomos lendo as lições com algumas crianças, as restantes crianças encontravam-se no seu lugar a realizar propostas de trabalho de Língua Portuguesa com o objetivo de trabalhar a escrita.

Cada criança tinha na sua capa as propostas que deveria realizar, consoante o nível de aprendizagem em que se encontrava. Depois do recreio a Educadora distribuiu por todas as crianças algumas peças do material Cuisenaire. Pediu para que construíssem a escada ímpar e depois a par. Depois de feita, fizeram a leitura da escada por ordem crescente e ordem decrescente.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Na minha opinião, o facto das propostas de trabalho referentes à escrita serem diferentes e adequadas ao nível de aprendizagem de cada criança, é bastante importante, na medida em que cada criança tem o seu ritmo de aprendizagem e este deve ser respeitado em cada atividade.

Segundo Mata (2006, p.18), “Embora o processo de aprendizagem das crianças sobre a escrita possa ser descrito através de determinadas etapas, as crianças podem passar por estas etapas de modos diferentes e em idades diferentes.”

Baseado em Ferreiro (1992, p.50), Mata diz ser importante ter em consideração as consequências do desenvolvimento psicogenético, ou seja, é necessário “aceitar que todos os alunos conseguem aprender a ler e escrever, cada um ao seu ritmo.”

Com base em Piaget, Aranão (1996, p.12) refere a extrema importância do professor conhecer e respeitar o nível intelectual em que cada criança se encontra, com a finalidade de não propor atividades que ela não consiga executar.

O método de leitura João de Deus respeita e acompanha cada criança de acordo com o seu nível de aprendizagem.

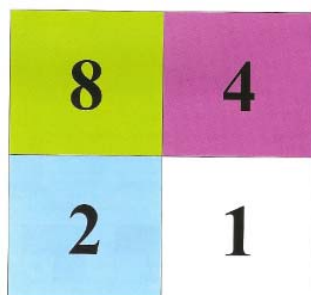
Segundo Viana e Teixeira (2002, p.119), João de Deus no seu método “ não esqueceu nunca a necessidade da individualização, já que cada criança seguia a Cartilha ao seu ritmo próprio (e não ao ritmo de uma turma).

Laranjeira, citado por Deus em (1997, p.8), afirma que “ o Método de Leitura João de Deus era um método de fácil aprendizagem para o aluno, mas que exigia um consciente trabalho de compreensão por parte do professor.”

Em relação ao material Cuisenaire, Caldeira (2009, p.126) caracteriza-o por ser composto por peças “feitas de um material de fácil manipulação e diferentes cores, de forma a estimular a criatividade e a experimentação.” A mesma autora (2009, p.126) refere ainda diversos aspetos que este material desenvolve nas crianças, entre os quais contém a “noção de par e ímpar”, aspeto esse que a Educadora trabalhou com eles ao pedir que fizesse a escada par e a escada ímpar.

## **24 de janeiro de 2011**

A manhã de hoje foi orientada pela minha colega de estágio. Todas as manhãs, quando uma de nós dava aula, enquanto esperávamos que todas as crianças chegassem, íamos lendo as lições. Com todas as crianças na sala, iniciou a manhã de aula com a área de Domínio da Matemática. Distribuiu por todas uma placa de Calculadoras Papy (Figura 21).



*Figura 21 - Placa calculadora Papy*

Trabalhou com eles a representação de dois números, o número 10 e o 25, utilizando como marcas, imagens de cupcakes. De seguida, na área de Conhecimento do Mundo, introduziu o processo da fabricação de açúcar. Mostrou algumas imagens e trouxe para que pudessem ver, vários tipos de açúcar. Estava previsto fazer com eles pasta de açúcar, mas não houve tempo. Encaminhou as crianças até a casa de banho para irem para ao recreio. De volta à sala, colocou no quadro um poema e pediu a colaboração de algumas crianças para ler a palavra “guloso”, introduzindo assim a área de Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. De seguida distribuiu por todas uma proposta de trabalho onde as crianças tinham de copiar uma frase e de seguida ilustra-la. Enquanto isso, um grupo de três crianças dirigiu-se à cartilha para ler três palavras da 16.<sup>a</sup> lição.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Designado por Calculadoras Papy, este material consiste numa série de placas divididas, cada uma, em 4 partes, sendo estas de cores diferentes representando valores numéricos, ou seja, a cor branca vale uma unidade, a cor azul vale duas unidades, a cor rosa vale quatro unidades e a cor verde vale oito unidades. As Calculadoras Papy permitem representar os números através da sua decomposição, assim que os alunos percebem o mecanismo para “jogar”. As representações, em cada placa, seguem a numeração binária, e decimal, entre placas. Caldeira (2009, p.74)

De acordo com a mesma autora, para representar os números, a minha colega distribuiu por todos umas marcas em forma de cupcake, visto que o tema da aula era o açúcar.

A mesma autora refere que “para assinalar a representação dos números, podem-se utilizar: massas, fichas, figuras geométricas em qualquer material que ocupe espaço permitido pelo quatro do quadrado.”

Visto que se tratam de crianças de 5 anos, na representação dos números, deveria ter feito uma passagem gradual, e não ter passado do número 10 para o 25.

### **25 de janeiro de 2011**

Hoje dei a minha primeira manhã de aula neste Bibe. Assim sendo, depois do acolhimento, orientei as crianças para se sentarem nos seus respetivos lugares. Iniciei a manhã com a área de Domínio da Matemática. Com a ajuda de duas crianças distribuímos por todas uma caixa de Calculadores Multibásicos.

De seguida fiz algumas situações problemáticas trabalhando alguns conteúdos, tais como, a adição, a noção de dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia. Pedi que todos arrumassem o material para dar início à área de Conhecimento do Mundo. O tema desta aula foi a cortiça. Devido a problemas técnicos não consegui mostrar o *Powerpoint* que tinha feito sobre o processo de fabrico da cortiça, limitando-me apenas a mostrar objetos feitos desse mesmo material.

Por último, distribuí por todos os alunos uma pequena lembrança, uma rolha de cortiça para levarem para casa. Formei comboio e dirigi as crianças até à casa de banho e de seguida para o recreio. De volta à sala, dei início à área de Domínio da Estimulação à Leitura. Orientei as crianças até aos seus lugares e iniciei a história “O rato que rói” através de imagens em tamanho grande.

Pedi a colaboração de algumas crianças para lerem a palavra “garrafa” que se encontrava dentro de uma rolha em tamanho grande de cortiça feita por mim. Depois, distribuí por todos uma proposta de trabalho seguindo-se a sua explicação. As crianças tinham de ligar as imagens às palavras correspondentes e depois pintar as imagens. Enquanto isso, fui com um grupo de três crianças para a cartilha rever a 17ª lição da Cartilha Maternal.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Na aula de Conhecimento do Mundo tinha preparado um *Powerpoint* com imagens do fabrico da cortiça. Devido a problemas técnicos, não tive oportunidade de mostrar as imagens, limitando-me apenas a mostrar objetos feitos desse mesmo material e a falar sobre o fabrico.

Segundo Mena, Marcos, Mena (1996, citado por Silveira-Botelho, 2009, p.114) “as novas tecnologias são meios eletrónicos que criam, armazenam, recuperam e transmitem a informação de forma rápida e em grande quantidade e fazem-no combinando diferentes tipos de códigos.” Os mesmos autores ainda referem que as Tecnologias de Informação e Comunicação “são um recurso pedagógico, que o professor deve utilizar, pois vai desenvolver uma nova linguagem (reúne informação gráfica, sonora, textual e visual...) e um novo ambiente social.” (p.114) Assim, é essencial que o docente utilize este tipo de meios, de forma a desenvolver determinadas capacidades nas crianças.

Na aula de Matemática utilizei para trabalhar alguns conteúdos matemáticos, o material Calculadores Multibásicos.

A utilização de materiais na área da Matemática é bastante enriquecedora, pois segundo Alves e Morais (2005, p.53), ao “desenvolver as atividades, através de

situações problemáticas e utilização de material concreto auxilia os alunos na visualização de ações e, portanto, na compreensão de conceitos matemáticos”.

## **28 de janeiro de 2011**

A manhã de hoje foi novamente orientada por mim. Foi a vez de as Orientadoras de Estágio virem ver a minha aula programada. O Tema que escolhi foi o Ciclo do Azeite. Iniciei a manhã de aulas com a área do Domínio da Matemática. Com as crianças sentadas nos seus respetivos lugares, distribui por todas algumas peças do material Cuisenaire.

Comecei por colocar algumas questões relacionadas com as cores e valores do material.

De seguida fiz algumas situações problemáticas trabalhando alguns conteúdos, sendo o mais destacado a adição. De seguida, fui passando pelas crianças uns raminhos de Oliveira, introduzindo assim a área de Conhecimento do Mundo, questionando as crianças se sabiam o que era. Obtendo a resposta correta comecei por mostrar algumas imagens em tamanho grande, explicando assim o Ciclo do Azeite.

Por fim, trouxe para todos verem o azeite engarrafado acompanhado de pão para que todos pudessem provar, trouxe também azeitonas verdes e pretas. No fim de todos terem provado o azeite e as azeitonas, coloquei no quadro uma palavra para que todos em conjunto e com a minha ajuda conseguissem descobrir qual era.

A palavra colocada foi “Oliveira”. Distribui de seguida uma proposta de trabalho. Numa folha de papel A4, estava escrito em letras maiúsculas a palavra “azeite”. As crianças tinham de pintar as vogais com lápis de cor e preencher as consoantes colando as letras respetivas. Enquanto isso, dirigi-me até à Cartilha Maternal com um grupo de três crianças para rever a 18.ª lição, terminando assim a minha aula.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Importa salientar que as aulas programadas permitem aproximar a teoria e a prática contribuindo para a melhoria do nosso desempenho profissional. Apesar de ser um pequeno momento, reveste-se de extrema importância ajudando-nos a entender o que é ser “educador no terreno”, bem como a promoção do trabalho em equipa (a do grupo de estágio). O educador cada vez mais deve estar preparado para trabalhar em equipa.

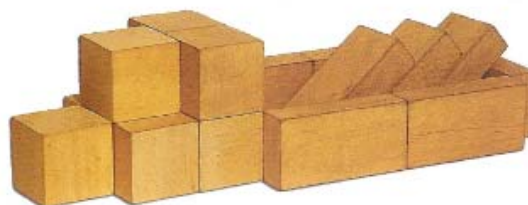
Pacheco (1995) refere que um programa de formação deve articular-se numa relação entre o que se considera teórico (disciplinas básicas) e o que se considera prático (práticas de ensino) para que o futuro Professor/Educador adquira o sentido da realidade escolar e se consciencialize para o contexto prático onde irá atuar. Deste modo, na formação inicial, são necessárias experiências de prática pedagógica, no sentido de superar as lacunas entre o teórico e o prático, podendo contribuir, de forma decisiva, para a preparação profissional dos futuros professores.

**31 de janeiro de 2011**

Neste dia, a Educadora pediu-nos que ajudássemos as crianças a acabar fichas que tinham em atraso das capas. Enquanto isso, a Educadora ia chamando à vez um grupo de três crianças para rever ou aprender a lição. Depois do recreio, pedindo a nossa colaboração e de algumas crianças, distribuímos por todas uma caixa de 3.º e 4.º Dons de Fröebel. Começou por colocar algumas questões relacionadas com o material e de seguida pediu que construíssem a ponte baixa (Figura 22). No fim desta, aprenderam uma construção nova, a camioneta (Figura 23).



*Figura 22 – Construção ponte baixa*



*Figura 23 – Construção camioneta*

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Considero o 3º e 4º Dons de Fröebel um material muito importante para desenvolver vários aspetos referentes à motricidade, dando também, a possibilidade ao Educador, de verificar o potencial de cada aluno.

De acordo com Arce (2002, p.242, citado em Caldeira 2009), “ a utilização de materiais é muito importante, pois esta máxima deve “reger a educação, porque, só assim o professor será capaz de conhecer realmente o seu aluno, entendendo a sua dinâmica interna e descobrindo a sua essência e o seu potencial”

No desenrolar da Matemática, aprecio o facto de a Educadora ter utilizado uma história para atrair a atenção dos alunos. Pois todas as áreas disciplinares devem de estar interligadas, para que as crianças consigam mais facilmente alcançar

o “conceito” a aprender. Visto nestas idades, através de histórias verídicas ou de fantasia, a Educadora consiga “prender” de uma forma mais generalizada a atenção constante das crianças.

### **1 de fevereiro de 2011**

Durante a semana, a Educadora ia alternado, ou começava a manhã com o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita ou com Domínio da Matemática. Enquanto esperávamos que todos chegassem, a Educadora fez com eles uma dinamização da cartilha. Hoje, fomos fazer uma visita de estudo até à Fundação Gulbenkian. Fomos ver uma exposição de pintura.

Ao chegarmos lá, como o grupo era muito grande para entrar todo de uma vez, foi dividido em dois, eu e a minha colega ficamos com um dos grupos e a Educadora com o outro. No fim desta, enquanto esperávamos pelo outro grupo, eu e a minha colega realizamos um pequeno jogo de mímica. O outro grupo chegou e voltámos todos para o Jardim Escola, terminando aqui o nosso dia de estágio.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

As visitas de estudo são momentos bastantes apreciados pelos alunos. São viagens organizadas pela escola e levadas a cabo com objetivos educacionais, nas quais os alunos podem observar e estudar os objetos de estudo nos locais funcionais.

De acordo com Monteiro (s.d), estas constituem “uma situação de aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos, proporciona o desenvolvimento de técnicas de trabalho, facilita a sociabilidade.” A mesma autora afirma que esta é “uma prática muito utilizada como complemento para os conhecimentos previstos nos conteúdos programáticos que assim se tornam mais significativos.”

As visitas de estudo também fomentam a descoberta de novos dados e a relação entre conhecimentos, no sentido de desenvolver a interdisciplinaridade. Almeida (1998) define que “(...) o termo visita de estudo para qualquer deslocação efetuada por alunos ao exterior do recinto escolar, independentemente da distancia considerada, com objetivos educativos mais amplos as do mero convívio entre professores e alunos” (p.51).

Segundo o mesmo autor, “ a mudança de espaço tem influência na comunicação” (p.55). Durante as visitas de estudo, a proximidade estabelecida entre professores e alunos é determinante na melhoria do clima interpessoal, pois, segundo

Almeida (1998, p.55), “o aluno (...), num outro ambiente, tende a tornar-se igual a si próprio”.

O Educador pode assim, durante a vista, ser mais observador dos comportamentos dos seus alunos.

### **7 de fevereiro de 2011**

Hoje foi a vez da minha colega de estágio dar a sua aula programada. O tema escolhido foi o morangueiro. Com as crianças já sentadas nos seus respetivos lugares, começou por explicar algumas regras para um bom funcionamento da turma. Apresentou dois bonecos, o rei triste e o rei contente. Conforme o comportamento da turma era mostrado como se sentia o rei.

De seguida distribuiu duas caixas, uma do 3.º Dom e outra do 4.º Dom de Fröebel (Figura 24).



*Figura 24 - 3.º e 4º Dons de Froebel*

Questionou as crianças sobre o material que tinham à sua frente e reviu algumas regras do mesmo. Integrou-os numa história que serviu de base para a construção que construíram. A construção foi a camioneta, construção nova que aprenderam a alguns dias atrás. Colocou algumas situações problemáticas referentes à construção. Depois de o material arrumado, iniciou a aula de Conhecimento do Mundo mostrando um morangueiro e questionou as crianças sobre a planta apresentada. Deu a provar o seu fruto, o morango, a cada criança. Através de imagens em tamanho grande, as crianças tiveram oportunidade de visualizar o crescimento do morangueiro, seguindo-se da sua explicação. De seguida, fez a dinamização da palavra “morango” e pediu a participação de algumas crianças para a leitura da receita. Entregou uma folha de papel A4 onde tinha desenhado um morango.

As crianças tinham de circundar a letra metil (m), que se encontrava misturada com outras dentro do morango, pintar o morango de encarnado e as folhas verdes.

Enquanto isso, foi para a cartilha com um grupo de crianças rever a 22.<sup>a</sup> lição. Depois da Professora Orientadora ter saído, a minha colega continuou a aula. Ao mesmo tempo que lia a receita do batido de morango, realizou-a com os alunos.

Terminada a aula, dirigimo-nos para a reunião para ouvir o feedback das Professoras Orientadoras sobre as aulas que foram lecionadas.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Segundo Serrazina (1991, p.37) os materiais manipuláveis são “objetos, instrumentos que podem ajudar os alunos a descobrir, a entender ou a consolidar conceitos fundamentais nas diversas fases da aprendizagem”.

Reys (1982, citado por Botas, 2008, p.5) refere ainda que os materiais manipuláveis “são objetos ou coisas que o aluno seja capaz de sentir, tocar, manipular e movimentar. Podem ser objetos reais que tem aplicação nos afazeres do dia-a-dia, ou podem ser objetos que são usados para representar uma ideia”.

Segundo o mesmo autor (Reys), é fácil perceber que os materiais, sendo eles estruturados ou não, são uteis para criar aprendizagens variadas e desenvolver, assim, a mente das crianças de uma forma mais lúdica e real, podendo estas, através da manipulação, entender e criar conceitos matemáticos.

A importância de existirem aulas programadas observadas por supervisores qualificados deve-se ao facto de, desta maneira, as pessoas a serem avaliadas aprenderem e desenvolverem novas competências com os seus “superiores”.

De acordo com Formosinho (2009, p.105) o estágio “é a fase de prática docente acompanhada, orientada e refletida, que serve para proporcionar ao futuro professor uma prática de desempenho global em contexto real” permitindo assim “desenvolver as competências e atitudes necessárias para um desempenho consciente, responsável e eficaz.”

### **8 de fevereiro de 2011**

Hoje, a manhã de aulas foi preenchida com a conclusão de fichas de matemática que as crianças tinham em atraso nas suas capas. Antes do recreio, lemos também as lições que as crianças tinham levado para casa para estudar. Depois deste a Educadora distribuiu por todas as crianças uma placa do Geoplano juntamente com alguns elásticos de cor. Começou por rever algumas regras deste e de seguida iniciou o tema das frações. Depois de trabalhar um pouco com elas neste material, passou para um material não estruturado abordando também o tema das

frações. Usou uns círculos magnéticos divididos em várias partes iguais, colocando-os no quadro e pedindo a participação das crianças para representarem o que lhes era pedido.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O Geoplano é um material manipulativo e estruturado para a observação e análise de figuras geométricas, podendo ter interesse pedagógico ou livre. Segundo Caldeira (2009, p.409), este material é excelente pela sua mobilidade e para que as crianças explorem problemas geométricos, registem no papel ponteadado, os seus desenhos, de forma a desenvolverem a sua destreza.

O Geoplano desperta a curiosidade e estimula a criança a criar hipóteses e a chegar às próprias soluções, organizando as ideias e refletindo sobre a atividade, ajudando na coordenação motora; memória; percepção da forma; tamanhos; cores e lateralização.

Para Serrazina e Matos (1988, p.10), trata-se de “uma descoberta ativa, raciocínio indutivo, elaboração e teste de inferências e conjeturas e o desenvolvimento da percepção visual e da imaginação.”

O Geoplano é um dos materiais manipulativos que permite aos alunos transformar o abstrato, que, muitas vezes, se torna difícil de entender, numa forma concreta facilitadora para os alunos.

### **11 de fevereiro de 2011**

Hoje, a minha colega de estágio deu a sua última aula neste bibe. Escolheu como tema as propriedades da água. Iniciou a manhã com a aula do Domínio da Matemática. Com as crianças sentadas nos seus lugares, distribuiu por todas uma caixa de Calculadores Multibásicos. Distribuiu também um material não estruturado feito por ela, umas carinhas de bonecos.

Realizou com estes situações problemáticas trabalhando a divisão, matéria nova que tinham aprendido na aula anterior. Reviu também o sinal da operação e colocou algumas questões para que as crianças as fossem representar ao quadro.

Depois do material arrumado, colocou no quadro a palavra “adivinha” e dinamizou-a com ajuda das crianças. De seguida colocou no quadro uma adivinha, leu-a, fazendo com que adivinhassem o tema de Conhecimento do Mundo.

Distribuiu por cada criança uma proposta de trabalho e um envelope que continha letras móveis. Com elas tinham de formar a palavra “água” e cola-la na folha

de papel A4. Enquanto isso, dirigiu-se até à cartilha com um grupo de crianças para rever a 19.ª lição /s/. Iniciou a aula de Conhecimento do Mundo, distribuindo por todos um copo com água e outro com groselha.

Pedi que que observassem os copos que tinham à frente e que os identificassem. De seguida pedi que cheirassem e que experimentassem o copo com água e de seguida o de groselha. Depois, pedi que deitassem no copo com água um pouco de groselha, que observassem, cheirassem e experimentassem. Dialogou com as crianças sobre as propriedades da água ao mesmo tempo que foram preenchendo o protocolo.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Durante esta manhã de aulas, foi bastante notória a introdução de atividades de carácter prático. Por um lado a manipulação de materiais manipuláveis para o desenvolvimento de competências matemáticas e por outro a realização de atividades experimentais que reproduzem elementos do meio ambiente.

De acordo com Vale (1999, p.112), o material manipulativo deve ser para todas as crianças um “material concreto, de uso comum ou educacional, que permita, durante uma situação de aprendizagem, apelar para os vários sentidos dos alunos devendo ser manipulados e que se caracterizam pelo envolvimento ativo dos alunos.”

As experiências são acontecimentos impossíveis de se prever o resultado.

Como refere Martins, Veiga, Teixeira, Vieira, Vieira, Rodrigues, Couceiro e Pereira (2007):

o currículo do ensino básico (2001) apresenta orientações que apontam para o desenvolvimento de competências das crianças «observação da multiplicidade de formas, características e transformações que ocorrem nos materiais», «explicação de alguns fenómenos com base nas propriedades dos materiais» e «realização de atividades experimentais simples, para identificação de algumas propriedades dos materiais, relacionando-os com as suas aplicações» (p.10).

Em tarefas mais complexas, como o tema da divisão, Pinto e Santos (2006) referem que:

o professor tem que aceitar a incompletude das tarefas, pois é possível que o aluno passe de repente de uma representação a outra. Esta perspectiva exige da parte do professor um bom planeamento de todo o trabalho a desenvolver e um conhecimento profundo das matérias a ensinar, o que lhe permitirá compreender o tipo de erros e as melhores palavras a proferir para construir uma interação formativa e levar o aluno a superá-los (p.113)

Na área de Conhecimento do Mundo, a minha colega de estágio utilizou uma estratégia para que os alunos descobrissem o tema da aula, uma adivinha.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, ME (1997, p.67), “as rimas, as lengalengas, os trava-línguas e as adivinhas são aspetos da tradição portuguesa que podem ser trabalhados na educação Pré-Escolar.”

#### **14 de fevereiro de 2011**

Para a minha última aula neste Bibe, escolhi como tema os meios de comunicação unilateral e bilateral. Iniciei a atividade, dizendo qual seria a temática a ser trabalhada, dialogando com as crianças sobre a mesma. Mostrei imagens de cada tipo de comunicação para ajudar a consolidar a temática aprendida e pedi às crianças a sua colaboração. Trouxe também um telefone antigo para mostrar.

De seguida, pedi que tirassem por baixo da carteira uma proposta de trabalho. Em todas as nossas aulas, colocávamos as propostas de trabalho e todo o material a ser utilizado por baixo das carteiras, já com o nome das crianças para facilitar a gestão de tempo durante a mesma.

A proposta de trabalho tinha desenhado vários objetos dos meios de comunicação. As crianças tinham de circundar a azul os meios de comunicação pessoais, e a encarnado os meios de comunicação sociais. Ao terminarem a proposta de trabalho, pedi que colocassem novamente as folhas por baixo das carteiras.

Pedi que retirassem debaixo da mesa uma placa do Geoplano. Ao mesmo tempo, coloquei o meu em tamanho maior no quadro para que todos pudessem ver. De seguida, pedi que colocassem do lado superior esquerdo a figura de um carteiro e do lado inferior direito a figura de uma casa. Utilizando os elásticos de cor, fizemos o itinerário do carteiro até à casa. De seguida, registaram o itinerário no papel pontado.

Ao terminarem a proposta de trabalho, encaminhei-os até à casa de banho e de seguida até ao recreio. Ao voltarmos para a sala, e com as crianças sentadas nos seus respetivos lugares, comecei por escrever uma frase no quadro “ uma carta para o meu pai” e com a ajuda das crianças, fizemos a sua leitura. Pedi que retirassem um

envelope que tinham por baixo da mesa e ao abrirem que escrevessem a frase que tinham acabado de ler. No fim, tinham de colar a figura do carteiro usado na área do Domínio da Matemática e pintá-lo a seu gosto.

Ao terminarem a atividade, colocavam a carta num marco do correio feito de cartolina por mim. Enquanto elaboravam esta atividade, reuni-me com um grupo de três alunos para rever a 15.º lição /c/ da Cartilha Maternal.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Considero o Geoplano um material manipulativo, muito importante para trabalhar vários aspetos na criança, ou seja, a contagem, a lateralidade, etc..

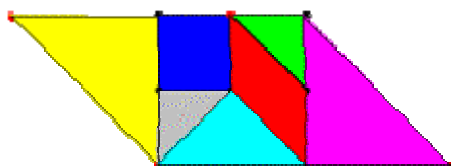
Para Serrazina e Matos (1988, p.13) “ os Geoplanos são um excelente meio para as crianças explorarem problemas geométricos, registando o seu trabalho no papel ponteadado.”

Condemarin e Chadwick (1987, p.182) a cópia de frases “permite praticar as caligrafias das formas específicas de cada letra, a ligação e manutenção da regularidade de tamanho e proporção, alinhamento e inclinação.” Permitindo assim, a verificação da legibilidade da escrita.

Enquanto as crianças copiavam a frase do quadro para a folha, circulei pela sala de modo a orienta-las durante a atividade.

### **15 de fevereiro de 2011**

Hoje a manhã começou com a área de matemática. A educadora distribuiu por todos um saquinho com o material tangram. Pediu que desenhassem o quadrado, seguindo-se do retângulo. A educadora distribuiu depois uma folha de papel A4, onde tinha desenhado um retângulo. Usando uma peça de cada vez, ia pedindo que as colocassem na posição indicada e com um lápis de carvão que a desenhassem, de forma a ficar desenhada dentro do retângulo. No fim de todas as peças colocadas/desenhadas descobriram uma nova figura, a figura de um paralelograma (Figura 25).



*Figura 25 - Tangram - figura paralelograma*

Com os lápis de cor pintaram a figura. Esta atividade ocupou toda a manhã. Ao voltarmos do recreio, lemos as lições com todas as crianças enquanto outras iam acabando fichas da capa.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O material Tangram é uma mais-valia em sala de aula, pois permite que as crianças elaborem novas figuras. Segundo Lopes, Bernardes, Loureiro, Varandas, Oliveira, Delgado, Bastos e Graça (1999, p.88), o Tangram vai permitindo depois a obtenção de novas figuras através de recombinações das peças obtidas. Este fundamento geométrico permite que estes puzzles associem ao seu carácter lúdico bastante interesse didático.”

A criança ao tentar descobrir como se constrói uma figura, encaixando as peças, vai desenvolver inúmeras capacidades. Caldeira (2009, p.398) refere assim que, “ajuda a desenvolver as inteligências lógico-matemática, espacial e intrapessoal.”

A mesma autora afirma assim que com este material as crianças “desenvolvem a manipulação de figuras geométricas, fazendo inúmeras composições, transformações e rotações das peças.” Ainda refere que estimula a “concentração e o estímulo à investigação e à criação.”

Com este material pode-se obter várias formas, tais como objetos, animais, figuras geométricas, etc. Ao juntar as peças (puzzle) a percepção visual da criança é desenvolvida.

### **18 de fevereiro de 2011**

Hoje, foi o nosso último dia neste Bibe. Começamos a manhã com a leitura das lições e por acabar fichas de matemática que tinham em atraso dentro das capas. Antes do recreio da manhã, a Educadora distribuiu por todos uma pequena bola de plasticina e mostrou-nos como podemos trabalhar com eles este material. Pediu que fizessem algumas figuras geométricas.

De seguida, pediu que fizessem uma lagarta e a dividissem em três partes iguais, trabalhando assim a noção de fração. Por último, pediu que representassem algarismos que ia ditando. As raparigas representaram os algarismos pares e os rapazes os ímpares. Depois do recreio, escreveu no quadro três frases e fez a sua dinamização através da cartilha. Por último, fizeram uma proposta de trabalho. Despedimo-nos e foram almoçar.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

No que respeita à atividade realizada pelas crianças com a plasticina, Cordeiro (2008, p.372) refere que “a plasticina é uma atividade de que as crianças gostam muito, e que proporciona a oportunidade de desenvolver o tacto e também modelar: o desenvolvimento da motricidade fina é um bom resultado do uso dos materiais moldáveis.”

Este foi o meu último dia de estágio no Ensino Pré-Escolar e irá começar uma nova etapa. Faço um balanço muito positivo do estágio nos três bibe. Nas três salas aprendi muito com as crianças, a lidar com diversas situações, a ser flexível face à mudança de atitudes e a situações inesperadas. Aprendi estratégias bastante inovadoras e divertidas, de modo a tornar as aprendizagens mais enriquecedoras.

### **1.4 4ª Secção – Bibe Azul (Semana de contacto com a Realidade Educativa)**

**Período de estágio:** de 28 de fevereiro de 2011 a 4 de março de 2011

**Faixa etária:** 5 anos

**Bibe:** Azul

#### **1.4.1. Caracterização da Turma**

No Jardim Escola João de Deus - Estrela, na Educação Infantil, a turma do Bibe Azul é composta por 28 crianças, 15 do sexo feminino das quais 4 têm quatro anos e 11 têm cinco anos e 13 do sexo masculino das quais 6 têm quatro anos e 7 têm cinco anos (em Setembro de 2010). Três destas crianças frequentam pela primeira vez o Jardim-Escola.

De acordo com as informações dadas pela Educadora, este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do Jardim Escola, que fomenta a organização do ambiente educativo de modo a que a criança se relacione consigo própria, com os outros e com o mundo. Pressupõe, igualmente o desenvolvimento de valores e atitudes, favorecendo a formação e a inserção da criança na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. O educador estabelece uma relação individualizada com cada criança facilitadora da sua inserção no grupo e da sua relação com as outras crianças. Essa relação implica a criação de um ambiente securizante que cada criança conhece e onde se sente valorizada.

A nível afetivo-emocional a grande maioria das crianças demonstra um temperamento equilibrado, expansivo, extrovertido, comunicativo e alegre. Gostam de receber e de corresponder a trocas afetivas.

De uma forma geral as crianças desta turma demonstram motivação e interesse pelas diversas aprendizagens. São muito participativas, interessadas e colaborativas e alguns alunos possuem grande capacidade imaginativa e criativa.

#### **1.4.2. Caracterização do Espaço**

A sala da turma do Bibe Azul é uma sala grande com dezanove mesas retangulares, com cadeiras apropriadas à estatura das crianças, estas mesas estão dispostas por cinco filas. Quanto à iluminação esta é boa pois a sala possui janelas grandes e uma porta de correr em vidro; esta porta tem um sistema de segurança (grade de ferro, que é aberta todas as manhãs). Esta porta também é local de passagem para o recreio das crianças. Esta sala tem dois *placards* de cortiça, um destes quadros é utilizado para expor trabalhos feitos pelas crianças e o outro contém os aniversários das mesmas. Todas as paredes da sala estão decoradas, sendo que a Educadora vai alternando a decoração consoante a altura do ano.

Esta sala contém cinco estantes, onde estão os livros, material didático e dossiês, estes estão ao nível das crianças, para que elas consigam alcançar o material. Ainda tem uma casa de banho, que é partilhada com o Bibe Azul.

Em seguida, apresento a figura com o horário semanal da turma (Figura 26)



# Horário

| Pré-Primária A / Rita Durão | 2ª Feira  | 3ª Feira              | 4ª Feira                                     | 5ª Feira              | 6ª Feira              |
|-----------------------------|---|-----------------------|--|-----------------------|-----------------------|
| 09h00 / 09h30               | Acolhimento no Salão  |                       |  |                       |                       |
| 09h30 / 10h00               | Cartilha / Escrita  | Cartilha / Escrita /  | Cartilha / Escrita                           | Cartilha / Escrita    | Cartilha / Escrita    |
| 10h00 / 10h30               | Cartilha / Escrita  | Cartilha / Escrita    | Cartilha / Escrita                           | Cartilha / Escrita    | Cartilha / Escrita    |
| 10h30 / 11h00               | Recreio   | Aula de Ginástica     | Recreio                                      | Recreio               | Recreio               |
| 11h00 / 11h30               | Conhecimento do Mundo   | Recreio               | Informática / Biblioteca                     | Aula de Ginástica     | Conhecimento do Mundo |
| 11h30 / 12h00               | Dobragens / Fitas   | Matemática (material) | Informática / Biblioteca                     | Conhecimento do Mundo | Aula de Música        |
| 12h00 / 13h00               | Almoço  |                       |  |                       |                       |
| 13h00 / 14h30               | Recreio   |                       |  |                       |                       |
| 14h30 / 15h00               | Matemática (material)   | Matemática (escrita)  | Matemática (material)                        | Desenho / Pintura     | Matemática (material) |
| 15h00 / 15h30               | Aula de Inglês<br><small>(início às 15h20m)</small>               | Pintura / Modelagem   | Histórias / Lengas-Lengas / Destrava-Linguas | Matemática (escrita)  | Dobragens / Fitas     |
| 15h30 / 16h00               | Aula de Inglês<br><small>(termina às 16h10m)</small><br>(escrita) | Desenho de Série      | Matemática (escrita)                         | Desenho de Série      | Matemática            |
| 16h00 / 16h30               | Histórias / Lengas-Lengas / Destrava-Linguas                      | Dramatização          | Matemática (escrita)                         | Pintura / Modelagem   | Assembleia de Grupo   |
| 16h30 / 17h00               | Lanche / Saída  |                       |  |                       |                       |

Figura 26 - Horário semanal do Bibe Azul

### 1.4.3. Relatos Diários

#### Semana de 28 de fevereiro de 2011 a 4 de março de 2011

Durante esta semana assistimos à presença de alguns pais, que vieram apresentar animais, juntamente com os seus respetivos filhos. Assistimos também à aula de Inglês, dada pela Professora de Inglês, onde estiveram a recortar e pintar uma mascarilha. Visto estar a chegar o dia do Pai, eu e as minhas colegas, estivemos a fazer recortes para a prenda do dia do pai, como também alguns enfeites para decorar a sala de aula. Esta semana, assistimos também a dois dias inteiros de aulas, dados por duas colegas de estágio do Mestrado Pré-Escolar. No último dia, ocorreu a Festa de Carnaval, onde todas as crianças vieram mascaradas.

#### Inferências/ Fundamentação Teórica

Considero de extrema importância haver uma boa relação entre a escola e a família. Torna-se ainda mais importante quando há uma participação direta dos pais nas atividades. Estes momentos são deliciosos para as crianças pois têm o seu tutor perante os seus colegas a fazer algo que todos apreciam.

De acordo com as OCEPE, ME (1997, p.45) “Os pais e outros membros da comunidade podem também participar no projeto educativo do Educador (...) Os pais poderão, eventualmente, participar em situações educativas planeadas pelo Educador para o grupo, vindo contar uma história, falar da sua profissão (...).”

O inglês é uma área curricular não disciplinar, lecionada por um professor especializado na mesma. Hoje em dia, o conhecimento de uma nova língua é essencial nesta era de globalização, pois é considerado uma língua Universal, daí a importância do seu domínio, quer ao nível escrito, quer ao nível falado.

Deste modo, e atualmente, as crianças interagem com uma língua estrangeira desde tenra idade, permitindo-lhes perceber cada vez mais globalizado, a informação e o conhecimento, por isso torna-se essencial incentivar e motivar as crianças para esta aprendizagem.

Os dias do Pai e da Mãe são dias simbólicos. Segundo Cordeiro (2008, p.508) “a sociedade vive de simbologia e de rituais, mesmo que já “comercializados” e adaptados à sociedade de consumo em que vivemos.” Estes dias são vividos de uma forma especial, também pela comunidade escolar. Tal como afirma o mesmo autor, “levam-se presentes para casa feitos na escola.” (p. 508)

Estes trabalhos proporcionam um momento de prazer e de orgulho aos alunos que, desta forma pessoal se envolvem numa atividade criadora.

Fazer este tipo de trabalhos permite a exploração, ajuda a desenvolver a destreza manual e constitui um desafio à capacidade de transformação e criação de novos objetos.

Esta semana de estágio intensivo foi muito importante, pois foi uma forma de observar e conhecer o dia-a-dia das crianças. Deu-me, ainda, a possibilidade de perceber como decorre uma semana de trabalho, como são organizadas as rotinas diárias e qual o rendimento e empenho dos alunos ao longo do dia e da semana.

É possível considerar que, da parte da manhã, são trabalhadas as áreas que requerem uma maior capacidade de concentração e atenção e da parte da tarde, as atividades mais simples de realizar, como por exemplo a Expressão Plástica.

Com este Estágio Intensivo, como os anteriores já efetuados na Licenciatura, pude concluir o quão relevante é para nós estarmos em contacto com a realidade educativa observando deste modo todas as áreas lecionadas, algo que não é possível ao longo deste estágio porque só o realizamos de manhã, as várias estratégias selecionadas e as várias situações inesperadas por parte dos alunos que obrigam os docentes a improvisar consentaneamente com as atividades diárias estruturadas e pensadas.

## **1.5. 5ª Secção – 2º Ano**

**Período de estágio:** de 14 de março de 2011 a 13 de maio de 2011

**Faixa etária:** 7 anos

**Bibe:** Verde

### **1.5.1. Caracterização da Turma**

Esta turma do 2º Ano é composta por 28 alunos, todos eles bem integrados na mesma. São alunos que já frequentam o Jardim Escola desde o Bibe Amarelo (idade de 3 anos), salvo dois casos, um que entrou só no Bibe Encarnado (aos 5 anos) e outro que entrou só no Bibe Castanho (aos 6 anos). Deste modo, são alunos que se conhecem muito bem, e que possuem vários interesses em comum, partilhando mesmo atividades, fora do ambiente escolar.

De acordo com as informações fornecidas pela Educadora, é uma turma que no geral (e refiro-me a 25 alunos num universo de 28), apresenta um bom ritmo de aprendizagem, com alunos motivados e participativos, quer oralmente, quer nas diferentes atividades que lhes são propostas diariamente. Isto deve-se ao facto de já terem uma frequência de pré-escolar, que lhes fornece os pré-requisitos essenciais para um bom progresso a nível escolar.

Há no entanto alguns alunos, que a nível de trabalho escrito, apresentam ritmos diferentes, pois são mais vagarosos na concretização dos mesmos, muitas vezes não por não saberem realizá-los, mas porque se distraem com alguma facilidade.

Tal como referi anteriormente, há 3 alunos merecedores de atenção especial e que por vezes requerem um trabalho individualizado e acompanhado pela presença de um adulto. Apresentam alguns problemas de laterização, desenvolvimento da motricidade fina e por vezes sinais de dislexia. Demonstram pouca autonomia, uma vez que apresentam ainda algumas dificuldades na leitura e interpretação daquilo que lhes é solicitado. Pelo facto de ainda não lerem fluentemente, é-lhes difícil exprimirem-se através da escrita, pois quando o fazem dão ainda bastantes erros ortográficos e as ideias nem sempre estão articuladas corretamente. Também na área da Matemática (2 destes 3 alunos) apresentam dificuldades na resolução de situações problemáticas e operações, bem como no cálculo mental.

### **1.5.2. Caracterização do Espaço**

A sala do 2.º Ano tem duas portas. Existe uma porta com acesso ao interior do Jardim-Escola, mais especificamente para a Biblioteca e outra com acesso ao exterior. As carteiras encontram-se dispostas por filas paralelas ao quadro de giz. Junto a este encontra-se a secretária da professora. Nas paredes da sala existem alguns trabalhos afixados, realizados pelos alunos. No fundo da sala, estão os cabides, onde são penduradas as mochilas e os casacos.

### **1.5.3 Rotina**

As rotinas diárias realizadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico são mais complexas que as da Educação Pré-Escolar, nomeadamente, as idas à casa de banho. Os recreios e as refeições (almoço e lanche) são relativamente idênticas, só altera a hora das mesmas.

Quando ao acolhimento, este é feito no ginásio com a supervisão de dois professores. Chegada a hora de irem para a sala, o Professor encarregue da sua turma, dirige-os até à mesma. Durante este tempo, os alunos realizam alguns jogos.

De acordo com o Plano Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Língua Portuguesa, a Matemática e o Estudo do Meio são áreas curriculares disciplinares de carácter obrigatório.

### **Língua Portuguesa**

Segundo o Programa do Português do Ensino Básico, ME (2009, p.21), esta área é essencial “pelo seu carácter transversal, constitui um saber fundador, que valida as aprendizagens em todas as áreas curriculares e contribui de modo decisivo para o sucesso escolar dos alunos.”

O mesmo autor (2009, p.133) reconhece a nossa língua materna como “o elemento mediador que permite a nossa identificação, comunicação com os outros e a descoberta e compreensão do mundo que nos rodeia.”

Esta área tem de ser trabalhada em vários aspetos, para ajudar as crianças a construir um conjunto de saberes linguísticos.

## Matemática

Como menciona a Organização Curricular e programas do Ensino Básico – 1.º Ciclo, ME (2004, p.163) “ a principal tarefa que se impõe aos professores é conseguir que as crianças, desde cedo, aprendam a gostar de Matemática.”

Segundo Abrantes, Serrazina e Oliveira (1999):

a matemática faz parte dos currículos, ao longo de todos os anos de escolaridade obrigatória, por razões de natureza cultural, prática e cívica, que tem a ver, ao mesmo tempo, com o desenvolvimento dos alunos enquanto indivíduos e membros da sociedade e progresso desta no seu conjunto (p.17).

É essencial que o Professor ajude os seus alunos a pensar como matemáticos que são, de modo a criarem a ligação do concreto para o abstrato. Mas para isso, é necessário desenvolver certas capacidades, como menciona a Organização curricular e programas do Ensino Básico do 1.º Ciclo, ME (2004, p.163) “desenvolver o raciocínio, a comunicação e resolução de problemas”

## Estudo do Meio

Como menciona a Organização Curricular e Programas do Ensino Básico do 1.º Ciclo, ME (2004, p.101) “todas as crianças possuem um conjunto de experiências e saberes que foram acumulados ao longo da sua vida, no contacto com o meio que as rodeia.”

As ciências são uma área que desenvolve e prepara a criança para viver em sociedade.

De acordo com Martins *et al.* (2007) existem várias razões para a educação em ciências, de forma a:

responder e alimentar a curiosidade das crianças, fomentando um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pela Ciência; ser uma via para a construção de uma imagem positiva e refletida sobre a Ciência; promover capacidades de pensamento criativo, crítico, metacognitivo, uteis noutras áreas e contextos e por fim promover a construção de conhecimento científico útil que permita às crianças e jovens melhorar a qualidade de interação com a realidade natural (p.17)

No entanto, no dia-a-dia destas crianças, também existem atividades curriculares não disciplinares como: Música, Educação Física, Informática e Expressão plástica. O inglês, apesar de ser uma atividade extra curricular, só quem está inscrito é

que frequenta esta disciplina, ao contrário das outras que estão inseridas em horário escolar.

Porém, não vou inferir sobre estas atividades, pois não observei nenhuma das atrás referidas.

Em seguida, apresento o quadro com o horário semanal da turma (Quadro 7).

**Quadro 7 - Horário Semanal do 2.º Ano (Bibe Verde)**

| 2º ANO        |                        |                        |                         |                   |                               |
|---------------|------------------------|------------------------|-------------------------|-------------------|-------------------------------|
| HORAS         | 2º                     | 3º                     | 4º                      | 5º                | 6º                            |
| 9h – 10h      | LÍNGUA PORTUGUESA      | MATEMÁTICA             | LÍNGUA PORTUGUESA       | MATEMÁTICA        | LÍNGUA PORTUGUESA             |
| 10h – 11h     | LÍNGUA PORTUGUESA      | MATEMÁTICA (materiais) | LÍNGUA PORTUGUESA       | MATEMÁTICA        | LÍNGUA PORTUGUESA             |
| RECREIO       |                        |                        |                         |                   |                               |
| 11h30 – 12h   | MATEMÁTICA             | LÍNGUA PORTUGUESA      | MATEMÁTICA              | LÍNGUA PORTUGUESA | MATEMÁTICA                    |
| 12h – 12h50   | ED. FÍSICA             | LÍNGUA PORTUGUESA      | MATEMÁTICA              | ESTUDO DO MEIO    | MATEMÁTICA (materiais)        |
| 13h – 14h30   | ALMOÇO E RECREIO       |                        |                         |                   |                               |
| 14h30 – 15h20 | MATEMÁTICA             | ESTUDO DO MEIO         | ESTUDO ACOMPANHADO      | MÚSICA            | ESTUDO DO MEIO                |
| 15h20 – 16h10 | COMPUTAD.              | ÁREA DE PROJECTO       | ESTUDO DO MEIO          | INGLÊS            | FORMAÇÃO CÍVICA (15h30-16h10) |
| 16h10 – 17h   | ARRUMAÇÃO DE TRABALHOS | BIBLIOTECA             | EXP. PLÁST. 15h45 – 17h | ESTUDO DO MEIO    | ASSEMBLEIA DE TURMA           |
| SAÍDA         |                        |                        |                         |                   |                               |

#### 1.5.4. Relatos Diários

##### 14 de março de 2011

Ao chegarmos à sala, a Professora entregou uma ficha de avaliação de leitura de números. Terminada a avaliação, a Professora colocou no quadro novos exercícios para os alunos passarem para uma folha e resolverem. Depois do recreio fizeram um ditado. Enquanto o fazia, a Professora encontrava-se em frente de uma aluna com dificuldades de aprendizagem, para assim a ir ajudando. Na aula de ginástica, os alunos foram avaliados em dois tipos de corrida e na patinagem.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A avaliação permite aferir o nível de aprendizagem dos alunos e classificá-los. De acordo com Zabalza (2002, p.219) “a avaliação é uma “peça-chave” do sistema instrutivo. Sem ela, os professores não poderiam manter a ordem na aula, nem apreciar os resultados dos processos instrutivos, nem classificar os alunos, etc. É além disso, uma exigência social sobre a escola”.

### **15 de março de 2011**

Ao chegarmos à sala, a Professora pediu que com a ajuda de dois alunos fossemos buscar as caixas dos Calculadores Multibásicos. Distribuimos uma caixa por cada aluno e a Professora trabalhou com eles várias situações problemáticas e alguma leitura de números. A estratégia utilizada pela Professora foi a de organizar a turma em pares. Dentro de um par apenas um aluno trabalhava de cada vez. A professora ditou dois problemas, um para realizar uma adição e o outro uma subtração. O aluno que não estava com o calculador passava as peças ao colega.

Depois de achados os resultados das operações a Professora explorou o número quanto à sua posição e valor, perguntando qual o algarismo com maior valor relativo, qual o algarismo de menor valor absoluto. Quando a professora perguntou a um aluno qual o maior valor relativo e este não o soube responder, a Professora usou uma estratégia bastante esclarecedora. Decidiu decompor o número, e ao fazê-lo o aluno facilmente conseguiu chegar à resposta correta. Para arrumar a caixa e irem para o recreio, fez com eles “o jogo dos 9 fora” uma vez que estavam a jogar na “base 10”.

Quando voltamos do recreio não fomos diretamente para a sala mas sim para o ginásio. A escritora Maria Carolina Pereira Rosa esperava os alunos do 1º ciclo para que pudesse contar uma história e responder algumas das perguntas que tivessem. No fim de contar a história, fez uma demonstração de como fazer alguns desenhos através de círculos. Estes foram colocados e deixados na parede do ginásio. Ao voltar para a sala, a Professora pediu que tirassem o manual de leitura e que fizessem a leitura de um texto escolhido por ela.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Verifico ser muito importante a Educadora promover o trabalho a pares, para que assim as crianças, possam começar a ter uma noção de partilha, bem como do trabalho em simultâneo para o mesmo fim. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, ME (1997) afirmam que:

(...) torna-se contudo importante, que o educador apoie o trabalho entre pares e em pequenos grupos (...). O educador alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperativa em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagens das outras (p.35 e 36).

O Plano Nacional de Leitura (2009, p.30) estipula que para que a ida de escritores às escolas surta os efeitos desejados na criação de hábitos de leitura nos alunos, o Professor deve assegurar que as crianças conhecem os livros dos autores convidados e previamente realizar leituras orientadas na sala de aula.

### **18 de março de 2011**

Hoje, os alunos do 2º ano iniciaram a manhã com a leitura do texto “ O jardim da Tina”. Depois da leitura a Professora colocou algumas perguntas de interpretação, como também conteúdos relativos ao Complemento Explicito da Língua, conseguindo fazer a ligação com a área de Estudo do Meio. Uma vez que o texto falava de plantas, a Professora aproveitou para explorar as partes constituintes da planta. Este texto serviu para a preparação para a prova de Língua Portuguesa.

Revistos todos os conteúdos, a turma dirigiu-se até ao ginásio da escola, tal como o resto dos alunos do 1º ciclo para assistirem a uma peça de teatro. Esta peça tinha como objetivo sensibilizar os alunos para a importância de uma alimentação saudável e equilibrada.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

As revisões são um momento, muito importante para as crianças, pois estas estudam as matérias pretendidas e é nos momentos de revisão que podem esclarecer dúvidas criadas no momento do estudo, bem como o fator de rever, por si só, o já estudado. Assim, Marujo, Neto e Perloiro (2002, p.117) referem várias etapas do estudo/revisão, pois os mesmos dizem que, para uma maior complexidade da atividade, a parte das “questões sobre a matéria e responder-lhes” e “pedir ajuda

quando não consegue sozinho” são factos muito importantes para que a prova tenha maior sucesso de realização.

A peça de teatro assistida pelos alunos tinha como objetivo sensibilizar a uma prática saudável na alimentação.

Sousa (2003) faz referência ao teatro na escola, quando menciona que

são espectáculos realizados por adultos (...), que no mesmo espaço de uma sala de teatro, com a sua plateia, palco e todo o seu equipamento - ou num espaço semelhante cedido pela escola -, põem em cena, com todo o seu veemente poder cénico, peças de teatro destinadas a proporcionar situações educacionais específicas aos diferentes escalões etários de um público infantil.(p.82)

## **21 de março de 2011**

Neste dia, realizou-se no Museu da Escola Superior de Educação João de Deus, a reunião de Prática Pedagógica. Foram lidas as avaliações qualitativas de todas as pessoas presentes relativas ao terceiro momento de estágio (Bibe Azul).

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Considero estas reuniões muito importantes, pois ainda somos educadores/alunos em processo de aprendizagem. Assim, estas reuniões são um meio de conseguirmos evoluir, tendo como base, os nossos “erros” e avaliação realizada por alguém que já se encontra no meio do ensino, ajuda-nos a aprender e a realizar melhor os nossos afazeres.

Segundo Pacheco e Flores (1999):

aprender a ensinar implica um percurso de sobrevivência profissional, não se afastando muito dos alunos e dos orientadores, evoluído no sentido de concepções mais práticas e úteis de ensino. Entre dois mundos completamente diferentes entre si, o estagiário (professor e aluno simultaneamente) encontra-se numa situação precária, provisória, dependente dos alunos, que lhe garantem o sucesso, e dos orientadores, que o acompanham e tutelam na entrada para o mundo profissional. (p.54)

## **22 de março de 2011**

Enquanto esperávamos que os alunos chegassem, era feita alguma leitura por parte deles. Por volta das 9h30 uma das minhas colegas de estágio deu início à sua manhã de aulas. Até ao intervalo da manhã, foram dadas duas áreas: Língua Portuguesa e Estudo do Meio. Começou por fazer a leitura do texto “ O planeta Branco” seguindo-se da sua interpretação. Por fim, explicou a área vocabular dando alguns exemplos. Através de uma apresentação em *Powerpoint* falou um pouco sobre

o sistema solar, falando de cada planeta em particular. Depois do recreio, entregou uma proposta de trabalho de matemática para falar sobre a análise de dados. No fim desta, a Professora deu o seu parecer sobre a aula.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Estes momentos de “discussão” de estratégias são bastante benéficos para nós, estagiários, que estamos a “aprender” a ser um bom docente, o que faz com que nestas reuniões se consiga aprender com os mais experientes, algumas técnicas válidas a que possamos vir a utilizar no nosso futuro.

Segundo Alarcão e Roldão (2008, p.31) “o feedback está presente como elemento orientador, estimulador e regulador, sob a forma de comentários interativos.”

### **28 de março de 2011**

Ao chegar ao Jardim Escola dirigi-me até ao ginásio onde os alunos do 1º ciclo fazem o acolhimento. Durante este tempo jogam jogos enquanto esperam que a Professora da sala os venha buscar. Durante a manhã, até á hora do recreio, foi explorado o 5.º Dom de Fröebel. Com a nossa ajuda, a Professora distribuiu uma caixa do material a cada menino, fazendo algumas questões sobre o próprio.

Depois de todas as perguntas colocadas, pediu então que abrissem a caixa e que construísse a figura “o poço” (Figura 27).



*Figura 27 - Construção do poço (5.º Dom de Froebel)*

Para os ajudar nesta construção, foi desenhando no quadro as peças e dando tempo para que os alunos a fizessem. No fim de estar construída, questionou os alunos com um problema relacionado com a construção feita. Depois do recreio, foi feita a avaliação de leitura por todos os alunos.

Por fim a Professora formou comboio com os alunos e dirigi-os até ao ginásio para a aula de ginástica. Nesta, tiveram avaliação de cambalhotas e trampolim. No fim da aula, dançaram um pouco de folclore.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Enquanto a Professora questionou os alunos, estes não tiveram oportunidade de mexer no material.

Ponte e Serrazina (2000) citado por Caldeira (2009, p. 18) afirmam que a manipulação do material pelos alunos devidamente orientada pode “facilitar a construção de certos conceitos” e “servir para representar conceitos que eles já conhecem por outras experiências e actividades, permitindo assim a sua melhor estruturação”.

Estes investigadores afirmam que o professor deve tirar partido de diversos materiais, atendendo em primeiro lugar a que sejam manipulados pelo aluno; em segundo lugar que o aluno saiba realmente qual a tarefa para a qual é suposto usar o material. Segundo eles, é ineficaz ser o professor a usar o material, com o aluno a ver, ou ter o aluno a mexer no material sem saber o que está a fazer.

### **29 de março de 2011**

Esta manhã foi novamente dada por uma das minhas colegas de estágio. Iniciou a manhã com a leitura de um texto, onde os pronomes pessoais foram abordados. No fim da leitura passou para a aula de Estudo do Meio, visto que o tema a abordar era o movimento de rotação e translação da terra e o texto falava sobre isso, usou uma maquete para exemplificar esse processo.

Chamou alguns alunos ao quadro para que desenhassem um esquema do movimento de translação da terra. Passou novamente para a aula de Língua Portuguesa, onde os alunos tiveram a oportunidade de aplicar os pronomes pessoais através de uma ficha formativa. No fim, elaborou com eles uma pequena atividade, onde, através de frases os alunos tinham de colocar o pronome pessoal que melhor se adaptava.

Depois do recreio, para introduzir a noção de perímetro, decidiu utilizar o Geoplano como meio de explicação. Durante a aula pediu que fizessem algumas figuras geométricas, chamando alguns alunos ao quadro para mostrarem as suas figuras e assim calcular o seu perímetro.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Na área de Matemática, a estagiária utilizou o material Geoplano, com ele trabalhou o perímetro através de figuras geométricas. Para uma melhor visualização por parte da turma, a minha colega projetou o Geoplano no quadro e à medida que ia

pedindo às crianças para realizarem a atividade, pedia também a uma criança para ir fazer no Geoplano projetado a mesma tarefa. Assim todos visualizaram a correção.

### **1 de abril de 2011**

Pouco depois de chegar à sala, dirigi-me até à sala do 4º ano, onde estava a decorrer uma aula programada. O tempo que estive lá não foi muito, pois entrou na sala a Diretora e chamou uma das minhas colegas de estágio para ter uma aula surpresa. Descemos todas para assistir à aula. Foi-lhe pedido que desse uma aula de matemática sobre a amplitude dos ângulos e a correta utilização do transferidor. Para isso, a minha colega realizou alguns exercícios utilizando o esquadro. Terminada a aula, estivemos a ajudar os alunos com trabalhos em atraso. À hora do intervalo estivemos numa reunião para debater como tinham corrido as aulas surpresa, visto terem havido mais nas outras salas.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

No fim de todas as aulas surpresas, todos os estagiários do Jardim-Escola se dirigem para a sala dos computadores ou para a sala do Bibe Azul, para uma reunião, onde é feito o feedback de cada aula realizada.

Considero as aulas surpresas, um momento de grande aprendizagem, pois trata-se de uma aula que não foi preparada, o que faz com que tenhamos de aplicar conteúdos e estratégias variadas para conseguir alcançar da melhor forma o solicitado pela Orientadora de Supervisão da Prática Pedagógica. Assim, segundo Severino (2007)

a supervisão da prática pedagógica deverá, assim, constituir-se como um contributo para o percurso de desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos-formandos recorrendo, para o efeito, a estratégias de formação de carácter dinâmico, verdadeiramente construtivo e formativo, no sentido da promoção, entre todos os intervenientes, de uma comunicação efetiva e problematizante, de modo a que os mesmos se tornem não só mais flexíveis, mais seguros e preparados para autodirigirem as suas aprendizagens (p.44).

Os momentos em que existem Orientadoras no Jardim-Escola a avaliar, as aulas das alunas estagiárias em ação é de extrema importância na formação de um futuro docente.

Alegria *et al.* (2001) afirmam que “o acompanhamento das atividades dos estagiários em contexto real proporciona, por isso, oportunidades únicas para serem evidenciadas algumas das deficiências da formação científica e pedagógica

anteriormente adquiridas (...). As escolas são imprescindíveis comunidades de aprendizagem e motores de mudança (...).”

Esta é uma profissão prática, por conseguinte, não adianta sermos só avaliados teoricamente.

#### **4 de abril de 2011**

Hoje, no Jardim Escola foi dia de aulas programadas por parte das minhas colegas de estágio. Como parte do regulamento da prática pedagógica e pelo meu interesse, fui assistir. O tema da aula da minha colega à qual fui assistir foi sobre o grupo nominal e o grupo verbal na área de Língua Portuguesa. Entregou a todos os alunos um texto sobre continentes e oceanos e fez com eles algumas questões de interpretação, como também gramaticais.

Na área de Estudo do Meio foi explorado o tema dos continentes e oceanos. A aluna em questão trouxe uma imagem em tamanho grande do mapa-mundo planificado. Os alunos durante a aula foram preenchendo a imagem com a colocação dos nomes dos continentes e dos oceanos. Por último, na área de Matemática deu frações utilizando como ajuda o material 5.º Dom de Fröebel.

#### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Este tipo de aulas são bastantes benéficas. São uma espécie de treino para o nosso futuro enquanto professores, tanto para quem as dá, como para quem as assiste, pois é através destas que conseguimos aprender, e evoluir enquanto docentes.

Segundo Alarcão (1996)

a observação de aulas, das próprias aulas formando ou das aulas dos colegas e/ou de outros professores (incluindo o supervisor), surge naturalmente, uma vez que a prática de ensino em situação de sala de aula constitui o ponto de partida para o desenvolvimento profissional do professor, procurando-se que ele tenha mais controlo sobre os seus próprios processos instrucionais, através da compreensão do que faz, do que vê fazer (pp.109-110)

#### **5 de abril de 2011**

Estávamos preparadas para assistir à aula de uma colega nossa, quando fomos interrompidas pela Diretora, que pedia a presença de toda a turma no workshop de promoção da leitura que iria decorrer no ginásio.

Após assistirem a uma peça de teatro, protagonizada por uma atriz, sobre a história “ A princesa da chuva” da autora Luísa Ducla Soares, as crianças foram divididas por grupos, com o objetivo de recontarem e ilustrarem partes da história. Depois do workshop e do intervalo da manhã, continuei a assistir à aula da minha colega.

Depois de entregar um texto e de fazer a sua leitura modelo, pediu a alguns alunos que lessem o texto. Posteriormente foram feitas algumas perguntas de interpretação. Aproveitando o facto de o texto ser um email, introduziu os meios de comunicação pessoal e social, utilizando como auxílio o *Powerpoint*. Voltando novamente ao texto, colocou perguntas de gramática e aproveitou para introduzir um conceito novo: o grupo nominal e o grupo verbal. Depois de ter explicado e de ter dado vários exemplos práticos para os ajudar a compreender, resolveu fazer um ditado de frases para que depois pudessem identificar o grupo nominal e o grupo verbal.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Visto já não ter tempo para dar tudo o que tinha planeado, a aluna decidiu interligar as duas áreas: Língua Portuguesa e Estudo do Meio.

Pombo, Guimarães e Levy (1994, p.10) referem que o significado da palavra interdisciplinaridade varia entre “a simples coordenação de disciplinas ao seu intercâmbio mútuo e integração recíproca ou, ainda, a uma integração capaz de romper a estrutura de cada disciplina e alcançar uma axiomática comum.” Neste contexto, é fundamental aproveitar todas as oportunidades para relacionar áreas e conteúdos.

De acordo com Brasil (1999)

a interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (p.89).

**8 de abril de 2011**

Visto não ter tido tempo para terminar a aula de 5 de abril, a minha colega combinou com a Professora que a terminaria hoje. A meio da sua aula foi novamente interrompida por uma Professora da prática pedagógica que lhe pediu uma aula surpresa de Língua Portuguesa. Foi-lhe dado um texto e a partir dele tinha de dar o grau comparativo de superioridade, o grau comparativo de igualdade e o grau comparativo de inferioridade.

Começou por fazer a leitura modelo do texto e de seguida pediu a alguns alunos que lessem também o texto. Posteriormente colocou algumas perguntas de interpretação. Para introduzir o conceito pretendido, pediu a um aluno que fosse ao quadro escrever uma frase. A partir dessa frase fez a análise morfológica das palavras. Quando identificaram o adjetivo, começou então a explicar o grau dos adjetivos.

Terminada a aula, foi a vez de outra colega de estágio dar também uma aula surpresa, mas desta vez na área de Matemática. Foi-lhe pedido que desse a subtração com empréstimo através do material Calculadores Multibásicos. Para trabalhar o que lhe foi pedido, colocou algumas situações problemáticas. No fim da aula terminar, dirigimo-nos para a sala de reuniões, para discutir como tinham corrido as aulas.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

No geral, acho que as duas aulas surpresa correram bem. Em relação à primeira estagiária, a informação que colocou no quadro deveria estar mais organizada. Este tratava-se de um conteúdo novo para os alunos, pelo que era fundamental apresentá-lo de uma forma organizada e coerente de modo a que os mesmos o conseguissem entender.

Em relação à segunda estagiária, para trabalhar o que lhe foi pedido utilizando os Calculadores Multibásicos, colocou algumas situações problemáticas. No fim das aulas, como habitualmente, dirigimo-nos para a reunião.

No final esta aula foi discutida com as Professoras Orientadoras da Prática Pedagógica, com a Educadora da sala e com as estagiárias que assistiram. A realização da reunião com as Professoras Orientadoras é essencial, principalmente quando é realizada uma aula que não foi programada. Neste sentido, e com todos os elementos que assistiram à aula, cria-se um momento de reflexão.

Segundo Alarcão (1996, p.93), “o Supervisor surge como alguém que deve ajudar, monitorar, criar condições de sucesso, desenvolver aptidões e capacidades no professor.” Desta forma, é essencial a presença de um elemento da equipa de supervisão.

### Semana de 11, 12 e 15 de abril de 2011

Durante esta semana, todos os alunos do Jardim Escola estavam de férias. Todos os estagiários deste Jardim Escola organizaram jogos e uma peça de teatro para os alunos que estavam presentes, como se pode verificar no Quadro 8).

**Quadro 8** - Horário de atividades da semana da páscoa

| <b>Jardim-Escola João de Deus – Olivais</b> |             |             |             |
|---|-------------|-------------|-------------|
| Dias  | 11 de março | 12 de março | 15 de março |
| Atividades                                  |             |             |             |
| Sacos saltitantes                           |             |             |             |
| Dança dos balões                            |             |             |             |
| Burro sem cauda                             |             |             |             |
| Glutão                                      |             |             |             |
| Bowling                                     |             |             |             |
| Apenhar as bolachas voadoras                |             |             |             |
| Jogo do galo humano                         |             |             |             |
| Estátuas do parque                          |             |             |             |
| Pinturas faciais                            |             |             |             |
| Pintura em papel cenário                    |             |             |             |
| Desenho com giz em cartolina preta          |             |             |             |
| Desenho com giz no chão                     |             |             |             |
| Moinhos de vento                            |             |             |             |
| Marcadores de livros alusivos à Páscoa      |             |             |             |
| Teatro                                      |             |             |             |
| Caça aos ovos                               |             |             |             |
| Workshop de primeiros socorros              |             |             |             |
| Karaoke                                     |             |             |             |

Obs.: A programação das atividades poderá sofrer alterações.

**2 de maio de 2011**

Durante a manhã, até ao recreio, abordaram a temática da matemática com o uso dos Calculadores Multibásicos. Trabalharam as operações de soma e subtração, bem como as suas provas dos nove. A professora entregou também uma ficha de trabalho com várias situações problemáticas para os alunos resolverem. Depois do intervalo estiveram a fazer um ditado até à hora da ginástica. Chegada a hora, a Professora encaminhou-os até ao ginásio para a aula de Educação Física, onde trabalharam o salto em trampolim, a cambalhota à frente e atrás (Figura 28 e Figura 29).



*Figura 28 – Aula de Ginástica (1)*



*Figura 29 – Aula de Ginástica (2)*

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

As Situações Problemáticas levam a criança a uma dúvida. Na resolução da dúvida a criança tem de apelar ao raciocínio pelo que estes momentos são bastante importantes. Ao encarar um problema, a criança descobre coisas novas, aprendendo. As Situações Problemáticas devem estar relacionadas com problemas reais, do quotidiano da criança. O papel do Educador deve ser de orientador para a solução do problema.

No que respeita às situações problemáticas, Moreira e Oliveira (2004) referem que:

São um meio de construção de conhecimento e, por isso, não devem ser entendidas com mais um tópico a explorar, mas como um processo presente nas experiências a desenvolver com as crianças (...) a resolução de problemas ajuda a desenvolver a compreensão das ideias matemáticas, contribuindo para que as crianças lhes atribuam resultados. (p.62)

### **3 de maio de 2011**

Neste dia, a manhã de aulas foi dada por uma das minhas colegas de estágio. Começou com a área de Língua Portuguesa abordando o tema de análise textual e gramatical, revendo o tempo presente das três conjugações.

Após o intervalo, na área de Estudo do Meio, abordou a vida do pinguim imperial através de um visionamento de um filme. Este filme falava das suas características, do seu habitat, da reprodução, da alimentação como também algumas curiosidades. Toda esta informação foi completada com um *Powerpoint*. A última área a ser abordada foi Matemática.

Nesta aula, a estagiária teve o auxílio dos Calculadores Multibásicos para abordar o gráfico de barras. Para consolidar esta matéria, realizaram uma proposta de trabalho.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Segundo o Ministério de Educação (2004, p.170), e de acordo com o Programa de Matemática do 1º Ciclo do Ensino Básico, deve-se solicitar às crianças que façam a leitura e interpretação de gráficos, respondendo, assim ao defendido no âmbito da Forma e Espaço (Iniciação à Geometria): “ A utilização de setas, diagramas, tabelas, esquemas e gráficos, contribuição para: Comunicar e registar ideias de forma mais simples e clara; Ler e interpretar informação com maior facilidade.” O registo dos dados recolhidos pode ser apresentado em gráficos e tabelas.

### **6 de maio de 2011**

Hoje, os alunos do 4º ano tiveram prova de Língua Portuguesa. A Professora titular da sala do 2º ano acompanhou esta prova, o que fez com que ficássemos sozinhas com a turma. As cinco estagiárias presentes nesta sala orientaram o trabalho, iniciando a leitura do texto “ As patas do elefante”, e em seguida, analisaram-no e interpretaram-no por escrito. Depois de realizarmos este trabalho, umas das estagiárias efetuou o ditado do mesmo texto. Depois do intervalo, uma estagiária do 4º ano da licenciatura antiga, deu uma aula de Calculadores Multibásicos, fazendo alguma leitura de números.

## Inferências/ Fundamentação Teórica

Neste dia saliento a importância da preparação dos alunos para as provas de aferição. Conforme mencionado no Decreto-Lei n.º6/2001, de 18 de janeiro, “estas provas visam recolher informação relevante sobre os desempenhos dos alunos, em particular no que se refere ao grau de desenvolvimento e de consolidação da aprendizagem nas áreas de Língua Portuguesa e de Matemática (p.1).”

Segundo Marujo *et al.* (2002)

os testes, exames ou avaliações finais caracterizam-se por servirem para perceber o que o aluno sabe de uma determinada matéria, o que consegue generalizar a partir das aprendizagens feitas e a capacidade de elaborar e refletir sobre temas dados. Teoricamente avaliam os esforços e a capacidade de estudo de aluno estando, com frequência, inerente e implícita, a avaliação das suas capacidades de concentração, de atenção, de memorização e de motivação para a disciplina (p.119)

### 9 de maio de 2011

Neste dia, assisti a mais uma aula dada por uma estagiária. Iniciou a aula com a área de Língua Portuguesa, com a leitura, interpretação e análise gramatical do texto “O aniversário da rainha abelha”. Em seguida, introduziu as funções de sujeito e predicado. No fim, entregou uma proposta de trabalho, onde os alunos tinham de identificar o sujeito e o predicado.

Um pouco antes do intervalo, iniciou a área de Estudo do Meio com o visionamento de um *Powerpoint* sobre o ciclo da abelha e as suas características. Por volta das 12h00 os alunos, acompanhados pela Professora, dirigiram-se até ao ginásio para a aula de Educação Física. Uma vez que não houve tempo para terminar a manhã de aulas, a estagiária ficou para a tarde para poder continuar a aula. Fiquei com ela para poder assistir ao resto da aula. Deu então da parte da tarde a área de Matemática com o material 5.º Dom de Fröebel, onde realizou a construção das colmeias (Figura 30) e concretizou algumas situações problemáticas com ajuda de material não estruturado, as abelhas.



Figura 30 - Construção colmeias (5.º Dom de Froebel)

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Para a aula de Matemática, a minha colega utilizou um material não estruturado, as abelhas.

Hole (1997) citado por Caldeira (2009, p.16) considera que o material estruturado é o material manipulável que tem subjacente algum fim educativo. Assim, para ele, o material não estruturado surge como aquele que na sua génese não apresenta uma preocupação em corporizar estruturas matemáticas.

Para Royo (1996) citado por Caldeira (2009, p.17) “o material estruturado didacticamente é o material, que se centra principalmente na sua funcionalidade; pouco estruturado, polivalente, de custo baixo e múltiplas finalidades, que podem obter-se da natureza, de objectos caseiros ou desperdícios, que podem ser utilizados com uma finalidade didáctica. A sua utilização principal é estarem à disposição do jogo da criança, como elemento de construção, de expressão, para desenvolver o pensamento lógico, realizando atividades de comparação, agrupamentos e classificação, ordenação, (...)”

## **10 de maio de 2011**

Uma vez mais, hoje, assisti à manhã de aulas de uma colega de estágio. Iniciou a manhã com a leitura e interpretação de um poema, introduzindo de seguida os adjetivos: o grau comparativo de igualdade, de inferioridade e de superioridade. Depois do intervalo, abordou a área de Estudo do Meio com o tema das plantas, através de imagens projetadas. Nele, abordou as plantas comestíveis e não comestíveis. De seguida realizaram uma atividade completando um herbário. Por fim, na aula de Matemática, aprenderam a prova dos nove da multiplicação, terminando a aula com alguns exercícios.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O texto que a minha colega trouxe para a aula, gerou algum interesse por parte das crianças. Segundo Spodek e Saracho (1998, p.252), “as crianças gostam de ouvir poesia (...) a qualidade repetitiva de muitas poesias infantis ajuda as crianças a aprenderem os poemas. Estes devem ser selecionados cuidadosamente e apresentados de modo atraente para elas.”

Em alguns poemas, torna-se difícil a sua compreensão, ou porque não está adequado à faixa etária, ou porque as crianças não foram habituadas a ouvi-los.

Segundo Agüera (2008, p.23), “os mais pequenos poemas, as canções, as lengalengas, etc. têm, pois, um enorme valor significativo do qual deveríamos tirar partido se queremos uma educação (...) criativa, que tenha como ponto de partida os interesses dos mais pequenos.”

### 13 de maio de 2011

Hoje foi a minha vez de dar a manhã de aulas. Comecei por distribuir por todos um texto sobre as vacinas, tema que abordei na área de Estudo do Meio. Coloquei algumas questões para fazer a sua interpretação.

De seguida, analisei morfologicamente alguns elementos do texto através da oralidade. Posteriormente introduzi a frase simples e a frase composta. Por fim, entreguei uma ficha informativa para que os alunos colocassem em prática o que tinham aprendido.

Como dito anteriormente, o tema abordado na área de Estudo do Meio foram as vacinas, como tal, realizei uma apresentação através de um *Powerpoint* sobre a importância das vacinas. Consolidei a matéria com a entrega de um folheto informativo.

Na área de matemática, coloquei uma figura em tamanho grande (Figura 31) e pedi aos alunos que a identificassem.

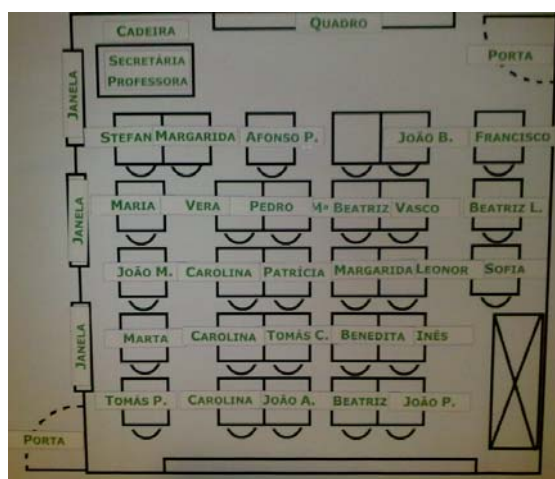


Figura 31 - Planta da sala – Aula de Estudo do Meio

Uma vez identificada, trabalhei as plantas de edifícios através desta. Por último, entreguei uma proposta de trabalho para que os alunos pudessem acompanhar o que estava a ser dito e feito.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Segundo o Regulamento da Prática Pedagógica, terminaríamos hoje o nosso 4º momento de estágio. Devido ao facto de sermos tantas estagiárias, e os dias não darem para todas, eu e a Sara acabamos por ficar mais dois dias nesta sala para pudermos terminar as nossas aulas.

Relativamente ao tema escolhido para lecionar Estudo do Meio, este, está inserido, segundo a Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1.º Ciclo (2004, p.105) no “Bloco 1 – À descoberta de si mesmo”. A mesma fonte (2004, p.105) refere ainda que com este bloco “pretende-se que os alunos estruturem o conhecimento de si próprios, desenvolvendo, ao mesmo tempo, atitudes de autoestima e autoconfiança e de valorização da sua identidade e das suas raízes.”

### **16 de maio de 2011**

A minha colega iniciou então a sua manhã de aulas com Língua Portuguesa, entregando um texto sobre a praia, onde realizaram a sua leitura e interpretação e em seguida, ainda nesta área aprenderam a existência do grupo móvel. Entregou ainda uma proposta de trabalho para que os alunos o identificassem. Antes do intervalo, introduziu a área de Estudo do Meio com o visionamento de um *Powerpoint* sobre a segurança nas praias e nas piscinas. Depois do intervalo aprenderam as diferentes bandeiras existentes nas praias, e de seguida realizou com eles uma pequena atividade sobre o mesmo. Uma vez mais, visto que os alunos desta turma tinham educação física à segunda-feira, não nos era possível continuar a aula. Sendo assim, fiquei novamente à tarde para assistir à continuação da aula da minha colega. Da parte da tarde, na última área, a área de Matemática, entregou uma proposta de trabalho com situações problemáticas sobre as horas.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A atividade realizada pela minha colega de estágio foi um jogo. Este testava os conhecimentos dos alunos e apelava à memória visual, assim como a lateralização.

De acordo com Baroody e Wilkins (s.d., citado por Moreira, 2008, p.68), “o jogo é um dos mais importantes meios através do qual as crianças aprendem sobre o mundo e como cooperar com ele.

**17 de maio de 2011**

Hoje dei por concluído este momento de estágio. Tal como combinado com a Professora dei a minha última aula nesta sala. Iniciei a manhã com a leitura de um poema “os tamanquinhos”.

De seguida, coloquei algumas perguntas de interpretação e pedi que analisassem morfológicamente alguns elementos do texto, através da oralidade. Posteriormente expliquei aos alunos o que são as onomatopeias e as palavras onomatopaicas através de uma proposta de trabalho, onde os alunos tinham de preencher um texto c/ lacunas. Por fim, coloquei alguns sons de animais para que pudessem identificar.

Durante o intervalo permaneci na sala para organizar o material para a aula de Estudo do Meio. Depois deste, realizei com eles uma experiência: “ que material mantém mais tempo um cubo de gelo?” Comecei por realizar uma apresentação através do *Powerpoint*, onde explicava o que se iria passar na experiência. Enquanto esperávamos que o primeiro cubo de gelo derretesse, entreguei um protocolo para que pudessem registar as suas ideias prévias e de seguida os resultados da mesma.

Concluída a experiência, passei para a área de Matemática. Coloquei uma imagem em tamanho grande no quadro, e pedi aos alunos que a identificassem. Após a sua identificação, analisei com eles um horário escolar, entregando uma proposta de trabalho para que pudessem acompanhar todo este processo.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Na área de Língua Portuguesa coloquei alguns sons de animais para que os alunos os identificassem.

A Direção Geral do Ensino Básico e Secundário (DGEBS, s/d, p.51) salienta que se deve “gravar sons do meio ambiente e conversar com as crianças ouvindo e estimulando os seus comentários.” E refere que é importante “organizar jogos para adivinhar sons: para exploração, identificação e descrição de sons do contexto em que se encontram (som dos pássaros a chilrear; roncar dos motores; pessoas a falar, a andar, a abrir as portas; campainhas, barulho do mar, sons dos instrumentos musicais, etc..).”

Na parte do Estudo do Meio, que consistiu numa experiência, aplicou estratégias em redor das conceções alternativas, ou seja, primeiro falaram do que poderia acontecer, depois visualizaram e, no fim, tiraram as suas conclusões. Para isso, o Educador/Professor deve fornecer às crianças momentos onde estas possam contatar com novas situações de aprendizagem. As Orientações Curriculares para a

Educação Pré-Escolar, ME (2004, p.79) indicam que a curiosidade das crianças é “fomentada e alargada através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo.”

Segundo Martins *et al.* (2009, p.19) “as crianças devem ser esclarecidas quanto ao propósito da atividade a desenvolver e ao que é esperado delas, de modo a potenciar as suas aprendizagens.”

## **1.6. 6ª Secção – 1º ANO**

**Período de estágio:** de 16 de maio de 2011 a 8 de junho de 2011

**Faixa etária:** 6 anos

**Bibe:** Castanho

### **1.6.1. Caracterização da Turma**

A turma do 1.ºAno do Jardim – Escola João de Deus dos Olivais é composta por 29 crianças, 12 do sexo feminino e, 17 do sexo masculino. As crianças têm entre os 6 e os 7 anos de idade.

De acordo com a informação fornecida pela Educadora, este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica J.E. e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

### **1.6.2. Caracterização do Espaço**

A sala da turma do 1.º Ano tem ao seu dispor duas portas, uma com acesso ao salão e outra que dá acesso ao exterior, porta esta por onde os pais deixam as crianças pela manhã.

Nesta sala, as mesas encontram-se dispostas aos pares, havendo três filas. Estas encontram-se direccionadas para dois quadros pretos e para o quadro interativo, que se encontra no meio dos dois. Junto a estes, encontra-se a secretária da Professora e atrás de si, uma estante com os dossiês das crianças, como também alguns materiais de matemática.

No fundo da sala estão dispostos os cabides para as crianças pendurarem os seus casacos e mochilas logo pela manhã. As paredes da sala estão repletas de placards onde são colocados os trabalhos realizados pelas crianças nas várias áreas.

Perto de um dos quadros existe uma mesa, onde se encontra sempre a Cartilha Maternal e o ponteiro, dois objetos muito importantes na rotina diária do 1.º Ano. Perto desta, existe também um canto com alguns brinquedos e uma zona de leitura.

### 1.6.3. Rotina

As rotinas do 1.º Ano são iguais às do 2.º Ano. No entanto, há que referir que a leitura neste ano está mais presente.

Todos os dias de manhã, realizamos com os alunos a leitura em voz alta de um texto do manual de leitura ou de um livro trazido de casa. Ao terminarem a leitura do texto, marcavam a data do dia seguinte no texto ou página que se segue.

Em seguida, apresento a figura com o horário semanal da turma (Quadro 9).

**Quadro 9** - Horário Semanal do 1.º Ano (Bibe Castanho)

| 1º ANO        |                    |                     |                           |                   |                   |
|---------------|--------------------|---------------------|---------------------------|-------------------|-------------------|
| HORAS         | 2ª                 | 3ª                  | 4ª                        | 5ª                | 6ª                |
| 9h – 10h      | LÍNGUA PORTUGUESA  | MATEMÁTICA          | LÍNGUA PORTUGUESA         | MATEMÁTICA        | LÍNGUA PORTUGUESA |
| 10h – 11h     | LÍNGUA PORTUGUESA  | LÍNGUA PORTUGUESA   | LÍNGUA PORTUGUESA         | MATEMÁTICA        | MATEMÁTICA        |
| RECREIO       |                    |                     |                           |                   |                   |
| 11h30 – 12h   | MATEMÁTICA         | LÍNGUA PORTUGUESA   | MATEMÁTICA                | LÍNGUA PORTUGUESA | MATEMÁTICA        |
| 12h – 12h50   | MATEMÁTICA         | ESTUDO DO MEIO      | ED. FÍSICA                | LÍNGUA PORTUGUESA | MATEMÁTICA        |
| 13h – 14h30   |                    |                     |                           |                   |                   |
| 14h30 – 15h20 | INGLÊS             | MATEMÁTICA          | EXP. PLÁST. 14:30 - 15h45 | ESTUDO DO MEIO    | ESTUDO DO MEIO    |
| 15h20 – 16h10 | ESTUDO ACOMPANHADO | COMPUTAD.           | ÁREA PROJETO              | MÚSICA            | FORMAÇÃO CÍVICA   |
| 16h10 – 17h   | ESTUDO DO MEIO     | JOGOS DE MATEMÁTICA | ESTUDO DO MEIO            | BIBLIOTECA        | ASSEMBLEIA TURMA  |
| SAÍDA         |                    |                     |                           |                   |                   |

COMPUTADORES – Ana Silva  
ED. FÍSICA: Prof. Arminda  
EXPR.PLÁSTICA – Ed. Helena Mira  
INGLÊS – Prof. Ben  
MÚSICA – Prof. Paulo Viana

ATENDIMENTO AOS PAIS – 3ª Feira: 14h30 – 15h20

#### **1.6.4. Relatos Diários**

**20 de maio de 2011**

No presente dia, assisti às aulas de uma colega do antigo curso de Professores, planejadas para uma manhã. Começou por realizar uma experiência para a área de Estudo do Meio. Esta consistia em compreender o que acontece quando se misturam diferentes substâncias com a água e quais os fatores condicionantes de tal comportamento. Para executar a experiência, levou para a sala copos de plástico, água e algumas substâncias, tais como, o vinagre, o azeite, o álcool e o sal.

Na área de Matemática iniciou o tema Euro e finalizou a manhã com a leitura, interpretação e análise gramatical de um texto.

#### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Neste dia tenho a salientar a aula de Estudo do Meio, em que observei uma atividade experimental com os alunos.

As atividades práticas são parte integrante de qualquer currículo de ciências, pelas potencialidades que encerram para o desenvolvimento de capacidades dos alunos. Segundo Hodson citado em Almeida (1998, p.43), “qualquer estratégia de aprendizagem que exija num aluno uma atitude ativa em vez de passiva, levando a aprender melhor com a experiência direta, pode ser designada por atividade prática.”

Ainda segundo Almeida (1998):

as experiências/atividades práticas são metodologias que têm como finalidade compreender factos e teorias científicas através de experiências concretas; desenvolvem e/ou ilustram a abordagem científica para resolver problemas; encorajam o desenvolvimento do raciocínio empírico e as capacidades de inquérito; desenvolvem capacidades psicomotoras e promovem a motivação gerando um interesse espontâneo; fornecem alguma ideia acerca do modo como se constrói a ciência; desenvolvem a confiança do aluno em relação às suas capacidades, promovendo satisfação pelo cumprimento das tarefas; estimulam a cooperação, a tomada de decisões e o espírito de liderança (p.44)

Assim, os alunos irão estruturar e desenvolver melhor o seu pensamento e a sua curiosidade.

### **23 de maio de 2011**

Neste dia realizou-se no museu da ESE João de Deus a reunião de Prática Pedagógica com a presença de alguns professores supervisores da Prática Pedagógica. Durante a reunião, forma lidas em voz alta, as avaliações qualitativas de todas as pessoas presentes, relativas ao quarto momento de estágio.

#### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

As grelhas de avaliação que são entregues nestas reuniões definem o desempenho dos estagiários no decorrer do período de tempo que frequentaram determinada turma.

Os estagiários são avaliados segundo a sua capacidade de realização e desempenho; segundo a capacidade pedagógica demonstrada e de acordo com a capacidade organizativa que apresentaram. Ainda neste documento é feita uma apreciação global do desempenho do futuro docente identificando os aspetos positivos, bem como os aspetos que este tem a melhorar; no final é atribuída uma classificação qualitativa de acordo com o desempenho de cada um. Estas grelhas permitem ter um feedback do trabalho desenvolvido e refletir acerca do mesmo. O professor em formação deve refletir sobre as suas ações, Flores e Simão (2009, p.48) declaram que “o objetivo desta reflexão é torná-los mais conscientes sobre a forma como são orientados por alguns sinais durante o seu ensino”.

### **24 de maio de 2011**

Hoje, estive a assistir à aula de uma estagiária do curso antigo de Professores. Iniciou a manhã com a área de Língua Portuguesa com a construção de uma composição coletiva. Colocou no quadro algumas imagens, e através delas, os alunos diziam algumas frases para que depois, construíssem então a composição coletiva. Depois do intervalo realizou com eles uma experiência sobre o ar através de uns cabides. Por último, na aula de matemática, organizou os alunos em grupos, e entregou a cada um, um carrinho para que com eles trabalhasse os números ordinais.

#### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A meu ver, esta aula não correu muito bem. Do início ao fim que as crianças dominaram a aula, tendo mesmo durante alguns momentos, ignorado o que a estagiária dizia.

Como declara Estanqueiro (2010, p.78) “na gestão da aula, o professor é o líder formal do grupo-turma. A capacidade de liderança depende muito das qualidades pessoais do professor”.

O professor tem que conquistar o respeito pelos alunos e deve desde logo mostrar-lhes que apesar destes terem poder de decisão em determinados assuntos há outros em que não o têm. Não quero com isto dizer que o professor tenha que ser autoritário, mas os alunos devem saber respeitar a sua autoridade.

Estanqueiro (2010, p.61) afirma “os professores conquistam o respeito dos alunos, pela sua competência científica e pedagógica, não apenas pelo seu estatuto profissional. O modo como exercem a sua autoridade influencia o comportamento dos alunos”.

O professor deve estabelecer regras desde o início e deve ter sempre presente os seus direitos e deveres bem como os alunos devem saber o que podem ou não fazer.

## **27 de maio de 2011**

Hoje a manhã de aulas foi orientada por uma colega de estágio do Mestrado de 1.º e 2.º Ciclo. Iniciou a manhã questionando os alunos sobre o que sabiam sobre a água, introduzindo assim a área de Estudo do Meio.

Realizou de seguida uma experiência, onde mostrava a evaporação e a condensação da água. Entregou um protocolo experimental para que os alunos registassem os resultados e as conclusões. Um pouco antes do intervalo, entregou um texto com o título “Os gatinhos”, fazendo a sua leitura e interpretação.

Depois do recreio, identificou e caracterizou cada um dos tipos de texto (banda desenhada, prosa e poesia). Por último, na área de Matemática introduziu o calendário. Questionou as crianças acerca do ano e dos meses e de seguida interpretaram e analisaram o calendário do mês de maio. Para finalizar a aula entregou uma proposta de trabalho para avaliação da matéria dada.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

As atividades práticas experimentais fazem parte do currículo de ciências e permitem desenvolver nos alunos várias capacidades. Assim, Hodson, citado por Almeida (1998, p.43) afirma que: “qualquer estratégia de aprendizagem que exija num aluno uma atitude ativa em vez de passiva, levando a aprender melhor com a experiência direta, pode ser designada por atividade prática”.

As crianças interessam-se particularmente por este tipo de atividades e quando ingressam pela primeira vez na escola, já possuem alguns conhecimentos acerca das Ciências. Esses conhecimentos são adquiridos através da exploração dos objetos. Segundo Martins *et al.* (2007, p.17), o estudo das Ciências pretende “promover a construção de conhecimentos científicos útil e com significado social, que permite às crianças e aos jovens melhorar a qualidade de interação com a realidade natural.”

### **30 de maio de 2011**

Esta manhã, foi novamente orientada por uma estagiária. Iniciou a manhã com a área de Estudo do Meio com o tema da roda dos alimentos. Colocou no quadro em tamanho grande, a imagem da roda dos alimentos, para que com a ajuda dos alunos identificam-se cada um dos grupos da mesma.

A estagiária foi interrompida com a entrada de uma Professora da Prática Pedagógica. Dirigiu-se a uma colega minha de estágio, e pediu-lhe uma aula surpresa de Matemática, multiplicação com o material manipulável, Cuisenaire. Distribuiu por todos uma caixa com o material e colocou alguns exercícios para resolverem. A estagiária que estava a dar a manhã de aulas continuou, mas como tivemos de nos dirigir para a reunião sobre a aula surpresa, não nos foi possível continuar a ver a aula.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

É de salientar que as aulas supervisionadas, bem como as aulas surpresas, têm um papel muito importante na vida de um aluno estagiário. São através destas, que nós, juntamente com as Orientadoras de Supervisão Pedagógica, refletimos sobre a postura, a linguagem e as estratégias que realizámos durante a atividade.

É com a reflexão que tomamos, por vezes, consciência dos nossos erros e qualidades. Zeichner (1993, p.21) considera que “expondo e examinando as suas teorias práticas, para si próprio e para os seus colegas, o Professor tem mais hipóteses de se aperceber das suas falhas.” O mesmo autor acrescenta ainda que, a “ (...) compreensão e melhoria do seu ensino deve começar pela reflexão sobre a sua própria experiência (...).” (p.17).

### **31 de maio de 2011**

Todas as manhãs quando chegávamos à sala, começávamos por fazer a leitura matinal com os alunos. No fim desta, fomos interrompidos com a entrada de

uma Professora da Prática Pedagógica, que me pediu uma aula surpresa de Matemática, leitura de números com os calculadores. Pedi a ajuda dos alunos para a distribuição de uma caixa do material por aluno. Através de alguns exercícios, trabalhei o conteúdo pretendido, pedindo sempre a colaboração dos alunos.

Quando esta terminou, a Professora da prática saiu da sala, e eu, juntamente com as minhas duas colegas de estágio, demos uma aula sobre sólidos geométricos. Cada uma ficou com alguns, e através destes e de objetos parecidos com a sua estrutura, trabalhamos um pouco as suas características.

De seguida, dirigimo-nos para a reunião para ouvirmos o que as Professoras tinham a dizer sobre as aulas dadas. Depois da reunião e do recreio, a aluna estagiária que estava a dar aula ontem, continuou com a aula, iniciando a área de matemática, com o material Geoplano.

No início da aula recordou as regras da utilização do material na sala de aula, pedindo de seguida que representassem no Geoplano retas e semirretas para que pudessem identificar os conceitos de reta, semirreta, segmento de reta, ângulo reto/ agudo e obtuso.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

De acordo com o Ministério da Educação (2004, p.183), no programa de Matemática do 1º Ciclo do Ensino Básico, é indicado que os alunos devem comparar e identificar os seguintes sólidos geométricos: cubo, esfera, cilindro, paralelepípedo, cone e pirâmide.

Segundo os mesmos autores, “a manipulação e exploração de objetos, (...) permitirão muitas descobertas e desenvolverão as capacidades de relacionar, classificar e transformar” (p.180). As capacidades que desenvolvem e os conhecimentos que adquirem intuitivamente, em interação com o meio, devem ser alargados na escola de forma ativa e dinâmica.

### **7 de junho de 2011**

Hoje, a manhã de aulas foi orientada por mim. Iniciei a manhã com a área de Estudo do Meio, introduzindo o tema com uma pequena história. De seguida, entreguei a todos um saquinho com vários tipos de folhas.

Dialoguei com os alunos sobre algumas das suas características (cor, recorte, tamanho e forma) e entreguei por fim uma tabela para que pudessem registar as suas ideias (Figura 32).



*Figura 32 - Tabela características folhas - Aula de Conhecimento do Mundo*

Ao mesmo tempo que este diálogo era feito, a informação era registada no quadro com ajuda dos alunos. Pedi a colaboração dos alunos para que me ajudassem a recolher as tabelas e a distribuir uma caixa de 5.º Dom de Fröebel por todos. Pedi que a abrissem, para trabalharmos algumas das suas propriedades.

Depois do intervalo, realizamos a construção do “cruzeiro” (Figura 33) com o suporte do *Powerpoint*.



*Figura 33 - Construção cruzeiro (5.º Dom de Froebel)*

De seguida, entreguei uma proposta de trabalho, onde os alunos tinham de construir um pictograma com os dados fornecidos. À medida que construía no lugar, era corrigido no quadro para que todos pudessem ver. Depois de feito, responderam a algumas perguntas relacionadas com o pictograma. Na área de Língua Portuguesa, expliquei os diferentes tipos de frases, utilizando frases soltas e colocando-as no

quadro. No fim, realizei com eles uma atividade. Dividi a turma em quatro grupos e a cada um correspondi uma cor. Cada grupo tinha de procurar pela sala palavras da cor da sua equipa. No fim juntavam as palavras e formavam uma frase. Cada frase correspondia a um tipo de frase.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Ponte e Serrazina (2000, p.215) relativamente ao pictograma afirmam que é “uma representação semelhante ao gráfico de barras, onde a barra é substituída por um certo número de figuras que representam o valor existente em cada categoria dos dados.”

As crianças interessam-se particularmente por este tipo de atividades e quando ingressam pela primeira vez na escola, já possuem alguns conhecimentos acerca das Ciências. Esses conhecimentos são adquiridos através da exploração dos objetos. Segundo Martins *et al.* (2007, p.17), o estudo das Ciências pretende “promover a construção de conhecimentos científicos útil e com significado social, que permite às crianças e aos jovens melhorar a qualidade de interação com a realidade natural.”

Caldeira (2009, p.302) expõe vários conceitos possíveis de trabalhar com o material 5.º Dom de Fröebel “lateralidade, equilíbrio, noção espacial, contagem, raciocínio lógico, cálculo mental, criatividade, construções”, frações, entre outros. É no 1º Ano que é introduzido o 5º Dom com um intuito de continuar o aperfeiçoamento da Motricidade Fina e, posteriormente, a aprendizagem de novos conteúdos matemáticos, nomeadamente novas construções, as frações, etc..

### **14 de junho de 2011**

Hoje, a manhã de aulas, foi orientada por uma colega de estágio. O tema das aulas escolhido para este dia foi a eletricidade. Iniciou a manhã com a área de Língua Portuguesa apresentando várias imagens referentes à evolução da eletricidade. De seguida, colocou algumas questões para interpretar os acontecimentos. Pediu que ordenassem as imagens apresentadas anteriormente, para que em conjunto, construíssem uma composição coletiva.

Posteriormente dividiu a turma em quatro grupos e contextualizou o tema da eletricidade (Figura 34).



Figura 34 - Maqueta eletricidade - Aula Estudo do Meio

Debateu de seguida os perigos e cuidados que devemos ter quando estamos perto da corrente eléctrica. Ouviu as concepções alternativas de alguns alunos para de seguida dar início ao trabalho prático.

Cada grupo respondeu ao protocolo experimental e fez apresentação do mesmo para o resto dos grupos. Por fim, dialogou com a turma de forma a sistematizar os conhecimentos. Na área de Matemática, utilizou o material Cuisenaire para trabalhar a multiplicação. Colocou algumas situações problemáticas e registaram-nas numa proposta de trabalho.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Ter utilizado os conhecimentos/ideias/pensamentos adquiridos que as crianças já tinham sobre o tema falado, ou seja, pegando nas concepções alternativas das crianças.

Martins *et al.* (2007, p.31) refere que “a identificação das concepções alternativas das crianças é um passo crucial no desenvolvimento de atividades que lhes permitam reestruturá-las de acordo com visões cientificamente aceites para aquele nível etário.”

O educador/professor deve tirar partido daquilo que as crianças já sabem de modo a fazer uma exploração mais contextualizada. Conforme é referido pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, ME (1997, p.80) “tomar como ponto de partida o que as crianças sabem, pressupõe que também esses saberes deverão ser tidos em conta, bem como outros níveis de ensino, não os poderão ignorar.”

Cabe ao educador sensibilizar as crianças, aproveitando o que elas já sabem, indo de encontro com os seus interesses e despertar a sua curiosidade e desejo de saber mais.

**17 de junho de 2011**

Neste dia, uma das minhas colegas de estágio deu a sua manhã de aulas. Fez com eles uma espécie de jogo da glória (Figura 35) e interligou as áreas todas. Colocou no quadro o jogo em tamanho grande para que todos o pudessem visualizar.



*Figura 35 - Jogo Glória*

Começou por explicar todas as regras e separar a turma em equipas, sendo que uma fila na vertical era uma equipa. Tinham também um dado grande para ser lançado por cada equipa. No jogo existiam três cores, o laranja, o roxo e o azul que correspondiam a uma área de conhecimento diferente. Existia também a cor verde destinada às atividades. Quando uma equipa calhava nesta cor, todas as outras também jogavam, tendo material disponível para todos os elementos das equipas.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Segundo Moreira e Oliveira (2004, p.86) os jogos tipo Glória “têm como objetivo fazer avançar uma peça até um determinado local, jogam-se utilizando um dado que determina o número de casas a andar. Com várias regras que determinam «castigo» e «recompensa» para os jogadores, são maneiras informais de iniciar as crianças no número, contagem, escrita, comparação entre números pequenos ou mesmo nas operações aritméticas.”



## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A estrutura da tarefa da aprendizagem cooperativa exige que os alunos, organizados em pequenos grupos, trabalhem juntos em tarefas que lhes são propostas. Segundo Sanches (2001, pp.42/43), “trabalhar em grupo, cooperativamente, significa interdependência positiva relativamente a objetos comuns significa sentido de responsabilidade e de posse de conhecimentos que se adquirem através da cooperação.”

Para início da aula de Conhecimento do Mundo entreguei um puzzle, para que ao construírem, os alunos descobrissem o tema da aula.

É interessante levar as crianças a perceber sobre o que se vai falar sem o dizer diretamente. O facto de as crianças não saberem qual o tema que vai ser abordado deixa-as mais atentas e de certa forma motivadas, pois o seu objetivo primordial será descobrir o tema.

Jensen (2002, p.83) aconselha: “utilize rituais divertidos e energéticos para abertura da aula, para o desfecho e para a maior parte dos procedimentos que são por norma repetitivos”. Uma vez obtida a atenção, o professor deve tirar maior partido possível da mesma.

### **21 de junho de 2011**

Neste dia, a manhã de aulas foi orientada por uma colega de estágio. Iniciou a manhã com a área de Língua Portuguesa, com a leitura, interpretação e algumas questões referentes ao Conhecimento Explícito da Língua, de um texto. De seguida, na área de Matemática, trabalhou algumas situações problemáticas através do material manipulável 5.º Dom de Fröebel, realizando assim a construção do armazém (Figura 38).

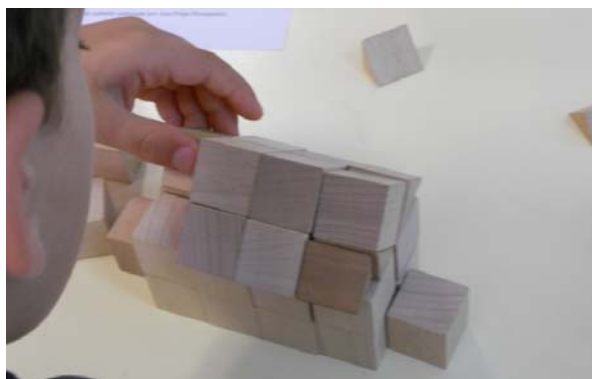


Figura 38 – Construção do armazém (5.º Dom de Fröebel)

A última área a ser estudada foi Estudo do Meio, onde foi abordado o tema da agricultura. Durante a aula dialogou com as crianças sobre as diferenças entre a agricultura tradicional e a moderna, entre os instrumentos utilizados para as mesmas.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

No fim da aula, a Professora falou conosco sobre a aula.

Segundo Alarcão (1982, citado por Severino, 2007, p.42):

é necessário ajudar o aluno/supervisando a tomar as suas próprias decisões a respeito da sua actuação, o que exige um esforço conjunto do supervisor e do supervisando. Para haver progressão do formando, este necessita de ter consciência dos pontos menos bons da sua ação, carecendo, para tal, de observar, de diagnosticar, e de tomar posições, num movimento dialéctico de ação-reflexão.

Contudo, Severino (2007, p.42) refere que “ este trabalho deverá ocorrer primeiramente com o supervisor para que, um dia (conseguida a autonomia), o formando possa realizar sozinho, de acordo com as suas capacidades e opções.”

### **24 de junho de 2011**

No presente dia, assisti às aulas da minha colega de estágio, planificadas para uma manhã. Na área de Língua Portuguesa, começou por distribuir por cada criança algumas imagens e sílabas. Entregou de seguida uma ficha onde as crianças colavam as imagens recebidas, juntamente com as sílabas. A partir da palavra formada tinham de construir uma frase. Algumas das frases realizadas foram ouvidas por todos. Solicitou algumas crianças para irem até ao quadro realizar gestos, para que todas as crianças escrevessem uma frase do que estavam a observar, trabalhando assim o ditado.

Antes da hora do recreio iniciou a área de Matemática. Distribuiu por todos uma caixa de Calculadores Multibásicos. De seguida, contextualizou a aula numa história para assim envolver as crianças na mesma. Realizou de seguida a leitura de números, utilizando algarismos móveis.

Depois do intervalo realizou uma experiência sobre a água. Esta tinha como objetivo prever, experimentar e observar o que acontece ao volume e à forma da água contida num recipiente quando esta é transferida para outro. De seguida, permitiu que as crianças observassem os diferentes recipientes de modo a compará-los, avaliando se contêm mais, menos ou a mesma quantidade de água. Entregou também um protocolo para que as crianças o preenchessem consoante as suas ideias.

Posteriormente pediu a participação de algumas crianças para a elaboração da experiência. Por fim, registaram as informações corretas após a visualização da experiência.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Durante a aula de Matemática, a minha colega utilizou dois tipos de Materiais Manipuláveis: Os Calculadores Multibásicos e os algarismos móveis.

Como refere Spodek e Saracho (1998, p.224), “ as atividades de matemática (...) devem incluir muitas experiências práticas com materiais de manipulação. Assim muitos materiais oferecidos para as crianças na brincadeira manipulativa podem ensinar conceitos matemáticos.”

Caldeira (2009, p.19) também dá grande importância à utilização e manipulação, por parte das crianças. a autora considera como material matemático “(...) qualquer objeto manipulável, utilizado na sala de aula, para auxiliar na construção/reconstrução de conceitos, servindo de mediador, por meio da manipulação e análise, às teorias e às práticas sociais.”

Nada melhor do que a utilização dos materiais manipuláveis para a criança compreender e desenvolver conceitos matemáticos.

### **Semana de 27 de junho, 28 de junho, 1 de julho, 4 de julho, 5 de julho e 8 de julho de 2011**

Nestes últimos seis dias de estágio estivemos a ajudar a Professora a organizar a sala de aula, organizando os dossiês, a retirar trabalhos que estavam na sala de aula, e material da Professora. Durante estes dias as duas turmas do 1.º Ano estiveram juntas, visto as crianças já estarem oficialmente de férias, uma vez que nem todas as crianças iam à escola.

## **1.7. 7.º Secção – 4.ºAno**

**Período de estágio:** 27 de setembro de 2011 a 18 de novembro de 2011

**Faixa etária:** 9 anos

**Bibe:** Azul-escuro

### **1.7.1. Caracterização da Turma**

A turma do 4.º Ano do Jardim-Escola João de Deus – Olivais é composta por 19 crianças, 7 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Todas as crianças têm 9 anos.

De acordo com as informações dada pelo Professor, este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica Jardim-Escola e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

### **1.7.2. Caracterização do Espaço**

A sala de aula do 4.º Ano situa-se no piso superior do Jardim-Escola. Tem ao seu dispor duas portas, uma com acesso ao ginásio e outra que dá acesso às casas de banho.

A organização das mesas dos alunos está sempre em constante alteração, bem como os lugares ocupados pelos mesmos. A sala possui dois quadros; um de giz e outro interativo. Junto a este, encontra-se a secretária do Professor. No fundo da sala, Estão dispostos os cabides para as crianças pendurarem os casacos e mochilas logo pela manhã, como também uma estante com os dossiês das crianças.

### **1.7.3. Rotina**

As rotinas do 4.º Ano são idênticas às do 1.º Ano, diversificando apenas na ausência da leitura diária e numa maior presença de propostas de trabalho, quer na área de Matemática quer na área de Língua Portuguesa.

Em seguida, apresento o quadro com o horário semanal da turma (Quadro 10)

**Quadro 10 - Horário Semanal do 4.º Ano (Bibe Azul Escuro)**

| 4º ANO                       |                   |                     |                      |  |                    |
|------------------------------|-------------------|---------------------|----------------------|--|--------------------|
| HORAS                        | 2ª                | 3ª                  | 4ª                   | 5ª   | 6ª                 |
| 9h – 10h                     | MATEMÁTICA        | LÍNGUA PORTUGUESA   | MATEMÁTICA           | LÍNGUA PORTUGUESA                          | MATEMÁTICA         |
| 10h – 11h                    | MATEMÁTICA        | LÍNGUA PORTUGUESA   | MATEMÁTICA           | LÍNGUA PORTUGUESA                          | MATEMÁTICA         |
| RECREIO                      |                   |                     |                      |  |                    |
| 11h30 – 12h                  | LÍNGUA PORTUGUESA | MATEMÁTICA          | LÍNGUA PORTUGUESA    | MATEMÁTICA                                 | LÍNGUA PORTUGUESA  |
| 12h – 12h50                  | LÍNGUA PORTUGUESA | MATEMÁTICA          | LÍNGUA PORTUGUESA    | MATEMÁTICA                                 | LÍNGUA PORTUGUESA  |
| 13h – 14h30 ALMOÇO E RECREIO |                   |                     |                      |  |                    |
| 14h30 – 15h20                | ESTUDO DO MEIO    | ED. FÍSICA          | INGLÊS (14h30-15h30) | HISTÓRIA                                   | ÁREA PROJETO       |
| 15h20 – 16h10                | HISTÓRIA          | EXPRESSION PLÁSTICA | ESTUDO DO MEIO       | MÚSICA                                     | ESTUDO ACOMPANHADO |
| 16h10 – 17h                  | ESTUDO DO MEIO    | 15h45 – 17h         | FORMAÇÃO CÍVICA      | BIBLIOTECA: no âmbito de Língua Portuguesa | EXPERIÊNCIAS       |
| SAIDA                        |                   |                     |                      |  |                    |

#### 1.7.4. Relatos Diários

##### 26 de setembro de 2011

Hoje decorreu no museu da Escola Superior João de Deus, a reunião que veio dar início ao ano letivo de 2011/2012. Nela estiveram presentes todas as alunas de todos os Mestrados, bem como as alunas que vão integrar o Mestrado este ano.

No fim da reunião, recebemos a avaliação do 5.º momento de estágio.

##### 27 de setembro de 2011

Após a chegada ao Jardim - Escola, para início de estágio, tivemos uma pequena reunião com a Diretora, onde nos foi dito a sala onde iríamos ficar, como também algum esclarecimento de alguns pontos do regulamento.

Já na sala de aula, o Professor iniciou a manhã com um *Powerpoint* sobre o Metro. Neste, o Professor ajudou uma criança a ler uma palavra através das regras da Cartilha. Introduziu o tema das medidas de comprimento, falando só nos submúltiplos. Após o visionamento do *Powerpoint*, colocou no quadro alguns exercícios. Depois do recreio da manhã, o Professor teve uma pequena conversa com os alunos, sobre uma pequena briga que houve no recreio. A Diretora entrou na sala e conversou com eles sobre o mesmo.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

O professor, enquanto mediador da aprendizagem, deve estabelecer regras. Quando estas não são cumpridas por parte dos alunos, estes devem ser chamados à atenção. Em todo o caso, quando o comportamento das crianças passa dos limites estabelecidos, e depois de já terem sido chamadas à atenção, o professor deve agir para que as crianças percebam que o seu comportamento está a ser desajustado. O educador tem que arranjar maneira de dar a entender às crianças que estão a desenvolver comportamentos errados.

Segundo Cordeiro (2008, p.213) “é recomendável que se faça um aviso prévio (...), tentar saber se a criança percebeu bem o que foi dito, e avisar que poderá ser repreendida ou castigada se não levar as instruções em linha de conta.”

O mesmo autor defende “castigar não quer dizer bater. Mas censurar, de alguma forma, um comportamento que passou dos limites” (p.209). O professor nunca deve utilizar a violência como recurso, existem muitas maneiras de manter a disciplina e a ordem dentro de sala de aula, no entanto, o docente deve ter em conta a turma onde está a lecionar, pois a estratégia varia consoante os elementos desestabilizadores.

### **30 de setembro de 2011**

Ao chegarem ao Jardim Escola, os alunos do 1.º Ciclo dirigiam-se até ao ginásio para o acolhimento. Nele executavam alguns jogos com a supervisão de uma professora. Por volta das 9h00, as restantes professoras chegavam e levavam a sua turma até à sala. Já na sala de aula, o Professor iniciou a manhã revendo algumas regras da multiplicação por 10, 100 e 1000, fazendo de seguida alguns exercícios para por em prática o que tinha sido aprendido anteriormente. Depois do intervalo, o professor pediu que abrissem o livro de leitura e começassem a ler o texto escolhido por ele. Cada aluno, na sua vez, foi lá frente ler um bocado do texto, para que a sua

leitura fosse avaliada. No fim de todos lerem, introduziu as regras de translineação entregando uma proposta de trabalho.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Tal como afirma Sim-Sim (2007, p.5) “todos reconhecemos que saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida escolar, quer na vida profissional”.

Julgo que neste tipo de exercício de avaliação de leitura, o importante não é tanto a compreensão do texto, mas a fluência de leitura que o aluno apresenta, o que “implica precisão, rapidez e expressividade de leitura. A rapidez de leitura envolve o reconhecimento instantâneo de palavras, libertando a atenção e a memória para a recuperação do significado da frase e permitindo o treino da leitura expressiva”, segundo Sim-Sim (2007, p.9).

Este tipo de avaliação é importante para que o professor saiba qual o nível de leitura em que se encontra cada aluno, de modo a ajudá-lo a evoluir.

### **3 de outubro de 2011**

Quando todos já tinham chegado e estavam sentados nos seus respetivos lugares, o Professor deu a todos os parabéns pelo bom comportamento de sexta-feira. Neste momento a Diretora entrou e falou sobre as regras da cantina. De seguida, fizeram revisões sobre a multiplicação e divisão por 10, 100 e 1000, fazendo depois alguns exercícios, enquanto o professor distribuía por todos um apontamento para colarem no caderno. Depois do recreio fizeram um exercício descritivo, tinham de criar detalhes relativos a uma personagem.

Durante o dia o Professor vai avisando a turma com avisos, tendo na totalidade cinco avisos, ao fim do quinto aviso ficam sem falar até a hora do recreio.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

A existência de regras é algo fundamental no dia-a-dia das crianças. Como refere Moreira (2008, p.62) “são fundamentais para criar um ambiente de ordem e previsibilidade.”

A disciplina é um pilar muito importante numa sala de aula, pois existindo disciplina e respeito tudo se torna mais fácil para ambos os lados, ou seja, para o professor e para o aluno. De acordo com Moreira (2008. p.60) “uma sala de aula onde exista ordem beneficia ambas as partes: para o professor significa bem-estar e facilita

o processo de instrução; para o aluno fica aprendizagem mais eficaz e a socialização de regras e normas sociais.”

#### **4 de outubro de 2011**

Durante a parte da manhã, estiveram ocupados com fichas de situações problemáticas. Depois do recreio, o Professor introduziu os adjetivos, dando exemplos e escrevendo alguns apontamentos no quadro. De seguida, passou alguns exercícios e distribuiu por todos um apontamento sobre a matéria aprendida para colarem no caderno.

#### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O momento destinado à realização de apontamentos de conteúdos anteriormente falados é deveras importante. De acordo com Condemarin e Chadwick (1987, p.186) “ o propósito básico desta atividade de escrita é captar o essencial, verbaliza-lo e reformulá-lo por escrito.”

Este género de exercícios desenvolve várias capacidades nas crianças e também se tornam úteis para utilizar como recurso nos momentos de estudo.

#### **7 de outubro de 2011**

O Professor iniciou a manhã, com a continuação da aula anterior sobre os adjetivos, introduzindo a flexão irregular em grau. Depois de colarem o apontamento sobre esta última matéria, o professor passou alguns exercícios para passarem para o caderno e de seguida para os realizarem. Depois do recreio da manhã, apareceram duas senhoras da higiene oral para uma pequena demonstração e explicação de alguns conceitos básicos da nossa higiene oral. Até à hora de almoço, estiveram a realizar exercícios sobre multiplicação por 10, 100 e 1000.

#### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

De acordo com o site de saúde oral, as doenças orais constituem, pela sua elevada prevalência, um dos principais problemas de saúde da população infantil e juvenil. Assim, a higiene oral deve ser abordada no contexto da aquisição de comportamentos de higiene pessoal e as aprendizagens deverão relacionar os saberes com as vivências, dentro e fora da escola.

As orientações curriculares para a educação pré-escolar preconizam uma intervenção educativa, em que a educação para a saúde e a higiene fazem parte do dia-a-dia do Jardim-de-Infância. Da mesma forma, durante a escolaridade obrigatória,

as referências à descoberta do corpo, à saúde, à educação alimentar, à higiene em geral e à higiene oral estão integradas no currículo e nos programas escolares do 1º ao 9º ano do ensino básico.

É deveras importante esta vinda á escola de vez em quando, para alertar e ajudar as crianças nos problemas da higiene oral.

### **10 de outubro de 2011**

Depois do acolhimento no ginásio e a ida à casa de banho, o Professor começou a manhã com a aula de matemática. Introduziu o tema a grandeza área e as suas unidades de medida. Fizeram alguns exercícios em conjunto no quadro para interiorizar a matéria aprendida. De seguida escreveu no quadro um pequeno apontamento sobre a matéria dada para passarem para o caderno. Colocou também no quadro alguns exercícios para calcular a área de quadrados e retângulos para realizarem no caderno. Um aluno teve uma dúvida quanto à pronúncia da palavra “largura” e o Professor explicou, usando as regras da cartilha maternal. Depois do recreio, estiveram a fazer exercícios de conjugação verbal.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Os exercícios de aplicação e/ou consolidação são importantes para uma maior aprendizagem sobre o tema em si. Pois é através desta prática, que se percebem ou encontram possíveis erros ou dúvidas. Assim, estes ajudam a que o Professor, através da sua correção, possa ajudar o aluno a progredir, pois possivelmente sem este suporte o professor não tinha como ajudar o aluno, pois não tinha como obter essa informação.

### **11 de outubro de 2011**

Depois de todos sentados nos seus respetivos lugares, começaram por arrumar fichas, que já tinham sido corrigidas pelo Professor, no dossiê. O professor aproveitou para entregar as fichas já corrigidas da aula de Português do dia anterior, chamando à vez cada aluno para dizer o que tinham feito de menos bem e o que tinham de corrigir, só quando a folha está rubricada é que é colocada no dossiê. De seguida, fez algumas revisões de como fazer uma composição. Depois do recreio, tiveram avaliação de composição. Um pouco antes da hora de almoço, quando todos já tinham terminado a composição, entregou duas fichas com apontamentos sobre

como fazer uma composição e explicou-a. Formou comboio, e em silêncio dirigiram-se até ao refeitório.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A autonomia e independência dos alunos não surgem de forma espontânea, por essa razão, o professor deve proporcionar momentos que permitam desenvolver gradualmente estas capacidades.

Moreno (2003, p.19) define autonomia como “aquela capacidade ou habilidade individual através da qual uma pessoa se crê capacitada para enfrentar a dinâmica e os obstáculos da sua própria existência”.

Há autores como Morgado (2004, p.31) que defendem que a promoção da autonomia dos alunos é “tão importante como ensinar os alunos, será que estes aprendam a aprender, melhorando as suas competências de estudo, organização, gestão e regulação das tarefas de aprendizagem”.

Quando os alunos progredirem para o 2.ºCiclo do Ensino Básico, não terão ninguém que os ajude nas tarefas de arrumação e organização dos seus cadernos diários. A tarefa de arrumação dos dossiers preconizada pelas crianças permite aumentar o seu nível de autonomia e independência das mesmas e prepara-as para situações futuras.

### **14 de outubro de 2011**

Todas as sextas feiras, o Professor começava a manhã com a área de Português. Começou por entregar duas fichas sobre a acentuação. Uma delas pedia que lessem o texto e que colocassem os acentos onde achavam necessário para que as palavras estivessem corretamente escritas para o contexto em que estavam inseridas.

De seguida, tinham de classificar a palavra abaixo quando à sua acentuação. O professor pediu a uma aluna que escrevesse a palavra “esdrúxula” no quadro. A aluna não estava a conseguir fazer a letra como deve ser e o Professor chamou-a atenção. O Professor explicou como se fazia e uma vez mais a aluna não conseguiu.

O Professor colocou de seguida duas linhas para que se tornasse mais fácil a sua caligrafia. Mais uma vez a aluna não conseguiu fazer e o Professor decidiu que a aluna ia ficar a escrever a palavra até ao final da aula, até acertar. Depois do recreio, estiveram a fazer exercícios de classificação e cálculo da área dos triângulos. O Professor escreveu um apontamento no quadro e todos passaram para o caderno. De

seguida, mostrou um *Powerpoint* sobre a classificação e cálculo da área dos triângulos feito por ele, usando a imagem do homem aranha como pequena animação.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O docente deve preparar-se para explorar e utilizar mais as potencialidades dos computadores, pois se estas forem bem utilizadas podem oferecer ao discente uma via aliciante de acesso aos conhecimentos.

Segundo Correia, Andrade e Alves (2001, p.21) “administrar as lições já programadas com animação e som, permitem o controlo da aprendizagem do aluno.”

Silveira-Botelho (2009, p.129) realça “o papel da escola face às novas tecnologias deveria ser o de proporcionar às crianças o contacto com as mais diversas aplicações do computador”, pois os alunos veem este aparelho com curiosidade, naturalidade e entusiasmo.

Apesar da caligrafia, neste ano, não ser um assunto fundamental no processo da aprendizagem, o professor titular da turma estima e trabalha a caligrafia, desenvolvendo nos alunos um cuidado acrescido nos trabalhos apresentados, bem como nos próprios registos para estudo dos mesmos. De acordo com Condemarín e Chadwick (1987, p.20) é essencial o trabalho feito para que os alunos adquiram uma boa caligrafia pois “a escrita como actividade convencional e codificada é uma destreza adquirida que se desenvolve através de exercícios específicos que conduzem ao ideal caligráfico proposto pela escola.”

É de registar o esforço e trabalho realizado pelo professor para que os seus alunos melhorem o seu código escrito.

### **17 de outubro de 2011**

Hoje, a manhã foi orientada por uma das minhas colegas de estágio. O tema principal da aula foi a eletricidade. Iniciou a manhã com a entrega e leitura de um texto. De seguida pediu a participação de alguns alunos para o ler. Realizou perguntas de interpretação. Abordou de seguida o modo condicional. Posteriormente colocou no quadro três verbos, um de cada conjugação, para que os alunos os conjugassem.

Na área de Estudo do Meio, começou por dividir a turma em quatro grupos. Abordou como referido em cima o tema da eletricidade, referindo os bons e os maus condutores da corrente elétrica, realizando de seguida uma experiência com a turma.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O processo de comunicação é mais facilmente controlado se o docente colocar questões aos alunos, isto porque para responder os discentes terão que estar com atenção. Ponte, Serrazina, Guimarães, Breda, Guimarães, Sousa, Menezes, Martins e Oliveira (2007, p.39) declara “a colocação de questões é uma das formas principais que o professor tem de dirigir o discurso na sala de aula, mantendo um forte controlo sobre todo o processo de comunicação”.

Centrando-nos no aluno, devemos ter em consideração que este, ao ser questionado, aprende a verbalizar e clarificar os seus pensamentos, a trocar ideias e a desenvolver o seu raciocínio.

Em relação a estratégia utilizada pela minha colega de estágio na área de Estudo do Meio, em colocar os alunos em grupo, este favorece a aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo, ainda para o desenvolvimento e aprendizagem das outras crianças.

Arends (1995, p.94) defende, que a aprendizagem cooperativa contemplada e inerente ao trabalho em grupos de quatro a seis pessoas.

### **21 de outubro de 2011**

Hoje estava agendada a minha manhã de aula. Com as crianças sentadas nos respetivos lugares iniciei a aula, começando com a área de matemática. Poucos minutos depois de ter começado fui interrompida por uma Professora da prática que entrou naquele instante na sala.

Foi pedido a uma das minhas colegas de estágio que desse uma aula de matemática sobre a área utilizando o material cuisenaire. Eu e a minha outra colega de estágio fomos buscar o material enquanto a nossa colega a ser avaliada se preparava. Distribui por todos uma caixa do material cuisenaire fazendo algumas questões relativamente às suas cores e valores. De seguida foi pedido aos alunos que calculassem a área da figura representada no quadro. O tempo terminou e a aula acabou.

Pensando que iria continuar a minha aula, entra na sala outra Professora da prática, que me pediu uma aula de português sobre o grau dos adjetivos. Entregou-me um texto e pediu-me que o trabalhasse com o conteúdo pedido.

Pedi aos alunos que abrissem o livro de leitura na página escolhida pela Professora e comecei a sua leitura, De seguida, pedi a alguns alunos para lerem algumas linhas do texto, dando uma oportunidade a cada um. No fim da leitura coloquei algumas questões de interpretação.

Um pouco antes de a aula terminar coloquei duas questões sobre o grau dos adjetivos. A Professora fez-me sinal e terminei assim a aula. Tivemos a nossa pausa e depois dirigimo-nos até à sala do Bibe Azul para a reunião.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Depois de muita hesitação e nervosismo, iniciei a minha aula. Durante esta, acompanhei atentamente a leitura dos alunos, efetuando correções quando necessário e pedi sempre respostas completas. A nível de conteúdos a minha aula foi muito fraca, introduzindo muito poucos conceitos sobre a temática pedida, o grau dos adjetivos. Durante toda a aula, mostrei sempre muita insegurança. Do início ao fim, o apoio das crianças foi excepcional, dando-me sempre muita força para continuar.

Apesar de aula não ter corrido como esperado, a relação que tenho com esta turma fez com que tivesse forças para continuar.

As aulas surpresa para alguns estagiários acabam por ser vistas como situações de incerteza e instabilidade, de acordo com Jacinto (2003, p.56) “aprender a lidar com situações, incertas, instáveis e por vezes conflituosas exige que o processo de autoformação reflexiva ocorra de forma participada, possibilitando o desenvolvimento do estagiário”.

As reuniões de prática pedagógica que se realizam após as aulas surpresa têm como finalidade ajudar os estagiários a realizar uma reflexão acerca das suas práticas, deve por isso haver, da parte dos futuros educadores e professores, uma abertura de espírito, um acréscimo de responsabilidade e sinceridade.

### **24 de outubro de 2011**

Hoje, a manhã de aulas foi orientada por uma das minhas colegas de estágio. Antes de a aula começar, organizou a sala, colocando os alunos em grupos de cinco. Começou pela área de Língua Portuguesa, com o tema família de palavras e área vocabular.

Distribuiu por todos um texto e pediu que a acompanhassem na leitura enquanto o lia para todos. De seguida, pediu a alguns alunos que lessem algumas partes do texto. Este era sobre os primeiros socorros, tema principal da aula. Trabalhou a família de palavras e a área de palavras retirando algumas palavras do texto.

De seguida, realizou uma pequena atividade, um jogo, baseado no tema da aula. Iniciou a aula de Estudo do Meio pedindo que definissem o conceito de primeiros socorros. De seguida, escolheu um aluno que fosse para a frente da turma, descrever o que tinha à sua frente (uma mala de primeiros socorros). Esta ação tinha como objetivo, os colegas que estavam no lugar, acertarem o que estava dentro da mala, à medida que a criança os ia descrevendo.

Através de um *Powerpoint*, falou sobre os locais onde podem ocorrer acidentes e a sua prevenção, pedindo a colaboração das crianças. Conversaram também sobre as pessoas profissionais que prestam os primeiros socorros. De seguida, realizou com eles uma pequena atividade, onde cada grupo tinha de prestar primeiros socorros a um acidentado, aluno escolhido entre o grupo. Terminou a aula, entregando um folheto informativo sobre a matéria abordada.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A utilização do jogo como forma de lecionar conteúdos estimula a atenção dos alunos, facilitando assim a sua aprendizagem. Segundo Duarte (2009, p.1), “o jogo pode ser considerado um auxiliar educativo e uma forma de motivar os alunos para a aprendizagem. Nesse prisma, não se deve considerar apenas como um divertimento ou um prazer.”

As crianças ficaram muito animadas com o jogo realizado e trabalharam todas em equipa, e nunca ficaram desmotivados.

Como refere Ferreira e Santos (1994)

o trabalho de grupo pode criar um ambiente mais descontraído, mais fácil de suportar em conjunto do que individualmente [...]. Também em grupo a responsabilidade individual pelos resultados das tarefas é mais repartido, o que em si faz diminuir o medo do fracasso (p.79).

### **25 de outubro de 2011**

Ao chegar ao Jardim Escola, dirigi-me até ao ginásio para o acolhimento. Os alunos do 1º ciclo estavam a jogar a um jogo com arcos, como se fosse o jogo das cadeiras mas com arcos. O professor da sala chegou e encaminhou os alunos até à

sala de aula. Hoje começaram por terminar uma ficha da aula anterior sobre os sismos com consulta.

De seguida, o professor explicou no quadro algumas regras básicas sobre o gráfico de barras. Colocou no quadro algumas situações problemáticas e algumas contas de dividir.

Ao terminarem o trabalho proposto, o professor pediu que fossem à casa de banho e que em silêncio formassem comboio para o recreio da manhã. De regresso à sala de aula, para introduzir a aula de Língua Portuguesa, o professor pediu que abrissem o livro de leitura e que à vez fossem lá à frente ler um excerto do texto “os aviões”.

De seguida fizeram a interpretação e exploração do mesmo. O professor aproveitou também para explicar como se “desenham” algumas letras, tendo em conta que algumas crianças ainda tinham dúvidas. Por fim, fizeram um ditado de palavras, corrigido pelo professor logo de seguida.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O ditado é uma tarefa importante neste ano de escolaridade, por ser, tradicionalmente, uma das práticas empregadas no ensino da leitura e da escrita. Este proporciona uma prática ativa e estruturada na escrita de palavras, desenvolve a capacidade de concentração e favorece a aprendizagem do vocabulário. Segundo Condemari e Chadwick (1987, p.186): “o exercício de registar com precisão as palavras exatas de orações ou parágrafos pode ser importante para desenvolver uma melhor perceção do uso dos matizes semânticos e sintáticos da linguagem.”

Os ditados realizados devem ter um aumento de dificuldade progressivo e sempre com um propósito significativo para os alunos, para que a criança assimile, através da audição, as palavras, e consiga, através deste exercício, aprender corretamente a sua ortografia.

### **28 de outubro de 2011**

Hoje, iniciei novamente a manhã de aula com a turma, pois da primeira vez tinha sido interrompida pelas Professoras da Prática Pedagógica. Introduzi a manhã de aula, com a área de Matemática com o tema das unidades de medida de massa.

Comecei por colocar um *Powerpoint* sobre o mesmo, seguindo-se de algumas explicações. Logo no primeiro slide aparecia a diferença entre massa e peso, onde de seguida realizei uma pequena demonstração sobre as suas diferenças.

Utilizei para tal uma pequena balança e imanes. Ao longo do *Powerpoint* expliquei várias palavras, explicando assim um pouco da sua história. De seguida, pedia a ajuda de dois alunos para distribuir uma folha quadriculada por todos. Distribui também alguns apontamentos e exercícios para que os colassem na folha e os realizassem. À medida que iam terminando, fazíamos a sua correção, todos juntos no quadro. Pedi que guardassem as folhas de matemática de baixo da carteira e novamente com ajuda dos alunos, distribui um texto “Os incêndios na floresta” para assim introduzir o tema de Estudo do Meio, a Prevenção de incêndios. Comecei por fazer a leitura modelo e de seguida pedi a alguns alunos para fazerem também a sua leitura.

Posteriormente, realizei uma apresentação através de um *Powerpoint* sobre algumas regras de prevenção de incêndios. Devido à má gestão de tempo, não tive tempo de fazer tudo o que tinha planeado, terminando assim a aula com a entrega de um folheto informativo sobre a matéria abordada.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O grau de dificuldade dos exercícios que fui entregando foi sempre crescendo. Considero a existência de aulas em que vão existindo exercícios com grau de dificuldade crescentes, verdadeiramente importantes, pois faz com que a criança desenvolva várias competências, tais como: raciocínio, organização mental, cálculo, etc., tornando-se de certo modo, um meio para o professor perceber qual o “grau” em que cada aluno se encontra.

### **31 de outubro de 2011**

Neste dia, os dois Professores titulares das turmas do 4º ano não vieram, por ser *Roullement*. Sendo assim, as duas turmas estiveram juntas com a Professora de expressão plástica. Com a nossa ajuda, os alunos estiveram a arrumar os desenhos sobre o Halloween nas suas capas. Posteriormente distribuiu por todos uma folha de papel A4, pedindo que desenhassem qualquer à escolha. De seguida, distribuiu uma folha de linhas A4 onde tinham de descrever o que tinham desenhado. Ao terminarem esta atividade, distribuiu também algumas fichas de Português e Matemática com vários exercícios. Depois do recreio, continuamos com as fichas.

## **7 de novembro de 2011**

Hoje, realizou-se a prova de Língua Portuguesa. Antes de a iniciarem, o Professor fez a leitura modelo da mesma, e explicou algumas palavras que não tivessem compreendido. A prova durou até à hora do recreio. Depois deste, o Professor entregou uma ficha de matemática para que pudessem realizar a sua correção. Entregou também uma ficha de sólidos geométricos. Ao entregar uma ficha, o Professor verificou que o aluno escreveu mal a palavra “vénus”. A partir dessa dúvida, o Professor deu uma breve explicação sobre as regras da sílaba forte da cartilha. Por fim, o Professor falou com os alunos sobre o mau comportamento que tiveram dentro da sala de aula, terminando assim a manhã de estágio.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Este género de avaliação, serve de modelo para o professor e também para os alunos conseguirem verificar qual o nível em que se encontram. É através destas provas que o professor consegue averiguar se o processo ensino-aprendizagem se encontra em crescimento, ou seja, se os conhecimentos já foram adquiridos, podendo assim, existir uma evolução por parte dos conhecimentos das crianças.

Segundo Ribeiro e Ribeiro (1990):

a avaliação é, assim uma operação que prepara, acompanha e remata o processo de ensino-aprendizagem e que é motor do seu constante aperfeiçoamento, pretendendo, em última análise, conduzir todos os alunos a um sucesso pleno no programa de estudos que se seguem (p.338).

## **8 de novembro de 2011**

Este dia, começou com a realização de uma ficha de leitura numérica de calculadores. O Professor começou por perguntar e escrever no quadro de giz, as cores das ordens correspondentes. Depois do recreio da manhã, estiveram a falar sobre os diferentes tipos de texto, escrevendo alguns apontamentos no caderno de Língua Portuguesa. Posteriormente fizeram um ditado, “ O palhaço”.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O professor ao falar sobre os diferentes tipos de texto colocou no quadro um pequeno registo para que os alunos o registassem nos seus cadernos.

Pereira (2002, p.102) defende que os registos constituem uma forma de memória externa, com importância a curto e longo prazo.” Considero importante que as crianças

fiquem com um registo escrito das aprendizagens, para que mais tarde, possa ser consultado.

### **11 de novembro de 2011**

Ao chegar à sala de aula, as Professoras de Prática Pedagógica já se encontravam presentes. Pediram a uma das minhas colegas de estágio uma aula surpresa de Língua Portuguesa. Foi-lhe entregue um texto sobre “As lendas de S. Martinho” e pedido que o interpretasse e o trabalhasse gramaticalmente. Fez a leitura modelo do próprio e pediu a alguns alunos para ler, trabalhando assim o texto. Posteriormente foi pedido a outra colega de estágio (aluna do antigo curso de professores) uma aula surpresa, desta vez de matemática. Foi-lhe pedido que desse o volume com o material Cuisenaire. Terminado a aula, tivemos a nossa pausa matinal e depois dirigimo-nos para a reunião.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O tema abordado na área de Matemática foi o volume com o material cuisenaire. Nacarato (2005), citado por Caldeira (2009, p.129), declara que é possível trabalhar, com as peças do Cuisenaire, as frações e o volume. Como este autor afirma, “por ser um material que representa grandezas contínuas, possibilita explorar a fração no seu sentido de medida, bem como a representação dos algoritmos das operações com frações e no caso do volume, é possível, com o uso das peças compor e decompor poliedros convexos e não-convexos de diversos volumes.”

Palhares (2004), citado por Caldeira (2009, p.167) afirma que “de um modo intuitivo podemos dizer que o volume de uma figura tridimensional é a quantidade de espaço que ela ocupa.” No entanto, nesta aula, o conceito em si foi apresentado, tendo a peça branca como unidade de medida, não abordando as medidas de volume, m<sup>3</sup>.

As reuniões tidas depois das aulas surpresa constituem momentos importantes porque os estagiários podem aprender se fizerem boas reflexões sobre o desempenho tido nas aulas lecionadas, ou seja, sobre a sua ação, analisando-a de forma crítica e arranjando possíveis alternativas, prevendo as consequências que estas últimas poderão ter.

Serrazina (1991, p.13) refere que um dos principais objetivos das reflexões “deve ser o de os professores serem capazes, não só de reflectir na e sobre a sua prática para descobrir, criticar e modificar modelos, esquemas e crenças subjacentes à mesma, como também de planificar, experimentar e avaliar”.

Se formos ajudados ao longo da nossa formação através de críticas construtivas ser-nos-á mais fácil compreender quais os pontos a melhorar e de que forma o podemos fazer.

#### **14 de novembro de 2011**

Todos os fins-de-semana, os alunos levavam um desafio escolar para realizarem em casa. O professor enviava para o email dos pais a correção, para que depois pudessem corrigir, como também, servia de apoio para algum esclarecimento que os pais tivessem.

Na aula, o Professor perguntou onde tinham tido mais dúvidas e aproveitou para fazer um resumo da ficha. Os alunos tiveram algumas dúvidas quanto à escrita de algumas palavras, e o Professor escreveu-as no quadro para que não houve dúvidas, tais como, “perfeito”, “pretérito”, “predicado”, “masculino” e “feminino”.

O Professor explicou que ia dividir a turma em três equipas, e cada uma tinha um capitão (aluno escolhido pelo bom comportamento ao longo do ano). O objetivo desta tarefa era aprender a trabalhar em equipa e ao mesmo tempo, dar um pouco de ânimo às atividades realizadas dentro da sala de aula. Eram os capitães quem escolhiam os membros da sua equipa e as regras eram dadas nessa altura.

De seguida o Professor entregou uma ficha de avaliação sobre situações problemáticas. Depois do recreio, entregou duas fichas para colarem no caderno sobre banda desenhada e texto dramático. Entregou também uma ficha sobre palavras parassintéticas com a nova correção, pois a ficha anterior continha um erro. Por fim, passaram para o caderno um apontamento sobre dois tipos de texto, a banda desenhada e o teatro.

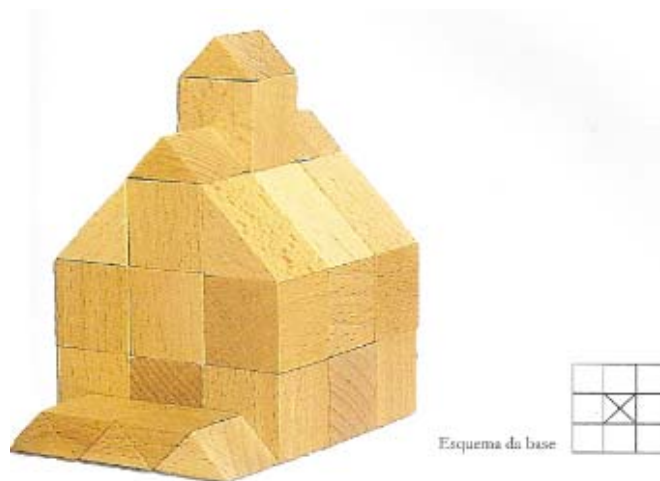
#### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O professor, ao ter um sistema de comportamento na sala de aula, permite-lhe controlar melhor a turma e possibilita também que as crianças visualizem e relembrem o seu comportamento.

#### **15 de novembro de 2011**

Ao chegarem à sala, o Professor pediu que retirassem de baixo das carteiras o desafio escolar levado para casa no fim-de-semana para que pudessem concluir a sua correção, visto que na aula anterior só tinham corrigido a parte de matemática. No fim deste, a Diretora entrou na sala para nos informar que iria decorrer uma aula surpresa

na sala do primeiro ano, orientada por ela. Pedimos ao Professor se podíamos ir ver e ele dispensou-nos. Ao chegarmos à sala do primeiro ano, a Diretora pediu à estagiária da sala que desse as frações com o 5.º Dom de Fröebel. Fez com eles a construção da casa (Figura 39) e colocou algumas situações problemáticas.



*Figura 39 - Construção Casa (5.º Dom de Fröebel)*

Passados os 20/30 min da aula, reunimos com a Diretora e a Professora titular da sala para falarmos sobre a aula. De regresso à sala o Professor entregou uma ficha formativa sobre as medidas de massa. Os alunos encontravam-se organizados conforme as equipas.

Ao terminarem esta, o Professor entregou outra ficha formativa sobre a derivação de palavras. Por último, fizeram um ditado. Como ficou combinado na aula anterior, a turma estava dividida em várias equipas. O Professor tinha consigo uma tabela com o nome das equipas e a cada uma delas era atribuído dez estrelas.

Durante o dia, se algum membro da equipa não respeitasse as regras, era retirado tantas estrelas quantas o Professor achava necessário. O contrário também era feito, quando algum membro da equipa acertasse em alguma questão colocada pelo Professor ou tivesse o trabalho todo correto, era atribuído uma estrela. No fim do dia o Professor verificava qual a equipa vencedora.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Os desafios escolares levados para casa ao fim de semana pelos alunos, é uma forma de o Professor verificar onde existem mais dúvidas e de os alunos treinarem o que foi aprendido durante a semana. Quando os Trabalhos Para Casa (TPC) são corrigidos em conjunto, o aluno consegue sempre perceber onde errou, de

maneira a aprender com o seu erro podendo auto ajudar-se futuramente e aos seus demais.

A prática dos TPC na rotina das crianças é deveras importante. Rocheta (1992) citado por Simões (2006, p.85) refere que “para aprender não basta ouvir, é necessário praticar. Assim, os TPC servem precisamente para reforçar, pela prática individual, aquilo que é aprendido na escola.”

Os trabalhos de casa não servem só para ser realizados em casa, deve sempre de existir uma correção do mesmo, bem como a verificação se este foi realizado corretamente. Simões (2006) por sua vez salienta que “é importante verificar como é que os trabalhos de casa foram feitos, e não apenas se foram feitos. Verificar e dar feedback aos alunos, será uma forma dos professores lhes comunicarem que têm expetativas elevada e que demonstram interesse.” (p.87)

### **18 de novembro de 2011**

Este dia de aulas começou com a leitura e interpretação de um texto do livro de leitura. O professor começou por fazer a leitura modelo do texto seguindo-se da leitura por parte dos alunos. Posteriormente fizeram a correção oral da prova de Língua Portuguesa. Depois do recreio, a minha colega de estágio deu uma aula de matemática com o material Cuisenaire.

Depois da sua aula surpresa, a minha colega pediu ao professor se podia dar a mesma aula, visto que essa não tinha corrido muito bem. O Professor aceitou a proposta e como combinado, depois do recreio deu a aula. Com os alunos sentados nos respetivos lugares, distribuiu o material. Começou por perguntar algumas questões relacionadas com as cores e os valores do material. De seguida trabalhou com eles, alguns exercícios sobre a área, matéria pedida pelas orientadoras na sua aula surpresa.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Desta vez, a minha colega de estágio iniciou a aula perguntando aos alunos a definição de área, aspeto falhado que tinha sido apontando pelas Orientadoras durante a aula surpresa. Durante esta aula, a minha colega já circulou mais pela sala, verificando assim os exercícios dos alunos.

Jensen (2002, p.82) que defende que para captar a atenção “os professores podem mover-se para o lado ou para o fundo da sala durante a instrução”.

Podemos assim inferir que os professores não devem ficar estáticos durante o momento da aula, nem devem estar sempre “presos” ao mesmo local, devem circular

por entre os alunos, de modo a ver o que estes estão a fazer e captando desta forma a sua atenção.

### **1.8.8.<sup>a</sup> Secção – 3.º Ano**

**Período de estágio:** 27 de novembro de 2011 a 27 de janeiro de 2012

**Faixa etária:** 8 anos

**Bibe:** Azul-Claro

#### **1.8.1. Caracterização da Turma**

A turma do 3.º Ano do Jardim Escola João de Deus dos Olivais é composta por 28 crianças, 17 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Todas as crianças têm 7 anos de idade.

De acordo com as informações dadas pela Professora, este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica J.E e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

A turma do 3.º Ano B é constituída pelas mesmas crianças que a turma que aparece descrita na 5.º secção.

#### **1.8.2. Caracterização do Espaço**

A sala do 3.º Ano está situada logo ao pé da entrada do Jardim Escola. É uma sala pequena mas com imensa luz natural, visto que um dos lados é constituído só por janelas. As mesas estão organizadas por filas, de frente para o quadro interativo. Ao lado deste está a secretária da professora como também uma estante com os dossiês e material da Professora. No fundo da sala existe outra estante onde estão guardados os dossiês e pastas das crianças, tal como algum material escolar. Junto a esta, estão os cabides, onde as crianças podem guardar as suas mochilas e casacos nos respetivos cabides.

#### **1.8.3. Rotina**

As rotinas desta secção são idênticas às da secção anterior, tendo só em conta o grau de exigência ser um pouco inferior. Esta turma mantêm os mesmos horários que a turma do 4.º Ano.

De seguida, apresento o quadro com o horário semanal da turma (Quadro 11).

**Quadro 11 - Horário Semanal do 3.º Ano (Bibe Azul Claro)**

| 3º ANO        |  |                   |                   |                        |                    |
|---------------|--|-------------------|-------------------|------------------------|--------------------|
| HORAS         | 2º   | 3º                | 4º                | 5º                     | 6º                 |
| 9h – 10h      | LÍNGUA PORTUGUESA                          | MATEMÁTICA        | LÍNGUA PORTUGUESA | MATEMÁTICA             | LÍNGUA PORTUGUESA  |
| 10h – 11h     | LÍNGUA PORTUGUESA                          | MATEMÁTICA        | LÍNGUA PORTUGUESA | MATEMÁTICA             | LÍNGUA PORTUGUESA  |
| RECREIO       |  |                   |                   |                        |                    |
| 11h30 – 12h   | MATEMÁTICA                                 | LÍNGUA PORTUGUESA | MATEMÁTICA        | LÍNGUA PORTUGUESA      | MATEMÁTICA         |
| 12h – 12h50   | MATEMÁTICA                                 | LÍNGUA PORTUGUESA | MATEMÁTICA        | LÍNGUA PORTUGUESA      | MATEMÁTICA         |
| 13h – 14h30   | ALMOÇO E RECREIO                           |                   |                   |                        |                    |
| 14h30 – 15h20 | ESTUDO DO MEIO                             | ESTUDO DO MEIO    | EXP. PLÁST.       | INGLÊS (14h20 - 15h20) | ESTUDO DO MEIO     |
| 15h20 – 16h10 | BIBLIOTECA: no âmbito de Língua Portuguesa | HISTÓRIA          |                   | 14h30 – 15h45          | ED. FÍSICA         |
| 16h10 – 17h   | HISTÓRIA                                   | ÁREA PROJETO      | FORMAÇÃO CÍVICA   | MÚSICA                 | ESTUDO ACOMPANHADO |
| SAÍDA         |  |                   |                   |                        |                    |

ED. FÍSICA: Prof. Armandina  
 EXP. PLÁSTICA: Ed. Helena Mira  
 MÚSICA – Prof. Paulo Viana  
 INGLÊS – Prof. Teresa Van Stein

ATENDIMENTO AOS PAIS – 4ª feira das 14h20m às 15h20

#### 1.8.4. Relatos Diários

##### 21 de novembro de 2011

Ao chegar ao jardim-escola dirigi-me, como todos os outros dias, até ao ginásio para o acolhimento. Quando a professora chegou e encaminhou os alunos até à sala acompanhei-a e dirigi-me até à sala do 3º ano. Hoje foi o meu primeiro dia de estágio nesta sala. Já nela, ajudei os alunos a sentarem-se nos seus respetivos lugares. A Professora pediu que tirassem da mochila o desafio escolar que tinham levado para casa no fim-de-semana, para iniciarem a sua correção oralmente.

De seguida, uma das minhas colegas de estágio iniciou a sua manhã de aulas. Para iniciar a área de Língua Portuguesa, distribuiu por todos os alunos um poema,

fez a leitura modelo, e de seguida pediu aos alunos que o lessem em voz alta. Com ajuda do quadro interativo, fez algumas perguntas de interpretação. Entregou uma proposta de trabalho e de seguida fizeram a correção.

Na área de Estudo do Meio, iniciou a aula com um *Powerpoint* de uma árvore genológica, falando assim dos graus de parentesco. Entregou novamente uma proposta de trabalho e no fim da sua execução, passaram à correção. Por último, na área de matemática, distribuiu por todos uma caixa do material Cuisenaire e trabalhou com eles a representação de números.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Na aula de Língua Portuguesa, a aluna estagiária utilizou um *Powerpoint* bastante original e apelativo para trabalhar a interpretação do texto. A aula de Matemática tornou-se um pouco monótona devido à repetição dos exercícios. No final da aula, a Professora deu o seu parecer de uma forma bastante objetiva de modo a ajudar a minha colega a não tomar a aprendizagem monótona e pouco estimuladora.

Morgado (2004, p.94) refere que, com o apoio do professor, “ (...) é importante que os estagiários aumentem a sua capacidade de gerirem a realização das suas atividades ou tarefas também em função do tempo.”, “

Segundo o mesmo autor, “nesta perspetiva, parece importante que o professor considere a necessidade de que o tempo seja utilizado com a melhor qualidade possível (...).”

### **22 de novembro de 2011**

Hoje, quando os alunos já se encontravam todos na sala de aula e sentados nos seus respetivos lugares, a Professora entregou uma ficha de avaliação de leitura de números. De seguida, introduziu as medidas de comprimento, contando a história do metro. Escreveu um apontamento no quadro para que todos passassem e enquanto isso, falou sobre os múltiplos do metro.

Posteriormente passou alguns exercícios no quadro para interiorizar a matéria aprendida. Depois do recreio, tiveram avaliação de composição. A professora tinha três sacos: dentro deles estavam vários cartões, uns com a personagem principal, outros com o problema e outros com o inimigo. A Professora escolhia uma criança para que ela tirasse um cartão dentro de um dos sacos. Depois de todos os cartões escolhidos, começavam então a escrever a história. A Professora colocou música para servir de inspiração, as crianças adoravam.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

A Professora colocou música de ambiente para que as crianças se inspirassem. Esta era uma estratégia que a Professora utilizava e os alunos adoravam, não só estavam mais concentrados como se comportavam melhor.

Cury (2004, p.122) afirma que:

a música ambiente tem três grandes metas. Primeiro, favorecer a educação musical e emocional. Segundo, gerar o prazer de aprender durante as aulas (...). Terceiro, aliviar a síndrome do pensamento acelerado, pois aquieta o pensamento, melhora a concentração e a assimilação de informação. A música ambiente deveria ser usada desde a mais tenra infância em casa e em sala de aula.

### **25 de novembro de 2011**

Enquanto as crianças iam chegando, a Professora pediu-nos, a mim e às minhas colegas de estágio que colássemos nas carteiras de todos os alunos, um apontamento com a tabela das medidas de comprimento. De seguida, pediu-nos que organizássemos os desafios escolares, para depois serem distribuídos pelos alunos, como também que organizássemos o seu portfolio.

Entretanto, a Diretora entrou na sala e pediu a nossa ajuda para os enfeites de natal. Pedimos à Professora da sala para sair, e estivemos no salão a cortar flores para colocar no palco. Quando voltamos para a sala de aula, os alunos estavam a fazer a cópia do texto: “ A gota de água”. A Professora passou depois uns exercícios gramaticais para realizarem e de seguida, fizeram um ditado.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Enquanto estagiárias é importante participarmos de forma ativa no processo de construção da festa de natal, pois se nos envolvermos desde logo nestes projetos e na dinâmica da escola onde estamos a realizar o estágio, aprendemos o que é necessário fazer, de que forma é que se faz e quais as preocupações a ter em conta. Devemos, de acordo com Perrenoud (1993, p.118), “fazer tudo para que a responsabilização seja progressiva, para que a autonomia se construa através de experiências e estágios graduados”. Assim, já estamos um pouco mais familiarizadas com o que nos espera.

## **28 de novembro de 2011**

Todos os fins-de-semana, a Professora enviava para casa uma proposta de trabalho, chamado de desafio escolar. Segunda-feira de manhã, iniciava o dia corrigindo esse desafio. Alguns dos exercícios, foram corrigidos no quadro, pois tornava-se mais simples a sua correção.

De seguida, a Professora pediu que abrissem o livro de Leitura e começassem a ler o texto “ O Reinaldo”. Depois do texto lido por todos, passou à interpretação e à exploração gramatical do texto. Antes de irem para o recreio, fizeram a cópia do próprio texto.

Quando voltaram do recreio, a Professora colocou no quadro alguns exercícios de revisão para a prova de matemática. Durante estes exercícios, estive a dar apoio a dois alunos que apresentavam mais dificuldade.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Existiu um momento de trabalhar a escrita através da elaboração de uma cópia, pois nestas idades há que escrever todos os dias, nem que seja só um bocadinho, para que a letra e a memorização de como certas palavras se escrevem sejam lembradas.

De acordo com Condemarin e Chadwick (1987, p.182) a cópia “favorece a familiaridade da criança com diversas modalidades de estruturação das palavras nas frases e orações. A linguagem escrita possui uma sintaxe que lhe é própria e que nem sempre reproduz a fala (...)”, por sua vez esta também “favorece os mecanismos de memorização, tão importantes para as destrezas de estudo.”

## **5 de dezembro de 2011**

Hoje foi dia de realizarem a prova de Estudo do Meio. Depois de entregar uma prova a todos os alunos, a Professora iniciou a sua leitura e explicou algumas coisas para que não houvesse dúvidas. Enquanto decorria a prova, eu e as minhas colegas de estágio estivemos a arrumar os dossiers dos alunos.

A prova terminou por volta das 11h, hora do recreio, mas nem todos os alunos saíram. Alguns deles ficaram na sala para terminarem fichas que tinham em atraso e nós ficámos com eles. Depois do recreio, a Professora colocou no quadro interativo alguns exercícios gramaticais, onde os alunos tinham de sublinhar os adjetivos nas frases escritas. Por último, realizaram um ditado.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

O ditado apresenta várias vantagens na prática do dia-a-dia das crianças. Segundo Condemarin e Chadwick (1987) este processo:

favorece o aprendizado do vocabulário, proporciona uma prática ativa e estruturada na escrita de palavras em um contexto; desenvolve a capacidade para escutar de forma concentrada e incrementa a qualidade de atenção da criança; permite exercitar a memorização de palavras, orações e frases, e proporciona treinamento em registrar com precisão os termos exatos, etc. (p.184)

Torna-se também fulcral que o aluno realize uma escrita cada vez mais rápida e, por sua vez, uma relação de pensamento mais eficaz de maneira a dar o menor número de erros possíveis na tarefa em questão.

### **6 de dezembro de 2011**

Hoje de manhã, durante a Prova de História de Portugal, estivemos a ajudar a Diretora a enfeitar o ginásio para a festa de natal. Pouco antes da hora de almoço, voltamos para a sala de aula, onde a Professora realizava com eles um ditado de palavras.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Hoje, ao nível da Língua Portuguesa, a professora realizou com os alunos uma atividade, que, a meu ver, é muito importante, que foi um ditado de palavras. Pois é útil, tanto para o professor conseguir perceber as dificuldades das crianças, como é útil, para as crianças, que faz com que desenvolvem vários aspetos, tais como: a escrita, audição, concentração da atenção, entre outros.

De acordo com Condemarin e Chadwick (1987) existem vários passos aconselháveis à realização de um ditado de palavras. No entanto, quando se faz um ditado, segundo os mesmos autores deve-se:

Ler o parágrafo completo lentamente em frases sintáticas, fazendo pausas que permitam ao aluno escrever cada frase. Não efetuar repetições, mas a extensão e espaço das frases devem ser adaptadas ao nível de escrita dos alunos. Os pontos, vírgulas, etc., podem ser dados nas primeiras etapas de desenvolvimento do ditado e o mesmo serve para os sinais de entoação e as letras maiúsculas (p.185)

## **9 de dezembro de 2011**

Hoje, durante todo o dia, estivemos no gabinete da Diretora a embrulhar presentes para todas as crianças do Jardim Escola.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Mais uma vez, ao longo destes dias, pude constatar que o planejamento e preparação da Festa de Natal envolvem muito trabalho e dedicação por parte de todos os membros da comunidade escolar. Verifiquei também que este trabalho foi desenvolvido em cooperação entre todos.

Estas épocas de estágio, só demonstram o trabalho que é necessário executar com uma certa antecedência, para que no dia, as coisas corram da melhor forma. Para isso, considero que sem a ajuda dos estagiários, tudo seria mais complicado para os Educadores, pois estes têm à mesma as suas crianças para acompanhar.

De acordo com Brickman e Taylor (1996, p. 189), “seja qual for a profissão, consegue-se normalmente melhores resultados em equipa do que trabalhando isoladamente”, pois possibilita aos adultos “conjugarem os seus talentos e aproveitarem os pontos fortes uns dos outros”, na medida em que “cada membro traz para a equipa qualidades e conhecimentos únicos, que devem ser reconhecidos e utilizados pelos restantes membros da equipa.”

Ao longo de todo este processo de preparação da festa, tive oportunidade de constatar essa mais-valia do trabalho em equipa, pois cada um contribuiu com as suas melhores competências e habilidades, tendo-se obtido um resultado final de grande qualidade, conforme se verificou no dia da Festa de Natal.

## **13 de dezembro de 2011**

Muitas das vezes, enquanto nem todos os alunos estavam presentes, a Professora pedia-lhes que acabassem fichas que tinham em atraso dentro das capas, enquanto esperava pelos restantes. Depois do recreio estivemos a ajudar nos últimos preparativos para a festa de natal. Quando voltámos para a sala, enquanto os alunos realizavam uma avaliação de cópia e de conjugação verbal, eu e as minhas colegas de estágio estivemos a organizar os dossiers dos alunos. Antes da hora de almoço, realizaram um ditado de palavras.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Hoje os alunos tiveram o ensaio geral da festa de natal. Considero os momentos reservados para o ensaio de natal bastante importante, pois deixam as

crianças, que neste momento se encontram numa fase de grande agitação por causa dos testes e das falas que por elas serão ditas na festa, mais calmas e confiantes das suas capacidades. Assim, este momento acaba por ser um momento de descontração para um longo dia que ainda se avizinha.

### **16 de dezembro de 2011**

Hoje de manhã, até à hora do recreio, estivemos a organizar as avaliações de todos os alunos, agrupando-as pelos seus nomes. Depois do recreio, e de a Professora as ter verificado, eu e a minha colega estivemos a coloca-las dentro de envelopes. Enquanto isso, a professora colocou no quadro algumas contas de dividir para os alunos as resolverem.

### **3 de janeiro de 2012**

Hoje, a Professora começou por falar com os alunos sobre as férias, o que tinham feito, onde tinham ido. De seguida, entregou um texto com o título “ O Ano Novo” para fazerem a sua leitura. Depois realizaram a cópia do mesmo, como também o ditado. Depois do recreio, estiveram a pintar os separadores do segundo período e a terminar fichas que tinham em atraso dentro das capas.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Com a utilização de capas individuais cada criança realiza as propostas ao seu ritmo, sem obrigatoriedade de realizar naquele dia. Se não terminar, guarda-a na capa e recomeça no dia seguinte.

De acordo com as OCEPE, ME (1997, p.6), as Propostas de Trabalho «são instrumentos que permitem aos professores diversificar o trabalho e individualizar as aprendizagens, aperceber-se dos progressos, das dificuldades e das estratégias de cada aluno utiliza para as resolver para a partir delas poder ajudar melhor, aconselhar fichas de dificuldades superior ou que melhor correspondem às necessidades que identificou.»

O mesmo autor afirma que as “fichas dão aos alunos oportunidades para realizarem um trabalho autónomo para ultrapassar dificuldades, sistematizar conhecimentos, para trabalhar segundo os seus ritmos e necessidades e oferecerem-lhe a possibilidade de se autocorrigirem.” (...) E ainda que: “isto pressupõe que não fazem todas ao mesmo tempo as mesmas fichas e que estas não se destinam a verificar os conhecimentos dos alunos após uma lição do professor. Os ficheiros que o professor elabora ou seleciona devem responder às necessidades dos seus alunos.” (p.6)

## **6 de janeiro de 2012**

Começamos a manhã por arrumar os dossiers dos alunos e enquanto isso, a Professora esteve a contar uma história. De seguida, realizaram uma atividade de expressão escrita: “Receita para ter boas notas a matemática”. Depois do recreio estiveram a realizar exercícios de matemática, como também um ditado de números. A Professora ditava o número, por exemplo, duas centenas, três dezenas e cinco unidades. De seguida, pedia aos alunos que o fossem escrever ao quadro, para que todos o pudessem ver e assim fazer a sua correção. Cada aluno corrigia no lugar o seu próprio trabalho a caneta azul.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Os alunos apesar de já estarem num nível de escolaridade mais avançado não deixaram de se sentir entusiasmados durante a leitura de histórias. No fim da história a Professora colocou algumas perguntas para verificar se todos tinham percebido.

Castro e Gomes (2000, p.185) dizem-nos que a história deve ser lida em voz alta e no fim fazem-se perguntas sobre o seu conteúdo.

## **9 de janeiro de 2012**

Hoje, assisti à aula de uma estagiária de outro mestrado. Começou por dar uma aula de História de Portugal sobre os romanos. Através de uma apresentação em *Powerpoint*, dialogou com os alunos sobre alguns aspetos mais importantes da vida dos romanos. No fim deste, entregou uma proposta de trabalho. A área de Matemática teve como tema a leitura de números com os Calculadores Multibásicos. Por último na área de Língua Portuguesa deu o complemento direto e indireto.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Na aula de História de Portugal, o filme apresentado pela estagiária era muito extenso, o que se tornou um pouco cansativo e confuso para os alunos. Durante este, só a estagiária falava, não dando a oportunidade às crianças de participarem.

De acordo com Sanches (2001, p.45) “os alunos não podem continuar a ser recetores passivos, eles têm de interagir”.

Este modelo acabou por produzir nos alunos um desinteresse sobre o que estava a ser dito, pois nunca tiveram oportunidade de participar ativamente, razão pela qual não souberam responder às perguntas colocadas pela docente.

Pacheco (1999, p.179) refere “o modo como o professor apresenta a informação, núcleo vertebrado de toda a escola, tem reflexos na aprendizagem do aluno.

A aula de Língua Portuguesa foi interrompida, pois a frase escolhida pela estagiária continha um verbo copulativo, matéria que os alunos ainda não tinham aprendido.

## **10 de janeiro de 2012**

Como agendado com a Professora da sala, hoje foi o dia de dar a minha manhã de aulas. Normalmente iniciávamos a manhã por volta das 9h30m, hora em que já todos os alunos se encontravam na sala de aula. Iniciei a manhã com a área de Língua Portuguesa. Através de uma apresentação em *Powerpoint* e com a colaboração das crianças, comecei por relembrar o que são determinantes e pronomes. De seguida, introduzi os determinantes e pronomes possessivos com ajuda de uma tabela e com exemplos escritos no quadro.

Posteriormente entreguei uma proposta de trabalho para consolidar a matéria aprendida. Os alunos realizaram-na e passamos à sua correção. Pedi que colocassem as fichas debaixo da mesa e iniciei a aula de matemática. Em todas as minhas aulas de hoje iniciei uma matéria nova. Na área de matemática, dei a divisão por 10/100/1000. Expliquei como se fazia através de uns exercícios escritos no quadro e de seguida, entreguei uma ficha para que pudessem realizar alguns exercícios sozinhos para depois fazermos a sua correção. O tempo terminou e não tive oportunidade de terminar a minha aula. Falei com a Professora e juntas combinámos que daria no dia seguinte.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Ao iniciar as minhas aulas, como sempre, saudei os alunos. Todos responderam de uma forma alegre e em uníssono.

Para Hohmann e Weikart (1997,p. 75) “quando os adultos saúdam as crianças com prazer e respeito, as crianças, habitualmente, respondem em consonância.”

Hoje, estavam presentes no Jardim Escola as Orientadoras de Prática Pedagógica, o que gerou um pequeno atraso, pois só comecei a dar a aula por volta das 10h15.

Segundo Arends (1995, p. 89), “o tempo é o recurso mais crucial e cobiçado em termos de objectivos académicos.” Se não se conseguir uma eficaz gestão do tempo, para além de se correr o risco de não abordar os conteúdos pretendidos,

podem surgir situações de desinteresse por parte dos alunos. Para Morgado (2004, p. 94), “esta situação que consensualmente se considera ser de evitar, pode facilitar a emergência de situações menos positivas como comportamentos de indisciplina, desmotivação, etc.”

### **13 de janeiro de 2012**

Durante a manhã, até à hora do recreio, os alunos estiveram a acabar fichas de trabalho que tinham em atraso nas suas capas. Eu e as minhas colegas de estágio estivemos a dar apoio para aqueles que mais precisavam. Quando vieram do recreio, a Professora fez com eles a leitura do texto “O prédio”, como também a sua interpretação. Por volta do 12h, dei pela primeira vez, uma aula de história.

Com ajuda de uma apresentação realizada através do *Powerpoint*, falei um pouco sobre os árabes. Durante esta apresentação fui questionando os alunos, como também eles colocaram algumas das suas questões. Terminada a aula, juntamo-nos com a Professora para que juntas falássemos sobre a minha manhã de aulas.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Como referi anteriormente, hoje foi a primeira vez que lecionei uma aula de história sobre a civilização dos Árabes. Normalmente estamos habituados a lecionar aulas de Estudo do Meio, Língua Portuguesa e Matemática.

Com o estudo da História as crianças ganham uma noção de tempo diferentes da atual. Ganham gosto por factos antigos, que relacionam com factos da atualidade. Segundo Proença (1990, p.75) “ a aprendizagem da História leva a admitir a existência de vários níveis ou formas de compreensão histórica.” Assim, “o mesmo tipo de observação pode estender-se à assimilação do vocabulário histórico ou ao conceito do tempo.”

De acordo com Roldão (1987, p.47) nas aulas de História “desenvolvem-se capacidades e técnicas de procura de informação, hábitos de leitura e estudo, gosto pela descoberta e pelo saber; os indivíduos e acontecimentos estudados constituem-se, para o adolescente, em categorias, positivas ou negativas, que vão contribuindo para a sua formação.”

Apesar de ter gostado de dar a aula, esta tornou-se um pouco expositiva, esquecendo-me de vez em quando de dar a palavra aos alunos.

A simples transmissão de conhecimentos do professor para o aluno ajuda este último a adquirir determinados saberes, mas não quer dizer que constitua uma aprendizagem. Tal como afirma Estanqueiro (2010, p.39) “abrir a aula à participação

dos alunos não resolve todos os problemas de ensino. Mas reforça a motivação e promove a aprendizagem”.

Na planificação de uma aula há que saber o que se vai dizer e como se vai dizer, para que a exposição do tema não seja demasiado extensa. Estanqueiro (2010, p.34) declara “o tempo dedicado à exposição oral depende da matéria, dos objetivos da aula e do nível de escolaridade dos alunos. Com alunos mais novos, a exposição terá que ser mais breve”.

A forma como o professor organiza e gere a turma é um passo para o sucesso da aula. Pacheco (1999, p.174) debruça-se sobre este assunto “o professor, além de uma função instrutiva, desempenha uma função de organização e gestão da turma”.

Pacheco (1999, p.174) defende “o professor, para um melhor sucesso didático, necessita de dividir a aula em três fases nucleares: introdução; desenvolvimento; e conclusão”.

## **16 de janeiro de 2012**

Como em todas as segundas feiras, a primeira meia hora do dia serve para corrigir o desafio escolar levado para casa pelos alunos durante o fim-de-semana. De seguida, a minha colega de estágio deu início à sua manhã de aulas.

Começou pela área de Estudo do Meio, com o tema das plantas. Principiou a aula mostrando uma planta à turma, questionando assim os alunos sobre as partes constituintes. Através da visualização de um *Powerpoint* abordou as funções de cada parte constituinte da planta. Com curiosidades, introduziu algumas utilidades das plantas.

No fim, realizou uma pequena atividade com a turma. Distribuiu por todos um pequeno cartão. Alguns cartões continham uma imagem, como por exemplo, uma rosa, e outros algumas utilidades das plantas, como por exemplo, sou utilizada para perfume. Várias crianças foram chamadas para mostrar os seus cartões. As que tinham o cartão com a imagem tinham de corresponder com a outra criança que tivesse a utilidade ou vice-versa.

Um pouco antes de terminar a atividade, as professoras da prática pedagógica entraram na sala e pediram uma aula surpresa a uma das minhas colegas. Foi lhe pedido que desse a área com o Cuisenaire. Distribuiu por cada dois uma caixa de Cuisenaire, pedindo de seguida que retirassem as peças consoante o que era pedido. Depois do recreio, a minha outra colega continuou a aula, passando para a área de português. Começou por distribuir um texto, fazer a sua leitura e de seguida colocou algumas questões gramaticais e de interpretação sobre o mesmo. Passou depois para

a realização de uma composição coletiva, a partir do texto trabalhado. Pegou na última frase do texto e a partir daí foi colocando algumas questões para que os alunos fossem dando as suas opiniões. A partir daí foi escolhendo qual a melhor frase/opinião se adaptaria para ir construir a composição. Devido à má gestão de tempo, e por ser hora de almoço, não teve tempo de terminar a aula, continuando a aula de matemática da parte da tarde.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

No que diz respeito à aula surpresa de Matemática, o Cuisenaire é um material de pequenas dimensões, pode ser de madeira ou de plástico e tem cores que correspondem ao valor de cada peça. Este é um material que as crianças, na sua maioria, gostam de trabalhar não só por ser fácil de manusear, mas por ter cores apelativas.

Referindo-se ainda a este material, Caldeira (2009, p.126) afirma “as peças são feitas de um material de fácil manipulação e diferentes cores, de forma a estimular a criatividade e a experimentação” Alsina, citada por Caldeira (2009, p.126), defende que as barras que constituem este material “são um suporte para a imaginação dos números e das suas leis, tão necessário para poder passar ao cálculo mental...para introduzir e praticar as operações aritméticas.

### **17 de janeiro de 2012**

Iniciamos o dia com a continuação da aula da minha colega de estágio. Pediu que todos tirassem a folha que tinham por baixo da mesa, para continuarem a construir a composição coletiva. No fim de estar completa, a minha colega leu novamente o texto, mas desta vez com o final que tinham feito. Leu mais uma vez o texto, mas desta vez com o final original, final que os alunos desconheciam. A professora formou comboio, e fomos todos para o ginásio ver um teatro “Mil sorrisos”. Ao voltarmos para a sala, a Professora resolveu com eles um exercício de matemática da ficha da minha colega.

Depois do recreio, ao voltarmos para a sala, a Diretora entrou também e pediu uma aula surpresa a uma das minhas colegas de estágio. Entregou um texto “Meninos de todas as cores”, e pediu-lhe que fizesse a sua leitura e interpretação e que trabalhasse conteúdos gramaticais que já tivessem dado.

Depois da aula terminada, foi a minha vez, pediu-me que escolhesse três situações problemáticas e que as trabalhasse com eles.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Distribuí uma folha quadriculada por todos, escrevi a situação problemática no quadro, e pedi que a resolvessem no seu lugar, escrevendo só a sua resolução. No fim de cada situação problemática, pedi a um aluno que a fosse resolver ao quadro e que todos a corrigissem no seu próprio lugar.

Durante a minha aula surpresa perdi muito tempo a explicar aos alunos a forma como tinham de escrever na folha, pois não estavam a perceber que tinham apenas de escrever a resolução e não a própria situação problemática. Adotei esta estratégia para não perder tempo, mas pelos vistos não foi a melhor.

No final das aulas, estivemos reunidas com as Professoras para refletimos sobre o que foi dado e feito.

### **20 de janeiro de 2012**

Hoje, ambas as turmas do 3º e 4º ano foram fazer uma visita de estudo à Tapada de Mafra. As professoras de cada turma, com a nossa ajuda, reuniram todas as crianças no salão da escola e distribuíram por todos, um saco com o lanche da manhã e com o almoço. Formamos comboio e fomos para o autocarro que estava lá fora à espera. Visitamos a tapada de comboio, e da parte da tarde, depois de almoçarmos, fomos fazer uma “caça ao tesouro”. Dividimos as turmas em alguns grupos, e cada grupo era liderado por uma professora ou por uma estagiária. No fim, reunimo-nos todos na zona do almoço e fomos novamente para o Jardim – Escola.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Durante toda a visita à Tapada de Mafra, os alunos mostraram-se sempre muito atentos e interessados a tudo o que viam e ouviam. Sobre esta prática, as visitas de estudo, Galvão (2006, p.6) refere que são “úteis em qualquer nível de escolaridade” e que “constituem uma excelente oportunidade para a abordagem de vários assuntos.” (2006, p.10).

### **23 de janeiro de 2012**

A Professora começou por corrigir o resto do desafio escolar da semana passada. Alguns exercícios, como equivalências e leitura de números, foram corrigidos no quadro para melhor perceção. De seguida, corrigiram o desafio escolar desta semana. Posteriormente fizeram a leitura e interpretação do texto “ O livro que nunca mais acaba”. Fizeram também alguns exercícios gramaticais relacionados com o texto. Antes do recreio, fizeram ainda um ditado de palavras. Quando voltaram do recreio,

estiveram a acabar fichas que tinham em atraso dentro das capas. Até à hora de almoço estiveram a fazer uma avaliação de situações problemáticas. Com a ajuda de um dos alunos que já tinha acabado a prova, a Professora esteve-me a explicar como trabalhava com as Calculadoras Papy os números decimais.

### **Inferências/ Fundamentação Teórica**

É de realçar que as turmas do 1º ciclo possuem quadros interativos na sala de aula, facilitando assim a aprendizagem dos alunos.

Hoje em dia é frequente recorrer ao uso dos computadores para transmitir alguns conceitos importantes, não só a nível das histórias, como também conceitos matemático. De acordo com Silveira-Botelho (2009, p.117), “também nesta área do pensamento matemático, de desenvolvimento educacional, a utilização de computadores tem demonstrado estimular a emergência de alguns conceitos matemáticos (...).”

Os computadores são uma mais-valia para a aprendizagem. Como defende a mesma autora, “as TIC podem, ser convenientemente exploradas, ser um excelente instrumento educativo.” (p.114)

Deste modo, salienta-se que os meios tecnológicos, quando são bem utilizados, poderão ser uma peça-chave para as aprendizagens das crianças.

### **24 de janeiro de 2012**

Hoje, uma aluna estagiária do curso anterior veio dar uma aula. Começou por fazer a revisão das medidas de comprimento e de capacidade. Perguntou aos alunos o que sabiam e escreveu no quadro.

De seguida entregou uma ficha com situações problemáticas, explicou-a uma a uma aos alunos para que a pudessem resolver. Depois do recreio, fez a leitura e interpretação do texto “O rio”. Fez também a análise gramatical de algumas palavras, ajudando sempre os alunos a chegarem à resposta.

De seguida, introduziu a área de Estudo do Meio com uma adivinha, em que a resposta era “o rio”. Começou então por falar sobre a água dos rios, mares e oceanos tendo em conta as suas diferenças. Mostrou então um mapa de Portugal, onde os alunos ficaram a conhecer os principais rios de Portugal, saber onde nascem e onde desaguam, terminado assim a aula.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Durante a sua aula, a aluna estagiária foi calma e meiga com as crianças. É importante que um professor tenha estas qualidades, para que as consiga transmitir aos seus alunos.

Hohmann e Weikart (1997, p.75) afirmam que “quando os adultos são meigos e pacientes, as crianças aprendem a apreciar essas qualidades e, ao lidarem com os outros, poderão elas próprias exibir essas qualidades.”

A correta utilização dos audiovisuais é um meio fundamental de fazer chegar a informação, claramente, aos alunos. Desta forma, cabe ao Professor intervir de forma a proporcionar, eficazmente, momentos de aprendizagem às crianças que tem à sua frente. Segundo Proença (1990, p.105) “(...) a escola tem que aproveitar as vantagens da utilização dos audiovisuais, já que este responde a muitas necessidades de aprendizagem.”

### **27 de janeiro de 2012**

Terminamos a semana e este momento de estágio com a aula de uma estagiária. Antes da chegada dos alunos à sala, colocou por baixo de todas as mesas um envelope. A primeira área a ser dada foi Língua Portuguesa. Começou por dialogar com os alunos fazendo a revisão, sobre a diferença entre os determinantes e os pronomes.

De seguida, introduziu um novo conteúdo, determinantes e pronomes demonstrativos, através das frases escondidas que estavam dentro do envelope, debaixo da mesa. Colocou um *Powerpoint* com duas tabelas: uma de determinantes e outra de pronomes. À medida que cada aluno lia a sua frase, tinha de identificar se era determinante ou pronome demonstrativo e coloca-la na tabela correta.

Depois do recreio colocou novamente um *Powerpoint* com a imagem de uma équidra para iniciar a aula de Estudo do Meio, colocando algumas questões aos alunos para descobrirem a que classe dos animais pertencia. Por baixo da mesa tinham também um envelope com um “bilhete de identidade”. Cada aluno tinha a identidade de um animal e tinham de o preencher conforme as suas características.

Por último, na área de Matemática com o apoio de um *Powerpoint*, dialogou com os alunos sobre a diferença entre círculo e circunferência, como também distinguiu todas as linhas da circunferência. Por fim, entregou uma proposta de trabalho para consolidar a matéria aprendida.

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

Nos dias de hoje há quem afirme que vivemos na era digital, onde reinam as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e o papel e a caneta começam a ser substituídos pelo computador. Deve-se portanto, desde cedo, dar a conhecer aos alunos estas mesmas tecnologias para que se tornem mais conscientes sobre o mundo em que vivem e o meio onde se desenvolvem.

Há medida que os anos vão passando, quem não souber mexer nesta tecnologia vai-se tornando menos apto para desenvolver determinadas funções na sociedade. Silveira-Botelho (2009, p.114) refere que “não dominar as novas tecnologias de informação equivale, na prática, a um novo tipo de analfabetismo (info-analfabetismo).”

Ao longo deste trabalho ainda não refleti sobre um aspeto que não quero deixar de abordar. Refiro-me ao bom ambiente e espírito de interajuda que sempre senti no meu grupo de estágio.

Pacheco (1995, 170) afirma que “a relação de interajuda é explicada pelo conhecimento mútuo que os estagiários têm entre eles, sendo muitas das vezes os núcleos escolhidos de acordo com as amizades criadas ao longo do curso.” O mesmo autor refere que, dentro de um núcleo de estágio, as relações entre os estagiários são pautadas por uma relação de competitividade, sobretudo, a partir do momento em que a avaliação começa a ser discutida no estágio.”

No entanto, ao longo de toda a prática pedagógica, não senti qualquer espírito de competição entre nós, antes pelo contrário, existiu sempre uma grande colaboração e apoio entre todos os elementos.

# **Capítulo 2**

## **Planificações**

## **2.1. Descrição do Capítulo**

No presente capítulo será abordada a temática da planificação, dividindo-o em duas partes distintas. Numa primeira parte será apresentado um breve enquadramento teórico relativo a esta temática.

Numa segunda parte, serão apresentadas as planificações relativas a algumas aulas que dinamizei ao longo da prática pedagógica. No total serão apresentadas quatro planificações, duas das quais referentes a aulas desenvolvidas no Ensino Pré-Escolar e duas relativas a aulas que decorreram no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Todos os planos de aula apresentados seguiram o modelo T de aprendizagem, criado por Martiniano R. Pérez, estes adaptados, em virtude de se tratar de planificação de pequenas unidades de aprendizagem.

Todas as planificações aqui apresentadas contem uma pequena reflexão que compreende inferências e Fundamentação Teórica.

## **2.2. Fundamentação Teórica**

O ato de planificar é crucial na Educação Pré-escolar e Educação do 1º Ciclo, daí a necessidade de Educadores/Professores saberem em que consiste e para que serve a planificação.

As planificações têm como objetivo organizar o trabalho do Educador/Professor, ajudá-lo a refletir sobre os conteúdos, estratégias, métodos e material a utilizar e estabelecer metas a atingir ao longo da concretização das suas aulas.

Quando planificamos uma aula, temos que ter em conta os objetivos que nos orientam nesse processo. Assim e de acordo com as Orientações Curriculares, ME (1997) a planificação tem como objetivos:

- servir de instrumentos para o acto educativo, englobando as componentes (conteúdos, actividades, estratégias, etc.) que dele fazem parte, possibilitando a sua concretização;
- Garantir a coerência e a continuidade do trabalho do educador tendo em conta o desenvolvimento da criança;
- Ser um suporte essencial de avaliação do trabalho desenvolvido com as crianças;

Ao elaborar o seu planeamento, o Educador/Professor deve traçar objetivos. Objetivos esses que devem estar centrados no Saber – Conhecimento de um assunto ou de uma coisa; Saber fazer – Habilidade para executar um trabalho; Saber ser –

atitude ou comportamento que se manifesta em situação. Estes são instrumentos orientadores deste percurso.

Segundo as OCEPE, ME (1997, p.26) planejar “é a condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuem para uma maior igualdade de oportunidades.”

Por esta razão, durante este período de estágio elaborei diversos planos de aula com o intuito de proporcionar o ambiente referido anteriormente pelas Orientações Curriculares para a Educação. Estes foram previamente realizados e apresentados às educadoras cooperantes de modo a identificarem lacunas no seu conteúdo.

Os planos de aula que apresentei seguiram o modelo utilizado no Jardim-Escola João de Deus, Modelo T de Aprendizagem, proposto pelo Dr. Martiniano Pérez.

Este modelo centra-se na construção do conhecimento por parte do aluno. De acordo com o mesmo autor, há que dar bastante ênfase às competências. Ele pretende que, em determinados procedimentos, sejam desenvolvidas determinadas competências (capacidades/destrezas, valores/attitudes). Para ele, todos estes elementos são fundamentais para se aprender a aprender.

Segundo Pérez (s.d.), no Modelo T podemos verificar as capacidades e as destrezas, que nos indicam os objetivos fundamentais cognitivos que queremos desenvolver; os valores e attitudes, que nos mostram os objetivos fundamentais afetivos que pretendemos desenvolver; os conteúdos, é tudo aquilo que se pretende aprender ao longo da atividade e por fim, os métodos/procedimentos, que se apresentam entre nove a dez métodos ou procedimentos gerais, como formas de fazer.

Desta maneira de uma forma panorâmica e global, numa só folha, integramos todos os elementos do currículo e da cultura social e organizacional para ser aprendida na escola, ao longo do curso escolar.

Designamos modelo T, porque tem a forma de T, consta de um T de meios (conteúdos e métodos/procedimentos) e outro T de objetivos (capacidades – destrezas e valores – attitudes).

Segundo Simões (1996, p):

é necessário salientar que o facto de se elaborar um plano, é tão importante quanto é importante ser-se capaz de o pôr de lado. Uma aula deve “acontecer”, ser viva e dinâmica, onde a trama complexa de inter-relações humanas, a diversidade de interesses e características dos alunos não pretende ser um decalque do que está no papel.

Assim sendo, é possível verificar-se que em todos os planos de aula existe a seguinte nota: “Plano sujeito a alterações”, de modo a possibilitar a flexibilidade necessária para mudar o rumo da aula sempre que as circunstâncias o exigirem.

### 2.3. Planificação Pré-Escolar

De seguida, apresento duas planificações referentes ao Ensino Pré-Escolar. A primeira planificação é referente ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (Quadro 12). A segunda planificação insere-se no âmbito da Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática (Quadro 13)

**Quadro 12** - Planificação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

| <b>Jardim Escola João de Deus - Olivais</b>   |   |
|---|---|
| <b>Plano de Aula</b>  |   |
| Faixa etária: Bibe Encarnado<br>Duração: 20/30 minutos<br>Data: 3 de janeiro de 2011  | Nome: Inês Pereira<br>Número: 12<br>Mestrado: Pré-Escolar e 1º ciclo  |
| <b>Area: Expressão e comunicação</b><br>(Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)   |   |
| Conteúdos   | Procedimentos – Métodos   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <u>História:</u></li> <li>“A semente sem sono”</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Sentar as crianças em semicírculo;</li> <li>▶ Contar a história “ A semente sem sono”;</li> <li>▶ Explorar a história com as crianças.</li> </ul>  |
| Competências  |   |
| Capacidades/Destrezas   | Valores/Atitudes  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <u>Compreender:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecer;</li> <li>▪ Relacionar.</li> </ul> </li> <li>▶ <u>Participar:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Saber escutar;</li> <li>▪ Curiosidade.</li> </ul> </li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <u>Respeito</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprender</li> <li>▪ Conviver</li> </ul> </li> <li>▶ <u>Convivência</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação;</li> <li>▪ Cooperação.</li> </ul> </li> </ul> |
| <b>Material:</b> Livro “ A semente sem sono”  |   |
| Baseado no modelo T de Unidade de Aprendizagem <span style="float: right;">(Este plano pode estar sujeito a alterações)</span>  |   |

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

### **❖ Sentar as crianças em semicírculo**

Antes de iniciar a leitura da história sentei as crianças em semicírculo. Devido ao facto da aula ter sido lecionada no salão, considerei importante posicionar as crianças em U, de costas para a passagem de pessoas, para assim obterem uma maior concentração na aula.

Segundo Cury (2004, p.124), sentar as crianças em U (círculo ou semicírculo) tem como principais objetivos “desenvolver a segurança, promover a educação participativa; melhorar a concentração; diminuir conflitos em sala de aula e diminuir conversas paralelas.”

De acordo com o mesmo autor, “os educadores são escultores da emoção. Eduquem olhando nos olhos, eduquem com gestos: (...). Sentar em forma de U ou em semicírculo aquieta o pensamento, melhora a concentração, diminui a ansiedade dos alunos. O clima da classe fica agradável e a interação social dá um grande salto” (p.125).

Deste modo, as crianças tinham uma visualização bastante razoável para todo o espaço utilizado por mim. Arends (1995, p.94) afirma que as crianças “devem sentar-se em semicírculo em vez de se sentarem ao acaso num tapete.”

### **❖ Contar a história “ A semente sem sono”**

Uma vez que o tema da manhã estava centrado nas flores, considerei que esta história seria adequada para dar uma continuidade à aula e ao mesmo tempo promover a interdisciplinaridade. No que diz respeito à leitura da história propriamente dita, optei por recorrer ao livro e às suas imagens, pois considero que são bastante apelativas e de dimensão adequada.

Mostrei às crianças o livro que ia ler e, de imediato, todas se mostraram bastante interessadas e curiosas para descobrirem qual a história que iria ser lida.

É importante que as crianças nesta faixa etária oiçam histórias e possam observar os livros. É notável o prazer que sentem, a curiosidade e a atenção com que ficam ao lermos as histórias.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, ME (1997, p.70), “ as histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler”. As OCEPE, ME (1997, p.72) referem ainda que “o gosto e o interesse pelo livro e pela palavra escrita inicia-se na Educação Pré-Escolar.”

Nesta sequência de ideias, Spodek e Saracho (1998) afirmam que “ouvir histórias ajuda as crianças a desenvolverem padrões sofisticados de linguagem” motivando-as para desenvolver o seu próprio vocabulário.

### ❖ Explorar a história com as crianças

Após a leitura da história, questionei as crianças sobre os principais momentos da mesma, bem como os aspetos que mais tinham gostado ou que as tinham marcado de alguma forma.

Penso que este momento de reconto e reflexão sobre a história é importante, pois não só contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, mas também constitui uma oportunidade para as crianças comunicarem e expressarem as suas ideias e emoções.

Castro e Gomes (2000), citados por Mata (2006, p.185) afirmam que depois de se ler uma história em voz alta, deve-se questionar as crianças sobre o seu conteúdo, salientando que esta é uma atividade muito vantajosa pois desenvolve muitas competências ao nível da linguagem.

Na mesma ordem de ideias, Sim-Sim *et al.* (2008, p.27) refere que as crianças “precisam de oportunidades para conversar, o que requer tempo e espaço por parte do adulto para ouvir e para falar com ela.” Pois como menciona Arends (1995, p.416) “ a linguagem oral proporciona os meios para os alunos falarem sobre o que já conhecem e para darem sentido aos novos conhecimentos que são adquiridos.”

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, citado por Sim-Sim *et al.* (2008, p.35) “escutar as crianças, conversar com elas, criar espaços para o diálogo, estimular a expressão oral e o desejo de comunicar favorecem o desenvolvimento de competência comunicativa, em geral, e o desenvolvimento da linguagem oral, em particular.”

**Quadro 13** - Planificação no Domínio da Matemática

| <b>Jardim Escola João de Deus – Olivais</b>   |   |
|---|---|
| <b>Plano de Aula</b>  |   |
| <p>Faixa etária: Bibe Azul<br/>                     Duração: 20/30 minutos<br/>                     Data: 25 de janeiro de 2011</p>   | <p>Nome: Inês Pereira<br/>                     Número: 12<br/>                     Mestrado: Pré-Escolar e 1º ciclo</p>   |
| <p>Area: Expressão e Comunicação (Domínio da Matemática)</p>  |   |
| Conteúdos   | Procedimentos – Métodos   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <u>Situações problemáticas:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cálculo Mental</li> </ul> </li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Sentar as crianças nos seus respectivos lugares, nas mesas da sala.</li> <li>▶ Distribuir o material pelos alunos.</li> <li>▶ Fazer algumas situações problemáticas trabalhando alguns conteúdos.</li> </ul>                                   |
| Competências  |   |
| Capacidades/Destrezas   | Valores/Atitudes  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <u>Domínio cognitivo:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Seleccionar;</li> <li>▪ Contar;</li> </ul> </li> <li>▶ <u>Pensamento e sentido crítico:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Classificar;</li> <li>▪ Distinguir;</li> </ul> </li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <u>Respeito:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Saber ouvir;</li> <li>▪ Saber estar;</li> </ul> </li> <li>▶ <u>Convivência:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação;</li> <li>▪ Cooperação;</li> </ul> </li> </ul> |
| <p><b>Material:</b> Calculadores Multibásicos, proposta de trabalho.</p>  |   |
| <p><small>Baseado no modelo T de Unidade de Aprendizagem (Este plano pode estar sujeito a alterações)</small></p>   |   |

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

### **❖ Sentar as crianças nos seus respetivos lugares**

Iniciei a manhã com a organização do espaço da sala de forma a proporcionar às crianças um ambiente agradável para a realização das atividades. Segundo Zabalza (1998, p.264) "(...) o ambiente de sala de aula deve estar organizado de forma a facilitar os movimentos das crianças e respaldar a atividade física em prol da aprendizagem." Comecei então por sentar as crianças nos seus respetivos lugares. Para esta aula optei que as crianças se sentassem assim devido ao uso do material, pois assim seria mais fácil a sua manipulação.

### **❖ Distribuir o material pelos alunos**

Depois de as crianças estarem sentadas, foi distribuída por cada criança uma caixa de material Calculadores Multibásicos para que todas tivessem a sua própria ferramenta de trabalho e para que individualmente realizassem as suas atividades sem terem que recorrer ao colega de carteira. Esta é uma atividade que requer uma maior concentração e manipulação, por isso decidi que todas as crianças estariam sentadas nos seus respetivos lugares.

Bersntein (1963) citado por Matos e Serrazina (1996) definiu alguns princípios gerais para a utilização dos materiais manipuláveis, assim diz ele:

1- O uso de materiais manipuláveis deve fazer intervir tantos aspetos sensoriais quanto possível;

2- O aluno deve ter o seu próprio material, no momento em que está a trabalhar e ter a oportunidade de o usar por diversas vezes;

3- O material deve ser flexível, para que possa ser utilizado por diversas vezes ao longo dos anos.

Pondo isto, acho bastante importante cada criança ter o seu próprio material, pois assim é mais fácil fazer a sua avaliação, ou seja, perceber quais são as dificuldades que aquela criança apresenta.

#### ❖ **Fazer algumas situações problemáticas trabalhando alguns conteúdos.**

Depois de todas as crianças estarem devidamente sentados e de o material estar todo distribuído, comecei por trabalhar algumas Situações Problemáticas.

Relativamente às questões problemáticas a OCPEPE, ME (1997, p.78) menciona que “ importa que o educador proponha situações problemáticas e permita que as crianças encontrem as suas próprias soluções, que as debatam com outras crianças, num pequeno grupo, ou mesmo com todo o grupo, apoiando a explicitação do porquê da resposta e estando atento a que todas as crianças tenham oportunidade de participar no processo de reflexão.”

Fonseca (2008, p.66) em relação às questões problemáticas colocadas às crianças, acrescenta ainda que “ o Educador/professor tem de lhes apresentar muitas situações problemáticas, não lhes dar resposta de imediato e deixá-las encontrar o caminho da resposta. Elas gostam muito de “ problemas” e de os resolver como um desafio.”

No decorrer da aula circulei pelos lugares a fim de detetar alguns obstáculos, levando a criança com dificuldades a chegar à resposta correta através de pistas, pois tal como refere Aranão (1996, p.12), baseando-se em Piaget o professor deve ser mediador da construção do conhecimento da criança e deve levá-la a pensar e a procurar as soluções para os problemas apresentados.

As questões problemáticas e os conceitos abordados estavam, a meu ver, ao nível de aprendizagem das crianças e foram transmitidos com clareza, o que na perspetiva de Arends (1995, p.276) é uma variável que influencia a aprendizagem: “(...) outra variável associada à exposição da informação, que também já demonstrou influenciar essa aprendizagem, é a clareza do professor.”

#### **2.4. Planificações do 1.º Ciclo**

De seguida apresento duas planificações referentes ao ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A primeira planificação é referente à Área de Estudo do Meio (Quadro 14). A segunda planificação insere-se na Área de Língua Portuguesa (Quadro 15).

**Quadro 14** - Planificação de Estudo do Meio

| <b>Jardim Escola João de Deus - Olivais</b>  |   |
|--|---|
| <b>Plano de Aula</b>   |   |
| Faixa etária: 1º ano<br>Duração: 60 minutos<br>Data: 7 de junho de 2011  | Nome: Inês Pereira<br>Número: 12<br>Mestrado: MPE1C   |
| Area: Estudo do Meio   |   |
| Conteúdos  | Procedimentos – Métodos   |
| <p style="text-align: center;"><u>Atividades sobre seres vivos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de folhas</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Introduzir o tema com uma pequena história.</li> <li>▶ Entregar a todos os alunos um saquinho com vários tipos de folhas.</li> <li>▶ Dialogar com os alunos sobre algumas das suas características (cor, recorte, tamanho, forma).</li> <li>▶ Registrar numa tabela as suas ideias.</li> </ul> |
| Competências   |   |
| Capacidades/Destrezas  | Valores/Atitudes  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <u>Classificação</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificar;</li> <li>▪ Relacionar;</li> </ul> </li> <li>▶ <u>Raciocínio Lógico</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Observar;</li> <li>▪ Aplicar;</li> </ul> </li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <u>Responsabilidade</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Esforçado;</li> <li>▪ Interessado;</li> </ul> </li> <li>▶ <u>Compreensão</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Colaborar;</li> <li>▪ Compreender;</li> </ul> </li> </ul>   |
| <p><b>Material:</b> material experiência, proposta de trabalho.</p>  |   |
| <small>Baseado no modelo T de Unidade de Aprendizagem</small>  | <small>(Este plano pode estar sujeito a alterações)</small>   |

#### ❖ **Introduzir o tema com uma pequena história**

Para introduzir a aula de Estudo do Meio, contei uma pequena história, para assim introduzir o tema. Desta forma o interesse das crianças foi fomentado. Ao contextualizarmos a aula numa história, a aprendizagem torna-se muito mais motivadora para a criança, pois esta sente-se envolvida na aula.

Todas as crianças de idades infantis e não só gostam do mundo imaginário, do irreal, este facto ajuda a sua concentração e à sua entrega na atividade proposta.

Partir de uma história para trabalhar conceitos científicos é muito importante e bastante pertinente, na medida em que motiva as crianças e serve de apoio e contextualização para o que se pretende trabalhar na área das ciências.

Martins *et al.* (2007, p.19) defendem que “ as situações contextualizadoras asseguram que as actividades tenham significado para as crianças e lhes despertem a curiosidade e interesse.”

#### ❖ **Distribuir o material pelos alunos**

No fim de apresentar o tema da aula, entreguei a todos os alunos um saquinho com vários tipos de folhas, para assim dar início à atividade. O intuito de distribuir material por todas as crianças, deve-se ao facto de todas poderem participar nas atividades realizadas. É benéfico também, pois torna-se mais fácil de analisar o grau de aprendizagem de cada criança, quando esta trabalha individualmente.

#### ❖ **Dialogar com os alunos sobre algumas das suas características**

Depois do material distribuído, as crianças tiveram oportunidade de o explorar. Analisamos algumas das características das folhas, tais como: a cor; o recorte; o tamanho e a forma.

Durante a aula, todas as crianças manifestaram interesse, curiosidade e vontade de manipular e sentir os diferentes tipos de folhas e as suas características.

## ❖ Registrar numa tabela as suas ideias

Ao mesmo tempo que este diálogo era feito, a informação era registada no quadro com ajuda dos alunos.

É importante que as ideias dos alunos sejam registadas no quadro, de modo que estas fiquem organizadas e assim as crianças percebam-nas melhor.

Como referem Martins *et al.* (2009, p.19) o professor deve procurar “formas de registo das ideias prévias das crianças, ilustrando aquilo que elas pensam que vai acontecer numa determinada situação/atividade. Estes registos devem ser feitos em conjunto com as crianças, valorizando o porquê de manifestarem essas ideias.” Os mesmos autores (2009, p.19) afirmam também que “o preenchimento dos registos pode ser feito através de várias estratégias”, por isso, entreguei uma tabela para que pudessem registar as suas ideias (Figura 40).



Figura 40 - Tabela registo tipos de folha

Martins *et al.* (2009, p.23) mencionam que “a análise de dados recolhidos deve ser feita através da interpretação dos registos efectuados, devendo-se proporcionar um período de confronto de ideias por comparação e discussão com o seu registo inicial.” No fim da atividade dialoguei um pouco com os alunos sobre os seus registos iniciais e os registos no final do diálogo/conversa.

**Quadro 15** – Planificação de Língua Portuguesa

| <b>Jardim Escola João de Deus</b>   |  |
|---|--|
| <b>Plano de Aula</b>  |  |
| <p>Faixa etária: 2º Ano<br/>                     Duração: 60 minutos<br/>                     Data: 13 de maio de 2011</p>  | <p>Nome: Inês Pereira<br/>                     Número: 12<br/>                     Mestrado: MPE1C</p>   |
| <p>Area: Língua Portuguesa</p>  |  |
| Conteúdos   | Procedimentos – Métodos  |
| <p>Interpretação do texto<br/><br/>                     Funcionamento da Língua</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Iniciar a aula com as crianças sentadas nos seus respetivos lugares.</li> <li>▶ Realizar a leitura do texto sobre as vacinas;</li> <li>▶ Colocar questões para interpretar com os alunos o mesmo;</li> <li>▶ Analisar morfológicamente alguns elementos do texto através da oralidade;</li> <li>▶ Explicar aos alunos o que é a frase simples e a frase composta.</li> <li>▶ Entregar uma ficha informativa sobre a mesma.</li> </ul> |
| Competências  |  |
| Capacidades/Destrezas   | Valores/Atitudes   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <u>Compreender:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecer;</li> <li>▪ Relacionar.</li> </ul> </li> <li>▶ <u>Participar:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Saber escutar;</li> <li>▪ Curiosidade.</li> </ul> </li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <u>Respeito:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Saber ouvir;</li> <li>▪ Saber estar.</li> </ul> </li> <li>▶ <u>Convivência:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação;</li> <li>▪ Cooperação.</li> </ul> </li> </ul>  |
| <p><b>Material:</b> Texto, proposta de trabalho</p>   |  |
| <p>Baseado no modelo T de Unidade de Aprendizagem <span style="float: right;">(Este plano pode estar sujeito a alterações)</span></p>   |  |

## **Inferências/ Fundamentação Teórica**

### **❖ Iniciar a aula com as crianças sentadas nos seus respectivos lugares**

Esta atividade foi realizada nas mesas. Trata-se de um trabalho individual em que as crianças teriam que estar com atenção.

A disposição foi feita por filas e/ou colunas sendo esta a mais indicada. De acordo com Arends (1995, p.94) esta é “ a formação mais tradicional”. O mesmo autor refere ainda, que “esta formação é mais adequada a situações em que o professor quer a atenção focalizada numa direção, no professor por exemplo, durante a exposição de um tema.”

### **❖ Realizar a leitura do texto sobre as vacinas**

Depois de todas as crianças sentadas nos seus lugares, distribui por cada uma, um texto sobre as vacinas, tema principal da manhã de aula.

Procedi de seguida a uma leitura modelo do mesmo. Ao longo deste momento, tentei ser expressiva e realizar inflexões de voz adequadas.

Segundo Cury (2004, p.66), a voz do professor deve expressar emoção, sendo que se deve mudar de tonalidade de modo a cativar a atenção e estimular a concentração dos alunos.

Mata (2006, p.79), salienta que é importante proporcionar às crianças “oportunidades para ouvir leitura fluente”, com as inflexões de voz adequadas, pois “facilita o acesso ao sentido e à mensagem, a compreensão do que é ler e para que se lê, mas também desperta o interesse e a vontade em participar” neste tipo de atividades.

De seguida, pedi a cada aluno que lê-se um excerto do texto.

- ❖ **Colocar questões para interpretar o texto**
- ❖ **Analisar morfologicamente alguns elementos do texto através da oralidade**

Ao terminarem a leitura do texto, procedi à interpretação do mesmo, como também a algumas questões do funcionamento da língua.

De acordo com Teberosky e Colomer (2003, p.119) “ ao terminar a leitura, o professor deveria iniciar um tempo de discussão e perguntas sobre o texto lido.”

Cury (2004, p.129) também refere que “através da pergunta, o professor estimula mais ainda o *stress* positivo da dúvida. Ele activa a atenção dos alunos e penetra no território da emoção e no anfiteatro das suas mentes.”

- ❖ **Explicar aos alunos a frase simples e a frase composta**

Através do texto lido anteriormente, pedi aos alunos, para que ao longo do mesmo retirassem o que achariam ser uma frase simples ou uma frase composta.

Como enuncia Sanches (2001, p.58), o professor deve “pôr os alunos a procurar os saberes, os materias a utilizar para que eles sintam que são elementos activos de todo o processo. [...]”. Como refere ainda o mesmo autor “ aqui pode começar a base da motivação. As aprendizagens são para ser feitas pelos alunos e com eles.”

Ao colocar questões que os fizessem pensar, era fazê-los refletir sobre o seu próprio conhecimento e usá-lo para o relacionarem com os conteúdos que estavam a ser apresentados.

Depois de ouvir as suas ideias, coloquei no quadro uma frase, para assim, dar inicio à explicação da frase simples e da frase composta.

- ❖ **Entregar uma ficha informativa sobre o tema abordado na aula**

No final da aula, entreguei a cada aluno uma ficha informativa. Pereira (2002, p.102) defende que os registos constituem uma forma de memória externa, com importância a curto e longo prazo.” Considero importante que os alunos fiquem com um registo escrito das aprendizagens, para que mais tarde, possa ser consultado.



# **Capítulo 3**

## **Avaliação**

### **3.1. Descrição do capítulo**

Este capítulo encontra-se dividido em duas partes. A primeira contém a fundamentação teórica sobre o que é a avaliação. A segunda parte, abrange os dispositivos de avaliação que preparei referentes às propostas de trabalho realizadas ao nível do ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, por mim selecionadas.

Os dispositivos de avaliação do ensino Pré-Escolar referem-se às seguintes áreas: Conhecimento do Mundo; Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Iniciação à Matemática. Relativamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico foram realizadas nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio.

Todos os dispositivos de avaliação correspondem a avaliações formativas e admitem uma ordem de organização pré-estabelecida. Primeiramente é feita uma breve introdução. Seguidamente são apresentados os parâmetros, os critérios e as correspondentes cotações criadas para a avaliação da atividade. Sucessivamente, num quadro, é exposta a grelha da avaliação da atividade. Para concluir, são apresentados gráficos com os resultados obtidos, bem como, a análise/interpretação dos mesmos.

### **3.2. Fundamentação Teórica**

A avaliação é fundamental, de modo a permitir ao docente certificar-se se as aprendizagens foram absorvidas pelos alunos.

Segundo Arends (1995, p.34), “ a avaliação é um papel a ser desempenhado pelo docente com o objetivo de recolher a informação necessária para a tomada de decisões corretas, visto estas serem de extrema importância na vida de um aluno.

De acordo com Ribeiro (1999, p.75) “ a avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções”.

Para Ribeiro e Ribeiro (1990, p337), “ a função de avaliar corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas face as aprendizagens planeadas, o que se vai traduzir numa descrição que informa professores e alunos sobre os objetivos atingidos e aqueles onde se levantaram dificuldades.”

Os mesmos autores (1990) referem ainda algumas vantagens do ato avaliar, são elas:

i) motiva os alunos, ao informá-los dos novos conhecimentos e aptidões que adquiriram, isto é, do sucesso que obtiveram relativamente a certas aprendizagens; ii) fornece, também aos alunos, do mesmo passo, informação que lhes permite orientar os seus esforços, com o apoio do professor, no sentido de ultrapassar dificuldades relativas as aprendizagens não conseguidas; iii) permite ao professor identificar pontos onde o plano delineado não resultou, conceber estratégias alternativas de remediação, reorganizar a planificação feita à luz dos resultados reais obtidos; iv) proporciona, por fim, em sistemas escolares onde são atribuídas notas aos alunos...uma base indispensável à classificação de resultados. (p.337)

De acordo com o Despacho Normativo 338/93, (citado por Pais e Monteiro, 1996, p.43), relata que “a avaliação dos alunos é um elemento integrante da prática educativa que permite a recolha sistemática de informação e a formulação de juízos para a tomada de decisões adequadas às necessidades dos alunos e do sistema educativo.” Os mesmos autores (1996, p.43) mencionam que a avaliação deve ser praticada de forma integrada, continua e numa perspetiva de regulação do ensino-aprendizagem.”

De acordo com a circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, do Ministério da Educação, a avaliação na Educação Pré-Escolar tem como finalidade:

i) contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a actividade educativa, tomar decisões, planear acção; ii) reflectir sobre os efeitos da acção educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens; iii) recolher dados para monitorizar a eficácia das medidas educativas definidas no Programa Educativo Individual (PEI); iv) promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma; v) envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando; vi) conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo.

Segundo o Despacho Normativo n.º1/2005, do Ministério da Educação, a avaliação do 1.º Ciclo do Ensino Básico visa:

i) apoiar o processo educativo, de modo a sustentar o sucesso de todos os alunos, permitindo o reajustamento dos projectos curriculares da escola e de turma, nomeadamente quanto à selecção de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas dos alunos; ii) certificar as diversas aprendizagens e competências adquiridas pelo aluno, no final de cada ciclo e à saída do ensino básico, através da avaliação sumativa interna e externa; iii) contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento e promovendo uma maior confiança social no seu funcionamento.

Para Ribeiro e Ribeiro (1990, p.337), avaliar é ainda “uma operação que prepara, acompanha e remata o processo de ensino-aprendizagem e que é motor do seu constante aperfeiçoamento, pretendendo, em última análise, conduzir todos os alunos a um sucesso pleno no programa de estudos que seguem.”

Existem três tipos de avaliação: a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, sendo necessária adequá-la aos alunos e à sua faixa etária. No ensino Pré-Escolar normalmente utiliza-se recorrentemente a avaliação diagnóstica.

A avaliação diagnóstica é realizada no (início do ano letivo, do período letivo, de uma unidade de conteúdo ou de uma aula) com o objetivo de verificar os conhecimentos, as capacidades e os interesses sobre conteúdos de ensino dos alunos.

Segundo Ribeiro e Ribeiro (1990, p.342), “ a avaliação diagnóstica tem como objetivo fundamental proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens”. Ferreira (2007, p.26) define avaliação diagnóstica como sendo “ aquela que visa recolher informações sobre cada aluno no sentido da tomada de decisões sobre o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem.”

Esta avaliação deve ser feita, quando o Educador/Professor ainda não tem um conhecimento sobre as aptidões dos alunos, o conhecimento que ele tem sobre determinado assunto.

No mesmo ponto de vista, Cortesão (2002, p.39) refere que “os dados fornecidos por esta avaliação não podem ser tomados como um rótulo que se cola para sempre ao aluno”. Devem ser um conjunto de indicações que permitem ao professor e ao aluno progredir na aprendizagem.

Em relação à avaliação formativa, utiliza-se para verificar, acompanhar e melhorar a aprendizagem do aluno. É a principal modalidade de avaliação do Ensino Básico, tendo um carácter contínuo e sistemático.

De acordo com Arends (1995, p.229), deve ser feita “antes ou durante a instrução” e pretende “informar os professores acerca dos conhecimentos e das competências anteriores dos alunos para ajudar na planificação.”

Segundo o mesmo autor, Pais e Monteiro (1996, p.44), referem que “ a avaliação formativa assegura que os processos se vão adequando as características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às diferenças individuais.” Como referem Ribeiro e Ribeiro (1990, p.373), este tipo de avaliação, avalia “ a consecução de pequenos núcleos de objectivos, ao longo de uma unidade; com frequência necessária e possível; a estrutura é semelhante à dos testes diagnósticos.”

Ribeiro e Ribeiro (1990, p. 348), referem que a “avaliação formativa acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem, identificando aprendizagens bem sucedidas e as que levantaram dificuldades, para que se possa dar remédio a estas últimas e conduzir a generalidade dos alunos à proficiência desejada e ao sucesso nas tarefas que realizaram.” Os mesmos autores ainda referem que “ a avaliação formativa é, assim, utilizada no decorrer das unidades de ensino, devendo ser praticada sistematicamente, de acordo com o plano de avaliação estabelecido.” (p.348).

Caldeira (2009, p.128), citando Gervilla (2006) considera que “ a avaliação formativa permite ao professor perceber que mudanças, se produzem, com o resultado das diferentes intervenções, ou que objetivos se devem continuar a propor.”

Esta autora afirma que “ a avaliação formativa permite avaliar em todos os momentos lectivos. Cada movimento do aluno é observável pelo professor, que o avalia imediatamente e de forma construtiva.” (p.129)

De acordo com Perrenoud (1999, p.103) “ é formativa toda a avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver (...), que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.

É no fundo “ uma bússola orientadora do processo de ensino-aprendizagem.” (Cortês (2002, p.38)).

Por fim, a avaliação sumativa é a formulação de uma síntese das informações recolhidas pelos alunos sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas. Utiliza-se para verificar e certificar a aprendizagem do aluno. Geralmente é feita a partir de testes ou exames, no qual resultado é expresso de forma quantitativa, através da atribuição de uma nota numa determinada escala.

Segundo os mesmos autores (1990, p.373) “procede ao balanço final de resultados, aferindo os que foram obtidos pela avaliação formativa; utiliza-se no final de segmentos dispersos ao longo do segmento, avaliando em extensão e não com profundidade.” Bloom (citado por Ribeiro e Ribeiro (1990, p.360) menciona que esta avaliação “visa uma apreciação muito mais genérica (do que a formativa) do grau de consecução de resultados maiores de um curso inteiro ou de uma parte substancial do mesmo.” Os mesmos autores (1990, p.361) referem que a finalidade da avaliação sumativa “não é classificar os alunos mas sim acrescentar mais um elemento de informação àqueles já recolhidos pelas avaliações diagnóstica e formativa”.

Como se pode ler no Despacho Normativo n.º1/2005 p.73), a avaliação sumativa “consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular.”

Cortesão (2002) indica que:

esta avaliação tem lugar em momentos específicos, por exemplo no fim de um curso, de um ano, de um período lectivo ou de uma unidade de ensino. Pretende geralmente traduzir, de forma breve, codificada, a distância a que se ficou de uma meta que, explícita ou implicitamente, se arbitrou ser importante de atingir. (p.38)

Sendo a avaliação o suporte de classificação, compus grelhas de avaliação com vários parâmetros e critérios, seguindo uma escala de classificação.

Segundo Pais e Monteiro (2002, citado por Gomes, 2010)

as escalas de classificação são registos constituídos por um conjunto de características ou qualidades que têm de ser avaliadas e por uma escala que indica o grau de apresentação de cada atributo. Estas possibilitam um processo sistemático de registar a frequência de um comportamento ou juízo resultante da observação. É um instrumento de avaliação rápido a partir de um aspecto específico de um comportamento, constituindo uma estrutura de referência para comparar alunos em relação à mesma característica” (pp.427-428).

Assim sendo, para as propostas de trabalho que realizei com os alunos, apliquei uma adaptação da escala de Likert (Quadro16). A escala de avaliação utilizada vai de 0 a 10 referente ao Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, com os seguintes critérios:

**Quadro 16** - Escala de avaliação utilizada no âmbito do Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

- Fraco (0 a 2,9 valores)
- Insuficiente (3 a 4,9 valores)
- Suficiente (5 a 6,9 valores)
- Bom (7 a 8,9 valores)
- Muito Bom (9 a 10 valores)

### **3.3. Dispositivo de avaliação: Área de Conhecimento do Mundo**

Este dispositivo de avaliação refere-se a uma atividade realizada na Área de Conhecimento do Mundo. A atividade foi executada no dia 14 de fevereiro de 2011, com as vinte e oito crianças do Bibe Azul, para um tempo de realização de cerca de 30 minutos.

Para esta aula, escolhi como tema principal os meios de comunicação pessoais e sociais. Durante a aula mostrei várias imagens de cada tipo de comunicação, para que fosse mais fácil a consolidação da temática aprendida.

De seguida, distribui por todas as crianças uma proposta de trabalho para verificar o que as crianças tinham aprendido.


Esta proposta de atividade tinha como principal objetivo, distinguir os meios de comunicação pessoais, dos meios de comunicação sociais, uma vez que a aula se tratava deste tema. (Figura 41).

Na Figura 41 apresento o dispositivo de avaliação da atividade.

**Jardim-Escola João de Deus – Olivais**

**Bibe Azul**

1. Pinta de azulos meios de comunicação pessoais e a encamado os meios de comunicação sociais.



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

*Figura 41 - Dispositivo de avaliação da Área de Conhecimento do Mundo*

### 3.3.1. Descrição dos parâmetros e critérios

#### 1- Identificação dos meios de comunicação.

Pretende-se que a criança identifique na sua proposta de atividade os meios de comunicação presentes na proposta de trabalho. Neste parâmetro, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Assinalou todos os meios de comunicação;
- Assinalou alguns meios de comunicação;
- Não assinalou nenhum meio de comunicação;
- Não respondeu.

#### 2- Motricidade Fina.

Pretende-se que a criança pinte as imagens referentes aos meios de comunicação corretos. Neste parâmetro, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Pintou todas as imagens;
- Pintou algumas imagens;
- Não pintou nenhuma das imagens;
- Não respondeu.

#### - Respeitar o espaço da figura.

Pretende-se que a criança pinte as imagens, referentes aos meios de comunicação corretos, preenchendo os espaços delimitados. Neste parâmetro, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Preencheu todas as imagens de forma correta;
- Preencheu algumas imagens de forma correta;
- Não preencheu a totalidade da imagem e ultrapassa o espaço;
- Não respondeu.

#### 3- Apresentação.

Pretende-se verificar se a criança foi cuidada na apresentação do seu trabalho. Neste parâmetro, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Muito cuidada;
- Cuidada;
- Pouco cuidada.

De seguida, no Quadro 17 encontra-se uma tabela onde são atribuídas as cotações atribuídas a cada critério.

**Quadro 17** - Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação no Conhecimento do Mundo

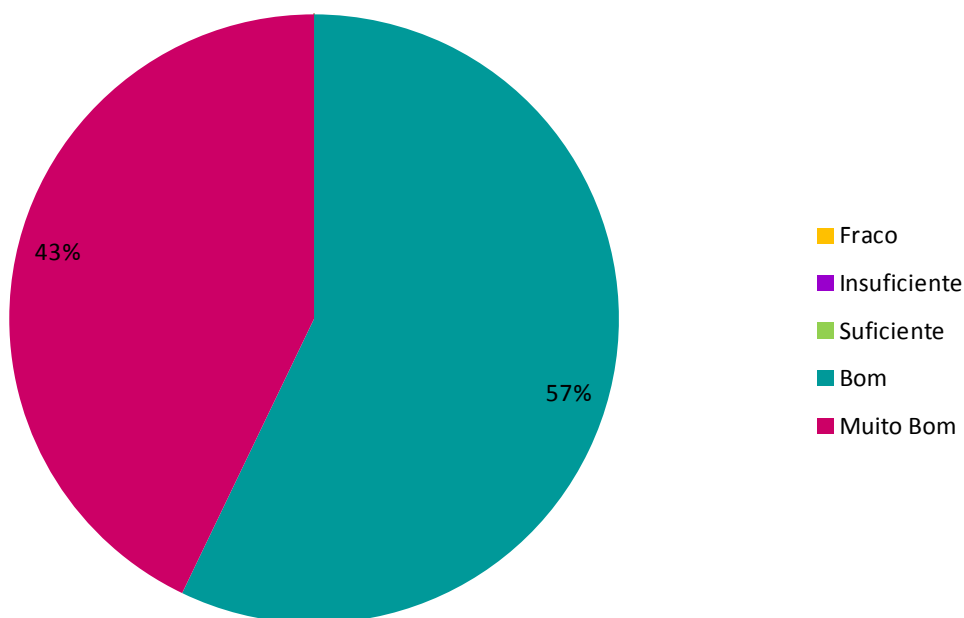
| <b>Parâmetros</b>                         | <b>Crítérios</b>                         |   | <b>Cotações</b> |   |
|---|--|---|-----------------|---|
| 1. Identificação dos meios de comunicação | Assinalou todos os meios de comunicação  | 5   | 5               |   |
|   | Assinalou alguns meios de comunicação    | 2,5   |                 |   |
|   | Não assinalou nenhum meio de comunicação | 0   |                 |   |
|   | Não respondeu                            | 0   |                 |   |
| 2. Motricidade Fina                       | Pintou todas as imagens                  | 2   | 2               |   |
|   | Pintou algumas imagens                   | 1   |                 |   |
|   | Não pintou nenhuma imagem                | 0   |                 |   |
|   | Não respondeu                            | 0   |                 |   |
|   | 2. Motricidade Fina                      | Preenche todas as imagens de forma correta                | 2               | 2 |
|   |  | Preenche algumas imagens de forma correta                 | 1               |   |
|   |  | Não preenche a totalidade da imagem e ultrapassa o espaço | 0,5             |   |
|   |  | Não respondeu   | 0               |   |
| 3. Apresentação                           | Muito cuidada                            | 1   | 1               |   |
|   | Cuidada                                  | 0,5   |                 |   |
|   | Pouco cuidada                            | 0,2   |                 |   |

Seguidamente, no Quadro 18, apresento a tabela/grelha referente à Área do Conhecimento do Mundo, onde aparecem referidas as cotações dadas a cada criança em cada exercício, bem como a sua representação total em cotação numérica.

**Quadro 18 - Grelha de avaliação do dispositivo do Conhecimento do Mundo**

| Parâmetros | 1. Preenchimento dos meios de comunicação |                                       |  |               | 2. Motricidade Fina     |                        |                           |               | 3. Apresentação                             |  |   |               | Cotações |         |               |
|------------|---|---------------------------------------|--|---------------|-------------------------|------------------------|---------------------------|---------------|---|--|---|---------------|----------|---------|---------------|
|            | Assinalou todos os meios de comunicação   | Assinalou alguns meios de comunicação | Não assinalou nenhum meio de comunicação | Não respondeu | Pintou todas as imagens | Pintou algumas imagens | Não pintou nenhuma imagem | Não respondeu | Respeitou todas as imagens de forma correta | Preencheu algumas imagens de forma correta | Não preenche a totalidade da imagem e ultrapassa o espaço | Muito cuidada |          | Cuidada | Pouco cuidada |
| Alunos     | 5   | 2,5                                   | 0  | 0             | 2                       | 1                      | 0                         | 0             | 2   | 1  | 0,5   | 1             | 0,5      | 0,2     | 10            |
| 1          | 5   |                                       |  |               | 2                       | 1                      |                           |               |   | 1  | 0,5   |               | 0,5      |         | 8,5           |
| 2          | 5   |                                       |  |               |                         | 1                      |                           |               |   |  | 0,5   |               | 0,5      |         | 7             |
| 3          | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               |   |  | 0,5   |               | 0,5      |         | 8,5           |
| 4          | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 2   |  |   | 1             |          |         | 10            |
| 5          | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 2   |  |   | 1             |          |         | 10            |
| 6          | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 1   |  |   |               | 0,5      |         | 8,5           |
| 10         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 2   |  |   | 1             |          |         | 10            |
| 8          | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 1   |  |   |               | 0,5      |         | 8,5           |
| 9          | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 1   |  |   | 1             |          |         | 9             |
| 10         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 1   |  |   |               | 0,5      |         | 8,5           |
| 11         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               |   | 0,5  |   |               | 0,5      |         | 8             |
| 12         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 2   |  |   | 1             |          |         | 10            |
| 13         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 2   |  |   |               | 0,5      |         | 9,5           |
| 14         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 2   |  |   |               | 0,5      |         | 9,5           |
| 15         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               |   | 0,5  |   |               | 0,2      |         | 7,7           |
| 16         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               |   | 0,5  |   |               | 0,5      |         | 8             |
| 17         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 2   |  |   | 1             |          |         | 10            |
| 18         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 2   |  |   | 1             |          |         | 10            |
| 19         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 1   |  |   |               | 0,2      |         | 8,2           |
| 20         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 1   |  |   |               | 0,5      |         | 8,5           |
| 21         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               |   | 0,5  |   | 1             |          |         | 8,5           |
| 22         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               |   | 0,5  |   |               | 0,5      |         | 8             |
| 23         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               |   | 0,5  |   |               | 0,2      |         | 7,7           |
| 24         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               |   | 0,5  |   |               | 0,2      |         | 7,7           |
| 25         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               |   | 0,5  |   |               | 0,2      |         | 7,7           |
| 26         | 5   |                                       |  |               |                         | 1                      |                           |               | 2   |  |   | 1             |          |         | 9             |
| 27         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 2   |  |   | 1             |          |         | 10            |
| 28         | 5   |                                       |  |               | 2                       |                        |                           |               | 2   |  |   | 1             |          |         | 10            |

De seguida, apresento os resultados obtidos em gráfico, de modo a ser possível a visualização de toda a avaliação, a fim de ser mais fácil de realizar uma descrição/análise eficaz e descritiva do mesmo (Figura 42).



*Figura 42 - Gráfico circular de avaliação do dispositivo de avaliação da Área do Conhecimento do Mundo*

### **3.3.2. Descrição/ análise dos resultados obtidos na avaliação do Conhecimento do Mundo.**

No primeiro parâmetro (Identificação dos meios de comunicação), os resultados foram muito positivos, pois podemos verificar que as vinte e oito crianças conseguiram assinalar corretamente o pretendido.

Os resultados referentes ao segundo parâmetro (Motricidade Fina), vinte e seis crianças responderam corretamente. No entanto, duas das crianças só realizaram parte do pretendido, tendo sido atribuída metade da cotação.

Relativamente a este parâmetro (Respeitar o espaço da figura), onze crianças preencheram de forma correta todas as imagens, obtendo a cotação máxima, sete crianças não completaram tudo tendo sido atribuída metade da cotação, por fim, dez crianças não conseguiram realizar o pretendido na totalidade, só obtiveram classificação de 0,5 valores.

Quanto ao terceiro parâmetro (Apresentação), onze crianças atingiram a cotação máxima, doze crianças obtiveram metade da cotação e, por fim, cinco crianças tiveram cotação mínima.

Ao longo da proposta avaliada, pude verificar que 43% das crianças obtiveram classificação de Muito Bom, que corresponde a doze crianças. No entanto, só oito crianças atingiram a cotação máxima de 10 valores. Mesmo assim, 57% das crianças alcançaram nota de Bom, que corresponde a 16 crianças. Nesta proposta de trabalho, não existiram classificações entre o Suficiente e o Fraco. A prestação foi a esperada, uma vez que a atividade foi executada praticamente a meio do ano letivo, e a turma estar habituada a realizar este tipo de atividade.

### **3.4 Dispositivo de avaliação: Área De Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática**

Este dispositivo de avaliação refere-se a uma atividade realizada no Domínio da Matemática. A atividade foi executada no dia 25 de janeiro de 2011, com as vinte e oito crianças do Bibe Azul, para 30 minutos e foi realizada durante a minha primeira manhã de aula no Bibe Azul.

Iniciei a aula distribuindo por todos os alunos uma caixa do material Calculadores Multibásicos. De seguida coloquei algumas situações problemáticas trabalhando alguns conteúdos, tais como, a adição, a noção de dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia. Por fim, distribuí uma proposta de trabalho.

Esta proposta tinha como principal objetivo a representação dos números e preenchimento da cor correspondente ao material manipulativo Calculadores Multibásicos.

Na Figura 43 apresento o dispositivo de avaliação da atividade.

Jardim-Escola João de Deus – Olivais

Bibe Azul

Calculadores Multibásicos

1. Representa nas placas os números representados por algarismos.



2 6



1 2



3 7



4 5

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Figura 43 - Dispositivo de avaliação da Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática

### 3.4.1. Descrição dos parâmetros e critérios

1- Aplicação das peças de acordo com as cores do material Calculadores Multibásicos. Pretende-se que a criança coloque corretamente na sua proposta de trabalho as peças com as devidas cores.

Neste parâmetro, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Colocou corretamente todas as peças;
- Colocou corretamente algumas peças;
- Não colocou nenhuma peça;
- Não respondeu.

2- Motricidade Fina.

Pretende-se que a criança desenhe as peças, preenchendo os espaços delimitados.

Neste parâmetro, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Desenhou todas as peças respeitando o espaço;
- Desenhou algumas peças respeitando o espaço;
- Não desenhou a totalidade das peças e ultrapassa o espaço.

Pretende-se que a criança pinte as peças de acordo com as cores do material Calculadores Multibásicos. Neste parâmetro, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Pintou todas as peças de forma correta;
- Pintou algumas peças de forma correta;
- Não pintou nenhuma peça;
- Não respondeu.

3- Apresentação

Pretende-se verificar se a criança foi cuidada na apresentação do seu trabalho. Neste parâmetro, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Muito cuidada;
- Cuidada;
- Pouco cuidada.

De seguida, no Quadro 19 encontra-se uma tabela onde são atribuídas as cotações atribuídas a cada critério.

**Quadro 19** - Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação no Domínio da Matemática

| <b>Parâmetros</b>  | <b>Critérios</b>  |                                       | <b>Cotações</b> |     |
|--|---|---------------------------------------|-----------------|-----|
| 1. Colocação das peças de acordo com as cores do material<br>Calculadores Multibásicos | Colocou corretamente todas as peças                       | 5                                     | 5               |     |
|  | Colocou corretamente algumas peças                        | 2,5                                   |                 |     |
|  | Não colocou nenhuma peça                                  | 0                                     |                 |     |
|  | Não respondeu   | 0                                     |                 |     |
| 2. Motricidade Fina  | Desenhou todas as peças respeitando o espaço              | 3                                     | 3               |     |
|  | Desenhou algumas peças respeitando o espaço               | 1,5                                   |                 |     |
|  | Não desenhou a totalidade das peças e ultrapassa o espaço | 0,5                                   |                 |     |
|  | Pintou todas as peças de forma correta                    | 1                                     | 1               |     |
|  |   | Pintou algumas peças de forma correta |                 | 0,5 |
|  |   | Não pintou nenhuma peça               |                 | 0   |
|  |   | Não respondeu                         |                 | 0   |
| 3. Apresentação  | Muito cuidada   | 1                                     | 1               |     |
|  | Cuidada   | 0,5                                   |                 |     |
|  | Pouco cuidada   | 0,2                                   |                 |     |

Seguidamente, no Quadro 20, apresento a tabela/grelha referente à Área do Domínio da Matemática, onde aparecem referidas as cotações dadas a cada criança em cada exercício, bem como a sua representação total em cotação numérica.

**Quadro 20 - Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação do Domínio da Matemática**

| Parâmetros | 1. Colocação das peças de acordo com as cotres do Material |                                    |                          |               | 2. Metricidade Fina     |   |  |  |                                       |                         | 3. Apresentação |         |               | Cotações |
|------------|--|------------------------------------|--------------------------|---------------|-------------------------|---|--|--|---------------------------------------|-------------------------|-----------------|---------|---------------|----------|
|            | Colocou corretamente todas as peças                        | Colocou corretamente algumas peças | Não colocou nenhuma peça | Não respondeu | Desenhou todas as peças | Desenhou algumas peças respeitando o espaço | Não desenhou a totalidade das peças e ultrapassou o espaço | Pintou todas as peças de forma correta | Pintou algumas peças de forma correta | Não pintou nenhuma peça | Muito cuidada   | Cuidada | Pouco cuidada |          |
| Alunos     | 5  | 2,5                                | 0                        | 0             | 3                       | 1,5   | 0,5  | 1                                      | 0,5                                   | 0                       | 1               | 0,5     | 0,2           | 10       |
| 1          | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         | 1               | 0,5     |               | 7        |
| 2          |  | 2,5                                |                          |               |                         |   | 0,5  |  | 0,5                                   |                         |                 | 0,5     |               | 4        |
| 3          | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         | 1               |         |               | 7,5      |
| 4          | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,2           | 6,7      |
| 5          |  | 2,5                                |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,2           | 4,2      |
| 6          | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 | 0,5     |               | 7        |
| 10         | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         | 1               |         | 0,2           | 6,7      |
| 8          | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,2           | 7,5      |
| 9          |  | 2,5                                |                          |               |                         |   | 0,5  |  | 0,5                                   |                         | 1               |         | 0,2           | 3,7      |
| 10         | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,2           | 7,5      |
| 11         |  | 2,5                                |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,2           | 4,2      |
| 12         | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,2           | 6,7      |
| 13         | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,2           | 6,7      |
| 14         |  | 2,5                                |                          |               |                         |   | 0,5  | 0,5                                    |                                       |                         |                 |         | 0,5           | 4        |
| 15         | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,5           | 7        |
| 16         | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,5           | 7        |
| 17         |  | 2,5                                |                          |               |                         |   | 0,5  | 0,5                                    |                                       |                         |                 |         | 0,2           | 3,7      |
| 18         | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,2           | 6,7      |
| 19         |  | 2,5                                |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,2           | 4,2      |
| 20         |  | 2,5                                |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 | 0,5     |               | 4,5      |
| 21         | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         | 1               |         | 0,5           | 7,5      |
| 22         |  | 2,5                                |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,5           | 4,5      |
| 23         |  | 2,5                                |                          |               |                         |   | 0,5  | 0,5                                    |                                       |                         |                 |         | 0,5           | 4        |
| 24         |  | 2,5                                |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,5           | 4,5      |
| 25         | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,5           | 7        |
| 26         | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,5           | 7        |
| 27         | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,5           | 7        |
| 28         | 5  |                                    |                          |               |                         |   | 0,5  | 1                                      |                                       |                         |                 |         | 0,2           | 6,7      |

De seguida, apresento os resultados obtidos no gráfico, de modo, a ser possível a visualização de toda a avaliação, a fim de, ser mais fácil de realizar uma descrição/análise eficaz do mesmo (Figura 44).

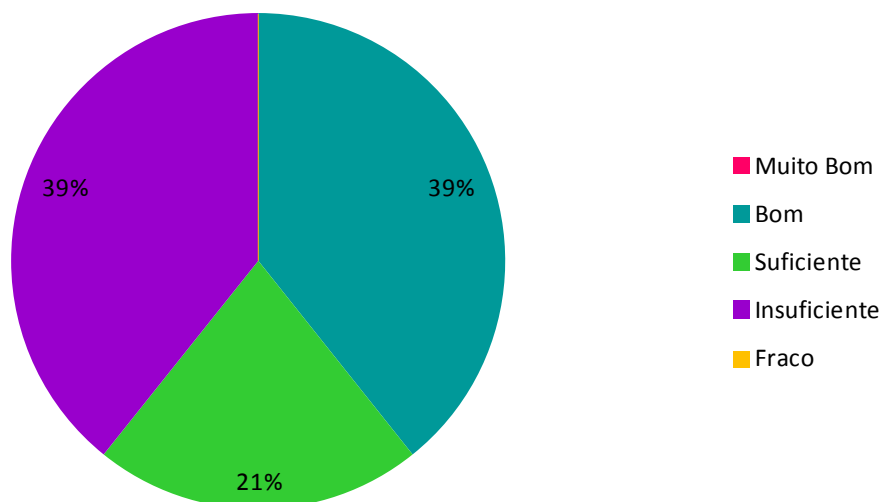


Figura 44 - Gráfico circular de avaliação do dispositivo de avaliação do Domínio da Matemática

### 3.4.2. Descrição/análise dos resultados obtidos na avaliação do Domínio da Matemática

No primeiro parâmetro (Aplicação das peças de acordo com as cores do Material Calculadores Multibásicos, dezassete crianças responderam corretamente. No entanto, 11 crianças só realizaram corretamente parte do pretendido, tendo sido atribuída metade da cotação.

Os resultados referentes a este parâmetro (Motricidade Fina), não foi positivo, pois podemos verificar que as vinte e oito crianças não conseguiram realizar de forma totalmente correta o pretendido, tendo sido obtida a cotação mínima.

Relativamente ao terceiro parâmetro (Pintura das peças), vinte e três crianças pintaram todas as peças, obtendo a cotação máxima, por fim, cinco crianças como só pintaram algumas peças só obtiveram classificação de 0,5 valores.

Quanto ao terceiro parâmetro (Apresentação), quatro crianças atingiram a cotação máxima, treze crianças obtiveram metade da cotação e, por fim, onze crianças tiveram cotação mínima.

Ao longo da proposta avaliada, posso verificar que 39% das crianças obtiveram classificação de Bom, que corresponde a onze crianças.

No entanto, nenhuma atingiu a cotação máxima. Mesmo assim, 21% das crianças alcançaram nota de suficiente, que corresponde a seis crianças. Nesta proposta de trabalho, existiu 39% de classificação negativa (insuficiente), que corresponde a onze crianças. Não existindo por sua vez nenhuma classificação denominada de fraco. De novo, as crianças do Bibe Azul em janeiro já estão familiarizadas com este tipo de atividades, o que fez com que os resultados da proposta de atividade fossem positivos.

### **3.5. Dispositivo de avaliação na Área da Matemática**

Este dispositivo de avaliação refere-se a uma atividade realizada na Área de Matemática. Esta foi executada no dia 10 de janeiro de 2012, com as vinte e oito crianças do 3.º Ano para 60 minutos e foi realizada durante a minha manhã de aula.

Nesta aula, as crianças aprenderam matéria nova, a divisão por 10/100/1000. Expliquei-a através de uns exercícios escritos no quadro e de seguida entreguei a proposta de trabalho.

Esta proposta tinha como principal objetivo a criança colocar em prática o que tinha aprendido anteriormente (Divisão por 10, 100 e 1000).

Nas Figura 45 e Figura 46 apresento o dispositivo de avaliação da atividade.





## 2- Resolução da situação problemática.

Pretende-se que a criança identifique os dados necessários e calcule corretamente na sua proposta de atividade, o custo do bilhete de cada aluno na visita de estudo.

Neste parâmetro, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identificou o dado do problema.
- Não identificou o dado do problema.
- Apresentou as indicações do problema corretamente.
- Apresentou as indicações do problema de forma incompleta.
- Não apresentou as indicações do problema.
- Efetuou a operação corretamente.
- Não efetuou nenhuma operação.
- Elaborou corretamente a resposta ao problema.
- Por cada erro ortográfico descontar 0,1 décima.

## 3- Resolução da situação problemática.

Pretende-se que a criança identifique os dados necessários e calcule corretamente na sua proposta de atividade, os hectómetros percorridos em cada etapa de uma corrida de bicicletas, com os dados solicitados.

Neste parâmetro, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identificou o dado do problema.
- Não identificou o dado do problema.
- Apresentou as indicações do problema corretamente.
- Apresentou as indicações do problema de forma incompleta.
- Não apresentou as indicações do problema.
- Efetuou a operação corretamente.
- Não efetuou nenhuma operação.
- Elaborou corretamente a resposta ao problema.
- Por cada erro ortográfico descontar 0,1 décima.

## 4- Resolução da situação problemática.

Pretende-se que a criança identifique os dados necessários e calcule corretamente na sua proposta de atividade, os metros de rede necessários para fazer uma vedação de rede de um campo de futebol, com os dados solicitados.

Neste parâmetro, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identificou o dado do problema.
- Não identificou o dado do problema.

- Apresentou as indicações do problema corretamente.
- Apresentou as indicações do problema de forma incompleta.
- Não apresentou as indicações do problema.
- Efetuou a operação corretamente.
- Não efetuou nenhuma operação.
- Elaborou corretamente a resposta ao problema.
- Por cada erro ortográfico descontar 0,1 décima.

De seguida, no Quadro 21 e no Quadro 22, encontra-se uma tabela onde são atribuídas as cotações atribuídas a cada critério.

**Quadro 21** - Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação da Matemática

| <b>Parâmetros</b>                          | <b>Critérios</b>   |      | <b>Cotações</b> |
|--|--|------|-----------------|
| 1. Identificação e preenchimento da tabela | Completo a tabela toda                                   | 1    | 1,5             |
|  | Completo parte da tabela                                 | 0,5  |                 |
|  | Não completo a tabela                                    | 0    |                 |
|  | Não respondeu  | 0    |                 |
| 2. Resolução da situação problemática      | Identificou o dado do problema                           | 0,4  | 1,5             |
|  | Não identificou o dado do problema                       | 0    |                 |
|  | Apresentou as indicações do problema corretamente        | 0,6  |                 |
|  | Apresentou as indicações do problema de forma incompleta | 0,2  |                 |
|  | Não apresentou as indicações do problema                 | 0    |                 |
|  | Efetuo a operação corretamente                           | 2,4  |                 |
|  | Não efetuou a operação                                   | 0    |                 |
|  | Elaborou corretamente a resposta ao problema             | 0,4  |                 |
|  | Não elaborou a resposta ao problema                      | 0    |                 |
|  | Cada erro ortográfico descontar                          | -0,1 |                 |

**Quadro 22** - Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação da Matemática

|                                       |  |      |   |
|---------------------------------------|--|------|---|
| 3. Resolução da situação problemática | Identificou o dado do problema                           | 0,8  | 4 |
|                                       | Não identificou o dado do problema                       | 0    |   |
|                                       | Apresentou as indicações do problema corretamente        | 0,8  |   |
|                                       | Apresentou as indicações do problema de forma incompleta | 0,4  |   |
|                                       | Não apresentou as indicações do problema                 | 0    |   |
|                                       | Efetuiu a operação corretamente                          | 2,55 |   |
|                                       | Não efetuou a operação                                   | 0    |   |
|                                       | Elaborou corretamente a resposta ao problema             | 0,7  |   |
|                                       | Não elaborou a resposta ao problema                      | 0    |   |
|                                       | Cada erro ortográfico descontar                          | -0,1 |   |
| 4. Resolução da situação problemática | Identificou o dado do problema                           | 0,4  | 3 |
|                                       | Não identificou o dado do problema                       | 0    |   |
|                                       | Apresentou as indicações do problema corretamente        | 0,6  |   |
|                                       | Apresentou as indicações do problema de forma incompleta | 0,2  |   |
|                                       | Não apresentou as indicações do problema                 | 0    |   |
|                                       | Efetuiu a operação corretamente                          | 2,4  |   |
|                                       | Não efetuou a operação                                   | 0    |   |
|                                       | Elaborou corretamente a resposta ao problema             | 0,4  |   |
|                                       | Não elaborou a resposta ao problema                      | 0    |   |
|                                       | Cada erro ortográfico descontar                          | -0,1 |   |

Seguidamente, nos Quadro 23, Quadro 24, e Quadro 25, apresento a tabela/grelha referente à área de Matemática, onde aparecem referidas as cotações atribuídas a cada criança em cada exercício e de acordo com, os parâmetros estabelecidos, bem como a sua representação total em cotação numérica.

**Quadro 23 - Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação da Área de Matemática**

| Parâmetros | 1. Identificação e Preenchimento da tabela |                           |                        |               | 2. Resolução da situação problemática |                                    |   |  |  |                                 |                                     |  |  |                       | Cotações |
|------------|--|---------------------------|------------------------|---------------|---------------------------------------|------------------------------------|---|--|--|---------------------------------|-------------------------------------|--|--|-----------------------|----------|
|            | Completou a tabela toda                    | Completou parte da tabela | Não completou a tabela | Não respondeu | Identificou o dado do problema        | Não identificou o dado do problema | Apresentou as indicações do problema corretamente | Apresentou as indicações do problema de forma incompleta | Não apresentou as indicações do problema | Efetuiu a operação corretamente | Não efetuou a operação corretamente | Elaborou corretamente a resposta ao problema | Não elaborou corretamente a resposta ao problema | Cada erro ortográfico |          |
| Alunos     | 1  | 1                         | 0                      | 0             | 0,2                                   | 0                                  | 0,4   | 0,2  | 0  | 0,7                             | 0                                   | 0,2  | 0  | -0,1                  | 3        |
|            | 2  | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   | 0,2  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 3  | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   | 0,2  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 1,1      |
|            | 4  |                           | 0,5                    |               |                                       |                                    |   | 0,2  |  |                                 |                                     |  |  |                       | 2,5      |
|            | 5  | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 1,1      |
|            | 6  | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 10   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 8  |                           | 0,5                    |               |                                       |                                    |   | 0,2  |  |                                 |                                     |  |  |                       | 1,1      |
|            | 9  | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 10   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 11   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 12   |                           | 0,5                    |               |                                       |                                    |   | 0,2  |  |                                 |                                     |  |  |                       | 1,1      |
|            | 13   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 14   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 15   |                           | 0,5                    |               |                                       |                                    |   | 0,2  |  |                                 |                                     |  |  |                       | 1,1      |
|            | 16   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 17   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   | 0,2  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 1,6      |
|            | 18   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 19   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 20   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 21   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 22   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 23   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |
|            | 24   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    |   | 0,2  |  |                                 |                                     |  | 0  |                       | 1,4      |
|            | 25   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    |   | 0,2  |  |                                 |                                     |  | 0  |                       | 1,4      |
|            | 26   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    |   | 0,2  |  |                                 |                                     |  | 0  |                       | 1,4      |
|            | 27   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,6      |
|            | 28   | 1                         |                        |               | 0,2                                   |                                    | 0,4   |  |  | 0,7                             |                                     | 0,2  |  |                       | 2,5      |

**Quadro 24 -** Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação da Área de Matemática

| Parâmetros | 3. Resolução da situação problemática |                                |                                    |   |  |  |                                 |                                     |  |  |                       | Cotações |
|------------|---------------------------------------|--------------------------------|------------------------------------|---|--|--|---------------------------------|-------------------------------------|--|--|-----------------------|----------|
|            | Critérios                             | Identificou o dado do problema | Não identificou o dado do problema | Apresentou as indicações do problema corretamente | Apresentou as indicações do problema de forma incompleta | Não apresentou as indicações do problema | Efetuiu a operação corretamente | Não efetuou a operação corretamente | Elaborou corretamente a resposta ao problema | Não elaborou corretamente a resposta ao problema | Cada erro ortográfico |          |
| Alunos     |                                       | 0,8                            | 0                                  | 0,8   | 0,4  | 0  | 1,7                             | 0                                   | 0,7  | 0  | -0,1                  | 4        |
| 1          |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 2          |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 3          |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 4          |                                       | 0,8                            | 0                                  | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 3,2      |
| 5          |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 6          |                                       | 0,8                            | 0                                  | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 3,2      |
| 10         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 8          |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  | 0  |                       | 3,3      |
| 9          |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 10         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 11         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 12         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  | 0  |                       | 3,3      |
| 13         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 14         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 15         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 16         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 17         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 18         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 19         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  | 0  |                       | 3,3      |
| 20         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  | 0  |                       | 3,3      |
| 21         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 22         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 23         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 24         |                                       | 0,8                            |                                    | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 4        |
| 25         |                                       |                                | 0                                  | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  |  |                       | 3,2      |
| 26         |                                       |                                | 0                                  | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  | 0  |                       | 2,5      |
| 27         |                                       |                                | 0                                  | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  | 0  |                       | 2,5      |
| 28         |                                       |                                | 0                                  | 0,8   |  |  | 1,7                             |                                     | 0,7  | 0  |                       | 2,5      |

**Quadro 25 - Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação da Área de Matemática**

| Parâmetros | 4. Resolução da situação problemática |                                |                                    |   |  |  |                                 |                                     |  |  | Cotações |                       |
|------------|---------------------------------------|--------------------------------|------------------------------------|---|--|--|---------------------------------|-------------------------------------|--|--|----------|-----------------------|
|            | Critérios                             | Identificou o dado do problema | Não identificou o dado do problema | Apresentou as indicações do problema corretamente | Apresentou as indicações do problema de forma incompleta | Não apresentou as indicações do problema | Efetuiu a operação corretamente | Não efetuou a operação corretamente | Elaborou corretamente a resposta ao problema | Não elaborou corretamente a resposta ao problema |          | Cada erro ortográfico |
| Alunos     | 1                                     | 0,4                            | 0                                  | 0,6   | 0,2  | 0  | 1,6                             | 0                                   | 0,4  | 0  | -0,1     | 3                     |
|            | 2                                     | 0,4                            |                                    | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 2,6                   |
|            | 3                                     | 0,4                            |                                    | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 4                                     | 0,4                            |                                    | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     |  | 0  |          | 2,6                   |
|            | 5                                     | 0,4                            |                                    | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 6                                     | 0,4                            |                                    | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 10                                    | 0,4                            |                                    | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 8                                     | 0,4                            |                                    | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 9                                     | 0,4                            |                                    | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 10                                    | 0,4                            |                                    | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 11                                    |                                | 0                                  | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 2,6                   |
|            | 12                                    |                                | 0                                  | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     |  | 0  |          | 2,2                   |
|            | 13                                    |                                | 0                                  | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 2,6                   |
|            | 14                                    |                                | 0,4                                | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 15                                    |                                | 0,4                                | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 16                                    |                                | 0,4                                | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 17                                    |                                | 0,4                                | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 18                                    |                                | 0,4                                | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 19                                    |                                | 0,4                                | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 20                                    |                                | 0,4                                | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 21                                    |                                | 0,4                                | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 22                                    |                                | 0,4                                | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 23                                    |                                | 0,4                                | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     | 0,4  |  |          | 3                     |
|            | 24                                    |                                | 0                                  | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     |  | 0  |          | 2,2                   |
|            | 25                                    |                                | 0                                  | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     |  | 0  |          | 2,2                   |
|            | 26                                    |                                | 0                                  | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     |  | 0  |          | 2,2                   |
|            | 27                                    |                                | 0                                  | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     |  | 0  |          | 2,2                   |
|            | 28                                    |                                | 0,4                                | 0,6   |  |  | 1,6                             |                                     |  | 0  |          | 2,6                   |

Visto ter dividido as grelhas por exercícios, no fim realizei uma tabela (Quadro 26), que sintetiza os valores, de modo, a que a cotação total fosse mais fácil de observar.

**Quadro 26** - Grelha de avaliação final do dispositivo de avaliação da Área de Matemática

| <b>Parâmetros</b> | <b>1</b>       | <b>2</b>       | <b>3</b>     | <b>4</b>     | <b>Cotação</b> |
|-------------------|----------------|----------------|--------------|--------------|----------------|
| Alunos            | 0 a 1,5 pontos | 0 a 1,5 pontos | 0 a 4 pontos | 0 a 3 pontos | 0 a 10 pontos  |
| 1                 | 1,5            | 1,5            | 4            | 2,6          | <b>9,6</b>     |
| 2                 | 0,75           | 1,5            | 4            | 3            | <b>9,25</b>    |
| 3                 | 1,5            | 1,5            | 4            | 3            | <b>10</b>      |
| 4                 | 0,75           | 1,5            | 3,2          | 2,6          | <b>8,05</b>    |
| 5                 | 1,5            | 1,5            | 4            | 3            | <b>10</b>      |
| 6                 | 1,5            | 1,5            | 3,2          | 3            | <b>9,2</b>     |
| 7                 | 1,5            | 1,5            | 4            | 3            | <b>10</b>      |
| 8                 | 0,75           | 1,5            | 3,3          | 3            | <b>8,55</b>    |
| 9                 | 1,5            | 1,5            | 4            | 3            | <b>10</b>      |
| 10                | 1,5            | 1,5            | 4            | 3            | <b>10</b>      |
| 11                | 1,5            | 1,5            | 4            | 2,6          | <b>9,6</b>     |
| 12                | 0,75           | 1,5            | 3,3          | 2,2          | <b>7,75</b>    |
| 13                | 1,5            | 1,5            | 4            | 2,6          | <b>9,6</b>     |
| 14                | 1,5            | 1,5            | 4            | 3            | <b>10</b>      |
| 15                | 0,75           | 1,5            | 4            | 3            | <b>9,25</b>    |
| 16                | 1,5            | 1,5            | 4            | 3            | <b>10</b>      |
| 17                | 1,5            | 1,5            | 4            | 3            | <b>10</b>      |
| 18                | 1,5            | 1,5            | 4            | 3            | <b>10</b>      |
| 19                | 1,5            | 1,5            | 3,3          | 3            | <b>9,3</b>     |
| 20                | 1,5            | 1,5            | 3,3          | 3            | <b>9,3</b>     |
| 21                | 1,5            | 1,5            | 4            | 3            | <b>10</b>      |
| 22                | 1,5            | 1,5            | 4            | 3            | <b>10</b>      |
| 23                | 1,5            | 1,5            | 4            | 3            | <b>10</b>      |
| 24                | 1,5            | 1,1            | 4            | 2,2          | <b>8,8</b>     |
| 25                | 1,5            | 1,1            | 3,2          | 2,2          | <b>8</b>       |
| 26                | 1,5            | 1,1            | 2,5          | 2,2          | <b>7,3</b>     |
| 27                | 1,5            | 1,5            | 2,5          | 2,2          | <b>7,7</b>     |
| 28                | 1,5            | 1,5            | 2,5          | 2,6          | <b>8,1</b>     |

De seguida, apresento os resultados obtidos em gráfico, para uma melhor visualização dos resultados obtidos (Figura 47).

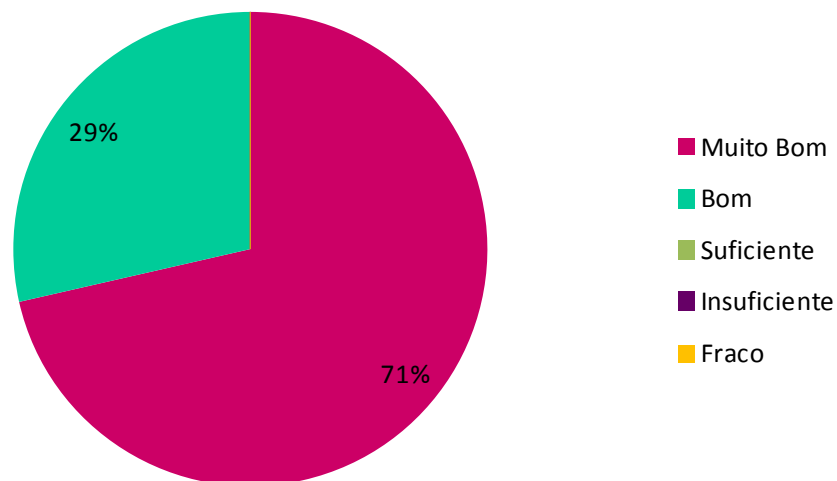


Figura 47 - Gráfico circular de avaliação do dispositivo de avaliação da Área de Matemática

### 3.5.2 Descrição/análise dos resultados obtidos na avaliação da Área de Matemática

No primeiro parâmetro (Identificação e Preenchimento da tabela), os resultados foram positivos, pois podemos verificar que praticamente todas as crianças conseguiram completar a tabela. No entanto, cinco desses alunos somente completaram parte da tabela, obtendo metade da cotação.

Os resultados referentes ao segundo parâmetro (Resolução das situações problemáticas), as vinte e oito crianças identificaram o dado do problema, apenas três crianças não elaborou corretamente a resposta ao problema.

Relativamente ao terceiro parâmetro (Resolução da situação problemática), os resultados foram satisfatórios, em virtude de ainda existirem alunos que não alcançaram a cotação máxima, devido ao já referido anteriormente. No entanto, dezoito crianças obtiveram a cotação máxima.

No quarto parâmetro (Resolução da situação problemática) o mesmo voltou a acontecer, no entanto, dezoito crianças alcançaram a cotação máxima.

Após esta descrição, na avaliação total de toda a proposta de atividade, doze crianças tiveram a cotação máxima (10 valores). As restantes crianças, não o obtiveram devido à não elaboração das respostas alusivas aos problemas, pois é visível a compreensão correta da matéria abrangida pela proposta de trabalho.

As crianças do 3.º Ano em janeiro já têm conhecimento deste tipo de trabalho, o que lhes dá alguma experiência na realização da proposta de trabalho. Apesar de ser matéria nova, quase metade da turma obteve a cotação máxima (10 valores).

### **3.6. Dispositivo de avaliação na Área de Língua Portuguesa**

Este dispositivo de avaliação refere-se a uma atividade realizada na Área de Língua Portuguesa. A atividade foi executada no dia 10 de janeiro de 2012, com as vinte e oito crianças do 3.º Ano, para 60 minutos e foi realizada durante a minha manhã de aula.

Através de uma apresentação em *Powerpoint*, relembrei os determinantes e os pronomes. Com a ajuda de uma tabela e com exemplos escritos no quadro, introduzi os determinantes e pronomes possessivos, matéria nova. De seguida entreguei a todas as crianças uma proposta de trabalho.

Esta atividade tinha como principal objetivo, a criança colocar em prática o que tinha sido aprendido anteriormente (Determinantes e pronomes possessivos)

Nas Figura 48 e Figura 49 apresento o dispositivo de avaliação da atividade.

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Determinantes e pronomes possessivos**

1. Completo o diálogo, aplicando corretamente as palavras das etiquetas:

nossas

vossos

minha

teus

Como vais para a praia?

Vou de carro com a \_\_\_\_\_ Mãe.

Levas os \_\_\_\_\_ brinquedos?

Levo. Assim podemos fazer as \_\_\_\_\_ construções.

Os \_\_\_\_\_ amigos também vão?

Figura 48 - Dispositivo de avaliação da Área de Língua Portuguesa

## 2. Aplico...

2.1 Complete as frases usando os determinantes possessivos das etiquetas.

tua

meu

seu

nossa

vosso

minhas

- a) O cão cumpriu o \_\_\_\_\_ dever, afugentando os ladrões.  
b) A \_\_\_\_\_ avó faz biscoitos como ninguém.  
c) Atrás da sebe, está a \_\_\_\_\_ árvore da fantasia.  
d) O \_\_\_\_\_ cordeirinho lambe as \_\_\_\_\_ mãos.  
e) O \_\_\_\_\_ companheiro é bom nadador.

**Aluna Estagiária, Inês Pereira, n.º12, MPE1C**

*Figura 49 - Dispositivo de avaliação da Área de Língua Portuguesa*

### 3.6.1 Descrição dos parâmetros e critérios

1- Leitura e escrita de um diálogo.

Pretende-se que a criança complete corretamente na sua proposta de trabalho, as palavras das etiquetas no diálogo.

Neste parâmetro, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Completou o diálogo com as quatro palavras.
- Completou o diálogo com três palavras.
- Completou o diálogo com duas palavras.
- Completou o diálogo com uma palavra.
- Não completou o diálogo.
- Não respondeu.
- Por cada erro ortográfico descontar 0,1 décima.

## 2- Identificação dos determinantes possessivos.

Pretende-se que a criança complete as frases usando os determinantes possessivos das etiquetas. Neste parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Completou os seis determinantes possessivos.
- Completou cinco determinantes possessivos.
- Completou quatro determinantes possessivos.
- Completou três determinantes possessivos.
- Completou dois determinantes possessivos.
- Completou um determinante possessivo.
- Não completou nenhum determinante possessivo.
- Não respondeu.
- Por cada erro ortográfico descontar 0,1 décima.

De seguida, no Quadro 27 e Quadro 28 encontra-se uma tabela onde são atribuídas as cotações atribuídas a cada critério.

**Quadro 27** - Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação de Língua Portuguesa

| <b>Parâmetros</b>                  | <b>Crítérios</b>                               |      | <b>Cotações</b> |
|------------------------------------|--|------|-----------------|
| 1. Leitura e escrita de um diálogo | Completou o diálogo com as quatro palavras     | 4    | 4               |
|                                    | Completou o diálogo com três palavras          | 3    |                 |
|                                    | Completou o diálogo com duas palavras          | 2    |                 |
|                                    | Completou o diálogo com uma palavra            | 1    |                 |
|                                    | Não completou o diálogo                        | 0    |                 |
|                                    | Não respondeu                                  | 0    |                 |
|                                    | Por cada erro ortográfico descontar 0,1 décima | -0,1 |                 |

**Quadro 28** - Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação de Língua Portuguesa

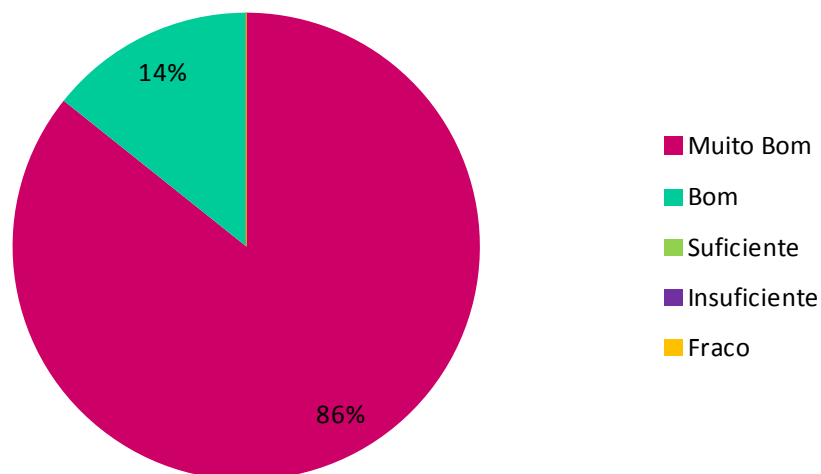
|  |  |      |   |
|--|--|------|---|
| 2. Identificação dos determinantes possessivos | Completo os seis determinantes possessivos     | 6    | 6 |
|  | Completo os cinco determinantes possessivos    | 5    |   |
|  | Completo quatro determinantes possessivos      | 4    |   |
|  | Completo três determinantes possessivos        | 3    |   |
|  | Completo dois determinantes possessivos        | 2    |   |
|  | Completo um determinante possessivo            | 1    |   |
|  | Não completou nenhum determinante possessivo.  | 0    |   |
|  | Não respondeu                                  | 0    |   |
|  | Por cada erro ortográfico descontar 0,1 décima | -0,1 |   |

Seguidamente, no Quadro 29, apresento a tabela/grelha referente à área de Língua Portuguesa, onde aparecem referidas as cotações atribuída a cada criança em cada exercício de acordo com os parâmetros estabelecidos, bem como a sua representação total em cotação numérica.

**Quadro 29 - Grelha de avaliação do dispositivo de avaliação da Área de Língua Portuguesa**

| Parâmetros | 1. Leitura e escrita de um diálogo |  |                                       |                                       |                                     |                         | 2. Identificação dos determinantes possessivos |                                     |   |   |  |  |  |                                      |  |               | Cotações |                           |
|------------|------------------------------------|--|---------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------|--|-------------------------------------|---|---|--|--|--|--------------------------------------|--|---------------|----------|---------------------------|
|            | Crítérios                          | Completou o diálogo com as quatro palavras | Completou o diálogo com três palavras | Completou o diálogo com duas palavras | Completou o diálogo com uma palavra | Não completou o diálogo | Não respondeu                                  | Por cada erro ortográfico descontar | Completou os seis determinantes possessivos | Completou cinco determinantes possessivos | Completou quatro determinantes possessivos | Completou três determinantes possessivos | Completou dois determinantes possessivos | Completou um determinante possessivo | Não completou nenhum determinante possessivo | Não respondeu |          | Por cada erro ortográfico |
| Alunos     |                                    |  |                                       |                                       |                                     |                         |  |                                     |   |   |  |  |  |                                      |  |               |          |                           |
| 1          | 4                                  | 3  | 2                                     | 1                                     | 0                                   | 0                       | -0,1   | 6                                   | 5   | 4   | 3  | 2  | 1  | 0                                    | 0  | -0,1          | 10       |                           |
| 2          | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 3          | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         | -0,1   |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 4          | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         | -0,1   |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 8,9      |                           |
| 5          | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 6          | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         | -0,1   |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 8          | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         | -0,1   |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 8,9      |                           |
| 9          | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 10         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 11         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 12         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 13         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 14         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 15         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 16         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 17         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 18         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 19         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  |                                     | 5   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 20         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  | 6                                   |   |   |  |  |  |                                      |  |               | 10       |                           |
| 21         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  | 6                                   |   |   |  |  |  |                                      |  |               | 10       |                           |
| 22         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  | 6                                   |   |   |  |  |  |                                      |  |               | 10       |                           |
| 23         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  | 6                                   |   |   |  |  |  |                                      |  |               | 10       |                           |
| 24         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  | 6                                   |   |   |  |  |  |                                      |  |               | 10       |                           |
| 25         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  | 6                                   |   |   |  |  |  |                                      |  |               | 10       |                           |
| 26         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  | 5                                   |   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 27         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  | 5                                   |   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |
| 28         | 4                                  |  |                                       |                                       |                                     |                         |  | 5                                   |   |   |  |  |  |                                      |  |               | 9        |                           |

De seguida, apresento os resultados obtidos em gráfico, de modo, a ser possível a visualização de toda a avaliação, a fim de ser mais fácil de realizar uma descrição/análise eficaz do mesmo ( Figura 50).



*Figura 50 - Gráfico circular de avaliação do dispositivo de avaliação da Área de Língua Portuguesa*

### **3.6.2. Descrição/análise dos resultados obtidos na avaliação da Área da Língua Portuguesa**

No primeiro parâmetro (Completar o diálogo), os resultados foram positivos, pois podemos verificar que as vinte e oito crianças conseguiram realizar corretamente o pretendido. No entanto, quatro desses alunos não obtiveram a cotação máxima por terem tido erros ortográficos.

Os resultados referentes ao segundo parâmetro (Completar as frases usando os determinantes possessivos das etiquetas), seis das crianças tiveram a cotação máxima, as restantes tiveram menos um valor, pois apenas acertaram em cinco determinantes.

Após esta descrição, na avaliação total de toda a proposta de trabalho, seis crianças tiveram a cotação máxima (10 valores). As restantes crianças não o obtiveram, devido à existência de erros ortográficos, pois é visível a compreensão correta da proposta elaborada.

As crianças do 3.º Ano em janeiro já têm conhecimento deste tipo de trabalho, o que lhes dá alguma experiência na realização da proposta de trabalho. Apesar de ser matéria nova, os alunos alcançaram uma boa prestação, quase metade da turma obteve a cotação máxima (10 valores).

O conteúdo foi bem assimilado, as únicas dificuldades encontradas foram a nível da ortografia, devendo alguns alunos trabalharem melhor este aspeto.



## **Reflexão Final**

## **Descrição do capítulo**

Neste capítulo farei um balanço de trabalho que conduzi ao longo de todo o período de estágio, decorrido de 11 de outubro de 2010 a 27 de janeiro de 2012.

Nele apresentarei a minha reflexão final, na qual me questiono acerca da influência que este período de estágio, bem como a realização do presente relatório, tiveram na minha vida pessoal e profissional.

Irei por fim refletir sobre as limitações com que me deparei e apresentarei sugestões e motivações que no futuro me poderão levar a realizar novas pesquisas.

### **1. Considerações Finais**

Tendo atingido a conclusão do meu percurso académico, torna-se pertinente refletir sobre tudo o que experienciei ao longo da minha formação.

O curso na ESEJD revelou-se importante para aprofundar e fundamentar conhecimentos e incontornável para aprender procedimentos e práticas.

Este curso forneceu-me ferramentas que me permitirão, na minha atividade prática, saber selecionar tarefas que desafiem as capacidades e a inteligência dos meus futuros alunos para que possam compreender o mundo e a vida e usufruir da liberdade e da riqueza que o conhecimento proporciona, para que se possam conhecer melhor a si próprios e a serem mais realizados e felizes.

Com os professores, aprendi a tirar o melhor partido de uma enorme diversidade de opiniões, experiências e vivências, que tenciono aproveitar para garantir uma vida de ensino favorável.

Das Educadoras e Professoras com quem tive oportunidade de estagiar, espero aproveitar as diferentes maneiras de transmitir o conhecimento e de atuar nas mais diversas situações.

O facto de este mestrado possuir duas valências – Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico – permitiu-me contactar com uma realidade bastante alargada e diversa. Tendo terminado o meu estágio, consigo concluir que tenho uma maior aptidão para trabalhar com crianças do Pré-Escolar. No entanto, ter contactado também com crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, constituiu uma mais-valia evidente, pois ajudou-me a evoluir e aprender muito, a vários níveis. Este estágio permitiu-me ainda ficar com uma visão global do crescimento e desenvolvimento das crianças, desde os 3 até aos 10 anos de idade, tornando-me assim mais versátil e apta para a docência.

Severino (2007, p.40) considera que o estágio “deverá ser um processo de construção de conhecimento e de personalidade proporcionador de atitudes críticas, no contexto da realidade educativa, que não pode ser alheio a uma perspectiva de interação social.”

Quintas, Arco, Mestre e Gonçalves (1997) consideram que a reflexão desempenha um papel essencial na formação e aprendizagem. Assim, estes autores referem que:

a prática Pedagógica, enquanto primeiro grande momento de contacto com a realidade educativa dos alunos em formação, deverá proporcionar-lhes experiências que lhes permitam reflectir sobre as suas práticas, tornando-se capazes de analisar as suas acções, decisões e sucessos/insucessos e deste modo, constituir-se num instrumento de desenvolvimento profissional. (p.124)

Neste contexto surge o papel que o presente relatório de estágio assumiu como parte integrante da minha formação profissional.

A elaboração deste relatório consiste principalmente num olhar auto crítico, em que consigo observar de forma objetiva, todo o trabalho elaborado por mim, efetuado ao longo do período de estágio. Desta forma, consigo refletir sobre a minha atuação enquanto estagiária de modo a modificar e/ou corrigir, não só, o que me foi sugerido e aconselhado pelas professoras que me acompanharam, assim como algo que tenha verificado não ter sido correto.

Outro motivo importante deve-se ao facto de me permitir investigar e estudar conceitos e processos importantes que estão relacionados com o meu interesse académico e profissional.

Tal como afirma Zeickner (1993, p.17), “o processo de compreensão e melhoria do seu ensino deve começar pela reflexão sobre a sua própria experiência e que o tipo de saberes inteiramente tirado das experiências das outras (...) é, no melhor dos casos, pobre, e no pior, uma ilusão.”

Assim, é fulcral que se proceda a elaboração de um documento que sintetize as ideias e experiências vividas ao longo do Estágio Profissional.

## **2. Limitações**

Durante a realização do relatório de estágio deparei-me com algumas adversidades e limitações, que em todo o caso tentei ultrapassar da melhor forma possível, pois durante o caminho que percorremos poderão surgir contrariedades e há que saber superá-las.

A primeira dificuldade com que me deparei foi relacionada com o tempo que era necessário despender para concretizar este trabalho de forma organizada e coerente.

Outro fatores que limitou a minha observação das rotinas diárias na sala foi o horário em que decorreu a prática pedagógica e o facto de se ter mantido ao longo das 7 secções. Sendo que apenas permanecemos no Jardim-Escola durante as manhãs, não tivemos oportunidade de observar atividades realizadas à tarde. Em consequência, observamos as mesmas áreas, repetida e recorrentemente, sem nunca termos assistido a outras, ao longo de quase 17 meses. O resultado disso, refletiu-se também na elaboração deste relatório, cujos relatos, em certos momentos, se tornaram repetitivos e redundantes.

O facto de haver muitos estagiários numa sala limitou um pouco o meu estágio. Visto serem muitos estagiários e todos eles com o intuito de ajudar e aprender com os alunos, a nossa participação no decorrer das aulas pode não ter sido tão visível. Este facto provocou uma acumulação de aulas avaliadas e um maior esforço por parte da professora, de modo a conseguir desenvolver determinados conteúdos, não atrasando as suas planificações. Esta situação provoca assim uma maior ansiedade nos alunos, professores e estagiários, além de que priva os alunos de alguns períodos de descanso.

Ao fundamentar cientificamente os meus relatos deparei-me com algumas adversidades como sendo a recolha de bibliografia atual, a dificuldade em conseguir consultar e requisitar livros sobre algumas temáticas.

Ao longo do processo de construção deste trabalho surgiram várias alterações a nível da estrutura interna do mesmo, bem como das normas a seguir. No entanto, consegui adaptar-me alterando sempre o que foi necessário e pertinente.

### **3. Novas Pesquisas**

Considero fundamental e indispensável que exista da parte de um professor ou educador uma formação continua. O momento em que terminar o meu percurso académico deve ser encarado, não como o fim do meu processo de formação, mas como o início de uma nova etapa desse mesmo processo. O professor dos dias de hoje deve ser cada vez mais reflexivo, investigativo, deve saber trabalhar em equipa e envolver-se em projetos dentro e fora da escola.

Neste seguimento, gostaria de dedicar mais tempo às técnicas ligadas à arte plástica, como também aos materiais de desperdício, criando assim novos objetos e novos materiais a partir de desperdícios, ajudando o ambiente.

Uma vez que estudei oito anos num colégio britânico, gostaria de aperfeiçoar o meu inglês.

Hoje em dia, o conhecimento de uma nova língua é essencial nesta era de globalização, pois é considerado uma língua Universal, daí a importância do seu domínio, quer ao nível escrito, quer ao nível falado.

Deste modo, e atualmente, as crianças interagem com uma língua estrangeira desde tenra idade, permitindo-lhes perceberem cada vez mais globalizado, a informação e o conhecimento, por isso torna-se essencial incentivar e motivar as crianças para esta aprendizagem.

Por último, gostaria de aprofundar os meus conhecimentos nas novas tecnologias, pois é uma área que me interessa bastante.



# **Referências Bibliográficas**

- Abrantes, P., Serrazina, L. & Oliveira, I. (1999). *A matemática na educação básica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Agüera, I. (2008). *Brincar e aprender na primeira infância – actividades, rimas e brincadeiras para a educação de infância*. Lisboa: Papa – Letras.
- Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora
- Alarcão, I. & Roldão, M. (2008). *Supervisão: um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde: Pedago.
- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Edições Almedina, SA.
- Almeida, A. (1998). *Visitas de estudo – concepções e eficácia na aprendizagem*. Lisboa: Livros horizonte.
- Alves, M. P. C. (2002). *A avaliação e o desenvolvimento profissional do professor*. In A. F. B. Moreira, e E. F. Macedo (eds). *Currículo, práticas pedagógicas e identidades*. Porto: Porto Editora
- Amaral & Pinho (2005). *Um novo olhar sobre as rotinas*. Lisboa: Bola de neve.
- Aranão, I. V. D. (1996). *A matemática através de brincadeira e jogos*. Campinas: Papyrus.
- Arends, R. I. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw – Hill de Portugal Lda.
- Azevedo, M. (2000). *Teses, relatórios e trabalhos escolares – sugestões para a estruturação da escrita*. Lisboa: Universidade Católica
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Botas, D., O., D. (2008). *A utilização dos materiais didáticos nas aulas de matemática – Um estudo no 1.º Ciclo*. Tese de Mestrado. Universidade Aberta. Departamento de Ciências da Educação.
- Brasil. (1999). *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF. Secretaria de Educação Fundamental.
- Brickman, N. A. & Taylor, L. S. (1996). *Aprendizagem activa. Ideias para o apoio às primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Caldeira, M. F. (2009). *Aprender matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Caldeira, M. F. (2009b). *A importância dos materiais para uma aprendizagem significativa da matemática*. Tese de Doutoramento, Universidad de Málaga, Facultad de Ciencias de la Educación.
- Cardoso, C. & Valssasina, M. M. (1988). *Arte infantil linguagem plástica*. Lisboa: Editorial Presença, Lda.
- Carvalho, L. (2000). *Sussu e o grafismo*. Porto: editora Educação Nacional.
- Castro, S. L. & Gomes, I. (2000). *Dificuldades de Aprendizagem da língua materna*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Castro, J. P. & Rodrigues, M. (2008). *Sentido do número e organização de dados: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Condemarin, M. & Chadwick, M. (1987). *A escrita criativa e formal*. Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas Sul Lda.
- Cordeiro, M. (2008). *O Livro da criança - Do 1 aos 5 anos* (3.<sup>a</sup> ed). Lisboa: A esfera dos livros.
- Correia, S., Andrade, M., e Alves, E. (2001). *Tecnologias da informação e da comunicação na educação*. Coimbra: Instituto de Inovação Educacional.
- Cortês, L., Leite, C. e Pacheco, J. A. (2002). *Trabalhar por projectos em educação*. Porto: Porto Editora.
- Craidy, C. & Kaercher, G. (2001). *Educação infantil – Para que te quero?* Porto Alegre: Artmed Editora.
- Cunha, A. C. (2008). *Ser professor – bases de uma sistematização teórica*. Braga. Casa do Professor.
- Cury, A. (2004). *Pais brilhantes, professores fascinantes – como fazer jovens felizes e inteligentes*. (1.<sup>a</sup> ed.) Cascais: Pergaminho.
- Dacosta, L. (2002). *Leitura e pedagogia do deslumbramento*. In A. Mesquita (Ed.), *Pedagogias do imaginário*. Porto: Edições ASA.
- Damas, E. (2010) *Alicerces da Matemática. Guia Prático para Professores e Educadores*. Porto. Areal Editores

- Deus, M. L. (1997). *Guia prático da cartilha maternal*. Lisboa: Associação de jardins-escolas João de Deus.
- Direção Geral do Ensino Básico e Secundário (s/d). *Guia de Actividades Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.
- Dohme, V. (2007). *O valor educacional dos jogos: jogos e dicas para empresas e instituições de educação*. Petrópolis: Editora Vozes
- Duarte, J. A. (2009). *O jogo e a criança*. Relatório apresentado à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na especialidade de Supervisão Pedagógica.
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas práticas na Educação – O papel dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Fernandes, J. A. (1983). *Manual de educação ambiental*. Lisboa: Secretaria de Estado do Ambiente Comissão do Ambiente.
- Ferreira, C. A. (2007). *A avaliação no quotidiano da sala de aula*.
- Ferreira, M. S. & Santos, M.R. (1994). *Aprender a ensinar, ensinar a aprender*. Porto: edições Afrontamento.
- Figueiredo, M. A. R. (2004). *Projeto curricular no jardim de infância*. Cova da Piedade: Bola de Neve – Cadernos de informação pedagógica.
- Fonseca, A. (2008). *Emergência da leitura e da escrita. Processos de ensino e aprendizagem*. In M. J. C. R. M. (Coord.). *Aprender e ensinar no jardim de infância e na escola*. Chamusca, Portugal: Edições Cosmos.
- Formosinho, J. (2009). *Formação de Professores – Aprendizagem profissional e acção docente*. Porto. Porto Editora. Coleção Currículo, Políticas e Práticas.
- Flores, M. A. & Simão, A. M. V. (2009). *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: contextos e perspectivas*. Coleção educação e formação. Mangualde: Edição Pedagogo, Lda.
- Galvão, C., Reis, P., Freira, A. & Oliveira, T. (2006). *Avaliação de competências em ciências*. Porto: Edições ASA.
- Gesell, A. (1998). *A criança dos 0 aos 5 anos*. (3<sup>o</sup> ed.). Lisboa: Publicações Dom Quixote. Original em inglês publicado em 1974.

- Gonçalves, F., Pereira, R., Azeiteiro, U. M. M. & Pereira, M. J. V. (2007). *Atividades práticas em ciência e educação ambiental*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Hohman, M., Weikart, D. P. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jacinto, M. (2003). *Formação inicial de professores*. Concepções e práticas de orientação. Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Jesen, E. (2002). *O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens: um guia para pais e educadores*. Porto: Edições Asa.
- Lahora, C. (2008). *Atividades matemáticas na pré-escolar para crianças dos 0 aos 6 anos*. Lisboa: Papa-Letras. (trabalho original espanhol publicado em 2005).
- Lopes, A. V., Bernardes, A., Loureiro, C., Varandas, M.J., Oliveira, M.J.C., Delgado, M.J., Bastos, R., Graça, T. (1999). *Actividades matemáticas na sala de aula*. Lisboa: Texto Editora.
- Lopes, J. L. (Ed.) (2006). *Desenvolvimento de competências linguísticas em jardim de infância. Manual de atividades*. Lisboa: Coleção Práticas.
- Loureiro, M. J. (2000). *Discurso e compreensão na sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Maia, R. L. (2002). *Dicionário de sociologia*. Porto: Porto Editora
- Magalhães, V. F. (2008). A promoção da leitura literária na infância: um mundo de verdura a não perder. In O. Sousa e A. Cardoso (Eds.). *Desenvolver competências em língua portuguesa*. Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais na Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Martins, I. P., Veiga, M., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., Couceiro, F. & Pereira, S. (2009). *Despertar para a Ciência – Atividades dos 3 aos 6*. Editora: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Martins, I. P., Veiga, M., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., Couceiro, F. & Pereira, S. (2007). *Educação em ciências e ensino experimental: formação de professores*. Lisboa: ME, Coleção Ensino Experimental das Ciências.
- Marujo, H. A., Neto, L. M. & Perloiro, M. F. (2002). *A família e o sucesso escolar*. Lisboa: Editorial Presença.

- Mata, L. (2006) *Literacia Familiar- Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora.
- Matos, J.M. & Serrazina, L. (1996). *Didáctica da Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mendes, M. & Delgado, C. (2008). *Geometria: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2010). *Metas de Aprendizagem*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2009). *Plano Nacional de Leitura*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2007). *Orientações curriculares para o Pré-escolar* (3.º ed.) Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2004). *Organização curricular e programas do ensino básico – 1.º ciclo*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: departamento da Educação Básica Ministério da Educação
- Moreira, D. & Oliveira, I. (2004). *Iniciação à matemática no jardim de infância*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Moreira, P. (2008). *Ser professor: competências básicas...1. – Comunicação, consciência corporal, disciplina, autocontrolo, auto-estima e promoção da saúde*. Porto: Porto Editora.
- Moreno, M. L. R. (2003). *Comó orientar hacia la construcción del proyecto profesional – autonomia individual, sistema de valores e identidade laboral de los jóvenes*. Bilbao: Editorial Desclée de Rrouwer, S.A.
- Morgado, J. (2004). *Qualidade na Educação. Um desafio para os professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Oliveira-Formosinho, J., & Andrade, F.F. (2011a). *O espaço na pedagogia-em-participação*. In J. Oliveira-Formosinho (Ed.). *O espaço e o tempo na pedagogia-em-participação*. Porto: Porto Editora.

- Pacheco, J. (1995). *Formação de professores: teoria e praxis*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho.
- Pacheco, J. A. & Flores, M. A. (1999). *Formação e avaliação de professores*. Porto: Porto Editora.
- Pais, A. & Monteiro, M. (1996). *Avaliação – uma prática diária*. Lisboa: Editorial Presença.
- Palhares, P. (2004). *Elementos de matemática para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.
- Pereira, A. (2002). *Educação para a ciência*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação- Da Excelência à Regulação das Aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Perrenoud, P. (1993). *Práticas Pedagógicas Profissão Docente e Formação – Perspetivas sociológicas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Pérez, M. R. (s.d). *Desenho Curricular de aula como modelo de aprendizagem-ensino*. Comunicação apresentada no seminário internacional: Madrid.
- Pinto, J. & Santos, L. (2006). *Modelos de avaliação das aprendizagens*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pombo, O. Guimarães, H. M. & Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade – reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora.
- Ponte, J. P. & Serrazina, M. L. (2000). *Didáctica da matemática do 1.º ciclo*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ponte, J. P., Serrazina, L., Guimarães, H., Breda, A., Guimarães, F., Sousa, H., Menezes, L., Martins, M. E. & Oliveira, P. (2007). *Programas de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação - DGIDC
- Portugal, G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em educação pré-escolar. Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.
- Proença, M. C. (1990). *Ensinar/aprender história*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Quivy, R. & Campenhoud, L. V. (2003) *Manual de investigação em ciências sociais*. (3.ªed.) Lisboa: Gradiva. (trabalho original em Francês publicado em 1995).

- Reis, M. P. P. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Dissertação de Doutoramento Inédita. Universidade de Málaga. Facultad de Ciências de la Educación.
- Ribeiro, L. C. (1999). *Avaliação da aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.
- Ribeiro, A. C. & Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Rodari, G. (2006). *Gramática da fantasia. Introdução à arte de inventar histórias*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Roldão, M. C. (1987). *Gostar de História – Um desafio pedagógico*. Lisboa: Texto Editora.
- Ruivo, I.M.S. (2009). *Um Novo Olhar Sobre o Método de Leitura João de Deus*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Málaga. Facultad de Ciencias de la Educación.
- Sanches, I. R. (2001). *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Serrazina, L. (1991). *Aprendizagem da matemática: a importância da utilização de materiais*. In: NOESIS nº21. Lisboa.
- Serrazina, L. & Matos, J. (1988). *O Geoplano na sala de aula. 3ª Edição*. Lisboa: Associação de Professores de Matemática.
- Severino, M. A. F. (2007). *Supervisão em educação de infância: supervisores e estilos de supervisão* (1.ª ed). Penafiel, Portugal: Editorial Novembro.
- Silva, A. (1996). *Textos e ensaios filosóficos*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Silveira – Botelho, A. T. I. F. C. P. (2009). *As técnicas de informação e comunicação na formação inicial de professores em Portugal*. Dissertação de Doutoramento Inédita. Universidad de Málaga. Facultad de Ciências dela Educación.
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A compreensão de Textos*. Lisboa: Ministério da educação/ Direcção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância*. Lisboa: Ministério da Educação.

- Simões, M. I. S. (2006). *Relação pais, filhos, professores e trabalhos de casa*. Editorial A Casa Encantada.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e arte na educação – 3.º volume, Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Spodek, B. & Saracho, O. (1998). *Ensinando crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Teberosky, A. & Colomer, T. (2003). *Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtiva*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Vale, I. (1999). *Materiais manipuláveis na sala de aula: que se diz, o que se faz*. In: actas profMat99. Lisboa: APM.
- Viana, F. L., Teixeira, M.M. (2002). *Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: ASA.
- Vieira, H. (2000). *Comunicação na Sala de Aula*. Lisboa: Editorial Presença
- Zabalza, M. A. (2002). *Planificações e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições ASA.
- Zabalza, M. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.
- Zabalza, M. A. (1992). *Didáctica de Educação Infantil*. Porto: Edições Asa.
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.
- Witertsema, H. (1991). *100 jogos de movimento*. Rio Tinto, Portugal: Edições ASA.

### **Artigo de Revista**

- Folque, M. A. (1991). *A sesta no jardim-de-infância-obrigação colectiva ou resposta individualizada*. CEI-n.º 17-18

## Legislação

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro. Recuperado em 2011, 20 de abril, de [http://www.gave.minedu.pt/np3content/?newsId=31efileName=decreto lei 6 2001.pdf](http://www.gave.minedu.pt/np3content/?newsId=31efileName=decreto%20lei%206%202001.pdf)

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

Lei-Quadro n.º 5/97, de 19 de Fevereiro.

Ministério da Educação. (2011). Circular n.º4/DGIDC/DSDC/2011. *Avaliação na educação pré-escolar*. Recuperado em 2011, junho 22, de <http://sitio.dgipc.min-edu.pt/pescolar/Documents/CircularAvaliacaoEPEdocumentofinal.pdf>

Ministério da Educação. (2005). Despacho Normativo n.º1/2005. Recuperado em 2011, junho 25, de [http://www.ige.min-edu.pt/upload/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Desp\\_Norm\\_1\\_05.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Desp_Norm_1_05.pdf)

## Webgrafia

Alegria, M. F., Loureiro, M., Marques, M. A. F. & Martinho, A. (2001). *A prática pedagógica na formação inicial de professores*. Recuperado em 2009, outubro 14, de <http://docs.google.com/gview?a=v&q=cache:2cBC6qubCmcJ:www.meioclique.com/CRUP/Documentos%2520PDF/praticapedagformainicialprofs.pdf+importancia+da+pratica+pedagogica&hl=pt-PT&gl=pt&sig=AFQjCNH3mjJT0zfrjS-Dpl3WKdReDZ0uAg>.

Alves, C. & Morais, C. M. (2005). *Recursos de apoio ao processo de ensino da matemática*. Recuperado em 2009, Agosto 26 de <http://www.spce.org.pt/sem/21ca.pdf>

Costa, J. R. (2007). *O supervisor e o desenvolvimento de uma prática pedagógica partilhada*. Recuperado em 2011, 15 de outubro, de <http://repositorioaberto.univab.pt/bitstream/10400.2/1454/1/0%20supervisor&20e%20o%20desenvolvimento%20de%20uma%20pr%C3%A1tica%20pedag%C3%B3gica%20p.pdf>

Galveias, M, F. C. (2008). *Prática pedagógica: cenário de formação profissional*. Recuperado em 2012, fevereiro 20, de <http://nonio.eses.pt/interaccoes/artigos/H1%281%29.pdf>

Guimarães, C. M & Lopes, C. C. G. P. (2007). *As práticas educativas-formativas na formação inicial do profissional de educação infantil*. Recuperado em 2011, junho 15, de <http://www.pucpr.br/eventos/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-451-04.pdf>

Ministério da Educação. (s.d). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Recuperado em 2011, outubro 20, de <http://sitio.dgisd.min-edu.pt/matematica/Documents/ProgramaMatematica.pdf>

Ministério da Educação (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Recuperado em 2011, novembro 14, de [http://sitio.dgisd.min-edu.pt/linguaportuguesa/Documents/lingua Portuguesa/programa portugues homo logado.pdf](http://sitio.dgisd.min-edu.pt/linguaportuguesa/Documents/lingua%20Portuguesa/programa_portugues_homo_logado.pdf)

Monteiro, M. (s.d). *Intercâmbios e Visitas de Estudo*, in Novas Metodologias em Educação, Porto Editora. Recuperado em 2012, 8 de março, de [http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702eid\\_versao=11732](http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL0702eid_versao=11732)

Saúde Oral Recuperado em 2012, julho 17, de <http://saudeoral.blogspot.pt/2008/11/313-sade-oral-nas-escolas.html>

Simões, A. (1996). *Planificações*. Recuperado em 2011, março 31, de <http://www.prof2000.pt/users/folha/cino/formar/outras/planifica.htm>